

3.º CICLO DE ESTUDO DE CIÊNCIAS DA LINGUAGEM
LINGUÍSTICA

As Construções Dativas no Português Angolano

Jeremias Dandula Pessela

D

2024



Jeremias Dandula Pessela

As Construções Dativas no Português Angolano

Tese realizada no âmbito do Doutoramento em Ciências da Linguagem, orientada pelos
Professores Doutores António José Rodrigues Leal e
Ana Maria Barros de Brito

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

junho de 2024

ÍNDICE

DECLARAÇÃO DE HONRA.....	XI
DEDICATÓRIA	XIII
AGRADECIMENTOS.....	XIV
LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS, SÍMBOLOS E CONVENÇÕES	XVII
LISTA DE QUADROS	XIX
ÍNDICE DE TABELAS	XX
ÍNDICE DE GRÁFICOS.....	XXII
RESUMO... ..	XXIII
ABSTRACT	XXV
CAPÍTULO I: ASPETOS INTRODUTÓRIOS	1
1. Introdução.....	1
1.1. Objeto de estudo	1
1.2. Problemática do estudo.....	2
1.3. Quadro Teórico.....	3
1.4. Objetivos específicos.....	3
1.5. Questões de investigação.....	4
1.6. Estrutura da tese	5
CAPÍTULO II: CARACTERIZAÇÃO SOCIOLINGUÍSTICA DE ANGOLA.....	7
2.1. Introdução.....	7
2.2. Breve caracterização de Angola	7
2.3. Situação linguística de Angola	9
2.3.1. Os povos bantu	9
2.3.2. As línguas bantu	11

2.4. O português em Angola: Caracterização histórica e linguística de Angola.....	19
Implementação do português em Angola.....	19
2.4.1.....	19
2.4.1.1. O período colonial	19
2.4.1.2. O período pós-colonial	21
2.5. A variedade do Português Angolano	23
2.5.1. Algumas características do Português Angolano (PA)	25
2.5.1.1. Nível fónico	25
2.5.1.1.1. Vocalismo do PA.....	26
2.5.1.1.2. A estrutura silábica	26
2.5.1.1.3. Monotongação de ditongos decrescentes orais e nasais	27
2.5.2. Nível lexical.....	28
2.5.2.1. Empréstimos das línguas de Angola de origem bantu no PA	29
2.5.2.2. Produtividade lexical baseada em palavras do PE	29
2.5.2.3. Inovação lexical que afeta palavras já existentes no PE.....	29
2.5.3. Nível sintático.....	30
2.5.3.1. A Plurifuncionalidade da preposição <i>em</i>	31
2.5.4. Nível morfossintático	32
2.5.4.1. O uso dos pronomes clíticos.....	32
2.5.4.2. O uso do pronome clítico <i>lhe</i>	33
2.5.4.3. Formas de tratamento	33
2.5.4.4. Concordância nominal de número.....	35
2.6. Conclusões do capítulo.....	36
CAPÍTULO III: AS CONSTRUÇÕES DATIVAS NUMA PERSPETIVA COMPARADA	37
3.1. Introdução.....	37
3.2. Considerações gerais sobre as construções dativas nas línguas do mundo	37
3.3. A estrutura das construções dativas.....	39
3.3.1.Línguas de CDO simétricas e parcialmente simétricas.....	39

3.3.2. Línguas de CDO assimétricas.....	45
3.3.3. Línguas de Construção Dativa Preposicionada (CDP).....	46
3.4. As construções dativas em inglês	49
3.4.1. Diferenças de significado entre a CDP e a CDO.....	56
3.4.2. A estrutura das construções dativas em inglês.....	58
3.4.2.1. Restrições na alternância CDP – CDO	64
3.5. As construções dativas em romeno	73
3.5.2. As estratégias dativas em romeno.....	73
3.6. As construções dativas em espanhol	76
3.6.2. As estratégias dativas em espanhol.....	76
3.7. As construções dativas em Português Europeu (PE)	85
3.7.2. As estratégias dativas no PE.....	86
3.7.3. Breve discussão acerca da natureza do SN/SPREP do OI e da preposição <i>a</i>	90
3.8. Breve abordagem sobre verbos leves	95
3.9. Conclusões do capítulo	102
CAPÍTULO IV: PANORAMA GERAL DAS CONSTRUÇÕES DATIVAS NALGUMAS VARIEDADES NÃO EUROPEIAS DO PORTUGUÊS.....	103
4.1. Introdução.....	103
4.2. As construções dativas no Português do Brasil	103
4.2.1. Introdução.....	103
4.3. As construções dativas nas variedades africanas do Português (VAP)	106
4.3.1. Introdução: caracterização histórica e sociolinguística do português em África	106
4.4. As construções dativas no português de São Tomé e Príncipe (PST).....	107
4.5. As construções dativas no português de Moçambique (PM).....	111
4.6. As construções dativas no Português angolano (PA)	116
4.7. Estrutura das construções dativas do Português angolano (PA)	116
4.8. Conclusões do capítulo	125

CAPÍTULO V: METODOLOGIA, APRESENTAÇÃO DOS DADOS DO PA E ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	127
5.1. Introdução	127
5.2. Procedimentos metodológicos.....	127
5.3. Sobre o <i>corpus</i> oral constituído a partir dos <i>corpora</i> do Projeto PALMA...	129
5.3.1. Apresentação dos resultados encontrados no <i>corpus</i> do PA nos <i>corpora</i> do Projeto PALMA	135
5.3.1.1. Distribuição dos informantes pela variável “faixa etária”	135
5.3.1.2. Distribuição dos informantes pela variável “sexo”	136
5.3.1.5. Distribuição dos informantes pela variável “língua materna”	137
5.3.1.6. Distribuição dos informantes pela variável “outras línguas faladas”	137
5.4. Ocorrências de verbos dativos plenos no <i>corpus</i> do PA do Projeto PALMA.....	139
5.4.1. Tipologias das construções com verbos plenos encontradas no <i>corpus</i> do PA do Projeto PALMA	146
5.4.3. Animacidade do OI dos verbos dativos no <i>corpus</i> oral do PA do Projeto PALMA.....	150
5.4.4. Distribuição relativa das estratégias dativas com verbos plenos encontradas conforme as variáveis sociolinguísticas	152
5.4.4.1. Distribuição das estratégias dativas com verbos plenos vs. faixa etária dos informantes.....	154
5.4.4.2. Distribuição das estratégias dativas com verbos plenos vs. sexo dos informantes.....	155
5.4.4.3. Distribuição das estratégias dativas com verbos plenos vs. língua materna dos informantes.....	156
5.4.4.4. Distribuição das estratégias dativas com verbos plenos vs. outras línguas faladas pelos informantes	158

5.4.4.5. Distribuição das estratégias dativas com verbos dativos plenos vs. nível de escolaridade dos informantes.....	160
5.5. Algumas ocorrências de construções dativas com o verbo <i>dar leve</i>	161
5.6. Síntese e discussão dos resultados extraídos do <i>corpus</i> do PA nos <i>corpora</i> do Projeto PALMA	167
5.7. Sobre o <i>corpus</i> escrito extraído dos jornais de Angola	172
5.7.1. Ocorrências de verbos dativos plenos no <i>corpus</i> escrito	174
5.7.2. Tipologias das construções com verbos plenos encontradas no <i>corpus</i> escrito.....	182
5.7.3. O traço de Animacidade [$\pm$ ANIM] do OI com verbos plenos no <i>corpus</i> escrito	185
5.7.3. Algumas ocorrências de construções dativas com o verbo <i>dar leve</i>	188
5.7.4. Síntese e discussão dos resultados do <i>corpus</i> escrito	190
5.8. Conclusões do capítulo	191
CAPÍTULO VI: CONCLUSÕES GERAIS	197
6.1. Considerações finais e principais conclusões	197
6.2. Limitações do estudo e perspectivas de trabalho futuro	201
Referências bibliográficas	202
Webgrafia.....	214
Apêndices... ..	215
Apêndice 1: Verbos ditransitivos no <i>corpus</i> do PA do Projeto PALMA	215
Apêndice 2: Verbos ditransitivos no <i>corpus</i> do escrito constituído por jornais online da imprensa angolana.....	215

Jeremias Dandula Pessela

As Construções Dativas no Português Angolano

Tese realizada no âmbito do Doutoramento em Ciências da Linguagem, orientada pelos
Professores Doutores António José Rodrigues Leal e
Ana Maria Barros de Brito

Júri:

Presidente: Doutor John Greenfield, Professor Catedrático da Faculdade de Letras da
Universidade do Porto

Vogais:

- Doutor Tjerk Hagemeijer, Professor Associado da Faculdade de Letras da
Universidade de Lisboa

- Doutora Rita Margarida Gamito Gonçalves, Professora Auxiliar Convidada da FCSH
da Universidade Nova de Lisboa

- Doutor Thomas Juan Carlos Hüsgen, Professor Associado da Faculdade de Letras da
Universidade do Porto

- Doutora Isabel Margarida Ribeiro de Oliveira Duarte, Professora Catedrática da
Faculdade de Letras da Universidade do Porto

- Doutora Ana Maria Barros de Brito, Professora Catedrática Jubilada da Faculdade de Letras
da Universidade do Porto

Instituição Financiadora: Instituto Nacional de Gestão de Bolsas de Estudo (INAGBE) de
Angola, no âmbito do Programa de Envio Anual de 300 Licenciados ou Mestres com Elevado
Desempenho e Mérito Académico para as Melhores Universidades do Mundo, edição
2020/2021.

DECLARAÇÃO DE HONRA

Declaro que a presente dissertação de Doutorado é de minha autoria e não foi utilizado previamente noutro curso ou unidade curricular, desta ou de outra instituição. As referências a outros autores (afirmações, ideias e pensamentos) respeitam escrupulosamente as regras da atribuição, e encontram-se devidamente indicadas no texto e nas referências bibliográficas, de acordo com as normas de referência. Tenho consciência de que a prática de plágio e auto-plágio constitui um ilícito académico.

Porto, 26 de junho de 2024

Jeremias Dandula Pessela

DEDICATÓRIA

*O amor foi começado,
O ideal não acabou,
E quem tenha alcançado
Não sabe o que alcançou.*

(cf. Fernando Pessoa¹)

Dedico, a todos os que me são queridos:

Aos meus pais, excelentes professores da vida, pelo apoio material e imaterial incondicional.

À minha esposa maravilhosa, Dra. Helena Pessela, gratidão pelo amor que nutres por mim.

Aos meus sogros, pela amizade, carinho, respeito e pela ajuda na manutenção da felicidade familiar.

Aos meus filhos, Idalgisa (pela amizade e aconchego), William (pela paciência), Willnara (pela alegria e boa disposição).

A todos os meus irmãos: Padre Cládio, mano Lote, mana Joia, mana Constança, Bento, Adão, Jorge, Jojó, Cândida, Alberto, Inácio e Ambrósio. Aos meus cunhados: Daniel, Ermelinda, Nelsa, Paula, Nádia, Luciano e Dofília e aos meus primos e primas.

Aos meus tios.

*... E tudo isto a morte
Risca por não estar certo
No caderno da sorte
Que Deus deixou aberto.*

(idem)

Dedico esta obra científica a todos os meus ente-queridos:

A ti, querido tio Manuel Inácio, espero que, desde o alto, esteja tudo bem;

A ti, meu querido avô, a quem devo os epítetos, Jeremias Dandula, este percurso é por ti e espero que esteja orgulhoso do teu neto;

A ti, avó Cândida Nanjahulo, meu melhor colo e conforto.

A ti, querido Avô Manuel Lote, cuja imagem se desvanece na minha memória, eternas saudades;

A ti, minha querida avó Ermelinda Canjuluca, ainda sinto o vazio e a tristeza de não te ter conhecido, eternas saudades.

A vós meus tios, Anacleto, Custódio, Yana, Higino, Irene, espero que estejam orgulhosos de mim, lá do alto.

¹ Poesias Inéditas (1919-1930). Fernando Pessoa. (Nota prévia de Vitorino Nemésio e notas de Jorge Nemésio.) Lisboa: Ática, 1956 (imp. 1990). - 15.

AGRADECIMENTOS

“Enquanto os rios correrem para o mar, os montes fizerem sombra aos vales e as estrelas fulgirem no firmamento, deve durar a recordação do benefício recebido na mente do homem reconhecido.”

(Publius Vergilius)

Antes de tudo, os meus agradecimentos a Deus-Pai-Todo-Poderoso, autor e manancial da vida em plenitude.

Este trabalho resulta, naturalmente, do contributo de várias pessoas e entidades singulares e coletivas. Na impossibilidade de nomear todas, permitimo-nos, no entanto, listar algumas que mais diretamente nos auxiliaram durante este nobre percurso científico.

Ao Governo de Angola, através do Instituto Nacional de Gestão de Bolsas de Estudo (INAGBE), pelo apoio.

À Doutora Ana Isabel, pela ternura e apoios, sem os quais, não seria possível culminar a formação.

Ao corpo docente da Faculdade de Letras da universidade do Porto.

A todos os meus colegas do doutoramento em Ciências da Linguagem.

Ao Professor Doutor António José Rodrigues Leal e à Professora Doutora Ana Maria Brito, da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, insígnies motivadores e orientadores deste trabalho, palavra alguma pode descrever a gratidão que sinto pela devota dedicação sapiencial, a minha sempiterna gratidão por me terem mostrado o rigor do método científico.

Ao Professor Tjerk Hagemeijer, da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, pela autorização para trabalhar no *corpus* do Português de Angola do Projeto PALMA.

Ao Professor João Cordeiro, da Universidade da Beira Interior, pelo apoio na extração dos dados do *corpus* escrito.

À Professora Doutora Maria Clara Ferreira de Araújo Barros Greenfield, pelos ensinamentos cruciais.

Ao Professor Doutor João Manuel Pires da Silva e Almeida Veloso, pelos ensinamentos e orientações.

Aos Serviços de Ação Social da Universidade do Porto (SASUP), de modo particular à Dra. Sónia Viveiros, e a todos os funcionários e residentes da Residência Universitária Alberto Amaral.

À Direção da Escola Superior Pedagógica do Bié e a todo o coletivo docente e discente e de modo muito particular, aos estudantes do curso de Ensino da Língua Portuguesa.

Ao Professor Doutor Guilherme Carlos Agostinho, pela sábia liderança e aposta contínua na formação do capital humano da Escola Superior Pedagógica do Bié.

Ao Professor Doutor Aristides Jaime Yandela cambuta, pela amizade e apoio incondicional e por influenciar o meu crescimento pessoal e profissional.

Ao Professor Doutor Alfredo Maria de Jesus Paulo, pelo amor de *bonus pater família*.

Ao Professor Doutor Hermenegildo Pinto, pelas orações e pelos ensinamentos para a vida.

À Mediateca Abel Abraão, de modo particular aos ilustres doutores Calvino e José.

Ao Doutor Vicente Francisco Menezes da Rocha, pela amizade e pelos ensinamentos.

Ao Professor Doutor Afonso João Miguel, pela orientação vocacional.

Ao Professor Doutor Francisco Matete, pela orientação vocacional.

Ao Professor Doutor António Fernandes da Costa (*in memoriam*), pelos ensinamentos.

Ao meu padrinho, Padre Luís Pakissi, por guiar-me na fé cristã católica, compartilhar os princípios e ensinamentos religiosos e por ser um farol de luz na minha vida.

Ao padre Tomé Chipilica, pelo apoio espiritual.

Aos meus padrinhos, Eugénio Chinumbi e Mitileni Chinumbi, pais que a vida me deu, pelo apoio sempre incondicional.

Aos Doutores Ricardo Cassoma e Ana Celeste Cassoma, pela irmandade, carinho e auxílio incondicionais.

Ao casal Ilitch e Rosária Camue, filhos que a vida me proporcionou, pela amizade e auxílio nos momentos mais cruciais do meu trajeto académico.

A todos os meus afilhados, pelo amor.

À família Capitamolo, pela amizade e apoio incondicional.

Ao Dr. Guilherme Kavelavela, pelo companheirismo e irmandade.

Ao António Cafualica Mendes, irmão que ganhei nas batalhas infindáveis da vida académica.

Ao Dr. Mário Vicomo Afonso, excelente parceiro nas duras e sombrias batalhas académicas.

Ao Doutor Daniel Chipilica pela amizade e irmandade.

A todos, os meus sempiternos agradecimentos!

LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS, SÍMBOLOS E CONVENÇÕES

Ac. – acusativo

ANGOP - Agência Angola Press

AP – Angolan Portuguese

artº. – artigo

AVP – African varieties of Portuguese

BP – Brazilian Portuguese

C.R.A – Constituição da República de Angola

cap. – capítulo

CDO – construção de duplo objeto

CDP – construções dativas preposicionadas

CDPa – construções dativas preposicionadas pela preposição a

CDPem – construções dativas preposicionadas pela preposição em

CDPpara – construções dativas preposicionadas pela preposição para

CDPronominais – construções dativas pronominais

CLUL – Centro de Linguística da Universidade de Lisboa

DOC – double object construction

EP – European Portuguese

ex. = exemplo

F – feminino

Ind. = indicativo

inf. – infinitivo

IO – indirect object

masc. – masculino

N – nome

MP – Mozambican Portuguese

OD – objeto direto

OI – objeto indireto

PA – Português de Angola

PB – Português do Brasil

PE – Português Europeu

pl. – plural

PM – Português de Moçambique

PN – prefixo nominal

PN.pl – prefixo nominal plural

PN.sing – prefixo nominal singular

Prep. – preposição

Q/quant – quantificador

SG - Singular

SN – sintagma nominal

SPREP – sintagma preposicional

SQT – sintagma quantificacional

SU – sujeito

SV – sintagma verbal

V– verbo

VAP – variedades africanas do Português

Vs = verbos

[- ANIM] – não animado

[+ ANIM] – animado

[α ANIM] – não marcado pelo traço de animacidade

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Prefixos nominais do kimbundu	16
Quadro 2: Prefixos nominais do umbundo	17
Quadro 3: Instituições de ensino oficiais em Angola (1945-1973)	22
Quadro 4: Grau de abertura vocálica no PA.....	26
Quadro 5: Comparação da realização vocálica entre o PE e o PA.	27
Quadro 6: Monotongação no PA.	28
Quadro 7: Propriedades distintivas do verbo <i>dar</i> pleno ditransitivo e do verbo <i>dar</i> leve	100

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1: Resultados da caracterização dos informantes pela faixa etária.....	135
Tabela 2: Resultados da caracterização dos informantes pelo sexo	136
Tabela 3: Resultados da caracterização dos informantes pelo nível de escolaridade.....	136
Tabela 4: Resultados da caracterização dos informantes relativamente à língua materna.....	137
Tabela 5: Resultados da distribuição dos informantes pelas outras línguas faladas.	138
Tabela 6: Resultados globais de verbos plenos e preposições associadas encontrados no corpus do PA do Projeto PALMA.	141
Tabela 7: Percentagem das construções dativas e o traço da [$\pm$ ANIM] por tipo de verbo pleno com <i>core dative verbs</i> e <i>non – core dative verbs</i> no corpus do PA do Projeto PALMA.	150
Tabela 8: Distribuição das estratégias dativas vs. faixa etária dos informantes.	154
Tabela 9: Distribuição das estratégias dativas com verbos plenos vs. sexo dos informantes.	155
Tabela 10: Distribuição das estratégias dativas com verbos plenos vs. língua materna dos informantes.....	157
Tabela 11: Distribuição das estratégias dativas com verbos dativos plenos vs. outras línguas faladas pelos informantes.	159
Tabela 12: Distribuição das estratégias dativas com verbos plenos vs. nível de escolaridade dos informantes.....	160
Tabela 13: Ocorrências de construções dativas com verbo <i>dar</i> leve no <i>corpus</i> do PA do Projeto PALMA	162
Tabela 14: Relação em % do traço da [$\pm$ ANIM] e da natureza das preposições entre construções dativas com verbo <i>dar</i> leve no <i>corpus</i> do PA do Projeto PALMA.....	163
Tabela 15: Resultados de construções dativas com verbo <i>dar</i> pleno e verbo <i>dar</i> leve	164

Tabela 16: Distribuição das estratégias dativas com o verbo <i>dar</i> leve vs. idade, sexo, língua materna e nível de escolaridade dos informantes.	165
Tabela 17: Distribuição das estratégias dativas com o verbo <i>dar</i> leve vs. língua materna dos informantes.	166
Tabela 18: Distribuição das estratégias dativas com o verbo <i>dar</i> leve vs. outras línguas faladas.	166
Tabela 19: Composição do <i>corpus</i> escrito.	173
Tabela 20: Resultados globais de verbos dativos plenos encontrados no <i>corpus</i> escrito.	175
Tabela 21: Resultados globais das construções dativas encontradas no <i>corpus</i> escrito.	182
Tabela 22: Percentagem das construções dativas e o traço da [$\pm$ ANIM] por tipo de verbo pleno com <i>core dative verb</i> , no <i>corpus</i> escrito.	186
Tabela 23: Percentagem das construções dativas e do traço [$\pm$ ANIM] por tipo de verbo pleno <i>non - core dative verb</i> , no <i>corpus</i> escrito.	187
Tabela 24: Resultados globais com verbo <i>dar</i> leve encontrados no <i>corpus</i> escrito.	188
Tabela 25: Estratégias dativas com verbo <i>dar</i> leve no <i>corpus</i> do PA do Projeto PALMA e do <i>corpus</i> escrito.	189
Tabela 26: Estratégias dativas com verbo <i>dar</i> pleno no <i>corpus</i> do PA do Projeto PALMA e do <i>corpus</i> escrito.	190
Tabela 27: Dados comparativos entre o <i>corpus</i> do PA do Projeto PALMA e o <i>corpus</i> escrito de jornais <i>online</i> da imprensa angolana.	196

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Ocorrências em % dos verbos plenos com dativo no <i>corpus</i> do PA do Projeto PALMA.....	142
Gráfico 2: Distribuição dos verbos da classe <i>core dative verbs</i> e de <i>non-core dative verbs</i> no <i>corpus</i> do PA do Projeto PALMA.	143
Gráfico 3: Distribuição dos verbos plenos por classe e subtipo semântico.....	145
Gráfico 4: Distribuição das construções dativas pela tipologia de verbos plenos	147
Gráfico 5: Distribuição dos resultados encontrados no <i>corpus</i> escrito por jornal.....	174
Gráfico 6: Distribuição dos verbos plenos dativos no <i>corpus</i> escrito.	176
Gráfico 7: Distribuição dos verbos da classe <i>core dative verbs</i> e de <i>non-core dative verbs</i> no <i>corpus</i> escrito.	177
Gráfico 8: Distribuição dos verbos dativos plenos por classe e subtipo semântico encontrados no <i>corpus</i> escrito.	181
Gráfico 9: Resultados globais das construções dativas encontradas no <i>corpus</i> escrito.	183
Gráfico 10: Distribuição das construções dativas pela tipologia de verbos plenos no <i>corpus</i> escrito.	185

RESUMO

A presente tese tem como objetivo analisar as construções dativas na variedade do Português Angolano (PA). Para o efeito, definimos quatro perguntas fundamentais de investigação: (i) será que há uma estratégia mais frequente na estruturação de argumentos dativos no PA; em particular, será que o uso da preposição “*em*” é a estratégia dominante na estruturação de argumentos dativos?; (ii) será que a variação na realização do dativo observada no PA resulta da existência de diferentes gramáticas em competição?; (iii) até que ponto o registo oral, menos vigiado, se distingue do registo escrito, em princípio mais perto da norma padrão, no que diz respeito às estratégias sintáticas usadas nas construções dativas em PA?

Para responder às questões de investigação, analisámos dados de dois *corpora* distintos, concretamente, dados orais do PA, recolhidos no âmbito do Projeto Posse e Localização: Microvariação em variedades africanas do português (PALMA), e dados escritos de jornais *online* da imprensa angolana, extraídos usando a metodologia *Web/Text mining*.

A análise feita ao *corpus* do PA do Projeto PALMA permitiu-nos verificar que o PA apresenta estratégias diversas na estruturação do dativo. As estratégias dativas dominantes no PA são a CDPa e a CDPronominal, independentemente da classe semântica (*core* ou *non – core dative verbs*), em grande parte convergindo com a norma do PE. Mas é possível encontrar a preposição *em* como introdutora do OI. Esta variação é fortemente marcada e influenciada pelo nível de escolaridade dos falantes e também parece ser regulada por fatores linguísticos, como é o caso da classe e subclasse semântica do verbo e pelo traço da Animacidade [$\pm$ ANIM] do OI.

Quanto à CDPpara, esta surge essencialmente em construções dativas (com verbos plenos e leves) constituídas por verbos da classe de *non-core dative verbs*, da subclasse de verbos de movimento acompanhados de especificação deítica, indicando que se trata, aparentemente, de OI com o papel semântico de Alvo, pois maioritariamente os nomes do SN que constitui o OI são [-ANIM].

Em relação ao *corpus* escrito, verificámos que os verbos encontrados são, maioritariamente, da classe de *core dative verbs*, mais especificamente da subclasse de verbos que exprimem atos de doação; a CDPem está totalmente ausente na escrita e as construções dativas são,

predominantemente, constituídas segundo as normas da gramática do PE, quer se trate de verbos plenos quer de verbos leves. Neste corpus existe grande ocorrência de OI constituídos por nomes que basicamente são [-ANIM] (nomes de jornais, países, instituições), mas que valem como [+ANIM], pois têm uma interpretação de “pessoa”; uma vez mais, podemos considerar que na escrita, o PA converge com a gramática do PE.

Palavras-chave: Português Angolano, construções dativas, *core “dative verbs”*; “*non – core dative verbs*”, *corpus* oral, *corpus* escrito.

ABSTRACT

This thesis aims to analyze dative constructions in the Angolan Portuguese (AP) variety. To this end, we defined four fundamental research questions: (i) is there a more frequent strategy in structuring dative arguments in PA; in particular, is the use of the preposition “*in*” the dominant strategy in structuring dative arguments?; (ii) does the variation in dative realization observed in PA result from the existence of different grammars in competition?; (iii) to what extent does the less monitored oral register differ from the written register, in principle closer to the standard norm, with regard to the syntactic strategies used in dative constructions in PA?

To answer the research questions, we analyzed data from two different corpora, specifically, oral data from PA, collected within the scope of the Project Possession and Location: Microvariation in African Varieties of Portuguese (PALMA), and written data from online newspapers from the Angolan press, extracted using the Web/Text mining methodology.

Analyzing the PALMA Project's AP corpus allowed us to verify that the dominant dative strategies in AP are CDPa and CDPronominal, regardless of the semantic class (core or non-core dative verbs), converging with the EP grammar. However, it is possible to find the preposition “*em*”. This variation is strongly marked and influenced by sociolinguistic variables, with emphasis on the speakers' level of education and seems regulated by linguistic factors, as is the case of the semantic class and subclass of the verb and by the Animacy [$\pm$ ANIM] feature of the IO. As for the CDPpara, this one mainly occurs in dative constructions with non-core dative verbs, in particular movement verbs with a deictic specification, which indicates that the IO is mainly a semantic Goal, being the NPs that mean the IO, in a significant number, [-ANIM].

As for the written corpus, we have found that the verbs are mainly from the class of core dative verbs, more specifically from the subclass of verbs that express acts of donation; the CDPem is absent in this corpus, and dative constructions are predominantly constituted according to the norms of EP grammar, both with full and light verbs. In this corpus, there is a significant occurrence of the IO containing nouns that are basically [-ANIM] (names of newspapers, countries, institutions) but which are used as [+ANIM], as they have an

interpretation of “person”. We can, therefore, consider that, in the written corpus, AP converges with the EP grammar.

Keywords: Angolan Portuguese, dative constructions, core dative verbs; non – core dative verbs, oral *corpus*, written *corpus*.

CAPÍTULO I: ASPETOS INTRODUTÓRIOS

1.1.Introdução

A presente tese tem como objetivo a análise das construções dativas caracterizadas tipicamente pela ocorrência de dois argumentos internos, sendo um Objeto Direto Tema e outro um argumento que, sintaticamente, tem a função de Objeto Indireto e semanticamente tem o papel temático de Destinatário/Recipiente, no Português angolano (PA). No presente capítulo, detalhamos a problemática (1.1), o objeto de estudo (1.2), apresentamos o objetivo geral da investigação (1.3), os objetivos específicos da investigação (1.4.), o quadro teórico em que se enquadra a investigação (1.5), formulamos as perguntas de investigação (1.5) e, por último, apresentamos a estrutura da tese (1.5.).

1.2. Objeto de estudo

Angola, por razões histórico-culturais, é um país multilingue. Tem um mosaico linguístico rico e diversificado com doze línguas, sendo nove de origem bantu, duas línguas africanas de origem não bantu e uma de origem europeia, o português. No panorama da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) observa-se a tendência de o português, aos poucos, ser a língua dominante da maioria da população e Angola não é exceção. Conforme os dados estatísticos do Censo Geral da População e Habitação de 2016, o português é falado por cerca de 70% da população, quer como L1 quer como L2², com destaque para as zonas urbanas, em que a percentagem chega a ser de 80% de falantes, mas apenas 49% nas zonas rurais, onde as línguas bantu têm maior protagonismo. No geral, as línguas bantu são faladas de acordo com a seguinte percentagem: o umbundu com 22,96%, o kikongo com 8,24%, o kimbundu com 7,82 %, o tchókwe com 6,54%, o nhaneca com 3,42%, o nganguela com 3,11%, o fiote com 2,39%, o kwanhama com 2,26%, o muhumbi com 2,12 %, e, ainda 3,6% correspondente a outras línguas.

² Inverno (2018), com base no Recenseamento da População e Habitação (2016), conclui que o português é adquirido maioritariamente como L2, mas os dados estatísticos apresentados não permitem apurar com precisão o número de falantes que tem o português como L1 e quantos o têm como L2, uma vez que no referido censo não se fez referência a esta distinção. Quer dizer, parte da população angolana é plurilingue, isto é, tem o português como L2, tendo uma língua *bantu* ou não *bantu* como L1 para as suas necessidades comunicativas, quer sejam formais, quer sejam informais.

O presente trabalho tem como **objeto de estudo** “as construções dativas no PA” e o seu **objetivo geral** é o seguinte:

- Analisar as construções dativas na variedade do Português Angolano (PA).

1.3. Problemática do estudo

As construções dativas têm sido assunto bastante explorado na linguística, em particular, na linguística portuguesa e nas suas variedades, nomeadamente no português europeu (PE) (cf. Brito, 2011, Gonçalves, 2016), no Português Brasileiro (Torres Morais, 2006; Torres Morais & Lima Salles, 2010), no Português de São Tomé (Gonçalves, 2010; Gonçalves, 2016) e no Português de Moçambique (Gonçalves, 1991, 2010). No PA, embora não seja abordada de modo exclusivo, algumas destas construções são estudadas em Mingas (2000), Miguel (2003), Cabral (2005), Hagemeijer (2016), Chavagne (2005), Inverno (2009), Brito (2011, 2014), Gonçalves *et al.* (2022), Brito (2022), entre outros. Os estudos feitos limitam-se a descrever as variações entre o Português Europeu (PE) e o português angolano (PA) quanto à estrutura argumental dos verbos e quanto às preposições selecionadas (cf. Mingas 2000; Miguel, 2003; Cabral, 2005; Inverno, 2005; Adriano, 2014; A. Miguel, 2016; Hagemeijer, 2016; Brito, 2022; Gonçalves *et al.* 2022).

O presente trabalho destaca-se dos anteriores (cf. Mingas, 2000; Cabral, 2005; Adriano, 2014; Miguel, 2019; Hagemeijer, 2009; entre outros) caracterizados por serem trabalhos multitemáticos e, abarcando vários campos da gramática do PA. Por outro lado, apesar de os resultados serem similares aos de Gonçalves *et al.*, 2022, Brito, 2022, o contributo do presente trabalho destaca-se por acrescentar mais dados sobre a gramática do PA, em geral, e na estrutura argumental de verbos ditransitivos, em particular. As suas potencialidades (não observadas em trabalhos anteriores) resultam:

- (i) da combinação de dados de duas naturezas distintas, nomeadamente, do *corpus* do PA retirados dos *Corpora* do Projeto Posse e Localização: Microvariação em variedades africanas do português (PALMA) e de um *corpus* escrito constituído por jornais *online* da imprensa angolana.
- (ii) da análise dos dados com ênfase para o estudo das várias variáveis sociolinguísticas que alguns dos trabalhos anteriormente já mencionados não estudavam.

- (iii) por nos propormos fazer uma análise fina das condições de uso das preposições “*para*” e de “*em*”; e procurar avaliar se Construções de Duplo Objeto (CDO) e a preposição “*em*” se encontram nalgumas produções orais e em dados escritos.

1.4. Quadro Teórico

De acordo com o objeto de estudo da nossa investigação, pretendemos trabalhar com base nos seguintes quadros teóricos.

Em Sintaxe Generativa, usaremos o Modelo de Princípios e Parâmetros (M.P.P) (Chomsky 1981), no qual se assume que a linguagem é regulada pela Gramática Universal, que inclui princípios universais invariáveis, presentes em todas as línguas, e parâmetros variáveis de língua para língua.

Por outro lado, considerando os aspetos socio-históricos de formação do PA, conjugada com a diversidade linguística de Angola, e o facto de o português ser falado por 70% da população, quer como L1 quer como L2 (INE, 2014: 51), em contacto com as línguas angolanas de origem bantu, a análise das propriedades desta variedade terá como base alguns pressupostos teóricos da sociolinguística (Labov, 2008), pois do contacto linguístico podem resultar transferências de parâmetros gramaticais das línguas em presença (Labov, 2008; Thomason, 2001).

1.5. Objetivos específicos

Do ponto de vista dos objetivos específicos, pretendemos: (i) contribuir para o aprofundamento dos estudos da variedade do PA; (ii) comparar as estratégias de estruturação do argumento dativo dos verbos ditransitivos e monotransitivos em outras variedades do português (PE, PB, PST e PM); (iii) analisar as propriedades sintáticas e semânticas da preposição *em* na estruturação do argumento dativo de verbos ditransitivos no PA e perceber se tal uso se deve a tendências gerais de mudança ou se, pelo contrário, se deve à influência do contacto, já que as línguas bantu (kimbundu e umbundu) com as quais o PA mais convive dispõem dos morfemas *ku* e *kwa* (*ku-a*) equivalentes a preposições do português.

Tendo em conta os objetivos gerais e específicos anteriormente propostos, na presente investigação procuramos responder a algumas perguntas de investigação que são indicadas mais abaixo.

1.6. Questões de investigação

Tendo em conta as particularidades socio-históricas em que o PA surge, na nossa investigação pretendemos responder às seguintes questões de investigação:

- (i) Será que há uma estratégia mais frequente na estruturação de argumentos dativos no PA; em particular, será que o uso da preposição “em” é a estratégia dominante na estruturação de argumentos dativos?

Para respondermos a esta questão procuraremos analisar, com base nas fontes de dados empíricos, as construções dativas mais frequentes no PA numa análise quantitativa, uma vez que estudos preliminares apontam para a existência de argumentos dativos preposicionados introduzidos pela preposição funcional “a”, argumentos dativos pronominais e argumentos dativos preposicionados introduzidos pela preposição “em” (Cabral, 2005, Adriano, 2014, Gonçalves *et al.*, 2022), Brito, 2022).

- (ii) Será que a variação na realização do argumento dativo observada no PA resulta da existência de diferentes gramáticas em competição?

Para respondermos a esta questão verificaremos, com base nas fontes dos dados empíricos a consultar, se a variação da realização do argumento dativo observada no PA se deve ao efeito de variáveis linguísticas e extralinguísticas (sociodemográficas) - como a idade, o sexo, a língua materna, as outras línguas faladas por falantes multilingues, o nível de escolaridade nas estratégias exibidas.

Como se disse antes, em Angola, o português é falado por 70% da população, quer como L1 quer como L2 (INE, 2014: 51), sendo uma variedade que, ao longo da sua formação, tem sofrido alterações fruto dos fatores históricos resultantes do contacto com as línguas bantu autóctones. Neste contexto, procuraremos averiguar se as estratégias de realização do dativo, com destaque para o dativo introduzido pela preposição *em*, são fruto da transferência das gramáticas dessas línguas na gramática do português. Avaliaremos ainda o papel das variáveis extralinguísticas, nomeadamente, a faixa etária, a língua materna, as outras línguas faladas e o nível de escolaridade.

- (iii) Até que ponto o registo oral, menos vigiado, se distingue do registo escrito, em princípio mais perto da norma padrão, no que diz respeito às estratégias sintáticas usadas nas construções dativas em PA?

Como resposta a esta questão procuraremos comparar as construções dativas dos dados dos dois *corpora* analisados, especificamente, dados do PA do Projeto PALMA e dados escritos constituídos por jornais *online* da imprensa angolana.

Para responder a estas perguntas, estruturámos a tese em seis capítulos, apresentados a seguir.

1.7. Estrutura da tese

A presente dissertação está estruturada por seis capítulos, cuja organização interna enunciamos em seguida.

Na introdução (I capítulo), detalhamos o objeto de estudo, os objetivos gerais e específicos da investigação, o quadro teórico em que se enquadra a investigação, as perguntas de investigação e, por último, a estrutura da investigação.

No II capítulo, apresentamos a caracterização sociolinguística de Angola. Começamos por apresentar uma breve caracterização de Angola; a situação linguística de Angola, os aspetos históricos sobre a implementação do português em Angola e algumas características do PA, com destaque para a estrutura argumental dos verbos, e a expressão dos objetos pronominais de terceira pessoa.

No III capítulo, constam algumas considerações gerais sobre as construções dativas, numa perspetiva comparada, em que destacaremos as Línguas de CDO simétricas e parcialmente simétricas; as Línguas de CDO assimétricas; as Línguas de Construção Dativa Preposicionada (CDP), a análise da CDO nas propostas de núcleos aplicativos e de ‘*small clause*’; as restrições na alternância CDP – CDO.

No IV capítulo apresentamos breves referências sobre as características das construções dativas nas variedades não europeias do português, nomeadamente, no Português do Brasil (PB) e nas Variedades Africanas do Português (VAP), particularmente, no Português de São Tomé e Príncipe (PST), no Português de Moçambique (PM) e, por último, faremos uma brevíssima apresentação dos estudos sobre o PA no que concerne às construções dativas.

E porque ficam perguntas por responder, no V capítulo fazemos a nossa análise do tema. Assim, apresentamos a origem dos dados orais analisados, concretamente, os recolhidos no âmbito do

Projeto PALMA, assim como os dados escritos, de jornais *online* da imprensa angolana. Apresentamos os procedimentos metodológicos utilizados para a recolha e o tratamento dos dados e os parâmetros usados para a extração, validação e anotação desses dados. Segue-se a nossa análise, culminando com a apresentação das conclusões do capítulo.

Por último, no capítulo VI, apresentamos as considerações finais, recapitulando os assuntos abordados em capítulos anteriores, sobre as construções dativas no PA. Apresentamos também as principais limitações do estudo e as perspectivas de trabalho futuro. Seguem as referências bibliográficas e apêndices.

CAPÍTULO II: CARACTERIZAÇÃO SOCIOLINGUÍSTICA DE ANGOLA

2.1. Introdução

No presente capítulo, apresentamos a caracterização sociolinguística de Angola. Começamos por apresentar uma breve caracterização de Angola (2.2.), da situação linguística de Angola (2.3) e dos aspetos históricos sobre a implementação do português em Angola (2.4.). Na secção, 2.5, abordamos algumas características do PA (2.5.), com destaque para a estrutura argumental dos verbos e para questões de reestruturação, mas também para a expressão do dativo e dos objetos pronominais de terceira pessoa. Por fim, seguem-se as conclusões do capítulo.

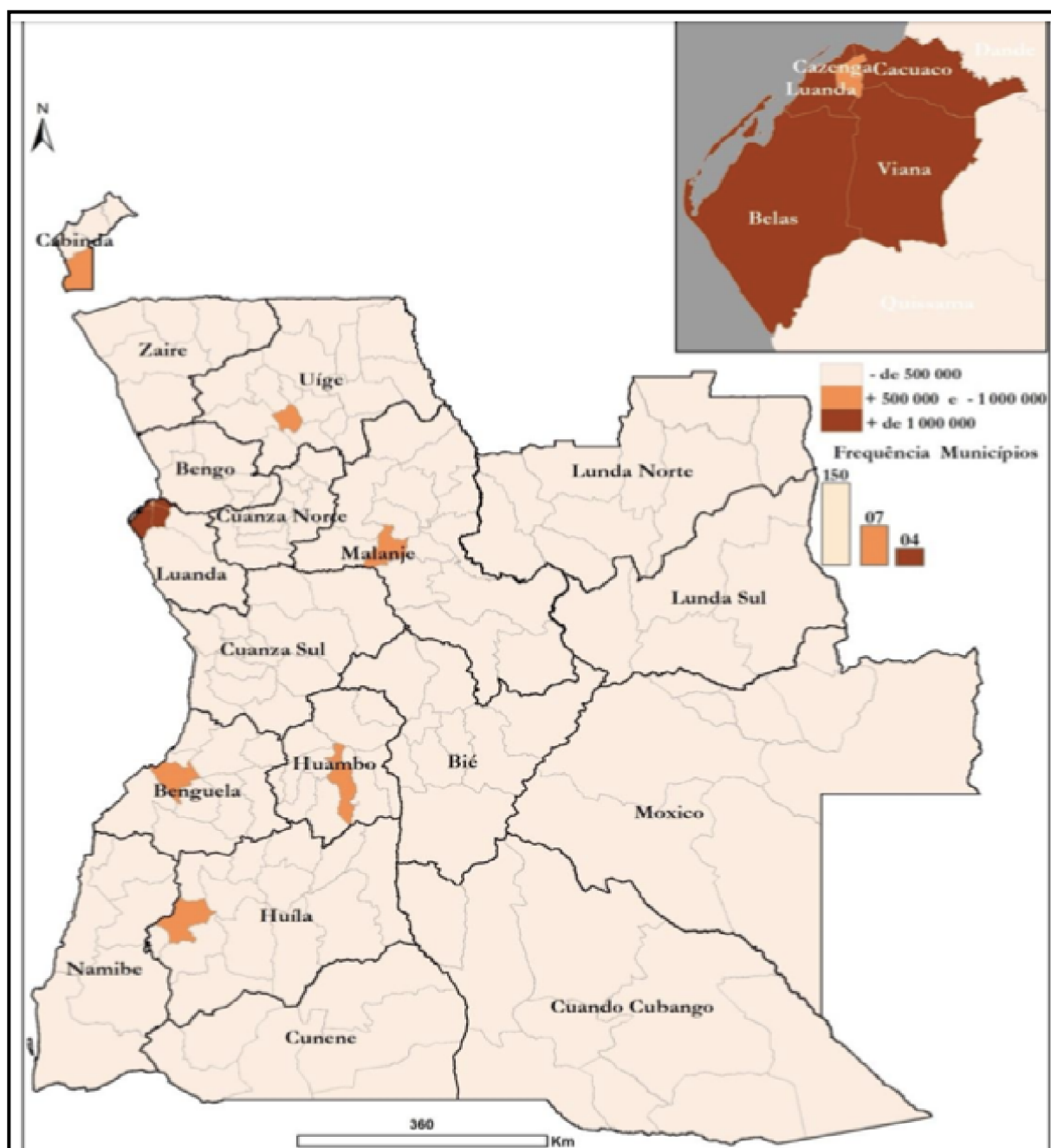
2.2. Breve caracterização de Angola

Com uma extensão territorial de 1.247 milhões km², Angola situa-se na costa oeste da África Central, sendo o sétimo maior país de África em extensão. Faz fronteira a Sul com a Namíbia, a Norte com a República Democrática do Congo, a Leste com a Zâmbia e a Oeste com o Oceano Atlântico. O país possui um enclave, a província de Cabinda, que faz fronteira com a República do Congo e a República Democrática do Congo. A capital e maior cidade de Angola é Luanda.

O país tem um total de 25.789.024 habitantes, sendo que 63% é residente nas zonas urbanas e 37% em terras rurais. Cerca de 72% da população concentra-se em apenas sete províncias do país. Entre estas, cinco situam-se na região centro sul do país, com 10 059 909 habitantes, correspondente a dois quintos da população do país (39%).

A província de Luanda, capital do país, é a mais populosa com 6 945 386 pessoas, o que representa pouco mais de um quarto (27%) da população total do país. Seguem-se as províncias da Huíla, Benguela e Huambo com mais de 2 milhões de residentes, com 2 497 422 (10%), 2 231 385 (9%) e 2 019 555 (8%), respetivamente. As províncias do Cuanza Sul (1 881 873), Uíge (1 483 118) e Bié (1 455 255) vêm a seguir, com menos de 2 milhões cada (INE, 2016: 32). Veja-se a descrição feita no mapa seguinte.

Figura 1: Distribuição da população



Fonte: INE (2016:33)

A taxa de alfabetismo em Angola é de 66%, sendo na área urbana cerca do dobro da área rural, respetivamente 79% contra 41%, uma assimetria significativa que é igualmente observada no género, 80% nos homens, contra 53% nas mulheres. A população que não sabe ler e escrever é essencialmente idosa: apenas 27% da população com 65 ou mais anos sabe ler e escrever (*idem*, p. 53).

Angola apresenta uma população heterogênea e complexa. A sua população é maioritariamente constituída por pessoas de origem bantu, outras de origem europeia, fruto da colonização, e uma minoria de origem *khoi* e *san* (A. Miguel, 2019). Em consequência disso, sendo a língua indissociável do grupo etnolinguístico e da cultura dos povos, esta constituição tem influência nas línguas de Angola, conforme descreveremos na secção seguinte.

2.3.Situação linguística de Angola

Angola é um país multicultural e multilingue, onde confluem várias línguas, fundamentalmente línguas nacionais de origem bantu, línguas nacionais de origem não bantu, com realce para a língua dos *khoi* e a dos *san* e o português, língua de origem europeia. O país, por razões histórico-sociais, fruto da colonização portuguesa, tem o português como língua oficial (Inverno, 2018).

2.3.1. Os povos bantu

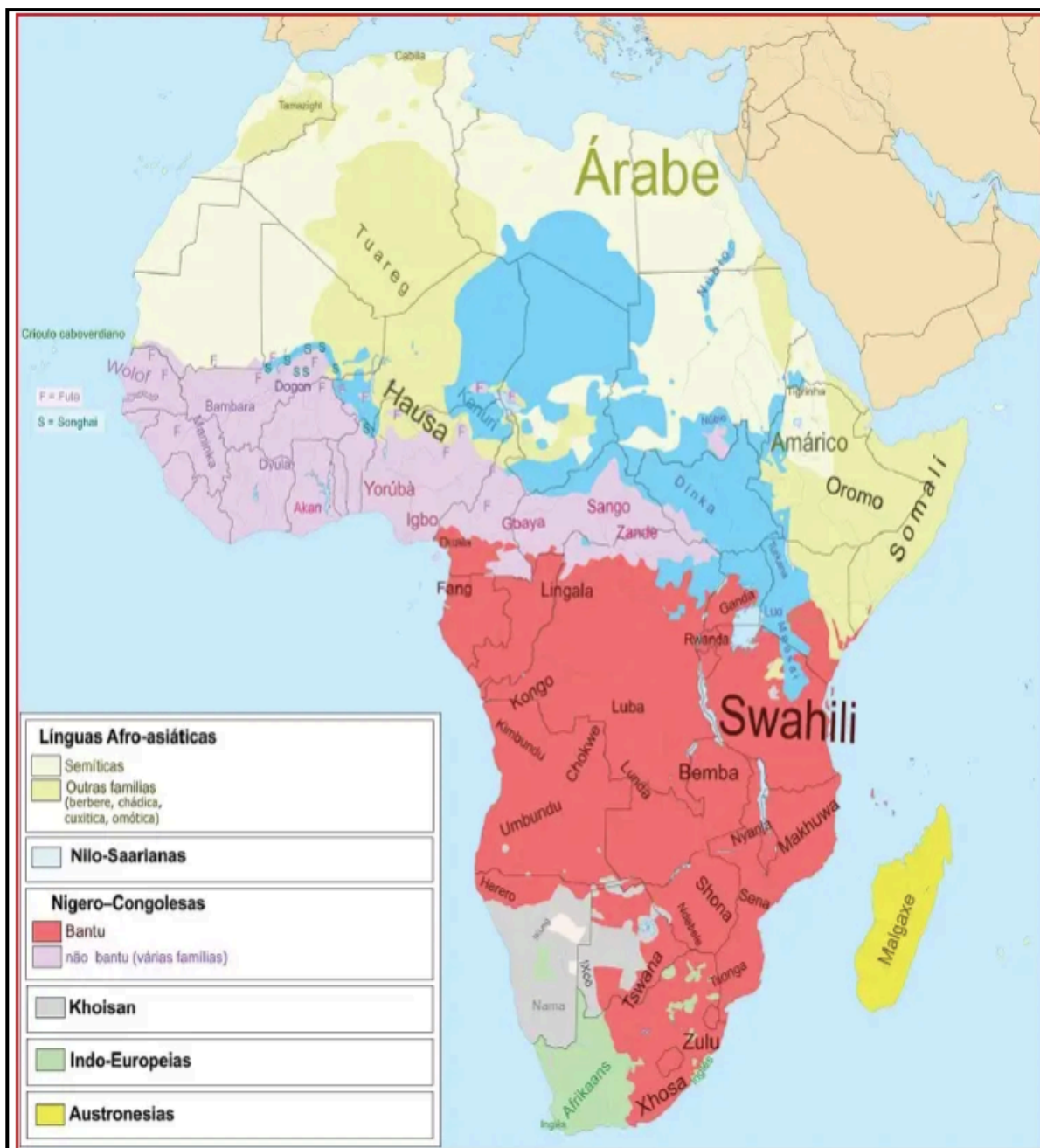
O termo *bantu* é plural de *ntu* (pessoa) e significa pessoas. O termo surge pela primeira vez com Wilhelm Bleek, na *Comparative Grammar of South African Languages*, em 1862, para denominar um conjunto de povos de raça negra que habita a parte sul do Equador em África. Por outro lado, o termo é usado para fazer referência a um conjunto de línguas semelhantes entre si faladas por esses povos (Chicuna, 2009:11).

Mais precisamente, as comunidades de povos bantu vivem em África ao sul de uma linha que se estende desde a Nigéria, através da República Centro-Africana (RCA), República Democrática do Congo (RDC), Uganda e Quênia, até ao sul da Somália, no Leste. A maioria das comunidades linguísticas dessa região é falante de línguas bantu. Mas existem também algumas comunidades minoritárias de *khoi* dos *san* na parte mais austral, na Tanzânia, no nordeste da área, há comunidades que falam cuchítico³; e ao longo e dentro da fronteira norte há muitas comunidades que falam línguas nilo-saharianas e línguas adamawaubangianas (Níger-Congo, mas não-bantu). Ao norte dessa linha, há também uma antiga comunidade de língua suaíli na ilha de Socotra, na costa da Somália, mas tecnicamente é parte da República do

³ As línguas cuxíticas ou cuchíticas são um subgrupo da família linguística afro-asiática falado na região do Chifre de África, bem como na Tanzânia, Quênia, Sudão e Egito.

Iémen no Sul. Excluindo isso, encontramos comunidades que falam línguas bantu indígenas em vinte e sete países africanos, incluindo Angola (Nurse & Philippson, 2008:1).

Figura 2: Mapa de países de comunidades falantes de línguas bantu



Fonte: Chambo *et al.* (2020:16)

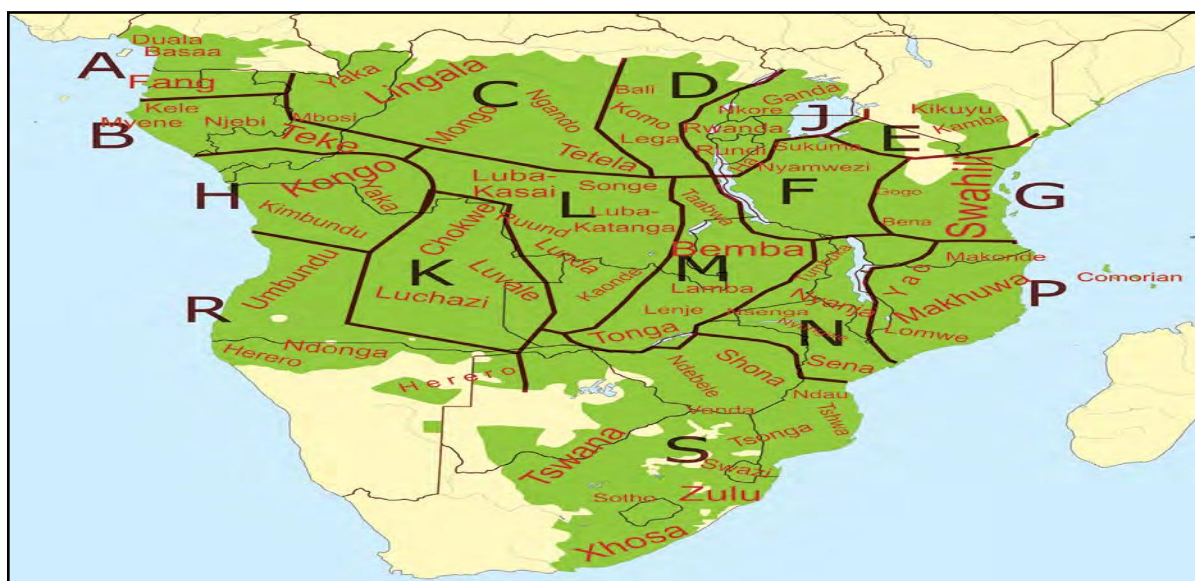
2.3.2. As línguas bantu

De cerca de 750 milhões de africanos (Times Atlas 1999), a publicação mais recente (Grimes 2000) estima que cerca de 400 milhões de pessoas falam línguas da família Nígercongolesa, das quais cerca de 250 milhões são falantes de uma língua bantu, isto quer dizer que, aproximadamente, um em cada três africanos fala bantu.

Decifrar o número exato de falantes das línguas bantu é, realmente, uma tarefa difícil. Há sempre uma discrepância entre os números das populações nacionais e continentais, baseados em recenseamentos recentes, e os das comunidades linguísticas, muitas vezes baseados em avaliações mais antigas. Portanto, embora África seja o continente com maior índice de desenvolvimento demográfico, o número mais recente aponta para uma população de cerca de 750 milhões, mas a estimativa do total de pessoas que falam uma língua africana é muito menor.

As línguas bantu, do ponto de vista geográfico, classificam-se segundo a sua distribuição geográfico – genealógica. Nesta perspetiva, as línguas bantu são distribuídas em dezasseis (16) zonas (A, B, C, D, E, F, G, H, J, K, L, M, N, P, R, S). Quinze (15) zonas são propostas por Guthrie (1967) (cf. figura 3), às quais Grimes (1996) acrescenta mais uma (J) (cf. Guthrie, 1967); Grimes, 1996).

Figura 3: Distribuição das línguas bantu



Fonte: Chambo *et al.* (2020:17)

Em Angola, em relação às línguas de origem bantu, não existe ainda um consenso sobre o seu número total. Neste sentido, vários trabalhos de linguistas e do Instituto Nacional de Estatística (INE) têm apresentado alguns estudos que visam mapear essas línguas.

Em Abrantes (2005), na sua obra “Angola em Paz: novos desafios”, são referidas seis línguas vernaculares de origem bantu, nomeadamente o kikongo, o Kimbundu, o tchókwe, o umbundu, o mbunda e o kwanyama.

Oliveira (2002), na publicação feita através do Instituto de Geodesia e Cartografia de Angola, elenca sete línguas, tendo acrescentado à lista de Abrantes (2005) o nhaneka. Assim, para o autor, as línguas de Angola de origem bantu são: o kikongo, o Kimbundu, o tchókwe, o umbundu, o nganguela, o oshindonga e o nhaneka.

Por outro lado, no *Ethnologue Languages of the world*⁴, aventa-se a hipótese de haver aproximadamente 46 línguas em Angola, nomeadamente tchókwe, dhimba, gciriku, himba, holu, hungu, kabuverdianu, khongo, khwedam, kibala, kikongo, kilari, kimbundu, kung-ekoka, kuvale, kwadi, kwandu, kwangali, luba-kasai, luchazi, luimbi, lunda, luvale, makoma, mashi, mbangala, mbukushu, mbunda, mbwela, mpinda, ndombe, ngendelengo, nkangala, nkumbi, kung do nordeste, nhaneka, nyemba, nyengo, oshiwambo, ruund, songo, suku, umbundu, yaka, yauma, yombe. Destas línguas, dezassete (17) são apontadas como as mais usadas, seis (6) em desuso ou em vias de extinção, dezasseis (16) em processo de estabilização ou em desenvolvimento, seis (6) como línguas institucionais. Vale referir que, segundo a Constituição da República de Angola, no seu art.º 19, nenhuma língua de Angola de origem bantu tem aplicabilidade formal nas instituições da Administração Pública Angolana. Este papel de veículo burocrático apenas é reservado ao português, tal como se estatuiu na *Constituição*:

1. A língua oficial da República de Angola é o português.
2. O Estado valoriza e promove o estudo, o ensino e a utilização das demais línguas de Angola, bem como das principais línguas de comunicação internacional.

(C.R.A. 2010:9)

⁴ *Ethnologue Languages of word*, Sixteenth edition. Dallas, Tex.: SIL International. Online version <https://www.ethnologue.com>, acessado a 26/02/2022.

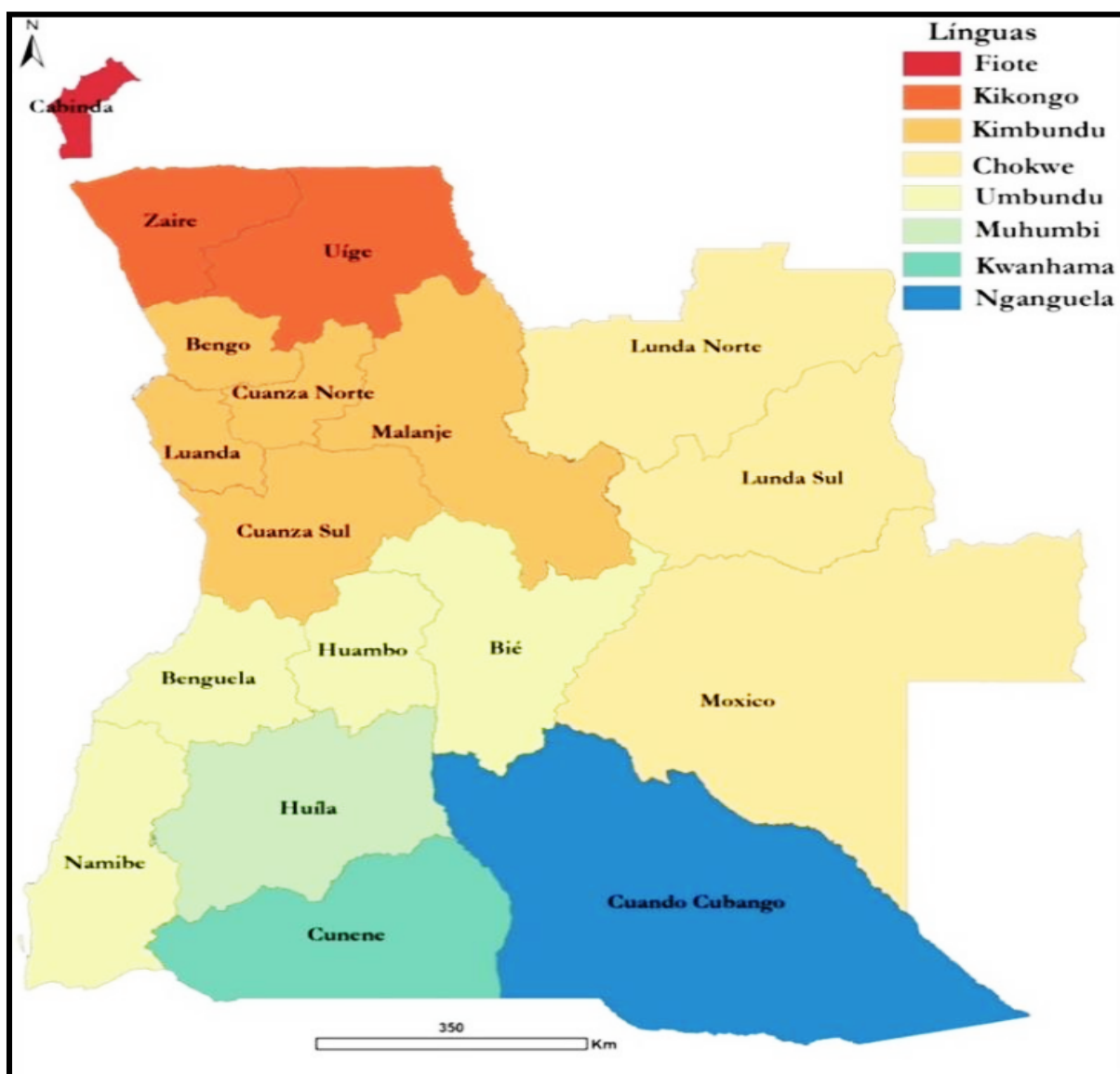
Neste âmbito, fica claro que não tem sido fácil gizar uma política linguística inclusiva e coerente, mas tem havido tentativas institucionais no âmbito de se criar uma política linguística capaz de tornar as línguas de Angola de origem bantu mais profícuas, ou em pé de igualdade com o português. De facto, no número 1 do art.º 19º da *C.R.A.* as línguas bantu são incluídas em paralelo com as outras línguas faladas em Angola, com o destaque para as línguas internacionais, o caso do lingala, do francês, do inglês, entre outras.

Em 2011, um ano após a promulgação da *C.R.A.*, foi aprovada a *Lei do Estatuto das Línguas Nacionais de Origem Africana*. Esta lei visa regulamentar o uso das línguas de Angola de origem bantu na administração pública, na academia e nos meios de comunicação social. Nesta lei não são contempladas apenas as línguas de maior expressividade em termos de número de falantes (o umbundu, o Kimbundu, o kikongo, o tchókwe, o ngaguela e o kwanyama). Com base no último *Recenseamento da População e da Habitação* (2016), são descritas dez (10) línguas de Angola de origem bantu: umbundu, o kikongo, o tchókwe, o nhaneka, o ngaguela, o fiote, o kwanhama, o muhumbi e o Luvale, conforme é ilustrado na figura seguinte.

O fiote, conhecido em certas bibliografias como imbinda, ywoyo ou kiwoyo (cf. Simbo, 2015) é falado na parte norte do país, especificamente na província de Cabinda. É tida, por alguns linguistas, como uma variedade do kikongo (cf. A. Miguel, 2019; Zau, 2011).

Como a figura 4 ilustra, o kikongo é falado nas províncias de Cabinda, do Uíge e do Zaire, no norte de Angola. O kimbundu é falado na região centro-norte, incluindo as províncias de Luanda, Bengo, Cuanza Norte, Malanje e Cuanza Sul. O tchókwe é falado nas províncias da Lunda Sul, Lunda Norte e Moxico. O umbundu é falado na região centro-sul, englobando as províncias de Benguela, Huambo, Namibe e Bié. O muhumbi é falado na província da Huíla. O kwanhama é falado mais a Sul na província do Cunene, e, por último, o ngaguela é falado na província do Cuando Cubango.

Figura 4: Principais línguas de Angola



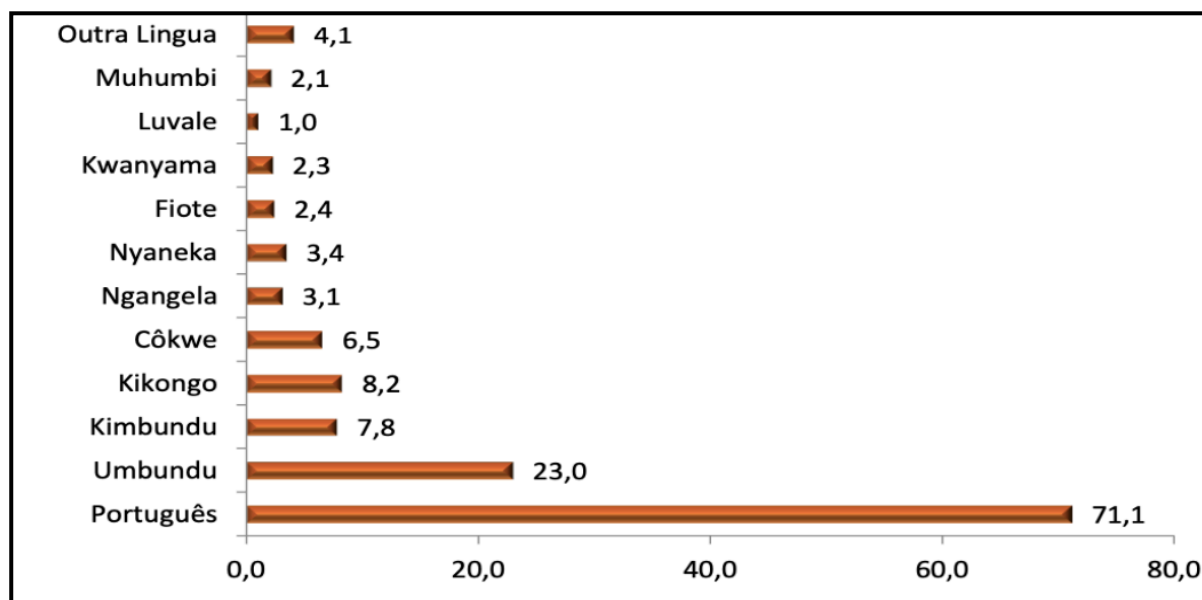
Fonte: INE (2016:51)

A. Miguel (2019), com base da classificação de Guthrie (1948), descreve as línguas de Angola de origem bantu e não bantu (línguas dos *khoi* e a dos *san*) como sendo um total de doze (12), distinguindo as seguintes: kikongo, kimbundu, tcókwe, ngangela, umbundu, olunyianekankhumbe, ociherero, otjiherero, oshikwny-ma, oshindonga, línguas do rio Cubango; nestas últimas o autor incorpora o kwangali, o gcirikue, o thimbukusu.

No último *Recenseamento da População e da Habitação* (INE, 2016), as estatísticas das línguas mais faladas em Angola valorizam o português, por motivos que descreveremos mais adiante.

Quanto às línguas de Angola de origem bantu destaca-se o umbundu com 22,91% como a língua mais falada e o luvale com 1,4 %, como a língua menos falada, conforme o gráfico seguinte.

Figura 5: Línguas mais faladas em Angola



Fonte: INE (2016:51)

Conforme Guthrie (1948), as línguas bantu de Angola são maioritariamente pertencentes ao grupo das línguas Níger-congo. As línguas do grupo Níger-congo em geral, ao qual pertencem as línguas de Angola de origem bantu, são línguas aglutinantes, sem artigos, e a maioria possui nomes derivados e não derivados, tendo quase sempre um prefixo flexional (Théophile, 1985). Os nomes são agrupados em classes, de acordo com as suas particularidades semânticas. As classes não são estanques, pois, por exemplo, os nomes [+ humanos] e [- humanos] em muitas línguas bantu fazem parte da mesma classe nominal. O número de classes nominais varia de uma (1) a vinte e três (23). O suaíli, por exemplo, tem catorze (14) classes, o umbundu possui dezoito (18) classes.

Assim, o estudo dos nomes bantu deve ser feito mediante a relação estreita entre a morfologia, a sintaxe e a semântica (Carstens, 2013). As particularidades semânticas dessas classes nominais das línguas bantu faladas em Angola evidenciam diferentes tipos de conceitos. Contudo, “as classes 1 e 2 são as únicas mais estáveis, pois englobam substantivos que apenas indicam seres humanos” (Nzavoni Ntondo, 2014:115). A seguir apresentamos os prefixos nominais do kimbundu e do umbundu, línguas bantu de maior expressão em Angola.

Quadro 1: Prefixos nominais do kimbundu.

Classe	Prefixo nominal singular	Designação semântica	Função morfossintática
1	mu -	Nomes comuns que referem entidades com traço semântico [+ humano].	Marcação do singular
2	a-	Nomes comuns que referem entidades com traço semântico [+ humano].	Marcação do plural da classe 1
3	mu-	Nomes comuns que indicam entidades diversas: fenómenos naturais, animais, partes do corpo, plantas.	Marcação do singular
4	mi-	Nomes comuns que indicam entidades diversas: fenómenos naturais, animais, partes do corpo, plantas.	Marcação do singular da classe 3
5	di-	Nomes comuns que designam entidades com traços semânticos [$\pm$ concreto; $\pm$ coletivo/massivo]: fenómenos naturais, animais, partes do corpo, referências de tempo, comportamentos, modos de ação, etc.	Marcação do singular
6	ma-	Nomes comuns que designam entidades com traços semânticos [$\pm$ concreto; $\pm$ coletivo/massivo]: fenómenos naturais, animais, partes do corpo, referências de tempo, comportamentos, modos de ação, etc.	Marcação do singular da classe 5, da classe 11, da classe 14 e da classe 15
7	ki-	Nomes comuns que referem entidades com traço semântico [$\pm$ concreto]: animais, insetos, partes do corpo, doenças, ferramentas ou utensílios; designações de línguas e povos, etc.	Marcação do singular da classe 3
8	i-	Nomes comuns que referem entidades com traço semântico [$\pm$ concreto]: animais, insetos, partes do corpo, doenças, ferramentas ou utensílios; designações de línguas e povos, etc.	Marcação do singular
9	$\emptyset$ -	Nomes comuns de animais, pessoas, partes do corpo, ferramentas, etc.	Marcação do singular
10	ji-	Nomes comuns de animais, pessoas, partes do corpo, ferramentas, etc.	Marcação do singular
10	ji-	Nomes comuns de animais, pessoas, partes do corpo, ferramentas, etc.	Marcação do singular
11	lu-	Nomes comuns com traço [+/- concretos]: entidades longas e finas, linguagens, partes do corpo, fenómenos naturais, etc.	Marcação do singular
12	ka-	Nomes comuns com traço semântico [+/-concretos]: partes do corpo, entidades humanas, animais, objetos, etc.	Indicação do diminutivo dos nomes em Kimbundu, também com valor gradativo de <i>ki</i> -.
13	tu-	Nomes comuns com traço semântico [+/- concretos]: partes do corpo, entidades humanas, animais, objetos, etc.	Marcação do plural da classe 12
14	u-	nomes comuns com os traços semânticos [+abstrato; +coletivo].	Marcação do singular
15	ku-	Nomes concretos, derivados de verbos, cujo plural é feito com o prefixo da classe	Indicação do singular dos nomes marcação do infinitivo dos verbos
16	bu-	Indica superfície; localização estativa.	Locativo
17	ku-	Indica direção e/ou superfície. <i>kubata</i> ‘em casa’	Locativo
18	mu-	Indica interioridade ou simples localização espacial:	Locativo

Fonte: Elaboração própria a partir de Maho (1999:51)

Quadro 2: Prefixos nominais do umbundo.

Nº da classe nominal	Prefixo	Designação semântica	Função morfossintática
1	omu- u -	Nomes de seres vivos	Marcação do singular
1ª	ø -	Nomes de parentesco	marcação do plural regula da classe 1
2	oma - a - ova -	Nomes de seres vivos	Marcação do plural dos nomes da classe 1
2ª		Nomes parentesco	marcação do plural regular da classe 1ª
3	u-	Nomes fenómenos naturais Nomes seres vivos Nomes partes do corpo humano	Marcação do singular
4	ovi-		marcação do plural regular da classe 3
5	e- i-	Nomes parentesco Nomes partes do corpo humano Nomes coletivos	Marcação do singular
6	a - ova-	Nomes de objetos Nomes de animais Nomes de tubérculos Nomes de líquidos Referências temporais Modos de agir	Marcação do plural regular das classes 5 e 14
7	oci-	Certos nomes de seres animais e insetos Certos nomes de partes do corpo humano Nomes de ferramentas, utensílios	Marcação do singular
8	ovi-	Nomes de insetos e certos animais domésticos	Marcação do plural da classe 7
9	ø -	Conceitos de animais selvagens, insetos, répteis, aves, Partes do corpo humano Nomes de pessoas	Marcação do singular
10	olo-	Nomes de objetos e de líquidos	plural regular da classe 9
11	olu-	Nomes de entidades longas e finas línguas	
12	oka-	Nomes de animais, Nomes próprios	Marcação do diminutivo
13	otu-	Nomes comuns	Plural regular da classe 12
14	u-	Nomes abstratos	Marcação do singular da classe 5
15	oku-	Conceitos de partes do corpo humano Verbos nominais	Marcação do infinitivo dos verbos
16	ko- ku-	Indicação de superfície	Locativos
17	ko- po-	Indicação de direção	Locativos

Fonte: Fernandes & Ntongo (2002:75)

Os prefixos das línguas bantu em geral, e das línguas de Angola de origem bantu em particular, são operadores morfossintáticos capazes de desempenhar, entre outras, as seguintes funções: (i) designação semântica dos nomes, (ii) a marcação da classe dos nomes, (iii) a flexão dos nomes, conforme os exemplos seguintes do kimbundu e do umbundu.

(4)

(A. Miguel, 2019:199)

[kimbundu]

a) mu kenge
 pref.N. sing. raposa
 ‘a raposa’

b) mi kenge
 pref.N. plur. raposa
 ‘as raposas’

[umbundu]

(Pessela, 2020:100)

c) uti
 u ti
 pref.N.sing. árvore
 ‘a árvore’

d) oviti
 ovi ti
 pref.N.plur. árvore
 ‘as árvores’

Alguns autores também defendem que os prefixos locativos das classes dezasseis (16) e dezassete (17) (cf. quadro 1 e quadro 2) têm a função de marcação de caso, por exemplo indicar o objeto indireto. Nesse caso, *ku* ou *kwa* são usados como morfemas similares às preposições; vejamos a seguir alguns exemplos em kimbundu (5) ⁵e em umbundu (6); recorde-se que as línguas bantu são línguas sem artigos e por isso *ku* ou *kua* são aqui equivalentes às preposições.

⁵ Os exemplos (5) e (6) são apresentados conforme os autores.

(5) [kimbundu]

(Nzau, *et al.*, 2013:172)

a. Ngabana mbwa [kwa Sabino]

dar cão a Sabino

‘Eu dei o cão ao Sabino’

b. Mwene wabana jimburi [kwa tata yami]

Ele dar ovelhas a pai meu

‘Ele deu as ovelhas ao meu pai.’

(6) [umbundu]:

a. Ame ndawaectha olosapi kwa longuisi. (Schadeberg, 1990:29-34 e Daniel, 2015:322)

eu dar chave a professores.

‘Eu dei a chave aos professores.’

2.4. O português em Angola: caracterização histórica e linguística de Angola

2.4.1. Implementação do português em Angola

Do ponto de vista histórico a implementação do português em Angola passa por dois períodos distintos, nomeadamente o período colonial e o período pós-colonial, o que descrevemos nas secções seguintes.

2.4.1.1. O período colonial

Do ponto de vista histórico-formal, o português angolano é resultado da expansão colonial portuguesa. Os primeiros contactos entre os povos portugueses e angolanos datam de 1482, com a chegada da armada portuguesa liderada por Diogo Cão à foz do rio Zaire, território do antigo reino do Congo. Este evento marca o início das relações entre o povo português e os povos africanos, bem como do primeiro contacto entre as duas realidades culturais distintas e as respectivas línguas (A. Miguel, 2016; Adriano, 2014).

Embora não seja fácil delimitar os períodos de implantação do português em Angola, Chavagne (2005) considera que as relações entre os povos de Portugal e de Angola podem ser descritas e

compreendidas em três períodos históricos, que, por sua vez, correspondem a três fases históricas distintas, marcadas por acontecimentos que alavancaram e/ou “emperraram” o desenvolvimento do português no território angolano. Cada uma dessas etapas é marcada por vários factos, favoráveis ou não ao desenvolvimento do português e das línguas locais.

O primeiro período, que vai do séc. XV ao séc. XIX, é marcado pela fase dos Descobrimentos. Portugal inicia a sua campanha de busca de uma rota para o Oriente, concretamente, para o mercado de especiarias da Índia. É neste período que resulta o primeiro encontro entre portugueses e africanos e, conseqüentemente, se dá o contacto e a convivência entre o português e a língua bantu kikongo, na foz do rio Zaire.

O segundo período, que se estende do séc. XIX até à segunda metade do séc. XX, concretamente, até 1974, é marcado por um aumento das hostilidades militares entre portugueses e angolanos, devido às convulsões pró-independência (Miguel, 2019). No plano linguístico, nesta época, D. Francisco Inocêncio de Sousa Coutinho, governador de Angola, propusera o ensino do português nos mesmos moldes que se adotavam, na altura, no Brasil (Mingas, 2000; Adriano, 2015). Na sequência dessa proposta, Norton de Matos, governador-geral de Angola de 1912 a 1923, e que defendia um regime racial do tipo *apartheid* em território angolano, impôs a supremacia linguística do português em detrimento das línguas de Angola de origem bantu, ao exarar, em 1921, o Decreto nº. 77 de 9 de dezembro de 1921. Este decreto proibía a utilização das línguas “indígenas” (cf. Mingas, 2000; Cabral, 2005; Miguel, 2016; Costa, 2016).

Norton de Matos, ainda nesse período, foi a primeira figura política a aludir à classificação de “indígena” na estratificação social como alguém que tem um estatuto menor perante a lei e a sociedade, abaixo do branco e do negro assalariado. Norton de Matos revela uma missão civilizadora da República em que defende que o trabalho educa e valoriza e é, por isso, obrigatório. Mas os contratos de trabalho que elabora para os povos autóctones rapidamente desaparecem e o trabalho forçado reinstala-se e generaliza-se (Rosas, 2017).

O terceiro período situa-se a partir de 1974, um ano antes da independência, correspondente à fase das convulsões e fricções bélicas, onde se registou o êxodo em massa de muitos portugueses de Angola para a metrópole (Portugal).

2.4.1.2. O período pós-colonial

Este período, do ponto de vista cronológico, estende-se de 1975 à atualidade. Nos primeiros anos desse período, assistiu-se à emergência de uma nata de intelectuais angolanos de origem bantu e de mestiços, muitos deles recém-formados em Portugal. Entre estes intelectuais, destaca-se o fundador da nação angolana, Dr. António Agostinho Neto. À data da proclamação da independência, no plano linguístico, a estratégia dos líderes foi a de manter o português como a língua oficial (Mingas, 2000). Essa estratégia é análoga à adotada pelas outras ex-colónias portuguesas em África, como é o caso de Moçambique (Gonçalves, 2016).

O propósito primordial da adoção do português como língua oficial foi o de garantir a unidade nacional, uma vez que se trata de um país heterógeno e multicultural. É neste período que começa a formar-se, provavelmente, a variedade do Português Angolano (PA), impulsionado por obras literárias de nacionalistas (cf. entre outros Agostinho Neto, Viriato da Cruz, Jofre Rocha, António Jacinto, Uanhenga Xito, Luandino Vieira e Pepetela), que, se por lado, procuravam manter a unidade nacional através da língua portuguesa, por um outro lado, procuravam demarcar-se, de certa forma, da língua do colonizador, através da representação de aspetos características do português falado principalmente pela população luandense (Ngunga, 2002; Fonseca 2012).

Depois da independência, em consequência do longo período do conflito armado (1975-2003), o êxodo de populações falantes de diferentes línguas bantu do interior para o litoral, em particular para a capital, Luanda, reforçou o papel do português como a língua mais usada (franca), o que veio a comprometer as outras línguas de Angola.

Segundo Mingas (2000), a tendência para o aumento percentual de falantes (nativos) do português no contexto multilingue de Angola asfixiou as línguas autóctones, línguas de Angola de origem bantu. Assim, as línguas bantu foram decrescendo em número de falantes.

Gonçalves (2013) corrobora Mingas (2000) e defende que o crescimento do português e o decrescimento das línguas autóctones deveu-se sobretudo ao êxodo populacional das cidades do interior para as grandes cidades costeiras, com destaque para Luanda, no norte-centro, Benguela, no Centro Sul. Para além do êxodo, outro fator de realce é a inserção da população

no processo de ensino. Nas escolas, o português passou a ser a língua dominante das populações que tinham maioritariamente uma língua de origem bantu como L1. Recorde-se que, antes da independência, as línguas bantu eram aplicadas apenas no processo de evangelização. As escolas desempenharam, assim, um papel relevante na difusão e assimilação do português. A implementação de um ensino formal capaz de assegurar a difusão do português foi deveras tardia. Por volta de 1940, o número de escolas era muito incipiente em Angola, tendo havido um desenvolvimento considerável nos níveis primário, secundário e superior nas décadas de 60 e 70 (Gonçalves, 2013), conforme a descrição feita no quadro seguinte.

Quadro 3: Instituições de ensino oficiais em Angola (1945-1973).

<i>Níveis</i>	Período	Número de instituições de ensino
<i>Primário</i>	1945	96
	1955	133
	1965	1944
	1973	2990
<i>Secundário</i>	1945	2
	1955	3
	1965	9
	1973	77
<i>Técnico-profissional</i>	1945	8
	1955	14
	1965	21
	1973	20
Total		5317

Fonte: Gonçalves (2013:159)

Com a massificação do ensino e o aumento exponencial do número de falantes do português em Angola, criaram-se as condições necessárias para o processo de “nativização” do português,

passando a evidenciar-se, de modo regular e sistemático, as inovações linguísticas divergentes da norma do PE (Gonçalves, 2013:160).

Considerando o PA uma variedade nacional do português, na secção seguinte apresentamos alguns aspetos dessa variedade.

2.5.A variedade do Português Angolano

Nesta secção, descrevemos alguns aspetos linguísticos da variedade do Português Angolano (PA), numa perspetiva comparada com o Português Europeu. Para o efeito, apresentamos e discutimos aspetos linguísticos de nível fónico, de nível lexical, de nível sintático e de nível morfossintático. As nossas abordagens têm como fontes estudos existentes, como Schuchardt (1888), Mingas (2000, 2002), Miguel (2003) Cabral (2005), Inverno (2009), Zau (2011), Gonçalves (2013), Adriano (2015), Hagemeijer (2016), A. Miguel (2019), Pessela (2020), entre outros.

A primeira descrição feita sobre o PA ocorre na segunda metade do séc. XIX (cf. Schuchardt, 1888) numa perspetiva eurocêntrica, tendo como foco o português falado pela população de origem europeia residente nas regiões costeiras de Angola (Luanda, Benguela) e, em alguns casos raros, por traficantes de escravos que adentravam o território angolano (Inverno, 2009; Cabral, 2005).

A segunda descrição sobre o PA ocorre na segunda metade do séc. XX. E a terceira ocorre a partir da primeira década do século XXI (cf. Mingas, 2000; Cabral, 2005, Inverno, 2009, Miguel, 2003, ente outros). Nesses trabalhos a análise procurava descrever o português falado pelos assimilados ou pela população de origem bantu residente nos grandes centros urbanos (Luanda e Benguela).

Cabral (2005:44) que agrupa os estudos sobre variedade do PA em dois grupos principais. Do primeiro grupo fazem parte os trabalhos voltados para a análise da interferência das línguas de Angola de origem Bantu no português e vice-versa. No segundo enquadram-se os trabalhos voltados para tendências de mudança e de reestruturação interna do português. Estes últimos são feitos numa perspetiva comparada entre o PE e o PA, este último, segundo o autor, ainda em formação e em processo de estabilização.

Comparando o PA com as outras variedades do português, sobretudo com o PB e o PM, percebemos que é a variedade cuja descrição ainda é menos significativa, embora, na atualidade, existam muitos trabalhos individuais e uma vontade por parte do Governo de Angola em procurar descrever as características do PA. Neste âmbito destacam-se o projeto encabeçado pela *Comissão Multissetorial para Retificação e Ratificação do Acordo Ortográfico* que, desde 2014, tem enviado estudantes para Portugal, orientados a adquirirem técnicas e procedimentos de investigação em Linguística e vocacionados para a análise e descrição minuciosa da variedade do Português angolano. Este projeto destaca-se pela sua abrangência, isto, é por absorver investigadores de quase todas as províncias de Angola, e, em conjunto com outros trabalhos, vai enriquecendo e tornando mais conhecida a realidade dessa variedade do português.

Citemos alguns autores e trabalhos nesta perspetiva: *A neologia do Português em Angola. A inovação lexical do português na Zona linguística Umbundu* (Cambuta, 2018); *Variação fonético-fonológica do Português angolano: características da variedade falada em Cabinda e suas implicações profissionais na TPA*. (Massiala, 2019); *Sobre a concordância de número no sintagma nominal no Português angolano: Variante do Português de Cuito-Bié* (Pessela, 2020); *Avaliação do nível de proficiência linguística: um estudo de caso com estudantes das disciplina de português II do Curso Regular ESPB* (Pinto, 2020); *A integração morfológica e fonológica de empréstimos lexicais bantos no Português Oral de Luanda*. (A. Miguel, 2019); *Valores semânticos de "só", "ainda", "ainda só", "já" e "já sim" no Português angolano: Proposta de exercícios práticos*. (Chimuku, 2019); *Interferências da língua umbundu na língua portuguesa na região de Benguela: Estudo descritivo* (Sassoma, 2015); *A Língua Portuguesa como Língua Segunda na Província do Huambo* (Prazeres, 2012); *Topónimos dos Municípios e Comunas do Cuando Cubango Proposta de Harmonização de Grafia* (Vicente, 2015). *A constituição histórica do Português angolano: Para a caracterização morfossintática e interferência linguística com o cokwe* (Suequel, 2018); *Interferência da Língua Kimbundu no Português Falado em Kwanza Norte: Alguns casos no Município sede Cazengo-Ndalatando* (António, 2018); *Regência dos verbos de movimento: um estudo comparativo entre o Português angolano e o português europeu* (Afonso, 2020).

Os trabalhos anteriores mostram uma grande abrangência no estudo da variedade do PA, pois podemos notar a integração da maior parte das variantes do PA de Norte ao Sul do País. Estes

trabalhos vão contribuindo para uma melhor caracterização da variedade do PA, embora ainda seja a variante do português de Luanda a mais estudada (Cf. Mingas, 2000; Miguel, 2003; A. Miguel, 2019, entre outros).

Do ponto de vista metodológico alguns trabalhos existentes sobre o PA são baseados nos pressupostos teóricos e metodológicos da Sociolinguística (Labov, 2008; Thomason, 2001), pois a maioria tem em conta o contacto linguístico e a transferência de parâmetros gramaticais das línguas de Angola de origem bantu para a variedade do português (cf. mais recentemente, Massiala, 2019; Suequel, 2018; Sassoma, 2015; Afonso, 2020; Cambuta, 2018, entre outros).

Feitas estas considerações, nas secções seguintes apresentaremos as descrições de algumas características da variedade do PA, com base em Gonçalves (2013), Hagemeijer (2016), Inverno (2009), entre outros.

2.5.1. Algumas características do Português Angolano (PA)

Como dissemos nas secções anteriores, o PA possui características próprias que o diferenciam de outras variedades do idioma de Camões, nomeadamente do PB, do PE e, em alguns casos, das outras variedades do Português Africano (cf. PST, PCV e PM), das variantes asiáticas, sendo influenciado por condicionalismos sócio-históricos, geográficos e culturais. Os pontos de divergência, sobretudo em relação ao PE, são evidentes nos vários níveis da gramática, em particular, nos níveis fónico, lexical, sintático, semântico e morfossintático. Nas secções seguintes, apresentaremos algumas dessas propriedades.

2.5.1.1. Nível fónico

Com base em estudos recentes sobre o PA, notamos que os aspetos fónicos ainda são pouco explorados, se comparados com os lexicais, por exemplo. No entanto, os campos da fonética e da fonologia são bastante produtivos no que diz respeito a fenómenos de interferência das L1 dos falantes, no caso das línguas bantu (Gonçalves, 2013:163).

No PA, vários são os trabalhos que analisam os fenómenos de interferência linguística a nível da fonética e da fonologia (cf. Mingas, 2000; Inverno, 2009; Adriano, 2014, Zau, 2011;

Massiala, 2018; Undolo, 2016). Neste trabalho, no âmbito do nível fónico, destacamos, em particular, o vocalismo do PA, a estrutura silábica e a monotongação de ditongos decrescentes.

2.5.1.1.1. Vocalismo do PA

No PA, a nível do vocalismo, um dos traços distintivos é o timbre. A abertura vocálica no PA é maior em relação ao PE (Zau, 2011; Gonçalves, 2013, Undolo, 2016; A. Miguel, 2019). Ver, por exemplo, o Português de Luanda (A. Miguel, 2016); o Português de Cabinda (Simbo, 2015; Massiala, 2018), o Português do Dundo (Inverno, 2009); o Português de Benguela (Manuel, 2015); o Português da Huila (Adriano), entre outros. Nesse âmbito, as diferenças mais notáveis relacionam-se com a articulação das vogais /e/ e /o/, que, no PA, tendem a ser articuladas com um grau de abertura maior que no PE, conforme os exemplos apresentados no quadro seguinte:

Quadro 4: Grau de abertura vocálica no PA.

Palavra	PA	PE
Dedo	[ˈdɛdu]	[ˈdedu]
Vestido	[vɛʃˈtidu]	[viʃˈtidu]
Necessidade	[nɛsɛsiˈdade]	[nisisiˈdadɨ]
Local	[lɔˈkal]	[luˈkaɫ]
Bonito	[bɔˈnitu]	[buˈnitu]

Fonte: Zau (2011:64)

2.5.1.1.2. A estrutura silábica

No que diz respeito ao padrão silábico, no PA há uma tendência a estabelecer a sequência consoante – vogal (CV). Segundo Gonçalves (2013), esta tendência pode ser o resultado da transferência de parâmetros silábicos da gramática das línguas de origem bantu. Este fenómeno tem um efeito “dominó” no sistema fónico do PA: é comum os falantes desta variedade do

português inserirem uma vogal [e] epentética a seguir a uma sílaba terminada em consoante, como, por exemplo, em palavras como *final* [fi'nalɪ], *beber* [bɛ'berɪ] (Gonçalves, 2013:163).

Por outro lado, a preferência pela estrutura (CV) pode ser uma hipótese explicativa para o uso das vogais [e] e [i] mais salientes, nos casos em que, em PE, ocorrem sequências consonânticas inesperadas, devido a supressão regular da vogal [i] (Mateus *et al.*, 2003, *apud* Gonçalves, 2013:163). No PA falado, os falantes, utilizam [i] em vez de [ɪ], o que parece apontar para uma estratégia de conservação da sequência CV em todos os contextos de uma palavra. Este último fenómeno pode ser mais bem compreendido nos exemplos constantes no quadro (5) seguinte.

Quadro 5: Comparação da realização vocálica entre o PE e o PA.

Palavra	PA	PE (coloquial)
querido	[kɛ'ridu] ou [ki'ridu]	[ki'ridu]
pesado	[pɛ'zadu]	[pi'zadu]
pequenino	[pɛkɛ'ninu]	[piki'ninu]
disse	['disɛ]	[disi]
debate	[de'batɛ]	[di'bati]

Fonte: Gonçalves (2013:163)

2.5.1.1.3. Monotongação de ditongos decrescentes orais e nasais

Outro aspeto a considerar no PA é a tendência para a monotongação dos ditongos decrescentes orais (Undolo, 2016:147), e nasais (Chavagne, 2005:105). Os ditongos em posição medial ou final de palavra são reduzidos a vogais simples (Mendes, 1985:158), como se pode verificar nos exemplos constantes no quadro seguinte.

Quadro 6: Monotongação no PA.

Palavra	PE	PA
dinheiro	[di'ɲɛjɾu]	[di'ɲɛru]
depois	[dɛ'pɔjʃ]	[dɛ'pɔʃ]
ontem	['õ.tɐ̃j]	['õtɐ̃j]
homem	['ɔmɐ̃j]	['ɔmi]

Apresentadas algumas características do sistema fónico do PA, na secção seguinte descreveremos os aspetos de diferenciação entre o PE e o PA no nível lexical.

2.5.1.2. Nível lexical

Um dos traços distintivos que evidencia a diferença entre a variedade do PA e a do PE tem que ver com o léxico, sendo tais evidências, em muitos casos, o resultado direto da interferência linguística e do contacto do português com as línguas de origem bantu.

Dubois *et al.* (1973: 264) considera que a interferência se dá quando um sujeito bilingue utiliza numa língua A um traço lexical x característico da língua B. Os exemplos evidentes de interferência linguística são o empréstimo lexical e o decalque.

No caso concreto do PA, Gonçalves (2013:164) descreve que existem dois grandes tipos de inovações lexicais. Do primeiro grupo, faz parte a criação de novas palavras, por empréstimos das línguas de origem bantu, ou da aplicação inovadora de afixos derivacionais à base do PE ou à base dos empréstimos. No segundo, ocorre a atribuição de novos sentidos ao léxico de palavras do PE. Assim, nas secções seguintes apresentamos alguns exemplos concretos desses processos.

2.5.1.2.1. Empréstimos das línguas de Angola de origem bantu no PA

Os empréstimos surgem para suprir algumas lacunas lexicais, nos casos em que no léxico do PA não são encontradas palavras para a designação de realidades específicas da cultura de Angola. Estes empréstimos são notórios a nível da religião (*kimbadeiro*), da culinária (*mufete*, *jinguba*), da fauna, da flora (*embondeiro*), na música (*dikanza*) de atividades económicas (*kupapata*, *kinguila*) (Cambuta, 2018; Gonçalves, 2013; A. Miguel, 2019). Mas muitos desses vocábulos não estão ainda integrados no léxico formalmente (em dicionários do português). De realçar que grande parte dos empréstimos surge das línguas de Angola de origem bantu de maior expressão (cf. umbundu e Kimbundu).

2.5.1.2.2. Produtividade lexical baseada em palavras do PE

Quanto à produtividade lexical baseada em palavras do PE, Gonçalves (2013:165) defende que de forma geral “predomina a derivação sufixal, dando origem a unidades do léxico inexistentes em PE”. Um dos exemplos elencados pela autora é o seguinte.

(7)

a. Formação de verbos a partir de uma base nominal

PA: churrasc (o) > churrascar

PE: fazer churrasco

2.4.1.2.3. Inovação lexical que afeta palavras já existentes no PE

Neste processo de inovação lexical que afeta as palavras já existentes no PE, ocorre uma modificação dos significados básicos das palavras e, em consequência disso, a alteração das suas propriedades lexicais de seleção semântica, conforme os exemplos em (8), extraídos de Gonçalves (2013:166).

(8)

PA: As crianças estavam assim bem *inundadas com o vício*.

PE: As crianças estavam assim *cheias de vício*.

Gonçalves (2013) defende também que algumas unidades lexicais tendem a estabilizar como parte do repertório lexical dos falantes do PA e das suas comunidades linguísticas, conforme os exemplos seguintes em (9).

(9)

PA: Aqui *tem* muitas, muitas senhoras que vendem e são do sul.

PE: Aqui *há* muitas, muitas senhoras que vendem e são do sul.

Na caracterização dos traços mais distintivos que evidenciam a diferença entre a variedade do PA e a do PE no nível lexical, e embora muitos desses vocábulos não estejam ainda integrados no léxico, notámos que ocorrem processos inovadores que têm que ver com os empréstimos das línguas de Angola de origem bantu, com a produtividade lexical baseada em palavras do PE e com a inovação lexical que afeta palavras já existentes no PE. Assim, apresentadas algumas dessas características, na secção seguinte descrevemos os aspetos característicos do PA no nível sintático.

2.5.3. Nível sintático

Alguns traços que evidenciam algumas diferenças entre a variedade do PA e a do PE são de natureza sintática. Nesta conformidade, no nível sintático, distinguem-se (i) os fenómenos de interface léxico-sintáticos e (ii) fenómenos sintáticos mais restritos, entre os quais elencamos: a supressão de preposições (10a) (Gonçalves, 2013; Adriano, 2014; A. Miguel, 2019:170), a inserção de preposições *de* com verbos declarativos, percetivos e de atitude mental, em orações completivas (10b) a supressão de conjunção subordinativa *que*, criando rutura na estrutura de subordinação (10c), a omissão da preposição “a”, provocando uma alteração que consiste no facto de certos objetos oblíquos e indiretos, respetivamente, passarem a ter uma estrutura semelhante à do objeto direto prototípico (10d), a inserção de *que*, coocorrendo com outros conectores de subordinação (10e), conforme os exemplos seguintes:

(10)

a. (cf. Gonçalves, 2013:167)

PA: *Estão sempre a conversar [-] a mesma coisa.*

PE: *Estão sempre a conversar sobre a mesma coisa.*

b.

PA: Conseguiu-se ver *de* que realmente a cistostomia era também possível no nosso país.

PE: Conseguiu-se ver que realmente a cistostomia era também possível no nosso país.

c. (Gonçalves, 2013:174)

PA: Vimos pelas horas [-] era um pouco tarde.

PA: Vimos pelas horas *que* era um pouco tarde.

d. (Gonçalves, 2013:167)

PA: Depois dos resultados do recurso que dá razão [-] o clube encarnado.

PE: Depois dos resultados do recurso que dá razão *ao* clube encarnado.

e. (Gonçalves, 2013:173)

PA: Havia tudo isso embora *que* houvesse uma administração portuguesa.

PE: Havia tudo isso embora houvesse uma administração portuguesa.

Outra característica de maior destaque para os objetivos nesta tese é a tendência para a recategorização de verbos intransitivos no PE para verbos transitivos no PA, possibilitando a formação de estruturas passivas em contextos excluídos pelo PE (11).

(11) (Gonçalves, 2013:168)

a. Os pais são batidos pelos filhos.

b. Um filho também pode ser nascido por ti.

2.5.3.1.A Plurifuncionalidade da preposição *em*

Tem sido destacada, no PA, a plurifuncionalidade da preposição “*em*” (A. Miguel, 2019:171). Assim, nessa variedade do português, a preposição *em* pode ser usada para:

(i) Substituir as preposições *a* e *para* selecionadas por verbos direcionais (12), (ii) Substituir a preposição *por* (13) e, por último, pode (iii) substituir a preposição *a*, em construções com verbos que selecionam um objeto indireto com a função semântica de Recipiente/Alvo (14).

(12)

a) Ainda antes de irem *na* cama. (Mingas 2000:76)

b) e desde oitenta e cinco nunca mais voltou lá *no* Huambo. (Gonçalves 2013:169)

(13)

a) A dona passou *na* cozinha. (Mendes 1985:140)

b) Devo começar *nas* mais velhas ou [-] *nas* novas? (*idem*:140)

(14)

a) Começaram a contar *nos* amigos. (Mingas 2000:76)

b) Ainda temos que pagar *nos* professores. (Cabral 2005:132)

Considerando que estes últimos exemplos fazem parte do objeto de análise desta tese, debruçar-nos-emos sobre este tema com maior sistematicidade nos Capítulos IV e V, dedicados às construções dativas no português, com realce para a variedade do PA.

Apresentados os aspetos de nível sintático no PA, na secção seguinte apresentaremos alguns aspetos mais relevantes de nível morfossintático.

2.5.4. Nível morfossintático

A modificação morfossintática no PA face ao PE tem que ver com: (i) o uso dos pronomes clíticos, (ii) a morfologia flexional verbal, (iii) a morfologia nominal e (v) as formas de tratamento da segunda pessoa (Gonçalves, 2013:175; Inverno, 2018; Hagemeijer, 2016; Adriano, 2014; Pessela, 2020).

2.5.4.1. O uso dos pronomes clíticos

Ao contrário do PE (cf. Mateus *et al.* 2003), no PA, a colocação dos clíticos é instável e, nalguns casos, assimétrica comparando-a ao PE (Chavagne, 2005; Inverno, 2009; Miguel, 2003; Hagemeijer, 2016; Gonçalves *et al.*, 2022; Brito, 2022). Neste sentido, Chavagne (2005) e Inverno (2009) defendem que, no PA, há uma tendência generalizada do uso da próclise em contextos não previstos na gramática do PE, conforme os exemplos em (15).

(15) (Chavagne 2005: 248)

a.

PA: Praticamente, *me* identifico mais com o povo bantu.

PE: Praticamente, identifico-*me* mais com o povo bantu.

b.

PA: ... dum sistema que herdou-*se* duma colonização.

PE: ... dum sistema que *se* herdou duma colonização.

c.

PA: E eu até, só uma coisa que vou *lhe* dizer?

PE: E eu até, só uma coisa que vou *lhe* dizer?

Nos dados anteriores, podemos notar a presença de próclise em contexto de ênclise (15a e 15c), ênclise em contexto de próclise (15b).

2.5.4.2. O uso do pronome clítico *lhe*

Em PA, a forma dativa do pronome pessoal de terceira pessoa é muito frequentemente usada em contextos divergentes dos do PE. Assim, no PA há uma tendência para o uso do pronome *lhe* em contextos em que em PE se usam os pronomes acusativos *o*, *a* e variações. Quer isto dizer que no PA o pronome pessoal de terceira pessoa com a função de dativo pode ser recategorizado para a função acusativa, conforme os exemplos em (16).

(16)

(Gonçalves, 2013:175)

PA: A minha mãe diz que *lhe* vão buscar e *lhe* vão levar todos os dias.

PE: A minha mãe diz que *a* vão buscar e *a* vão levar todos os dias.

Segundo Gonçalves (2013), esta variação é sobretudo mais frequente em casos em que o pronome pessoal tem um referente com o traço semântico [+Hum] (Gonçalves, 2013: 175).

2.5.4.3. Formas de tratamento

As formas de tratamento têm sido um dos aspetos também bastante referenciados na bibliografia sobre a variedade do PA, pois há uma tendência para a neutralização de diferentes formas disponíveis em PE para o tratamento da segunda pessoa *tu/você/senhor* (Gonçalves, 2013:176).

Na variedade do PA, a neutralização destas formas verifica-se na tendência crescente de abandono da forma de segunda pessoa do singular do modo imperativo, e usadas, em vez dessas, formas do conjuntivo que, no PE, co-ocorrem com as formas *você/vocês*. Por isso, no PA, são comuns formas como (17a) (com coocorrência de forma verbal de 3.^a pessoa com a forma pronominal *-tigo*). No segundo plano, esta neutralização evidencia-se na coocorrência, numa mesma frase, de formas verbais correspondentes às formas de tratamento de segunda pessoa *você/vocês* (17b) e (17c).

(17)

a.

(Gonçalves, 2013:177)

PA: Consulte as listas. Angola conta *contigo*!

PE: Consulte as listas. Angola conta consigo!

b.

(Adriano, 2014:253)

PA: você tem motivos suficientes para votar na Organização partidária no dia trinta e um de Agosto deste mês // *vote* no número # / porque é de facto a voz da liberdade // [...] estou a contar consigo / porque a Organização merece o teu voto // [TPA1, Campanhas Eleitorais, 28.08.2012]

PE: b. tu tens motivos suficientes para votar na Organização partidária no dia trinta e um de Agosto deste mês // *vota* no número # / porque é de facto a voz da liberdade // [...] estou a contar contigo / porque a Organização merece *o teu* voto //.

c.

(Adriano, 2014:253)

PA: Se porventura estás a colocar o xis / sente que fiz erradamente ou coloquei um xis a mais ou não foi o candidato que eu [///] porque estava com dúvidas [...] / tu podes devolver // o Presidente vai inutilizar aquele boletim // e fique tranquilo porque estão lá os delegados de lista a verificar // e porque também aquele boletim não vai na urna // tu vais voltar com um novo boletim [...] / coloque o xis bem visível e na parte [-] que não deixe equívoco // ora / colocado o xis deves dobrar o boletim // [TPA1, Angola a Caminho das Eleições, 24.08.2012].

PE: se porventura estiveres a colocar o xis / sentes que fiz erradamente ou coloquei um xis a mais ou não foi o candidato que eu [///] porque estava com dúvidas [...] / tu podes devolver // o presidente vai inutilizar aquele boletim // e fica tranquilo porque estão lá os delegados de lista a verificar // e porque também aquele boletim não vai para a urna // tu vais voltar

com um novo boletim [...] / *coloca* o xis bem visível e na parte em que não deixe equívoco
// ora / colocado o xis *deves* dobrar o boletim //.

Segundo Gonçalves (2013:176) estes fenómenos são verificáveis quer em produções orais quer escritas de falantes instruídos e não instruídos. Isto quer dizer que é um fenómeno bastante generalizado.

2.5.4.4. Concordância nominal de número

A concordância nominal de número a nível do sintagma nominal (SN) é um dos assuntos bastante discutidos na literatura sobre o PA (Mingas, 2000; Inverno, 2009; Chavagne 2005; Pessela, 2020, entre outros). Estes estudos apontam para a existência quer de uma marcação mista da concordância de número entre todos os elementos que constituem o SN, quer ainda para a tendência da ausência das marcas de plural sobretudo em SNs complexos, conforme os exemplos seguintes, em que apenas os determinantes têm a marca do plural.

(18)

a. (Manuel, 2015:53)

PA: Têm que organizar já as filas para distribuir *as ficha*.

PE: Têm que organizar já as filas para distribuir *as fichas*.

b. (Inverno, 2009:154)

PA: *as folha*.

PE: *as folhas*.

c. (Pessela, 2020:86)

PA: Vivo com *os meus irmão*.

PE: Vivo com *os meus irmãos*.

PA: As vezes vou vender às *catorze hora*.

PE: As vezes vou vender às *catorze horas*.

Como os exemplos anteriores ilustram, na variedade do PA, o padrão mais comum, quanto à concordância de número no SN, é o da marcação do plural no quantificador (numeral,

quantificador existencial, etc.), no possessivo e nos artigos, ficando o Nome (N) sem a marca explícita do plural (Pessela, 2020:128-129).

Nas secções anteriores apresentámos algumas características gerais do PA. Estas características não representem todas as sub-variedades de uma comunidade linguística com 25.789. 024 habitantes, onde o português é falado por mais de metade da população (70%), mas apenas algumas das divergências em relação a norma do PE que tendem a ser sistemáticas, quer nos grandes centros urbanos, como Luanda (cf. Miguel, 2003; Miguel, 2016), Benguela (Manuel, 2014), Huambo (Cambuta, 2018), Lunda-Norte (Inverno, 2009), Cabinda (Simbo, 2015; Massiala, 2019), Huíla (Adriano, 2014), Bié (Pessela, 2020), entre outros.

A natureza principal dos trabalhos existentes é de natureza sociolinguística (Hagemeijer, 2016:65). Mas, apesar de caracterizarem apenas as divergências da gramática do PA em relação à gramática do PE, também reconhecem a existência de aspetos gramaticais convergentes com a gramática do PE (cf. Miguel, 2019; Pessela 2020). Quer isto dizer que as divergências em relação à norma tendem a estar relacionados com aspetos sociolinguísticos, envolvendo principalmente variáveis sociodemográficas como a idade, a língua materna, o nível de escolaridade e a zona de residência.

2.6. Conclusões do capítulo

De acordo com os propósitos do presente capítulo, apresentámos a caracterização sociolinguística de Angola, tendo descrito o mosaico linguístico angolano, constituído pela língua portuguesa e por línguas de origem bantu. O português é falado por 71,15% da população e as línguas bantu são faladas por cerca de 63,9 % e as outras línguas (incluindo as línguas não bantu e as línguas estrangeiras) são faladas por cerca de 3,6%. Apresentámos ainda os aspetos históricos sobre a implementação do português em Angola e as características da variedade do português angolano (PA), não só a partir das primeiras investigações feitas no séc. XIX, mas também a partir de outras desenvolvidas nos séculos XX e XXI. Esta variedade não só apresenta pontos de convergência com o PE, mas também pontos de divergência, com realce para os níveis fonológico, lexical, sintático e morfossintático.

CAPÍTULO III: AS CONSTRUÇÕES DATIVAS NUMA PERSPETIVA COMPARADA

3.1.Introdução

No presente capítulo, apresentamos algumas considerações gerais sobre as construções dativas, numa perspetiva comparada. A nossa abordagem está distribuída obedecendo à seguinte ordem: considerações gerais sobre as construções dativas nas línguas do mundo e discussão acerca da sua estrutura; as línguas de CDO simétricas e parcialmente simétricas; as línguas de CDO assimétricas; as línguas de Construção Dativa Preposicionada (CDP), problematizando as questões inerentes às construções dativas em inglês; o caso dos clíticos; a análise das CDO nas propostas de núcleos aplicativos e de ‘*small clause*’; as restrições na alternância CDP – CDO.

3.2. Considerações gerais sobre as construções dativas nas línguas do mundo

As construções dativas são definidas como o tipo de construção em que o verbo denota a transferência de posse de uma entidade, o Tema, de um Agente para um Recipiente. A função sintática mais prototípica do argumento Recipiente é a de OI e a sua marcação está interrelacionada com certos papéis temáticos ou com certas características associadas a essa função, entre elas a existência, em várias línguas do mundo, do caso dativo, conforme os exemplos seguintes (1):

(1)

a. [latim]

(Van Hoeske, 1994: 04)

Caesar regnum Cleopatrae dedit.

César reino Cleopatra deu

‘César deu o reino a Cleópatra.’

c. [grego]

(Anagnostopoulou 2003:9)

O Gianis estile tis Marias to grama.

O João enviou a Maria a carta

‘João enviou a carta a Maria.’

d. [inglês] (Haspelmath, 2015:20)

Kim gave Lee a box.
Kim deu Lee uma caixa
'Kim deu a Lee uma caixa.'

e. [espanhol] (Demonte, 1994:1)

Le entregue las llaves al conserje.
lhe entreguei as chaves a.o porteiro
'entreguei as chaves ao porteiro'

f. [umbundu] (Hagemeijer, 2016:22)

Nda tcha alivulu ko manu
1SG dei 6-livro LOC 1 pessoa
'Dei os livros à pessoa.'

g. [português] (Brito, 2022:1)

A Maria deu um livro ao João.

Os exemplos anteriores mostram a realização do OI em várias línguas do mundo, nomeadamente em latim (1a), em neerlandês (1b), em grego (1c), em inglês (1d), em espanhol (1e), em umbundu (1f) e em português (1g), em alguns deles através do caso dativo.

Em línguas casuais, como o latim (cf. ex. 1a), o OD toma a forma acusativa *regnum* e o OI a forma dativa *Cleopatrae*. Ao contrário do latim, que é uma língua de casos, as línguas românicas, excetuando o romeno, não apresentam casos gramaticais nas expressões nominais. De facto, ao longo do seu percurso evolutivo a partir do latim, a maioria das línguas românicas perdeu a flexão de caso nos SN e, em consequência disso, as funções sintáticas dos constituintes frásicos é dada apenas pela morfologia dos pronomes pessoais, pelas preposições e pela ordem dos constituintes (cf., entre outros, Haspelmath, 2005). No inglês e, dado o exemplo (4), a construção pode ter a ordem: sujeito *Kim*, um OI *Lee* e um OD *a box*, a chamada Construção de Duplo Objeto (CDO).

3.3. A estrutura das construções dativas

Para além da expressão através de casos morfológicos (o SU no nominativo, o OD no acusativo e o OI no dativo), a maioria das línguas do mundo exprime as construções dativas através de duas estratégias: a Construção Dativa Preposicionada (CDP) e a Construção de Duplo Objeto (CDO). Haspelmath (2013), num estudo em que analisa construções dativas que envolvem o verbo *dar* em 378 línguas do mundo, concluiu que, das línguas que exibem CDO e CDP, 189 tendem a estruturar o dativo através de uma CDP e apenas 84 línguas o fazem através de CDO.

Para além das línguas que apresentam apenas uma destas estratégias, há ainda línguas de alternância dativa, isto é, línguas que expressam o argumento dativo alternando entre uma CDO e uma CDP. Embora grande parte do debate se centre na comparação sintática e semântica entre a CDO e a CDP, (cf. Baker, 1988; Gonçalves, 2016; Hyman & Duranti, 1982; Marantz, 1984; Mchombo 2004, entre outros), há autores que dividem as línguas que exibem CDO em dois grupos: (i) línguas com CDO simétricas e ou parcialmente simétricas e (ii) línguas com CDO assimétricas. Os testes usados para essa categorização estão relacionados com várias propriedades, a principal das quais é o comportamento dos dois SN em frases passivas.

3.3.1. Línguas de CDO simétricas e parcialmente simétricas

Como vimos, uma língua com CDO pode exibir dois SN objetos. Baker (1988) argumenta a favor do facto de, nalgumas línguas do mundo, os verbos poderem atribuir caso acusativo a mais do que um SN. No caso do inglês e de outras línguas com CDO, como veremos, para que tal seja possível é necessária adjacência estrita entre o verbo e o destinatário / recipiente. De qualquer modo, o autor considera que:

(...) the most of the distinctive properties of direct object follow from their being governed, theta marked, and assigned accusative case by the verb. Now verbs can generally govern and theta mark more than one NP, and in these languages they can also, by assumption, case mark more than one. Thus, the characteristic property of such a language is that it will have "true" double object verbs, where both NPs in question have identical objectlike behavior.

(Baker 1988: 251)

Com base em Kimeny (1980) e Marantz (1984), Baker propõe que as línguas que têm CDO simétrica são aquelas em que os dois SN possuem comportamento semelhante, como é o caso

de algumas línguas bantu, conforme os exemplos do kinyarwanda⁶ em (2), nos quais qualquer SN pós-verbal pode tornar-se o sujeito quando o verbo é passivizado, como se ilustra nos exemplos seguintes:

(2) (Baker, 1988: 251-252)

- a. Umugabo y-a-haa-ye umugore igitabo.
homem CS-PSD-dar mulher livro
‘O homem deu o livro à mulher’
- b. Igitabo cy-a-haa-w-e umugore (n’umugabo) livro
livro CS-pst-dar-PASS-VF mulher pelo homem
‘O livro foi dado a mulher pelo homem’
- c. Umugore y-a-haa-w-e igitabo (n’umugabo)
mulher CS-pst-dar-PASS-asp livro pelo homem
A mulher foi dada o livro pelo homem = ‘À mulher foi dado o livro pelo homem’

Fazendo referência a Kimeny (1980), o autor argumenta, com base nos exemplos anteriores (2), que ambos os objetos dessas CDO podem ir para a posição de sujeito de frase passiva.

O kinyarwanda é uma exceção à generalização funcional de que as línguas, geralmente, permitem que os seus verbos identifiquem apenas um argumento com um determinado dispositivo de indexação, neste caso uma marcação do OD. Assim, o kinyarwanda deve ser analisada como uma língua com CDO simétrica, apenas restringida pelo traço semântico [$\pm$ ANIM], pois a posição imediata de adjacência ao verbo é ocupada quando o objeto apresenta o traço [+ANIM], quer desempenhe o papel semântico de Beneficiário, quer de Recipiente. No caso de os dois SN possuírem o mesmo traço semântico (sejam eles [+ANIM] ou ambos [-ANIM]), os objetos podem apresentar-se numa ordem variável, gerando, por vezes, algumas ambiguidades.

⁶ O quiniaruanda ou kinyarwanda, também conhecido como ruanda ou rwanda, é uma língua bantu falada principalmente no Ruanda, onde é uma das línguas oficiais, a par do inglês e do francês. Também é falado na parte sul do Uganda e no leste da República Democrática do Congo.

No caso específico das línguas *bantu*, nas línguas de estratégia dativa CDO a ordem de palavras pode ser marcada e não marcada. A ordem não marcada, aquela em que o objeto com o papel semântico de Recipiente antecede o Tema, é utilizada quando a frase veicula uma informação nova. A ordem marcada, aquela em que o Tema antecede o objeto com o papel semântico de Recipiente, é utilizada quando o Tema constitui informação nova, este surgindo na posição adjacente ao verbo (cf., entre outros, Hyman, 1977; Hyman & Duranti, 1982; Van der Wal, 2015).

Para exemplificar, recorremos a algumas línguas bantu faladas em Angola, nomeadamente o olutyipungu⁷ (3) e o kimbundu⁸ (4). Notemos que a agramaticalidade de (3c) e de (3d), em que o argumento dativo é estruturado numa CDP com o Recipiente [+HUM] introduzido pelo marcador locativo *ku*, justifica-se, segundo autores como Hyman & Duranti (1982), pelo facto de, nas línguas bantu, o acesso dos constituintes subcategorizados pelo verbo com o estatuto de objeto primário e a sua ocorrência em posição adjacente ao verbo estarem fortemente ligados à presença do traço semântico [+HUM] dos constituintes (Gonçalves *et al.*, 2022:22).

(3) (Nambalo 2020:56,57)

a.	Tyalimwa	wa-ih-ã	Katumbu	o	ngombe
	Tyalimwa	dar-PASS-3 ^a PS	Katumbu	PN	boi

‘A Tyalimwa deu a Katumbo o boi’

b.	Tyalimwa	wa-ih-ã	o	ngome	Katumbu
	Tyalimwa	dar-PASS-3 ^a PS	PN	boi	Katumbu

⁷ Segundo Nambalo (2021:22), o olutyipungu (R13l, na classificação das línguas bantu) é uma variedade nativa pertencente ao grupo etnolinguístico olunhaneca-nkhumbi do grupo bantu, sendo falada no município de Quipungo, província de Huíla, no sul de Angola. É uma variedade autónoma do nhaneca que apresenta uma gramática distinta de outras variedades faladas na região, onde o olunhaneca (nhaneca) e o umbundu (umbundu) constituem as línguas de referência. Um falante de olutyipungu é, por isso, facilmente identificado no seio de falantes de outras (sub)variedades.

⁸ O kimbundo é uma língua de origem bantu falada no noroeste de Angola, incluindo a província de Luanda. Segundo os dados do INE (2016), é a segunda língua bantu mais falada em Angola, a par do umbundu. É falada por cerca de 3 000 000 de pessoas em Angola como primeira ou segunda língua, sendo uma das línguas bantu de Angola mais estudadas.

‘A Tyalimwa deu o boi a Katumbu’

c. *Tyalimwa wa-ih-ã ku katumbu o ngombe
 Tyalimwa dar-PASS-3^aPS P. Loc Katumbu PN boi

d. *Tyalimwa wa-ih-ã ku o ngombe katumbu
 Tyalimwa dar-PASS-3^aPS P. Loc PN boi Katumbu

(4) (A. Miguel, c.p.; *apud* Gonçalves *et al.*, 2022:22)

a. Nga – bana ma - divulu ku-a a tu
 Dar-PASS-1^aPS PN.sing livro PN PN-pl pessoa
 ‘Dei os livros às pessoas’

b. *Nga-bana (a-thu) ma-divulu (a-thu)
 1SG.PST-give 2-person 6-books (2-person)

Baker (1988), com base em Marantz (1984), defende que, além das línguas bantu, como no exemplo do kinyarwanda, o japonês e o norueguês também exibem propriedades semelhantes, nomeadamente a de ambos os SN da CDO poderem ocupar a posição de sujeito de uma frase passiva. Assim, nos exemplos seguintes, em (5a) temos uma CDO parcialmente simétrica e, em (6a), temos uma CDO simétrica:

(5) [norueguês] (Woolford 1993; *apud* Gonçalves, 2016:59)

a. Jon gav Marit ei klokke.
 Jon dar-PASS 3^oPS Mari ART-ind relógio
 ‘O João deu um relógio à Maria’

(6) [japonês] (Baker 1988:177)

a. John- ga Mary-ni kunsyoo-o atae-ta.
 John dar PASS 3^aPS Mary-PDAT medalha-PACC dar-PSS.3^aSing
 ‘O João deu à Maria a medalha’

b. Mary- ga John-ni kunsyoo-o atae-rare-ta.
 Mary dar PASS 3^aPS John-por medalha-PACC dar- P. PASS
 ‘A Maria foi dada a medalha pelo João’

- c. Kunsyoo-o John-ni Mary-ni atae-rare-ta.
 medalha João - por Mary-PDAT dar- P. PASS
 ‘A medalha foi dada à Maria pelo João’

Os exemplos mostram que as línguas de estratégia CDO simétricas podem vir a originar uma estratégia de CDO simétrica como, por exemplo, o norueguês (5), onde um dos SN é um objeto primário capaz de se mover para a posição de sujeito da frase passiva. Em chimwiini⁹, uma língua bantu, em contraste com outra língua da mesma família do kinyarwanda, já apresentada nas secções anteriores, os SN não podem ambos obter o caso acusativo estrutural do verbo (cf. Baker, 1988:256). Um dado importante relativo às línguas de CDO parcialmente simétricas é a distinção que deve ser feita entre o caso acusativo inerente e o caso acusativo estrutural. O caso inerente difere do caso estrutural de várias maneiras (Chomsky, 1984, *apud* Baker 1988: 257): o caso acusativo é, geralmente, associado a um papel temático particular (aqui, Tema); ele é atribuído na construção ditransitiva e não há nenhum requisito de adjacência na sua atribuição.

Assim, a propriedade de marcação de caso nas línguas de CDO parcialmente simétricas como o chimwiini e o inglês (como veremos mais adiante) é a de que os seus verbos podem licenciar o caso acusativo inerente em certas construções, o que dá a essas línguas uma via de realização do argumento de forma diferente do kinyarwanda (por exemplo, veja-se (7a) e (7b)), tornando o inglês, neste âmbito, numa língua parcialmente simétrica, no caso mais próxima ao chimwiini (7), conforme se pode observar nos exemplos seguintes.

(7)

(Baker, 1988:254)

- a. Umugabo a-ra-som-eesh-a abaana igitabo.
 homem SP-PRES-ler-CAUSA-ASP crianças livro
 ‘O homem está a fazer as crianças lerem os livros.’

⁹ Segundo Maho (2009) o chimwiini (ChiMwini, Mwiini, Mwini) ou ainda Chimbalazi ou Bravanês, é uma variedade de suaíli falada pelo povo bravanês, sendo os habitantes predominantes de Barawa, ou Brava, na Somália. No entanto, distingue-se fortemente do swahili padrão por várias propriedades.

b. umgabo a-r-uubak-ii sh-a abaantu inzu
 himem SP-PRES-construir- CAUSA-ASP people house
 ‘O homem está a fazer as pessoas construírem as casas’

(8) (Baker, 1988:256)

a. ni-m-pele Ja:ma. Kuja
 1Psin-OP-dar Jama comida
 ‘Dei (ao) Jama (a) comida’

b. Ja: ma q - pel-a kuja na: mi
 Jama SP-dar-PASS comida por mim
 ‘Ao Jama foi dada comida por mim’

c. *kuja i-pel-a Ja:ma na: mi
 comida SP-Dar-PASS Jama por mim
 ‘A comida foi dada ao Jama por mim’

Superficialmente, o exemplo do chimwini (8) parece ser muito semelhante aos exemplos em kinyarwanda em (7); no entanto, há uma diferença crucial, porque em (8) apenas o argumento "Jama" se comporta como um objeto direto. Assim, observa-se que o Recipiente pode desencadear a concordância de objeto, como em (8a), mas o argumento Tema não pode desencadear. Além disso, o Recipiente pode tornar-se no sujeito de uma frase passiva (8b). Neste caso, a agramaticalidade da tradução em inglês em (8c) mostra que a CDO do inglês é mais parecida com a do chimwiini do que com a do kinyarwanda nesse aspeto, o que quer dizer que o chimwiini e o inglês são línguas de CDO parcialmente simétrica e o kinyarwanda pertence às línguas de CDO simétricas.

Além da tipologia de línguas CDO simétricas e parcialmente simétricas, a literatura dá conta da existência de outro tipo de línguas, cujos SN têm a propriedade de não surgirem na posição de sujeito em frases passivas, isto é, línguas com a estratégia dativa denominadas de CDO assimétricas (Baker, 1988; Anagnostopoulou, 2003, entre outros), cujas propriedades apresentaremos na secção seguinte.

3.3.2. Línguas de CDO assimétricas

Como dissemos na secção anterior, na literatura sobre as construções dativas, considera-se como propriedade primária da estratégia dativa de CDO a existência de passivas dativas, ou seja, frases em que um dos objetos (o Recipiente), tal como ocorre noutras passivas de forma geral, pode desempenhar a função de sujeito na voz passiva.

No grupo de línguas em referência, enquadram-se algumas línguas balcânicas, como o grego moderno; trata-se de línguas que, ao longo da sua evolução, perderam a distinção de caso morfológico que existia entre os casos dativo e acusativo, tendo-se generalizado este último.

Importa referir que há outras línguas balcânicas, como o albanês e o romeno, que generalizaram o caso dativo. Nesta perspetiva, Anagnostopoulou (2003:11) defende que, no grego moderno, não é impossível a ocorrência de passivas dativas e de passivas acusativas.

As línguas com estratégia dativa CDO assimétricas, como o grego moderno, apresentam algumas particularidades como, por exemplo: (i) a passivização do constituinte com o papel temático de Recipiente não dá origem a enunciados gramaticais (cf. (9)) e, por outro lado, (ii) a passivização do constituinte com o papel temático de Tema apenas é possível se o Recipiente for omissa (9b).

- (9) (Anagnostopoulou (2003:11))
- | | | | | | |
|----|--|-------|----------------------|----------------|----------|
| a. | * I | Maria | stalthike | to | grama. |
| | Art.df.f. | Maria | enviar- PASS -3ªP.SG | Art.df.m | carta. |
| | ‘Maria _{DAT} foi enviada a carta’ | | | | |
| b. | To | grama | tachidhromithike | apo tin | Ilektra. |
| | a | carta | enviar-PASS-3ªP.SG | prep. Art.df.m | Ilektra |
| | ‘A carta foi enviada por Ilektra.’ | | | | |

Em síntese, as línguas que têm CDO são simétricas quando ambos os SN da CDO podem desempenhar a função de sujeito da frase passiva (cf. kinyarwanda). A par das línguas de CDO simétricas, há outras línguas que, denominadas línguas de CDO parcialmente simétricas. Nestas línguas, apesar de exibirem CDO, os dois SN não apresentam um comportamento idêntico, pois apenas um SN pode ser passivado e ocorrer numa posição de adjacência ao verbo (cf. chimwiini,

inglês e alemão). Por último, as línguas assimétricas exibem a estratégia CDO, mas sem a possibilidade de exibirem passivas dativas (cf. grego moderno).

Não sendo o foco do nosso trabalho analisar com pormenor esta tipologia de línguas¹⁰, na secção que segue apresentamos as línguas com construções dativas preposicionadas.

3.3.3. Línguas de Construção Dativa Preposicionada (CDP)

Descritas por Baker (1988) como “*non double object language*”, as CDP são línguas nas quais a subcategorização dos SNs é feita mediante um operador de marcação de caso, neste caso uma preposição especial; Baker escreve a este propósito:

There exists a third class of languages, which can be distinguished from the two previous types on basis of their treatment of triadic, dative shift type verbs: languages which have no underived double object verbs at all. This difference among languages is well known even among the European languages.

(Baker, 1988:265)

Como fizemos referência nas secções anteriores, o inglês (9) é uma língua que exhibe a estratégia dativa CDO. No entanto, o francês (10) e outras línguas românicas, como é o caso do PE (11), não a exibem, como podemos constatar nos exemplos seguintes:

- (10) [inglês] (Baker, 1988:265)
- a. John gave Mary a book.
 João deu Maria um livro
 ‘*O João deu Maria um livro.’

¹⁰ Gonçalves (2016), ao analisar as construções dativas do PST, dá especial atenção à proposta de Anagnostopoulou (2003:11), em relação ao grego moderno, porque constatou que apresenta propriedades semelhantes às do forro, língua crioula falada em São Tomé e Príncipe. Assim, para mais detalhes, ver, entre outros, Gonçalves (2016:64-65).

- b. John gave a book to Mary.
João deu um livro a Maria
'O João deu um livro à Maria.'

- (12) [português europeu] (Brito, 2022:1)
- a. A Maria deu um livro ao João.
- b. *A Maria deu João um livro.

Quer isto dizer que, no francês, no PE e noutras línguas românicas, excetuando o romeno, como veremos mais adiante, a subcategorização dos SN é feita mediante um operador de marcação de caso que, em francês, em português e em italiano, é a preposição *a/à* (cf. Kayne, 1984). Assim, para o francês, o italiano, o espanhol e o português, assume-se, em princípio, que são línguas que legitimam apenas a estratégia dativa CDP, daí a agramaticalidade da contraparte das frases que se seguem:

a’*Juan dio Pedro el libro.
 João deu Pedro o livro
 ‘*O João deu Pedro o livro.’

b. Giovanni ha datto un libro a Pietro. [italiano]
 Giovanni deu um livro a Pedro
 ‘O Giovanni deu um livro a Pedro.’

b’* Giovanni ha datto Pietro un libro.
 Giovanni deu Pedro um livro
 ‘* O Giovanni deu Pedro um livro.’

Alguns autores, como Jaeggli (1982), defendem que o item lexical *a*, que aparece antes do OI em algumas línguas românicas, é uma realização do caso dativo, ou seja, um marcador de caso, enquanto noutras é uma preposição.

Cuervo (2003) argumenta que, por exemplo, enquanto *a* é um marcador de caso em francês, em espanhol *a* é uma preposição. Como evidência para a sua afirmação, ela cita os argumentos de Vergnaud (1974) para o estatuto do OI em francês como SN em vez de SPREP. Um dos testes envolve a impossibilidade de omissão da preposição na coordenação. Embora o complemento de uma preposição possa ser uma coordenação de dois SN, esse não é o caso das frases que envolvem construções dativas com *à*, conforme os exemplos seguintes:

(14) (Cuervo, 2003:35)

a. *Ils ont parlé à [Marie et le directeur].
 eles conversaram a a [Marie e o diretor].
 ‘*Eles conversaram com [Marie e o diretor].’

b. Ils ont parlé [à Marie] et [au directeur] (au = à+le)
 eles falaram [a a Maria] e [a o diretor]
 ‘Eles falaram [à Marie] e [ao diretor]’

Vergnaud (1974) conclui então que em francês *à* é um marcador de caso. Assim, assume-se que as línguas românicas são línguas que não apresentam CDO, que têm CDP e que a preposição *a* é uma preposição especial, marca de dativo, distinta de *a* locativo.

Em síntese, podemos concluir que, em relação às construções dativas, as línguas podem apresentar estratégias heterogêneas de estruturação do argumento dativo com o papel temático de Recipiente, podendo o OI Recipiente ser expresso através de CDO ou através de CDP, mas em alguns casos alternando entre ambas as construções. As línguas com CDO, do ponto de vista tipológico e tendo como base a passivização do SN Recipiente, podem ser classificadas em simétricas e assimétricas. Nas línguas de CDO simétrica os dois SN possuem propriedades de objeto primário, podendo ser sujeitos de frases passivas (cf. kinyarwanda).

Por outro lado, as línguas com estratégia dativa CDO assimétricas apresentam algumas particularidades como, por exemplo: (i) a passivização do constituinte com o papel temático de Recipiente não dá origem a enunciados gramaticais e, por outro lado, (ii) a passivização do constituinte com o papel temático de Tema apenas é possível se o Recipiente for omissor.

Assim, podemos também classificar as línguas em três grandes grupos, nomeadamente, (i) línguas de estratégia CDO (cf. kinyarwanda e chimwiini); línguas que alternam entre a estratégia CDO e CDP (cf. grego moderno e inglês) e (iii) línguas de estratégia CDP (espanhol, português europeu). Nas secções seguintes apresentaremos com mais detalhes as construções dativas no inglês.

3.4. As construções dativas em inglês

Em inglês, os dois argumentos de um verbo ditransitivo podem ocorrer em duas estruturas sintáticas distintas, nomeadamente, em Construções Dativas Preposicionadas (CDP) (cf.15) e em Construções de Duplo Objeto (CDO) (15b), conforme os exemplos seguintes.

(15)

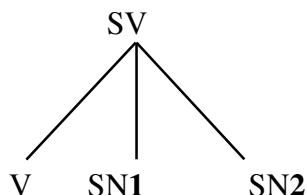
(Harley & Miyagawa, 2017:1)

a. John gave a book to Mary.
 João deu um livro a Maria
 ‘O João deu um livro à Maria.’

b. John gave Mary a book.
 João deu Maria um livro
 ‘O João deu à Maria um livro.’

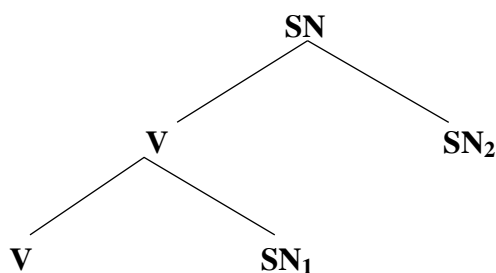
Na Gramática Generativa, as abordagens sobre as construções dativas tiveram como foco duas perspectivas: (i) entender como é possível um único verbo alternar entre duas estruturas internas e (ii) as diferenças sintáticas e semânticas entre a CDP e a CDO. Os primeiros estudos, neste âmbito, são os de Oehrle (1976) e Chomsky (1981), que propuseram as seguintes estruturas:

Figura 1: Estrutura de uma construção ditransitiva segundo Oehrle (1976)



Fonte: Harley & Miyagawa (2017:2)

Figura 2: Estrutura de uma construção ditransitiva segundo Chomsky (1981)



Fonte: Harley & Miyagawa (2017:2)

Como podemos notar, na primeira proposta (figura 1), de Oehrle (1976), há uma estrutura tripartida do SV, os dois SN c-comandam-se mutuamente, enquanto na segunda (figura 2), de Chomsky (1981), o segundo SN, Tema, c-comanda assimetricamente o primeiro SN (Recipiente). Vemos que ambos estão a analisar a CDO e que o SN₁, o Recipiente, c-comanda o SN₂ por estar na mesma linha da estrutura (Figura 1) ou não o c-comanda (Figura 2).

Ora, Barss & Lasnik (1986), com base Teoria de Ligação, apresentam um estudo relacionado com a ordem V NP₁ NP₂ na CDO, como as exemplificadas em (16), e com implicações estruturais para os princípios que regem as relações anafóricas:

(16)

(Barss & Lasnik, 1986:346)

- a. I gave John a book.
eu dei João um livro
 'Dei um livro ao João.'
- b. I denied Fred his pay.
eu neguei Fred seu pagamento
 'Neguei ao Fred o seu pagamento.'

Assim, (16b) é gramatical porque *Fred* c-comanda de algum modo o possessivo *his* (*his pay*). Barss & Lasnik (1986) apresentam vários fenômenos que demonstram a importância de uma relação assimétrica entre o SN₁ (Recipiente) e SN₂ (Tema), na qual é demonstrado que o SN₂ está, de certa forma, no domínio de SN₁, mas o SN₁ não está no domínio de SN₂. Estes fenômenos são os seguintes: (i) a ligação e a distribuição de anáforas; (ii) a relação entre pronomes e quantificadores em Sintagmas Nominais Quantificados (SNQ); (iii) o Movimento WH e cruzamento fraco; (iv) a superioridade de argumentos (Chomsky, 1973).

(i) A ligação e a distribuição de anáforas

Barss & Lasnik (1986), com base nos Princípios da Teoria da Ligação, afirmam que, na sequência [V SN₁ SN₂], o SN₁ pode ligar SN₂, mas não inversamente, conforme mostram os exemplos seguintes:

(17)

(*idem*)

- a. I showed John/ himself (in the mirror)
eu mostrei João si mesmo (em espelho)
 'Eu mostrei o João a si mesmo (no espelho)'
- b. *I showed himself John (in the mirror)
eu mostrei si mesmo João (em espelho)

Os exemplos anteriores constituem evidências para a condição A do Princípio de Ligação (Chomsky, 1981); tal ligação é satisfeita em (17a) para o inglês, mas não em (17b), mostrando que o SN₁ liga adequadamente o SN₂ na primeira frase, mas não na segunda. Além disso, as condições B e C do Teoria da Ligação não são violadas em (17a).

Os exemplos seguintes mostram, mais uma vez, que o SN₁ *the teacher* tem de c-comandar a anáfora recíproca *each other*.

(18) (Barss & Lasnik, 1986: 346)

a. I showed the teacher each other's students.
 Eu mostrei o professor cada outro morf.poss estudantes
 'Eu mostrei o professor a cada um dos estudantes'.

b. *I showed each other's students the teacher.
 eu mostrei cada outro morf.poss. estudantes o professor

(ii) Relação entre pronomes e quantificadores em Sintagmas Nominais Quantificados (SNQ)

Do mesmo modo, para que um pronome (*his*) seja ligado por um SN quantificado (SNQ) como variável, deve estar sob o domínio estrutural do SNQ (*each worker, every worker*), como em (19); pelo contrário, em (20), como tal condição é rejeitada, encontramos uma assimetria compatível com as ilustradas em (17) e (18):

(19) (Barss & Lasnik: 346)

a. I denied each worker his paycheck.
 eu neguei cada trabalhador seu salário
 'Neguei a cada trabalhador o seu salário.'

b. I showed every friend of mine his photograph.
 eu mostrei cada amigo de meu sua fotografia
 'Mostrei a cada amigo meu a sua fotografia.'

(20) (*idem*)

a. I denied its owner each paycheck.
 eu neguei seu dono cada salário
 'Neguei ao seu dono cada salário.'

- b. I showed its trainer every lion.
 eu mostrei seu treinador cada leão
 'Mostrei ao seu treinador cada leão.'

Vemos que, em (19a) e (19b), o pronome (*its*) pode ter uma leitura como pronome ligado pela expressão quantificada. (20a) e (20b), não são propriamente agramaticais em inglês, mas não podem ter uma leitura ligada do pronome (Barss & Lasnik 1986, p. 348).

(iii) Movimento *WH* e cruzamento fraco

Também em casos de movimento *WH* e cruzamento fraco se notam assimetrias entre elementos das construções CDO. Assim, (21) e (22) são casos paralelos a (19) e (20), com a diferença de envolverem movimentos de constituinte *WH* no lugar de quantificador. Nesse caso, os exemplos exibem uma ligação fraca:

(21) (Barss & Lasnik, 1986:347)

- a. Which worker_i did you deny his_i paycheck?
 qual trabalhador aux tu recusar seu salário
 'A qual dos trabalhadores recusaste o seu salário?'

- b. Who_i did you show his_i reflection in the mirror ?
 quem aux tu mostrar seu reflexo em o espelho
 'A quem mostraste o seu reflexo no espelho?'

(22) (*idem*)

- a. *Which paycheck did you deny its owner ?
 qual salário aux tu negar seu dono
 b. *Which lion did you show its trainer ?
 qual leão aux tu mostrar seu treinador

Como podemos notar, os exemplos em (21) e (22) testam a relação entre os SN argumentos do SV na CDO e constituintes *WH* movidos, de modo que (22a, b) são agramaticais, porque os constituintes *WH* *which paycheck* / *which lion*, com função gramatical de OD, ao moverem-se, não podem ligar *its owner* / *its trainer*, diferentemente de (21a, b) em que a leitura de cruzamento fraco é possível.

(iv) Superioridade de argumentos (Chomsky, 1973)

Barss e Lasnik consideram que, na CDO, ambos os SN podem ser extraídos separadamente por movimento *WH*:

(23) (Barss & Lasnik, 1986: 348)

a. Whom did you give a book?
quem aux tu dar um livro ?
'A quem deste um livro?'

b. Which book did you give John?
que livro aux tu dar João ?
'Qual dos livros deste ao João?'

No entanto, se os SN forem ambos constituintes *WH*, o SN OD não pode mover-se sobre o constituinte OI (ver a assimetria entre (24a) e (24b)):

(24) (Barss & Lasnik, 1986:348)

a. Who did you give which book?
quem aux tu dar qual livro ?
'A quem deste qual livro?'

b. *Which book did you give who?
qual livro aux tu dar quem ?

Os autores consideram que a condição de superioridade de Chomsky (1973) exige, *grosso modo*, que, dados dois constituintes *WH*, o constituinte mais alto deve mover-se, se ambos o fizerem. Muitos efeitos de superioridade, como os exibidos no exemplo (24), foram incluídos

no Princípio de Categoria Vazia (ECP) em trabalhos posteriores de (Chomsky, 1981), Lasnik e Saito (1984): ¹¹

(25)

(Barss & Lasnik, 1986:350)

* [What_i [did you who see e_i]]
 o que [aux tu quem ver]]

(v) Polaridade (com o indefinido *any*)

Por fim, os autores apresentam um teste que envolve a polaridade com *any*, que só é licenciado no âmbito da negação, de modais e em interrogativas diretas de sim/não (ver (26)). Assim, em (26) só o dativo negado (*no one*) à esquerda permite a ocorrência da polaridade negativa no SN Tema (como em (26a)), mas o inverso resulta numa estrutura agramatical (26b):

(26)

(idem)

a. I didn't see anyone.
 eu aux-Pass. neg. ver ninguém

b. *I saw anyone.
 eu ver-Pass ninguém
 'Eu não vi ninguém.'

¹¹ No entanto, e continuando a citar Barss & Lasnik (1984:349), e como observam Pesetsky (1982) e Hendrick e Rochemont (1982), algumas violações de superioridade noutras construções não são redutíveis ao ECP, como no exemplo seguinte:

(i) * [What_i did you [sv persuade whom [[PRO to buy t]]]?

O exemplo não é explicado pelo ECP, uma vez que cada constituinte *WH* é OD e cada vestígio será, portanto, regido lexicalmente. Observe-se que a agramaticalidade de (24b), assim como (i), aparentemente não é atribuível a ECP, uma vez que (24a) indica que ambos os objetos são governados adequadamente. Mas se a Superioridade deve lidar com (24b), então o primeiro objeto deve ser superior ao segundo.

(27)

- a. I gave no one anything.
eu dei ninguém nenhuma coisa
'Eu não dei a ninguém nada.
- b. *I gave anyone nothing.
eu dei ninguém nada

Assim, os testes aplicados por Barss e Lasnik (1986) mostram que a relação dos dois argumentos internos na CDO deve ser aquela em que o SN (Recipiente) c-comanda o SN (Tema). Deste modo, explica-se a razão pela qual Larson (1988) vai propor um tratamento derivacional da alternância dativa em inglês, em que a CDO deriva da CDP, por movimento do OI de uma posição baixa para uma posição alta, em que fica a c-comandar o OD.

3.4.1. Diferenças de significado entre a CDP e a CDO

Na literatura sobre as construções dativas, além dos aspetos apresentados na secção anterior, também se tem procurado entender a possibilidade de as CDP e as CDO serem paráfrases, visto que ambas têm essencialmente os mesmos argumentos internos. Contudo, se assim é, não se percebem alguns fenómenos, entre eles a impossibilidade de alguns verbos apresentarem alternância, veja-se o exemplo (28):

(28)

(Harley & Miyagawa, 2017:4)

- a. # John sent Philadelphia a letter. (CDO)
João enviou Filadelfia uma carta
- b. John sent a letter to Philadelphia. (CDP)
João enviou uma carta para Filadelfia
'O João enviou uma carta para Filadelfia.'

O contraste entre os exemplos (28a) e (28b) mostra que a CDO tem algumas restrições sobre o que pode expressar, mas não há tal restrição na CDP (Green, 1974; Oehrle, 1976, *apud* Harley

& Miyagawa, 2017). Assim, na CDO, o Recipiente/Alvo tem de ser [+ANIM], porque se presume que este representa o possuidor final da entidade representada pelo Tema.

No caso do exemplo (28a), a sua agramaticalidade justifica-se se denotar a cidade de ‘Philadelphia’; o exemplo pode ser aceitável se Philadelphia denotar, como Recipiente/Alvo, o ‘escritório de Philadelphia’, ou a filial duma organização humana. Isto quer dizer que na CDO apenas está disponível a interpretação referente a SN Recipiente/Alvo [+ANIM]; no entanto, na CDP ambas as interpretações referentes quer a SN Recipiente/Alvo [+ANIM], quer a SN Recipiente/Alvo [-ANIM] estão disponíveis, conforme se pode observar no contraste entre os exemplos seguintes:

(29) (Harley & Miyagawa, 2017:5)

a. I sent the boarder/*the border a package. (CDO)
eu enviei o pensionista/ a fronteira uma encomenda

b. I sent a package to the boarder/the border. (CDP)
eu envie uma encomenda para o pensionista/ a fronteira
‘Eu enviei uma encomenda para o pensionista / a fronteira.’

Para os autores, nos exemplos em (29), os sintagmas *the boarder/to the boarder* [- ANIM] funciona como Recipiente/Meta/Alvo para o dativo (CDP), mas não para o CDO.

Oehrle (1976) aponta uma outra diferença entre as CDO e as CDP relacionada com a agentividade do sujeito. Para o autor, o significado agentivo / causativo ocorre apenas na CDO, conforme os exemplos seguintes ilustram.

(30) (*idem*)

a. Nixon ’s life gave Mailer a book.
Nixon morf.poss vida deu Mailer um livro
‘A vida de Nixon deu a Mailer um livro.’

b. # Nixon ’s life gave a book to Mailer.
Nixon morf.poss vida deu um livro para Mailer.
‘A vida de Nixon deu um livro a Mailer.’

No entanto, Bresnan (2007) e Snyder (2003) defendem que o significado agentivo / causativo não ocorre apenas na CDO, mas também pode ocorrer na CDP, conforme o exemplo seguinte:

(31)

Nixon 's behavior gave an idea for a book to every journalist living in New York City in 1970s.

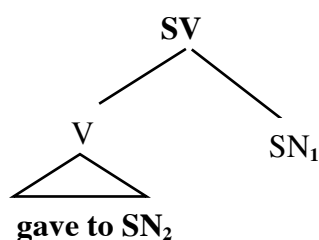
‘O comportamento de Nixon deu a ideia de um livro a todos os jornalistas que moravam na cidade de Nova York na década de 1970.’

Voltaremos às restrições sobre a CDO em inglês mais adiante.

3.4.2. A estrutura das construções dativas em inglês

Como referimos no ponto anterior, uma das primeiras estruturas sintáticas propostas para a CDO em inglês foi a seguinte:

Figura 3: 1ª Proposta da CDP na Tradição Generativa

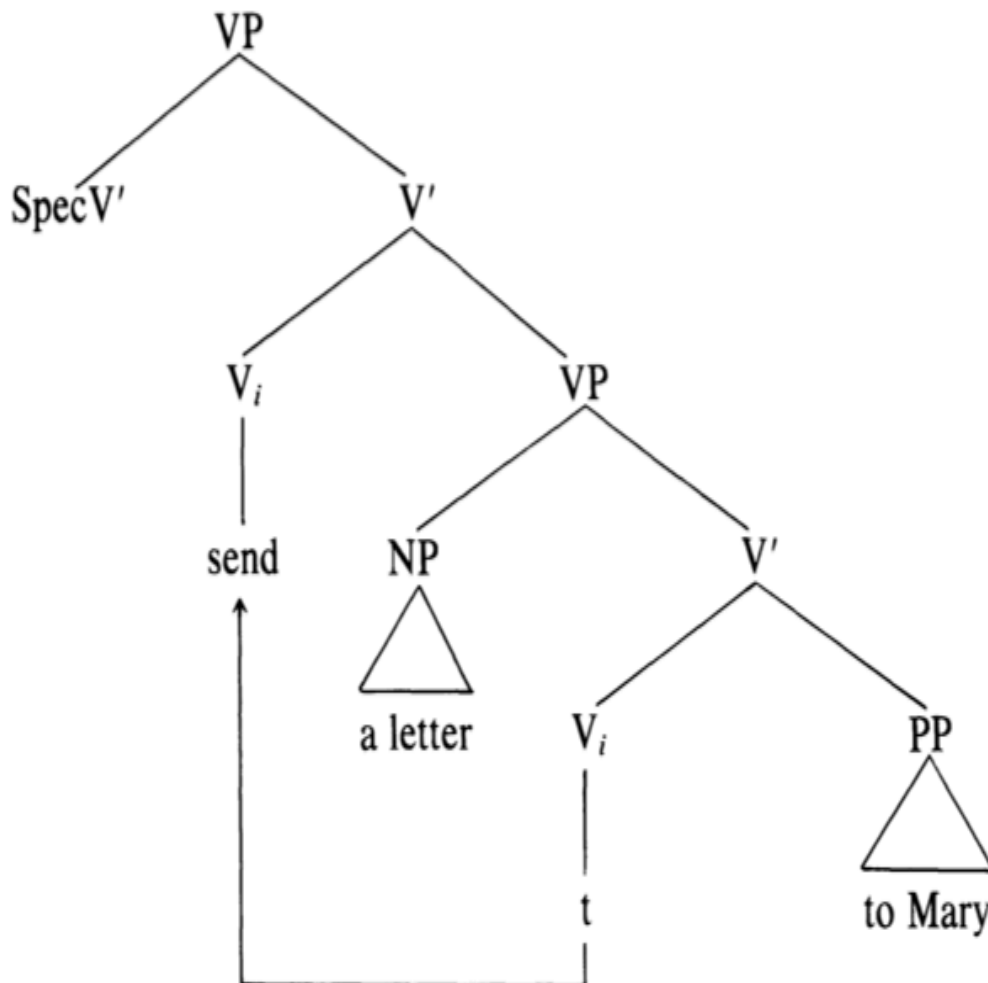


Fonte: Chomsky, 1955; *apud* Harley & Miyagawa (2017:9)

Como podemos verificar, na proposta de Chomsky (figura 3), o SN₁ Tema c-comanda o SN₂ Recipiente/Meta/Alvo, e este último SPREP ocorre adjacente ao verbo. Mas SN₂ não c-comanda o SN₁. Alguma operação de movimento derivaria então a ordem de constituintes na estrutura de superfície, [V NP₁ to NP₂].

Posteriormente, Larson (1988), apresenta uma proposta diferente, onde na base o Tema é gerado na base à esquerda e mais acima do constituinte Recipiente/Meta/Alvo e a ordem da estrutura de superfície do verbo e do Tema na CDO é derivada por meio de dois movimentos: movimento do verbo e movimento do SN Recipiente. Para o autor, a estrutura seria a seguinte (com indicação do movimento do verbo):

Figura 1: Proposta da CDP baseada em Larson (1988)



Fonte: Larson (1988:342)

Na proposta de Larson (1988) o Tema ocorre no especificador do SV projetado do verbo ditransitivo, e o SPREP é o complemento do verbo. O SN Tema c-comanda assimetricamente o SPREP Recipiente/Meta/Alvo e este, inicialmente, forma um constituinte com o verbo. Notemos que, nesta proposta de Larson, quer o Tema quer o Recipiente/Meta/Alvo fazem parte do mesmo constituinte e daí a combinação Tema - Recipiente/Meta/Alvo poder ocorrer como constituintes combinados, como nos exemplos seguintes.

- a. John sent [a letter to Mary] and [a book to Sue].
 João enviou [uma carta a Maria] e [um livro a Sue].
 ‘O João enviou uma carta à Maria e um livro à Sue.’
- b. I gave [dollars to Maxwell] and [three dollars to Chris].
 eu dei [dólares a Maxwell] e [três dólares a Chris].
 ‘Eu dei [dólares ao Maxwell] e [três dólares à Chris].’

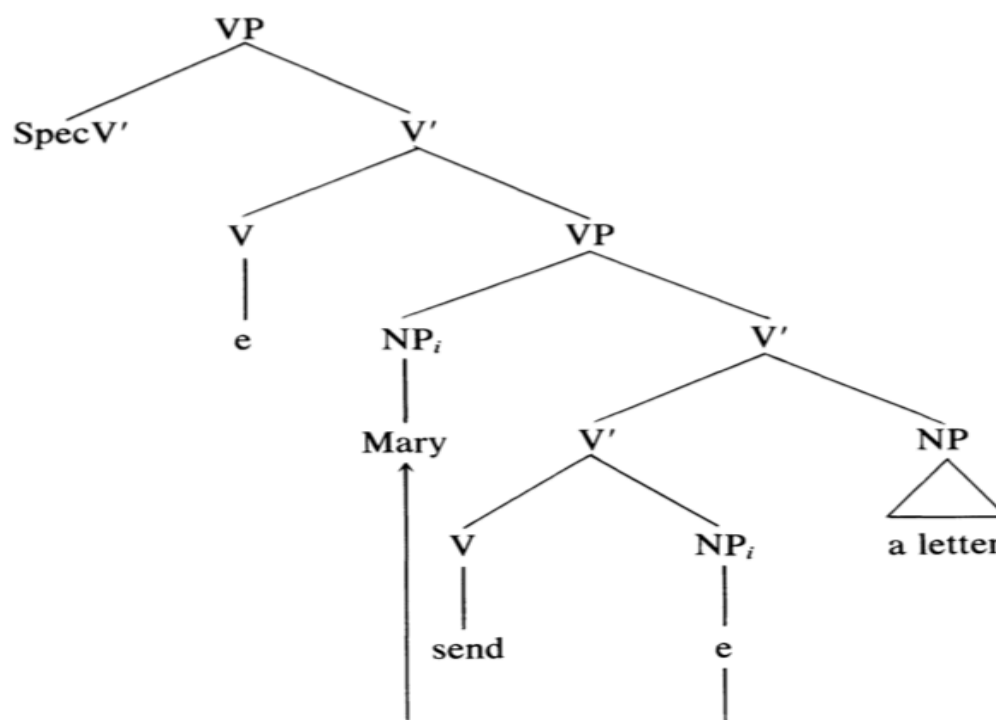
A proposta de Larson (1988) motivou o abandono da noção de estrutura subjacente ou profunda (cf. Chomsky, 1993, 1995, entre outros). Em Larson o verbo eleva-se, por uma operação de movimento, para a posição mais alta, ocupada por um núcleo vazio.

O que chamamos anteriormente de SV é, segundo Larson, constituído por mais do que uma “*VP-shell*”. Esta proposta teve uma grande influência na literatura, pois, ao propor duas posições de núcleo, a relação assimétrica de c-comando entre os dois argumentos internos de um verbo ditransitivo pode ser captada.

Relativamente à CDO, existem, na literatura, duas abordagens principais: A primeira é a abordagem defendida por autores como Baker (1988), Larson (1988), Levisson (2004); a segunda abordagem é a defendida por Marantz (1993), Pesetsky (1995), entre outros.

Baker (1988), Larson (1988) e Levisson (2004) defendem que as duas estruturas CDP e CDO são derivadas, ou seja, a estrutura da CDO advém da estrutura da CDP. Como já referimos acima, Larson (1988) apresenta uma análise na qual a CDO começa com um SV-concha ‘*VP-shell*’ dativa baixa e deriva a CDO via “passivização do verbo” do ‘*VP-shell*’ inferior, promovendo o seu complemento, o argumento Recipiente/Meta/Alvo para a posição de especificador, conforme se ilustra a seguir.

Figura 2: Representação da CDO segundo Larson (1988)



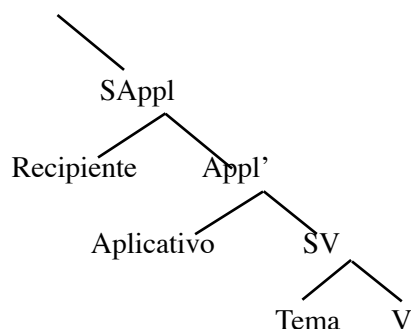
Fonte: Larson (1988:353)

Por outro lado, Marantz (1993) argumenta a favor da existência de um núcleo adicional na estrutura que introduz o SN Recipiente/Meta/Alvo da CDO, denominado de núcleo aplicativo. A hipótese da existência de um núcleo aplicativo serviu de base para trabalhos de vários autores com destaque para Collins (1997), Anagnostopoulou (2003), Pylkkänen (2002, 2008), Bruening (2010), Torres & Morais (2010), entre outros, e em diversas línguas. O ponto fulcral dessa hipótese é baseado nas línguas bantu, línguas que têm um núcleo aplicativo incorporado que possibilita a inserção de um argumento extra na estrutura, conforme os exemplos do chichewa (33). Assim, para Marantz (1993) uma CDO como em (33), com base na hipótese de núcleo aplicativo, terá uma estrutura como a da Figura (4).

(33)

chitsiru	chi-na-gul-ir-a	atsikana	mphatso.
tolo	SP-PASS-comprar-APPL-fv	raparigas	presente
'O tolo comprou um presente para as raparigas'			

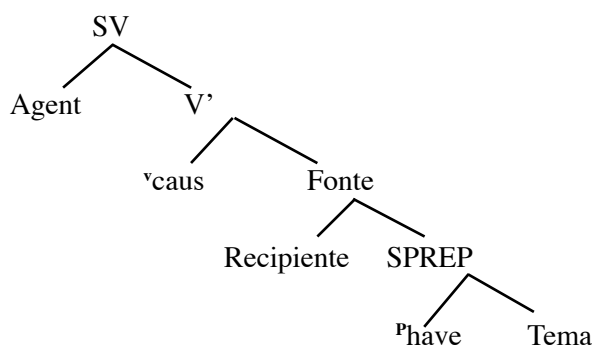
Figura 3: Estrutura da CDO baseada na Hipótese de Núcleo Aplicativo.



Fonte: Marantz (1993)

Para Harley & Miyagawa (2017), a CDO envolve uma estrutura de posse causada, fazendo ressurgir a antiga análise ‘cause to have’ da Semântica Generativa (cf. Green, 1974; Oehrle, 1976). Nessa análise, um verbo leve causativo seleciona um predicado nulo (cf. Pesetsky, 1995; Collins & Thrainsson, 1996; Harley, 1995, 2002, *apud* Harley & Miyagawa, 2017). Para alguns destes autores a noção de predicado nulo é identificada a uma preposição incorporada em verbos de posse como *ter* ‘have’ e *obter* ‘get’, conforme as ilustrações seguintes:

Figura 4: Proposta de Harley, 1995, para verbos de transferência de posse.



Fonte: Harley & Miyagawa (2017:9)

A proposta de existência de um núcleo aplicativo adapta bem as propostas da análise de CDO baseadas noutras línguas com o caso dativo inerente atribuído ao argumento Recipiente/Meta/Alvo do alemão e do islandês (cf. Woolford, 2006). Por outro lado, as análises anteriores captam a assimetria hierárquica dos dois argumentos ditransitivos na CDP e na CDO, analisadas por Barss & Lasnik (1986).

No entanto, Harley e Miyagawa defendem que é necessário realçar que há certas relações hierárquicas que, do ponto de vista empírico, não foram cabalmente abordadas em abordagens

anteriores (cf. Oehrle, 1976; Chomsky, 1981, 1995; Larson, 1988; Barss & Lasnik, 1986, entre outros). A generalização feita sobre a CDP e a CDO, com base na aplicação dos testes de c-comando (Barss & Lasnik, 1986), aponta para direções opostas quando estão envolvidos quantificadores. Assim, embora a ligação inversa de um pronome por um quantificador seja impossível na CDO, tal é possível na CDP. Para Harley e Miyagawa, isso correlaciona-se com a disponibilidade de escopo do quantificador entre o Tema e o Recipiente/Alvo/Meta dativo (34a), mas o mesmo não ocorre na CDO (34b), conforme os exemplos seguintes:

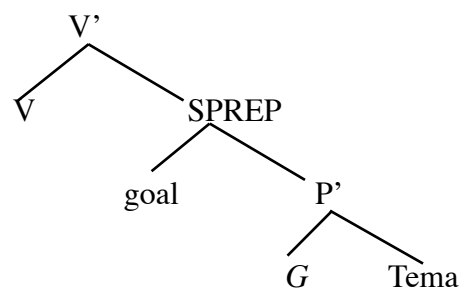
(34) (adaptado, a partir de Harley & Miyagawa, 2017:9)

- a. I gave a bone to every dog.
 eu dei um osso a cada cachorro
 ‘Eu dei um osso a cada cachorro.’
- b. I gave a dog every bone.
 eu dei um cachorro cada osso
 ‘Eu dei a um cachorro cada osso.’

Com base nas análises anteriores, Harley & Miyagawa (2017) explicam que Pesetsky (1995) propõe uma alternativa à hipótese de ‘*small clause*’ que utiliza crucialmente morfemas zero. Assim, Pesetsky (1995) postula a hipótese de uma preposição abstrata, que denomina por G, de ‘*goal*’ Recipiente/Alvo/Meta, para a CDO.

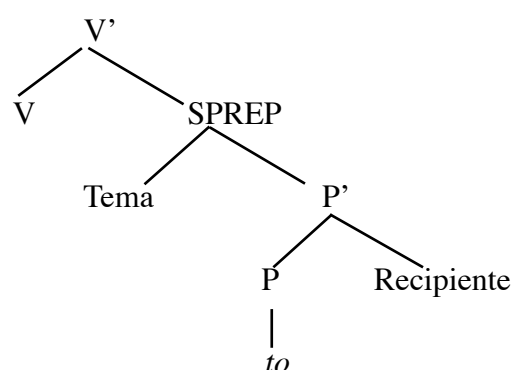
A ideia é que ambas as construções (quer a CDO, quer a CDP) possuem uma preposição, mas na CDO esta preposição é foneticamente nula. Pesetsky propõe as seguintes estruturas para a CDO, onde ocorre a incorporação de G no verbo (figura 6), e para a CDP (figura 7):

Figura 5: Estrutura da CDO segundo Pesetsky.



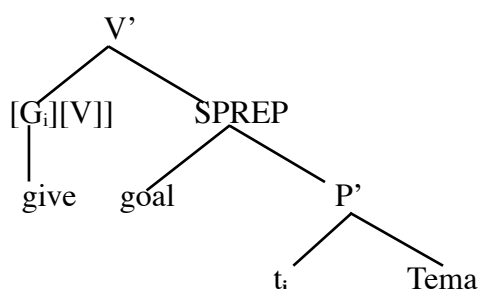
Fonte: a partir de Harley & Miyagawa (2017:11)

Figura 6: Estrutura da CDP segundo Pesetsky.



Fonte: a partir de Harley & Miyagawa (2017:11)

Figura 7: Estrutura para a CDO com a incorporação de G no verbo



Fonte: a partir de Harley & Miyagawa (2017:11)

Apresentadas as estruturas da CDO e CDP, propostas por Larsson (1988); Chomsky (1955); Marantz (1993); Harley & Miyagawa (2017) na secção seguinte voltamos à breve discussão sobre as restrições na alternância entre a CDP e a CDO.

3.4.2.1. Restrições na alternância CDP – CDO

Vários estudos de base generativa têm abordado a relação entre CDP e a CDO em inglês, principalmente a possibilidade/impossibilidade de um verbo ditransitivo poder ocorrer produtivamente em ambas as estruturas. Esses estudos apontam para a existência de restrições morfológicas, restrições léxico-semânticas, restrições prosódicas e relacionadas ao discurso.

No âmbito das restrições morfológicas, Harley & Miyagawa (2017) afirmam a existência de verbos ditransitivos em inglês de duas origens diferentes em termos de famílias de línguas, nomeadamente, verbos de origem anglo-saxónica e verbos de origem latina. Os verbos do primeiro grupo são muito produtivos quer nas CDO, quer na CDP, mas os verbos do segundo grupo resistem à CDO, conforme podemos constatar nos exemplos em (35) e (36):

(35) (Harley & Miyagawa, 2017:15)

- a. Bill sent Sue his regards.
 Bill enviou Sue seus cumprimentos
 ‘O Bill enviou a Sue os seus cumprimentos.’
- a.’ *Bill conveyed Sue his regards.
 Bill transmitiu Sue seus cumprimentos
- b. Mary showed Sue her findings.
 Maria mostrou Sue suas descobertas
 ‘A Maria mostrou a Sue as suas descobertas.’
- b.’ *Mary exhibited Sue her findings.
 Maria exibiu Sue suas descobertas
- c. Tom told Ben the story.
 Tom contou Ben a história
 ‘O Tom contou a Ben a história.’
- c.’ *Tom recounted Ben the story.
 Tom recontou Ben a história
- d. Nikki found Lauren the money.
 Nikki encontrou Lauren o dinheiro
 ‘Nikki encontrou o dinheiro à Laura.’
- d.’ *Nikki collected Lauren the money.
 Nikki recolheu Lauren o dinheiro

(36)

(*idem*)

- a. Bill sent his regards to Sue.
Bill enviou seus cumprimentos a Sue
'O Bill enviou os seus cumprimentos à Sue.'
- b. Mary showed her findings to Sue.
Maria mostrou suas descobertas a Sue
'A Maria mostrou as suas descobertas à Sue.'
- b' Mary exhibited her findings to Sue.
Maria exibiu suas descobertas a Sue
'A Maria exibiu as suas descobertas à Sue.'
- c. Tom told the story to Ben.
Tom contou a estória a Ben
'O Tom contou a estória ao Ben.'
- c' Tom recounted the story to Ben.
Tom recontou a estória a Ben
'O Tom recontou a estória ao Ben.'
- d. Nikki found the money for Lauren.
Nikki encontrou o dinheiro para Lauren
'Nikki encontrou o dinheiro para a Lauren.'
- d' Nikki collected the money for Lauren.
Nikki recolheu o dinheiro para Lauren
'Nikki recolheu Lauren o dinheiro para a Lauren.'

Partindo destas assimetrias, Harley & Miyagawa (2017) argumentam que o facto de os falantes do inglês não terem acesso direto à história que permita distinguir os verbos anglo-saxónicos e latinos é um prenúncio de que a facilidade ou a dificuldade de os verbos integrarem uma CDO ou uma CDP é dependente das características próprias de cada verbo. Para os autores, o facto de os verbos anglo-saxónicos sendo trocaicos e os verbos latinos sendo iâmbicos parece afetar

a possibilidade ou a impossibilidade de ocorrerem na CDO (cf. Grimshaw & Prince, 1986; Grimshaw, 2005; Gropen *et al.*, 1989; Coppock, 2008).

No entanto, Harley (2008, 2009) apresenta uma interpretação alternativa à acima proposta, segundo a qual os verbos de origem anglo-saxónica são trocaicos e os verbos de origem latina são iâmbicos. Em vez disso, a autora sugere que os verbos ingleses de origem latina (prosodicamente incomuns na CDO) são bimorfêmicos, constituídos por uma raiz verbal, por exemplos, ‘*√hibit*’, lexicalmente restrita à incorporação de uma partícula específica, muito parecida com a construção verbo-partícula (Harley e Miyagawa citam o exemplo do verbo *show* ‘mostrar’). Essa estrutura bimorfémica é responsável tanto pela sua estrutura prosódica iâmbica quanto pela sua impossibilidade de ocorrer na CDO.

A respeito da CDO, Harley (1995, 2002) considera que a preposição ‘*P have*’ que expressa posse no complemento de tipo ‘*small clause*’ em *to give* ocupa o mesmo lugar que as partículas resultantes nas construções verbo-partícula. Nesse caso, tratar os verbos de origem latina como sincronicamente compostos de um verbo com uma partícula incorporada explica a sua impossibilidade de ocorrer numa CDO, porque o seu *slot* de partícula é lexicalmente especificado, estando em distribuição complementar com ‘*P have*’.

Portanto, as construções típicas de verbo-partícula em inglês não podem ocorrer na CDO, conforme se mostra pelo contraste entre (37a) e (37b), nos exemplos seguintes:

(37)

(adaptado de Harley & Miyagawa (2017:15))

- a. show the painting off to Mary
 mostrar o quadro a Maria
 ‘mostrar o quadro à Maria’
- b. *show Mary off the painting
 mostrar Maria o quadro

Quanto às restrições léxico-semânticas, vários estudos têm procurado analisar a influência do conteúdo lexical e semântico de um verbo ditransitivo.

Neste âmbito, Rappaport Hovav & Levin (2008), analisando os verbos ditransitivos em várias línguas do mundo, sugerem que os verbos podem ser associados a dois significados distintos, nomeadamente, o (i) de movimento causado e o (ii) de posse causada; essas distinções explicam o padrão de alternância exibido por diferentes classes lexicais e semânticas de verbos ditransitivos.

Assim, segundo Rappaport Hovav & Levin (2008) e Levin (2009), as classes tipológicas lexicais e semânticas de verbos ditransitivos em inglês são as seguintes:

- (i) verbos ditransitivos que possuem apenas um significado de posse causada, subdivididos em três subclasses:
 - a) verbos que significam ato de doação ‘give-type verbs’: *give, hand, lend, loan, pass, rent, sell, etc.*
 - b) Verbos que significam posse futura ‘future having-type verbs’: *allocate, allow, bequeath, grant, offer, owe, promise, etc.*
 - c) Verbos de comunicação ‘communication-type verbs’: *tell, show, ask, teach, read, write, quote, cite, etc.*
- (ii) Verbos ditransitivos que significam tanto movimento como posse, subdivididos em quatro subclasses, nomeadamente:
 - a. Verbos de envio ‘send-type verbs’: *forward, mail, send, ship, etc.*
 - b. Verbos de movimento instantâneo ‘throw-type verbs’: *fling, flip, kick, lob, slap, shoot, throw, toss, etc.*
 - c. Verbos de movimento acompanhados de uma especificação deíctica de direcção: *bring, take.*
 - d. Verbos de instrumento de comunicação: *e-mail, fax, radio, wire, telegraph, telephone, etc.*

Os verbos pertencentes às classes supramencionadas distinguem-se entre si pelo tipo de componentes que os seus complementos lexicalizam e pela natureza do SPREP. Os verbos do tipo *give* possuem apenas ‘goal’ Recipiente/Meta/Alvo possessivos. Enquanto isso, os verbos do tipo *throw* e também os do tipo *send* podem ter ‘goal’ Recipiente/Meta/Alvo espaciais. Segundo as autoras, citando Levin (2005), podem ser aplicados testes: por exemplo, na variante

CDP com os verbos do tipo *dar* ‘*give-type verbs*’ não se pode usar a pergunta com o adverbial de lugar *where*; no entanto, com verbos do tipo *lançar* ‘*throw-type verbs*’ e com os do tipo *enviar* ‘*send-type verbs*’ essa restrição não se aplica, conforme os exemplos seguintes:

(38)

(Rappaport Hovav & Levin, 2008:137)

- a. *Where did you give the ball ?
onde aux tu deste a bola ?
- b. Where did you throw the ball? To third base.
onde aux tu atiraste a bola? Para terceira base
‘Para onde atiraste a bola? Para a terceira base.’
- c. Where did you send the bicycle ? To Rome.
Onde aux tu enviaste a bicicleta ? Para Roma.
‘Para onde é que enviaste a bicicleta? Para Roma.’

Com verbos do tipo *give*, a preposição *to* é compatível apenas com complementos [+ANIM]. Contrariamente, os verbos do tipo *throw* e do tipo *send* são compatíveis com complementos [-ANIM] ou espaciais, conforme os exemplos seguintes:

(39)

(*idem*)

- a. I gave the package to Mary/*London.
eu dei a encomenda a Maria/*Londres
‘Entreguei a encomenda à Maria/*Londres.’
- b. I sent the package to Mary/London.
eu enviei o pacote para Maria/Londres
‘Enviei a encomenda para Maria/Londres.’
- c. I threw the ball to Mary/the other side of the field.
Eu atirei a bola a Maria/o outro lado do campo.
‘Atirei a bola para a Maria/para o outro lado do campo.’

Nos exemplos em (39), a gramaticalidade do complemento *London* em (39a) só o é numa interpretação metonímica, equivalente, por exemplo, a um escritório de uma determinada organização em Londres (Goldsmith, 1980; Green 1974, *apud* Rappaport Hovav & Levin, 2008:137). Os verbos do tipo *give* não podem coocorrer com modificadores relacionados com percurso (*path*) ou que especifiquem ainda mais a sua extensão, porque em eventos de transferência de posse o percurso é constituído por dois pontos, nomeadamente, um possuidor com o papel temático de Origem e um destinatário. No entanto, tal não acontece com os verbos do tipo *throw* e do tipo *send*, conforme os exemplos seguintes:

(40)

(Rappaport Hovav & Levin, 2008:137)

- a. *Susan gave the ball all the way/halfway to Bill.
Susan deu a bola até ao fim/meio do caminho a Bill.
- b. Jake threw/kicked the ball all the way/halfway to Bill.
Jake lançou/chutou a bola até ao fim/meio do caminho a Bill
'Jake jogou/chutou a bola para o Bill.'
- c. I sent/shipped the package halfway/all the way around the world to the Antarctic.
eu enviei o pacote a meio caminho /até ao fim à volta o mundo para a Antártida
'Enviei o pacote para a Antártida.'

Os verbos do tipo *give*, incluindo os de posse futura (*future having-type verbs*) como, por exemplo, *allocate*, *offer*, *owe*, *promise*, etc., não podem surgir em frases com outras preposições espaciais.

(41)

- a. *Fred gave/offered the ball under/behind/over Molly.
Fred deu/ofereceu a bola por baixo/por detrás/por cima Molly
- b. *Sam gave/offered the ball off the shelf/out of the basket.
Sam deu/ofereceu a bola fora de a prateleira/fora de o cesto.
- c. *Jill gave/offered the ball at/towards Bob.
Jill deu/ofereceu a bola em/direcção a Bob

Por outro lado, segundo Rappaport-Hovav e Levin (2008), apesar de os verbos do tipo *give* não lexicalizarem apenas uma transferência de posse, o seu sujeito, às vezes, deve ser entendido como fonte, dando a impressão de que o significado envolve uma transferência de posse, conforme o exemplo seguinte:

(42)

(*op cit.:* 238)

Brett gave Leslie an apple.
Brett deu Leslie uma maçã
'O Brett deu a Leslie uma maçã.'

Para as autoras, o exemplo (42) só pode descrever um evento em que o Brett primeiro tem a posse da maçã e depois a entrega a Leslie. No entanto, a interpretação da transferência é obrigatória apenas quando a posse é entendida como controle físico.

Assim, tendo em conta as três classes de verbos ditransitivos discutidas por Rappaport -Hovav e Levin (2008) e mais tarde por Levin (2009), pode-se concluir que, para as autoras, os verbos do tipo *give* são verbos de posse causada, não admitem Tema [+ANIM] e podem ocorrer nas CDP e nas CDO.

Os verbos da classe *send* têm duas leituras, de posse causada e de movimento causado, e apenas quando ocorrem nas CDP podem ter a leitura de movimento causado.

Os verbos do tipo *throw* também possuem duas leituras, nomeadamente, a de posse causada e a de movimento causado, assim como nos verbos do tipo *send* somente na CDP é possível a leitura de movimento causado.

Além disso, há verbos ditransitivos que possuem apenas uma leitura de movimento causado, consequentemente, não podem ocorrer na CDO em inglês.

No que diz respeito às restrições léxico-semânticas sobre os verbos que em inglês permitem alternância dativa, Harley & Miyagawa (2017) estão na mesma linha de Rappaport-Hovav e Levin (2008) e consideram que nem todos os verbos que ocorrem na CDP permitem a alternância com a CDO, e que tanto os fatores morfológicos quanto os léxico-semânticos são relevantes. Para os autores, existem verbos que ocorrem na alternância CDO que podem não ocorrer na CDP, conforme os exemplos seguintes.

(43)

(Harley & Miyagawa 2017:16)

- a. The accident cost John \$2,000.
o acidente custar – Pass. sing 3ªPess. João \$2,000
'O acidente custou a John US\$ 2.000.'
- b. *The accident cost \$2000 to John.
o acidente custou \$2000 ao João
- c. Can you spare John \$10 ?
Podes tu dispensar João \$10 ?
'Podes emprestar ao João \$ 10?'
- d. *Can you spare 10\$ to John ?
podes tu emprestar 10\$ a João ?
- e. Ann denied Beth the ice-cream.
Ann recusou Beth o gelado
'A Ann recusou à Beth o gelado.'
- f. ?? Ann denied the ice-cream to Beth (para alguns falantes)
Ann recusou o gelado a Beth
'A Ann recusou o gelado à Beth.'

As restrições relacionadas com a estrutura informacional e com a prosódia frásica também têm sido estudadas por vários autores, no âmbito das construções dativas e da alternância dativa. Em relação à estrutura informacional, Givón (1984) defende que um Recipiente/Meta/Alvo pronominal têm maior probabilidade de surgir numa CDO (isto é, na ordem V OI OD) do que numa CDP (V OD+P OI).

Em suma, os trabalhos de Oehrle (1976), Baker (1988) Larson (1988), Marantz (1993), Harley e Miyagawa (2017), Pesetsky (1995), Rappaport Hovav & Levin (2008), Levin (2008), entre outros, procuraram dar resposta as questões relativas à alternância dativa em inglês, numa perspetiva sintática. Estes trabalhos criaram as bases para a análise das construções dativas noutras línguas do mundo.

Nas secções seguintes abordaremos o estudo das construções dativas nas línguas românicas, nomeadamente, no romeno, no espanhol e no português europeu.

3.5. As construções dativas em romeno

3.5.1. Introdução

O romeno é, a par do português, do italiano, do francês, do catalão e do espanhol, entre outras, uma língua pertencente ao grupo das línguas românicas. É uma das línguas românicas menos faladas no mundo, com cerca de 24 a 28 milhões de falantes. No plano morfológico, diferentemente das outras línguas românicas, o romeno manteve alguns dos principais casos latinos, nomeadamente o nominativo, o genitivo, o vocativo e o dativo. Por essa razão vamos encontrar, no romeno, construções dativas marcadas pelo caso: dativo para o OI e acusativo (não marcado) para o OD.

3.5.2. As estratégias dativas em romeno

Diaconescu (2006) analisou as construções dativas no romeno, argumentando a favor da existência de CDO. As abordagens da autora são baseadas em Marantz (1993) e Pylkkänen (2002), inspirando-se em trabalhos feitos noutras línguas, como no espanhol (Cuervo, 2003:51-80).

Segundo Diaconescu (2006), o romeno e as suas variedades exibem construções dativas diversas, nomeadamente: (i) construções dativas morfológicas (44); (ii) construções dativas de redobro de clítico dativo (45); (iii) construções dativas preposicionais (46); e, por último, (iv) construções dativas preposicionais com clítico dativo duplicado (47). Vamos apresentar e comentar cada um destes casos em seguida.

(44) [romeno]

- | | | | | | |
|----|---------|---------|--------|-----|------------|
| a. | Mihaela | trimite | Mariei | o | scrisoare. |
| | Mihaela | enviou | Maria | uma | carta |
- ‘Mihaela enviou uma carta à Maria.’

- ‘Mihaela enviou-a à Maria.’

são acusativos neste tipo de construção.

- ‘A Mihaela enviou-lhe à Maria uma carta.’

- ‘A Mihaela enviou-lhe uma carta.’

Recipiente/Meta preceder o Tema¹².

de palavras por considerá-la irrelevante para diferenciar as CDO das CDP.

(46)

(idem)

- a. Mihaela trimite la Maria o scrisoare.
Mihaela enviou a Maria uma carta
'Mihaela enviou à Maria uma carta.'
- b. Mihaela trimite o scrisoare la Maria.
Mihaela enviou uma carta a Maria.
'Mihaela enviou uma carta à Maria'
- c. Mihaela o trimite la Maria.
Mihaela a enviou a Maria
'Mihaela enviou-a à Maria'

Os exemplos em (46) mostram construções dativas preposicionadas, constituídas com o argumento Meta introduzido pela preposição *la*. Em romeno, a preposição *la* introduz o OI, com o valor de Meta ou de Recipiente (Diaconescu, 2006). Além disso, pode ter um valor direcional.

Por último, o romeno exibe construções dativas preposicionadas, onde um clítico dativo duplica ou redobra um complemento preposicionado introduzido pela preposição *la*, conforme os exemplos seguintes (47).

(47)

(adaptado de Diaconescu, 2006:14-15)

- a. Mihaela îi trimite la Maria o scrisoare.
Mihaela lhe enviou a Maria uma carta
'A Mihaela enviou-lhe à Maria uma carta'
- b. Mihaela îi trimite o scrisoare la Maria.
Mihaela lhe enviou uma carta à Maria
'A Mihaela enviou uma carta à Maria.'
- c. Mihaela i -o trimite la Maria
Mihaela lhe o enviou a Maria
'A Mihaela enviou-lha à Maria'

Em síntese, em romeno, existem quatro tipos de construções dativas. A língua tem flexão casual pelo que o Tema OD surge no acusativo (não marcado). A maior variação é a expressão do OI que pode ser duplicado por um clítico dativo ou não, e aparecer como um dativo morfológico, ou precedido por uma preposição própria. Isto torna o romeno numa das línguas românicas com um maior leque alargado de estratégias. Muitas dessas estratégias, sobretudo as de redobro do clítico dativo, assemelham o romeno ao espanhol. Esta é a base para que alguns autores achem a possibilidade da existência da alternância dativa e de CDO no romeno.

Apresentadas as propriedades das construções dativas em romeno, na secção seguinte apresentaremos as construções dativas em espanhol.

3.6. As construções dativas em espanhol

3.6.1. Introdução

O espanhol é a língua românica mais falada no mundo, com cerca de 410 milhões de falantes. É caracterizado por ser uma língua de morfologia rica, isto é, é uma língua com um sistema de pronomes pessoais sujeitos: *o, tú, él, ella, usted, nosotros, vosotros, ellos, ellas, ustedes*, para o nominativo; pronomes pessoais de objeto direto: *me, te, lo, la, nos, vos, los, las*, para o acusativo; pronomes pessoais de OI: *me, te, le, nos, vos, les*, o que significa que os pronomes *le* e *les* correspondem a formas exclusivas de dativo. (cf. Uriagereka, 1988; Bosque, 1999, entre outros).

3.6.2. As estratégias dativas em espanhol

As construções dativas em espanhol têm sido objeto de análise de vários autores, com destaque para Ordoñez (1999), Uriagereka (1988), Demonte (1994), Cuervo (2003), Pineda (2012), entre outros. As abordagens dos autores mencionados têm sido feitas numa perspetiva sintática e semântica. Não sendo possível descrever todos os aspetos das construções dativas do espanhol, no presente trabalho, apresentaremos as propostas de Demonte (1994) e Pineda (2012), concentrando a análise na problemática sobre a existência ou não existência da CDO nas línguas românicas.

Demonte (1993, 1994), em dois estudos sobre os dativos em espanhol, analisa frases constituídas por verbos ditransitivos, nas quais um clítico pronominal dativo coocorre com um

SN pleno, OI, com o valor semântico de Beneficiário introduzido pela preposição *a*; e dativos Benefactivos, com o valor semântico de ‘goal’ (Alvo/Meta), conforme os exemplos em (48a) e em (48b).

(48)

(Demonte, 1994:1)

a. Le entregue las llaves al conserje.
 lhe entreguei as chaves ao porteiro
 ‘Entreguei as chaves ao porteiro.’

b. Le cocine el pollo a Mario.
 lhe cozinhei o frango a/para Mário
 ‘Cozinhei o frango ao / para o Mário.’

Baseando-se sobretudo em Larson (1988), Demonte considera que a alternância dativa deve ser compreendida como uma possibilidade de acesso a duas configurações sintáticas distintas, correspondentes a duas conchas “*VP shells*” ou “concha SV” parcialmente similares. Por isso, pode-se afirmar que a alternância dativa é mais do que a emergência das propriedades de caso da preposição associada ao segundo SN, correspondente ao segundo argumento de certas subclasses de verbos ditransitivos. Neste sentido, o espanhol apresenta um *cluster* de propriedades sintáticas contrastantes que definem as estruturas de alternância dativa e estas estão relacionadas com a presença ou a ausência de clíticos dativos nesta língua.

Recorde-se aqui os argumentos de Barss & Lasnik (1986), segundo os quais as duas estruturas da alternância dativa do inglês exibem assimetrias de c-comando entre o SN OD e o SN OI, de tal modo que o SN OI tem de c-comandar o SN OD (ponto 2.4.). Como vemos em (49) e (50), a agramaticalidade de certos exemplos e não de outros põe em causa as propostas baseadas na estrutura da CDO apresentada por Chomsky (1981) e outros, cujo denominador comum é o de que os dois SNs se c-comandam mutuamente ou que o SN Tema c-comanda o SN Recipiente.

Demonte (2003) defende que, em espanhol, também existem assimetrias semelhantes às que notámos em inglês, embora a sua existência esteja relacionada, pelo menos, à primeira vista, não só com a diferente posição sintática de cada um dos SNs, mas também com a presença ou ausência do clítico dativo (Uriagereka 1988, *apud* Demonte, 1994:74) (48). Observe-se os exemplos em (49):

(49)

(Demonte (2003: 75)

- a. El tratamiento psicoanalítico reintegró a María [OI] a sí misma [OD].
o tratamiento psicanalítico reintegrou a María a si mesma
'O tratamento psicoanalítico reintegrou a Maria a si mesma.'
- b. *El tratamiento psicoanalítico reintegró/devolvió (a) sí misma [OD] a María [OI].
o tratamiento psicanalítico reintegrou/devolveu a si mesma a Maria
- c. El tratamiento psicoanalítico le devolvió María [OD] a la estima de sí misma.
O tratamento psicanalítico lhe devolveu María a autoestima de si mesma.
'O tratamento psicanalítico devolveu-lhe à Maria a sua autoestima/de si mesma.'
- d. ? El tratamiento psicoanalítico le devolvió la estima de sí misma [OD] a María [OI].
o tratamiento psicanalítico lhe devolveu a autoestima de si mesma a María

(50)

- a. *La profesora entrego su dibujo a cada niño.
a profesora entregou seu desenho a cada criança
'A professora entregou cada desenho ao seu autor.'
- b. La profesora entrego cada dibujo a su autor.
a profesora entregou cada desenho a seu autor
'A professora entregou cada desenho ao seu autor.'
- c. La profesora le pasó a limpio su dibujo a cada niño.
a profesora lhe passou a limpo seu desenho a cada criança
'A professora passou a limpo o desenho a cada criança.'
- d. ? La profesora le pasó a limpio cada dibujo a su autor.
a profesora lhe passou a limpo cada desenho a seu autor
'A professora passou a limpo cada desenho ao seu autor.'

Notamos que o exemplo em (49a) mostra que a anáfora (*a si mesmo*) é possível em frases sem o clítico dativo, desde que o antecedente (*María*) o c-comande; daí a agramaticalidade de (49b). Os OD contendo pronomes anafóricos ligados podem aparecer em frases dativas com clíticos dativos, mas não nas frases sem estes. Por outro lado, o exemplo em (50a) indica que a leitura distributiva e a ligação do pronome não são possíveis quando este pronome está no OD, embora essa leitura seja encontrada quando o pronome é parte do SPREP. Quando o clítico está presente ((50c) e (50d)), o pronome ligado pode estar no OD (50c), embora o contraste com a outra distribuição do pronome e do quantificador não seja tão clara como no caso anterior.

Neste sentido, com base nos argumentos anteriores, nomeadamente a relação de c-comando entre os SN OI e OD e o comportamento dos clíticos dativos em espanhol, que parece aproximar o espanhol do inglês, Demonte (1994) e Cuervo (2003) sugerem que, à semelhança da língua inglesa, nas línguas românicas também pode existir a estratégia de CDO.

No entanto, Pineda (2017) refuta a hipótese defendida por estas autoras:

Crucially, against Demonte (1995) and Cuervo (2003a, b) a.o., we show that the presence of dative clitic doubling (DCD) is not a *sine qua non* condition for DOC, basing on the assumption that the dative clitic may be optionally spelled out since there is silence variation ...

(Pineda, 2013:1)

Assim, para autora o redobro de clítico não pode ser usado como argumento válido para justificar a postulação de duas estruturas completamente diferentes, em grande parte porque o clítico é opcional em espanhol. Mais tarde, a autora considera que as construções dativas devem ser analisadas através de um nó aplicativo baixo, que pode ser nulo.

Para a autora, justifica-se, tanto em inglês como em espanhol, as duas categorias, denominadas “*Appl*” (para dar conta do OI Recipiente) e “*Goal*” (para dar conta de um SPREP destino), que podem ocorrer simultaneamente, conforme os exemplos seguintes:

(51)

(Pineda, 2017:63)

- a. I shipped Mary the package to her apartment in NY.
 eu enviei Maria o pacote para seu apartamento em NY
 ‘Enviei a encomenda à Maria para o seu apartamento em Nova Iorque.’

- b. I shipped the package to Mary to her apartment in NY
 Eu enviei a encomenda a Maria para seu apartamento em NY
 ‘Enviei a encomenda à Maria para o seu apartamento em NY.’

Recorde-se que para Cuervo (2003a: 33), o *a*-SN numa CDO é um SN, enquanto numa CDP é um SPREP e, portanto, não é compatível com outro SPREP do mesmo tipo (53b) (juízos de Cuervo):

(52) (Pineda, 2017:63-64)

- a. Pablo le mandó un diccionario a Gabi a Barcelona.
 Pablo lhe enviou um dicionário a Gabi a Barcelona
 ‘O Pablo enviou-lhe um dicionário à Gabi para Barcelona.’
- b. ??/*Pablo mandó un diccionario a Gabi a Barcelona.
 Pablo enviou um dicionário a Gabi para Barcelona
 ‘Pablo enviou um dicionário a Gabi para Barcelona.’

Pineda considera que (51b) em inglês e (52b) em espanhol europeu estão bem formados, pelo menos para alguns falantes, e que a proposta de Cuervo (2003) não tem explicações para isso. Pineda considera que a explicação para esses factos é a seguinte: a ocorrência de *a*-SN não redobrado não significa ter um SPREP e uma construção paralela ao CDP em inglês no sentido tradicional; em vez disso, a CDO das línguas românicas inclui *a*-SN duplicados e não duplicados. É por isso que, para a autora, tanto (52a) quanto (52b) são perfeitamente gramaticais e semanticamente aceitáveis.

Pineda (2012:59) considera que a presença ou a ausência do clítico dativo não tem nenhuma consequência estrutural. Isso é reforçado pela existência do c-comando bidirecional, tal como em francês (cf. Harley, 2002) e em italiano (cf. Giorgi & Longobardi, 1991): nas construções dativas existe uma relação de c-comando bidirecional entre OD e OI, como ilustrado nos exemplos seguintes do francês e do italiano:

(53)

(Harley, 2002:62, *apud* Pineda, 2013:2)

- a. Marie a donné [OD son_i crayon] [OI à chaque garçon]
Maria deu seu lápis a cada menino
'A Maria deu o seu lápis a cada menino.'
- b. Jean a présenté [DO chaque institutrice] [IO à ses_i élèves].
João apresentou cada professor a seus alunos
'O João apresentou cada professor aos seus alunos.'

(54)

(Giorgi & Longobardi, 1991:42; *apud* Pineda, 2013:2)

- a. Una lunga terapia psicoanalitica ha restituito [DO Maria] [DO a se stessa]
uma longa terapia psicoanalítica aux restituiu Maria a si mesma.
'Uma longa terapia psicoanalítica restituiu Maria a si mesma.'
- b. Una lunga terapia psicoanalitica ha restituito [OD se stessa Maria] [OD a Maria]
uma longa terapia psicoanalítica aux restituiu si mesma Maria a Maria.
'Uma longa terapia psicoanalítica restituiu a si mesma a Maria.'

Pineda (2013) defende que fenómenos semelhantes ocorrem em espanhol europeu e em catalão; por isso, considera que as diferenças em relação ao c-comando não estão relacionadas com a presença/ausência de duplicação de clítico dativo. Um exame cuidadoso dos exemplos e juízos de gramaticalidade, juntamente com juízos de falantes de espanhol europeu e alguns exemplos obtidos por meio de pesquisas no *Google*, levaram-na a concluir que as supostas diferenças estruturais entre a CDO com redobro do clítico e a CDO sem o redobro do clítico são inexistentes, quer em espanhol europeu, quer em catalão.

A autora reavalia as hipóteses de Demonte e de Cuervo com base em vários testes, nomeadamente o comportamento com anáforas, possessivos e leitura distributiva e a passivização e diferenças léxico-semânticas e concluiu que não há contrastes assinaláveis. Quanto à passivização, as línguas germânicas não têm um comportamento idêntico na passivização dos argumentos na CDO. O inglês, por exemplo, como já descrevemos, tem a propriedade de passivizar ambos os argumentos, mas o alemão e o holandês apenas passivizam o argumento Tema. Pineda (2013) argumenta que situação semelhante ocorre em espanhol

européu e em catalão, pois ambas permitem a passivização do Tema de verbos de transferência, independentemente da presença ou da ausência do clítico (55a), ao passo que, quando predicados com dativos Benefactivos ou de interesse estão envolvidos, a passivização torna-se impossível (55b) (como em predicados de verbos do tipo *fix* em inglês).

(55)

(Demonte 1995: 12)

a. El premio Nobel (le) fue concedido a Cela el año pasado.

o prémio Nobel (lhe) foi atribuído a Cela em ano passado

‘O prêmio Nobel foi atribuído a Cela no ano passado.’

b. *??La casa le fue pintada a Juan.

a casa lhe foi pintada para João

‘A casa foi pintada para o João.’

c. La casa fue pintada ayer.

a casa foi pintada ontem

‘A casa foi pintada ontem.’

Demonte argumenta que predicados como o de (55b) requerem CDO com redobro do clítico, o que leva essa autora a pensar que a presença de um clítico dativo afetado bloqueia o movimento do argumento interno (55c). No entanto, Pineda compara os verbos ingleses do tipo *fix*, que funcionam na alternância dativa, com um grupo de predicados do espanhol com dativos benefactivos/de interesse que, crucialmente, contradizem Demonte (1995), pois a presença do clítico dativo é obrigatória.

Assim, diferentemente do inglês, o que ocorre no espanhol europeu é que aqueles verbos que não podem passivizar não entram na alegada alternância, e, por isso, nenhuma consequência relevante pode ser extraída do seu comportamento. Além disso, embora Demonte afirme que os verbos do tipo *fix* em espanhol europeu exigem sempre a presença do clítico afetado e que por isso são instâncias da CDO, Pineda defende que os falantes do espanhol europeu que consultou consideraram exemplos (com um dativo Benefactivo) como (56a) perfeitamente gramaticais, e permitem passivização (56b), apesar da ausência de um clítico. Portanto, não

sendo comparável à CDO do inglês, os dados do espanhol em (56) e do catalão (57) não confirmam a visão de Demonte (1995) e de Cuervo (2003):

(56) [espanhol] (Pineda, 2013:6)

a. Los trabajadores pintaron la casa a Juan y terminaron enseguida.
os trabalhadores pintaram a casa para João e terminaram em seguida
'Os trabalhadores pintaram a casa ao/ para o João e terminaram rapidamente.'

b. La casa fue pintada a Juan (por los trabajadores).
a casa foi pintada a / para João (pelos trabalhadores)
'A casa foi pintada para o João (pelos trabalhadores).'

(57) [catalão] (*idem*)

a. Un dels lladres s'ofereix a netejar la taca a la víctima amb un mocador.
Um dos bandidos se ofereceu para remover a mancha a a vítima com um lenço
'Um dos ladrões oferece-se para limpar a mancha à/da vítima com um lenço de papel.'

b. *^{??}La taca és netejada a la víctima
a mancha é removida a a vítima
'A mancha é removida à / da vítima.'

Assim, com base nos exemplos anteriores, a autora conclui que a passivização não permite distinguir as construções dativas com ou sem o redobro de clítico.

Em relação às diferenças léxico-semânticas, Pineda avalia os exemplos e os argumentos de Demonte (1995) e de Cuervo (2003), que procuram estabelecer uma diferença léxico-semântica entre as construções dativas do espanhol com e sem clítico, conforme os exemplos seguintes:

(58)

- a. Le regalé un libro a cada uno de los asistentes.
lhe dei um livro a cada um de os participantes
'Eu dei um livro a cada um dos participantes.'

- b. *??Le regalé/doné un libro a la biblioteca.
lhe dei/doei um livro a a biblioteca

(59)

(Demonte 1995: 12)

- a. Le puse el mantel a la mesa.
Lhe pus a toalha a a mesa
'Coloquei a toalha na mesa.'

- b. *Le puse los platos a la mesa.
Lhe puse os pratos a a mesa

Analisados os exemplos anteriores, a autora conclui que as diferenças léxico-semânticas não são nítidas. Destarte, recorda que essas diferenças são decorrentes da observação de Oehrle (1976) e outros de que a CDO implica alguma relação de posse entre os dois argumentos.

Pineda concorda com Cuervo (2003a: 121-124), segundo a qual os locativos só podem ser duplicados pelo clítico (formando assim a suposta CDO) se forem interpretados como um Benefactivo, um Malefactivo ou um possuidor, isto é, se forem afetados. No entanto, Pineda (2013:8) propõe que, independentemente da CDO e das construções dativas com clítico do espanhol e do catalão (com algum tipo de significado de transferência), tal é um reflexo da CDO e não existe nenhuma CDP semelhante à do inglês.

Em termos de análise sintática, Pineda propõe que as construções dativas em espanhol comportam um Núcleo Aplicativo Baixo (LowAppl) que descreve uma relação de posse assimétrica entre dois itens e que uma interpretação de transferência de posse está envolvida. Este núcleo aplicativo baixo (LowAppl) atribui caso inerente: dativo ao seu especificador em espanhol e em catalão e acusativo ao seu objeto em inglês.

Em síntese, alguns autores, como Uriagereka (1988), Demonte (1994) e Cuervo (2003), consideram que o espanhol é uma língua de alternância dativa, ao compararem as construções dativas em espanhol às do inglês, sobretudo as que comportam redobro do clítico dativo. Mas tal continua a ser uma questão polémica e Pineda (2013, 2017) defende que não há motivos suficientes para se concluir que o espanhol europeu é semelhante ao inglês, considerando que as construções com redobro de clítico que corresponderiam às CDO em espanhol não são iguais às CDO do inglês.

Pineda mostra que as construções com redobro do clítico em espanhol europeu e em catalão aparecem como CDO, e o *a-Alvo/Meta* é um SN marcado com o dativo. Além disso, a construção com redobro do clítico não tem consequências estruturais, porque quer em espanhol europeu, quer em catalão, o *a-Alvo/Meta* na CDO pode ser opcionalmente duplicado com clíticos.

Apresentados alguns aspetos sobre as construções dativas em espanhol, na secção seguinte apresentaremos alguns aspetos do português europeu (PE).

3.7. As construções dativas em Português Europeu (PE)

3.7.1. Introdução

O português é a segunda língua românica mais falada no mundo, com cerca de 250 milhões de falantes. É uma língua de morfologia rica, com a ordem de palavra dominante SVO, ou seja, aquela em que o sujeito antecede o verbo e o verbo precede o OD (cf. Greenberg, 1963). O português europeu (PE), como outras línguas românicas, não possui flexão de caso nos SN; portanto, as funções sintáticas dos constituintes são estabelecidas principalmente pela ordem de palavras e pela presença de preposições (cf. Greenberg, 1963, entre outros).

O PE é uma língua com um sistema de pronomes pessoais sujeito: *eu, tu, ele, ela, nós, vós, eles, elas*, para o nominativo; pronomes pessoais de objeto direto: *me, te, o, a, nos, vos, os, as*, para o acusativo; pronomes pessoais de OI: *me, te, lhe, nos, vos, lhes*. Os pronomes *lhe* e *lhes* correspondem, portanto, a formas do dativo; o português tem ainda formas fortes de pronomes precedidos de preposições: *mim, ti, ele, ela, si, nós, eles, elas*, às quais se acrescentam algumas formas contraídas *comigo, contigo, consigo*, etc. (cf. Xavier, 1989; Mateus *et al.*, 2003, entre outros).

3.7.2. As estratégias dativas no PE

As construções dativas no PE têm sido objeto de investigação de vários autores, com destaque para Xavier (1989), Gonçalves (1990, Vilela (1995), Soares da Silva (2000), Duarte (2003), Costa (2007), Brito (2008, 2010, 2014, 2015, 2022), Gonçalves (2016), entre outros. As abordagens dos autores têm sido feitas, quase sempre, numa perspetiva comparada entre o PE e outras línguas românicas, como o espanhol e o francês, entre o PE e as línguas germânicas, como o inglês, e ainda, entre o PE e as outras variedades, como o português do Brasil (PB), o Português de Moçambique (PM), o Português angolano (PA) e o Português de São Tomé e Príncipe (PST). Além disso, a análise sobre as construções dativas no PE tem sido feita também com base na problemática sobre a existência ou não existência da CDO nas línguas românicas.

O PE, fruto da riqueza morfológica, apresenta construções heterogêneas. Como se pode observar nos exemplos seguintes, além do uso de dativo com verbos de três lugares (*dar*, *entregar*) (em construções ditransitivas), como em (60), o dativo também é usado com verbos de dois lugares (*telefonar*, *obedecer*) (construções monotransitivas), como em (61):

(60)

(Brito, 2022:164)

- a. A Maria deu um livro ao João.
- b. A Maria deu-lhe um livro.
- c. A Maria deu-lhe um livro a ele.
- d. O João entregou uma carta à Maria para o pai (que está no hospital).
- e. O José comprou um vestido à vendedeira para o bebé.

(61)

- a. O José telefonou ao pai.
- b. O José obedeceu à mãe.

Como se pode notar nos exemplos em (60), o PE exhibe construções dativas caracterizadas pela presença da preposição *a* (60a), construções dativas pronominais (60b), e construções dativas pronominais com o redobro do clítico (60c) e construções dativas com a preposição *para* (60d), coexistindo, quase sempre, esse SPREP com o OI, marcado pela preposição *a*. Ver também (61), com verbos monotransitivos.

Nota-se que, nas construções dativas preposicionadas, a preposição *a* como marcadora de caso dativo, difere da preposição *para*: esta pode coocorrer com a primeira, indicando o destinatário final do tema transferido *a carta*, em (60d), e *o bebé*, em (60e).

Xavier (1989) defende que, semanticamente, a preposição *a* pode reger SN com interpretações diversas, em português, tais como Alvo, Fonte, Experienciador, Tema, Benefactivo e Posse inalienável, conforme os exemplos seguintes.

(62) (adaptado de Xavier, 1989:320-312)

- a. O João ofereceu um livro *à Maria* [Alvo/Benefactivo].
- b. O João enviou um livro *à Maria* [Alvo/Benefactivo].
- c. O João alugou a casa *à Maria* [Fonte/Alvo/Benefactivo].
- d. O João aceitou o pedido *à Maria* [Fonte/Benefactivo].
- e. Este livro interessa *à Maria* [Experienciador].
- f. O João fez um bolo *à Maria* [Benefactivo].
- g. A Maria cortou o cabelo *ao João* [Benefactivo/Posse inalienável]
- h. O João obedeceu *às ordens*. [Tema]

Como já se percebe pelos exemplos, o PE e outras línguas românicas são consideradas línguas em que não coocorrem dois SN como na CDO, sendo o SN OI apenas possível na presença de um marcador de caso ou de um pronome dativo.

Gonçalves (2016) defende que, nas línguas românicas, como o PE, o francês e o espanhol, a estratégia dativa CDO não é profícua por o verbo atribuir somente um caso estrutural acusativo e, ainda, por necessitar da presença de um marcador de caso dativo capaz de legitimar o OI. Neste sentido, justifica-se a agramaticalidade de (63a) e (63b) em PE e (64a) e (64b) em francês.

(63) [português europeu] (Gonçalves, 2016:66)

- a. *O professor entregou as crianças o livro
- b. *O professor entregou o livro as crianças.

- c. O professor entregou um livro às crianças
- d. O professor entregou às crianças um livro.

(64) [francês] (Kayne, 1984:1993; *apud* Gonçalves, 2016:66)

- a. *Jean a donné Marie un livre.
João deu Maria um livro
- b. *Ils ont envoyé Jean une lettre recommandée.
Eles enviaram João uma carta recomendada
- c. Jean a donné un livre à Marie.
João deu um livro a.a Maria
'O João deu um livro à Maria.'
- d. Ils ont envoyé à Jean une lettre.
Eles enviaram a.a João uma carta.
'Eles enviaram ao João uma carta.'

Outro aspeto que mostra a inexistência de CDO em PE está relacionado com a inexistência de passivas dativas em português (no mesmo sentido, Gonçalves, 1990), conforme os exemplos seguintes.

(65) (Gonçalves, 2016:67)

- a. O menino deu uma prenda à mãe.
- b. *A mãe foi dada uma prenda.
- c. Um livro foi dado à Maria
- d. *A Maria foi dada um livro.

Na literatura, é descrita a existência de diferentes tipos de dativos, entre eles dativos argumentais e não argumentais.

Brito (2009) defende que em português há distinção entre dativos argumentais e não argumentais. A autora propõe que, para se determinar se um determinado argumento é verdadeiro argumento de V, pode-se aplicar determinados critérios e testes sintáticos.

Um dos critérios para distinguir se o OI é argumental (argumento de V) ou não argumental, provavelmente, como adjunto de SV, está relacionado ao significado do verbo. Com verbos do tipo *dar*, *entregar*, ainda que o OI esteja omissos, a sua interpretação é obrigatória, mas em verbos como *colocar*, *preparar*, *construir*, essa interpretação não é necessária. Isto quer dizer que, com o primeiro grupo de verbos, o OI é verdadeiro argumento de V, no segundo grupo de verbos, o OI é não argumental.

Aplicando o teste de perguntas e respostas com o verbo *fazer*, no caso de o SPREP ser um argumento verdadeiro, não participa facilmente na pergunta e, logo, a resposta com o V e o argumento interno não é apropriada, conforme se pode notar nos exemplos seguintes.

(66) (Brito, 2009:149)

- a. * O que é que o João fez ao Pedro? Ofereceu um CD.
- b. * O que é que os miúdos fizeram aos pais? Pediram uma bicicleta.

O mesmo teste aplicado a verbos do tipo *colocar*, *preparar*, *construir* permite obter frases gramaticais e a resposta com o verbo e o argumento interno é apropriada. Isso mostra que não se trata de um argumento verdadeiro, conforme os exemplos seguintes.

(67) (Brito, 2009:149)

- a. O que é que o pai fez à filha? / Construiu uma casa.
- b. O que é que a mãe fez à filha? / Preparou o jantar.
- c. O que é que a costureira fez à dona da casa? / Colocou as cortinas.
- d. O que é que a mãe fez à filha? / Cortou a mesada.

Como podemos notar através da aplicação do teste com o verbo *fazer*, nos exemplos (66) o resultado é a formação de frases agramaticais, o que permite concluir que os OIs *ao Pedro/aos pais* são verdadeiros argumentos do verbo. Mas em (67), com base no mesmo teste, o resultado são frases gramaticais, mostrando que o OI não é um verdadeiro argumento.

Um terceiro critério é evidenciado pelas nominalizações: se a nominalização é um processo sintático, como é defendido pela Morfologia Distribuída, prevê-se que apenas os argumentos OI verdadeiros, dependentes da raiz verbal, sejam adequados, conforme se pode observar nos exemplos seguintes.

(68)

- a. A dádiva da casa à filha
- b. A venda de armas ao Equador
- c. A entrega de computadores às escolas básicas
- d. A doação dos livros à biblioteca
- e. O roubo da bicicleta ao Pedro

(69)

- a. ? A construção da casa à filha deu algum burburinho na família.
- b. ? A preparação da refeição à filha foi providencial.
- c. ? A colocação das cortinas à dona da casa facilitou imenso a decoração.

O contraste entre os exemplos em (68) e (69) mostra que os de (69) não são aceitáveis por envolverem nominalizações deverbais originadas de verbos que selecionam OI não argumentais (cf. Brito, 2009).

3.7.3. Breve discussão acerca da natureza do SN/SPREP do OI e da preposição *a*

Brito (2009), ao repensar a sintaxe das construções dativas em PE, numa perspectiva comparada, faz referência à polémica em volta da proposta apresentada por Moraes (2006), segundo a qual o PE teria CDO e, consequentemente, teria uma construção aplicativa que aproxima o PE do inglês. Recorde-se que o inglês tem a construção V+OI+OD, apresentando dois SN no caso objetivo e sem preposição, parecendo-se com as construções aplicativas nas línguas bantu que têm afixos no verbo que marcam quando o verbo adquire mais um argumento. A autora rebate a questão em duas partes distintas: (i) apresenta argumentos sobre a inexistência de CDO em PE; (ii) discute se o PE é uma língua de aplicativo.

Em relação a inexistência da estratégia CDO, Brito (2010) lembra que a ideia de que *a* é uma marca de caso e não uma verdadeira preposição já tinha sido discutida por Duarte (1987), que apresenta argumentos sobre o estatuto de SN do OI. Entre outros argumentos, Duarte refere que:

(i) Os clíticos dativos *lhe* e *lhes* não podem substituir verdadeiros SPREP, daí a agramaticalidade de (70b) e (70d), como nos exemplos seguintes.

(70) (Brito, 2010:147)

- a. Pensei muito neles.
- b. *Pensei-lhes muito.
- c. Discuti o problema com ela.
- d. *Discuti-lhe o problema.

(ii) Duarte (1987: 167) argumenta que na coordenação de argumentos com a função sintática de OI é obrigatório que os elementos coordenados sejam antecedidos de *a*, o que justifica a agramaticalidade de (71b) e (71c).

(71) (Brito, 2010:147)

- a. Pensei em férias e viagens a semana inteira.
- b. *O João deu um livro a Pedro e Luís.
- c. *Telefonei a um electricista e um canalizador ontem.
- d. A Maria enviou uma carta a Gutierres e Marcelo.
- e. O rapaz atirou pedras a carros e (a) pessoas.

Isto significa, segundo Duarte (1987), que o OI é basicamente um SN e que *a* é simplesmente uma preposição marcadora de dativo e não uma verdadeira preposição.

Relativamente ao comportamento sintático do clítico dativo invocado por Moraes, no caso específico do redobro do clítico dativo, a forma forte do pronome pessoal precedido de *a* apenas pode aparecer se redobrada e está limitada a dativos argumentais, conforme os exemplos seguintes.

(72)

(idem)

- a. O João deu-lhe o doce a ela (e não a ele).
- b. *O João deu o doce a ela.

Em relação à agramaticalidade de (72b), Duarte defende que o argumento dativo *a ela* não é um SPREP, mas um SN.

Assim, Brito (2009), com base nestes dados, argumenta que, em PE, o OI que se apresenta sob a forma de *a SN* é na sua base um SN. Contudo, sabemos que a presença de *a* é obrigatória em PE, quer com verbos de dois argumentos internos, quer com verbo de um só argumento interno, como é bem evidenciado pelos exemplos (73), agramaticais sem a preposição *a*; o que é defendido também por Gonçalves (1990: 108-111), nos exemplos seguintes:

(73)

(Gonçalves, 1990, *apud* Brito, 2009)

- a. *A rapariga pediu um disco o tio. / A rapariga pediu um disco ao tio.
- b. *A rapariga pediu o tio um disco. / A rapariga pediu ao tio um disco.
- c. *A rapariga telefonou um amigo. / A rapariga telefonou a um amigo.

Vemos que nos exemplos em (73) a preposição *a* é marca de caso dativo dos argumentos *o tio* e *um amigo*. Além disso, o facto de esta mesma preposição poder surgir em redobro do clítico acusativo, como em (74a), e o facto de tal ser impossível com um OD não humano (74b) evidencia que *a* não está associada necessariamente a dativo e a restrição mais importante é a Animacidade [$\pm$ ANIM] do N.

Neste sentido, a preposição *a* deve juntar-se a um SN com o traço [+humano] (cf. Gonçalves, 1990: 102; Gonçalves, 2002: 336 *apud* Brito, 2009:147).

(74)

- a. A Dina viu-o a ele/ela.
- b. A Dina viu um disco voador / * A Dina viu-o a ele.

Os argumentos contra a existência de CDO e, conseqüentemente, da alternância dativa em PE do tipo da do inglês são retomados em Brito (2014). A autora apresenta a estrutura das construções dativas em PE, lembrando que, em PE, o OI se exprime através da preposição *a* seguida de um SN, em duas ordens de palavras: uma ordem não marcada, representada em (75a), e uma ordem marcada em (75b), com foco sobre o OD:

(75) (Brito, 2014:102-103)

- a. A Maria deu um livro ao João.
- b. A Maria deu ao João um livro.

Para a autora, somente a ordem V+ OD + OI, mas não a ordem V+ OI+ OD, é apropriada para perguntas como as de (76a), em que só o OI é foco na resposta (como em 76a) e a perguntas como (76b), em que toda a resposta é o foco (Costa, 2009: 95-6, *apud* Brito, 2014):

(76) (Brito, 2014:102-103)

- a. A quem é que a Maria deu o livro?
- b. O que aconteceu?

Por outro lado, a autora lembra o facto de o PE ser uma língua com clíticos dativos isolados (77) e, nalguns casos, redobrados (78), conforme os exemplos seguintes:

(77) (*idem*)

- a. A Maria deu-lhe um livro.

(78) (Brito, 2014:102103)

- a. A Maria deu-lhe a ele um livro (e não a ela)
- b. A Maria deu-lhe um livro a ele.
- c. *A Maria deu-lhe um livro ao João.

A agramaticalidade de (78c) ilustra que em PE o redobro do clítico é permitido apenas diante de pronomes pessoais *a ele*, *a ela*, mas não é permitido com um SN pleno.

Em PE, *a* é também usada com valor Locativo, indicando o limite final de uma trajetória com verbos de movimento e de deslocação, como em (79d). Por isso, Brito (2014:105), citando Cunha & Cintra (1984) e Gonçalves (1990), defende que o PE e outras línguas românicas têm duas preposições *a*: (i) *a*, introdutor de OI, e (ii) *a*, preposição locativa de movimento. Neste segundo caso, *a* preposição locativa exige como complemento um nome de lugar; ver a agramaticalidade de (79a) e a gramaticalidade de (79b), nos exemplos seguintes:

(79)

(*idem*)

- a. *O José enviou uma carta a Lisboa.¹³
- b. O José enviou uma carta para Lisboa.
- c. O José mandou a empregada a Lisboa / ao mercado.
- d. O José foi ao mercado.

Outro argumento a favor de o PE não ser uma língua com CDO é o facto de o PE, como outras línguas românicas, não ter passivas dativas (cf. 80a), o que é uma possibilidade nas línguas com a CDO, como o inglês (80b) (cf. Kayne 1984; Baker 1988; Gonçalves, 1990, *apud* Brito, 2014:105); no caso, o PE só admitiria a passiva expressa em (80c), conforme os exemplos seguintes.

(80)

(*idem*)

- a. *A Maria foi dada um livro (pelo João).
- b. Mary was given a book (by John).
- c. À Maria foi dado um presente (pela mãe).

Contrariamente a Brito, Moraes e Salles (2010) argumentam a favor da possibilidade de o PE ser uma língua com alternância dativa e com CDO; por isso o *a* seria numa estrutura um marcador de caso dativo numa posição de especificador de um núcleo aplicativo baixo e noutra

¹³ Segundo Brito (2014), seria gramatical se *Lisboa* representar o governo ou uma instituição central.

estrutura o OI seria introduzido por uma verdadeira preposição, similar a *para* e gerado numa posição baixa, conforme os exemplos seguintes.

(81)

(Morais & Salles, 2010: 186)

- a. O João enviou uma carta à Maria/enviou-lhe uma carta.
- b. O João enviou uma carta à Maria/para a Maria/para Lisboa/ao Banco de Portugal.

Para Moraes e Salles (2010), em exemplos como (81), o *a* teria duplo valor: para além de ser um marcador de caso dativo (81a) também seria uma preposição, como *para* (81b).

No entanto, como dissemos, Brito (2014) discorda desta proposta e propõe que o significado de transferência expresso em (81) pode ser cancelado em cada uma delas e o SPREP à *Maria* e o clítico dativo *lhe* possuem o mesmo significado enquanto alvo/recipiente e que a preposição *a* tem a função exclusiva de marcador do caso dativo, diferente de *para*, podendo mesmo coocorrer com esta, facto já descrito em Brito (2010).

Em síntese, em PE, com verbos ditransitivos, não se justifica a ideia de nó aplicativo proposta para o PE por Moraes e Salles (2010), nem a ideia de alternância entre CDO e CDP. As diferenças existentes entre as várias construções ditransitivas estão ligadas à natureza do verbo e ao comportamento dos pronomes clíticos.

3.8. Breve abordagem sobre verbos leves

A designação de verbos leves (*light verbs*) surge na literatura, pela primeira vez, por Jespersen (1965) e, desde então, o termo tem sido adotado para análises de construções verbais em várias línguas do mundo.

Para o português é um assunto investigado por vários autores, como Duarte *et al.* (2010), Gonçalves & Raposo (2013), Choupina & Brito (2018), entre outros. Com base em Jespersen (1965) e Mohanan (1994), Butt (2010) defende que:

Light verbs have certain characteristics by which they may be identified. One central property is that they are always form-identical with a main verb. In addition, they tend to have a “funny” syntax in that they can be distinguished syntactically (and phonologically) from both auxiliaries and main verbs. Arguably, they form a separate “semilexical” syntactic class.

(Butt, 2010:3-4)

Neste contexto, os verbos leves constituem uma classe distinta das classes de verbos principais e auxiliares. Por outro lado, são verbos que semanticamente estão relacionados morfofonologicamente com os verbos plenos a eles correspondentes, mas esvaziados do seu significado básico. Em PE os principais verbos leves são *ter*, *fazer* e *dar*¹⁴, conforme os exemplos seguintes.

(82)

(Choupina & Brito: 2018:156)

- a. A Maria teve um desmaio.
- b. Eles fizeram um assalto ao banco.
- c. O João deu uma ajuda ao filho.

A análise de um verbo leve é difícil de caracterizar. A ideia básica da análise sobre os verbos leves é a de que eles servem para estruturar ou modular ainda mais o evento descrito pelo verbo/predicador principal de uma maneira bastante distinta dos auxiliares, modais ou outros verbos principais. Os verbos leves atravessam a divisão entre o funcional e o lexical, pois são essencialmente elementos lexicais, mas não predicam como os verbos plenos (Butt, 2010:4¹⁵).

As principais características consensuais na literatura (cf. Jespersen, 1965; Butt, 2010; Duarte *et al.*, 2010; Gonçalves & Raposo, 2013; Choupina & Brito, 2018, entre outros) identificadas nos verbos leves e que servem também para os distinguir dos verbos plenos são as seguintes:

- (i) Os verbos leves têm uma forma idêntica à de um verbo pleno na língua em causa; comparem-se os exemplos:

(83)

- a. A Maria tem uma casa.
- b. Eles fizeram uma pizza.

¹⁴ Choupina & Brito (2018) dão conta de que, no PB, além dos verbos *ter*, *fazer* e *dar*, também são usados os verbos *tomar* e *pegar* como verbos leves: (i) Ela tomou um susto; (ii) Maria pegou uma gripe (exemplos de Pederneira 2014).

¹⁵ Tradução nossa.

- c. O João deu uma prenda ao filho.

(84)

(Gonçalves *et al.*, 2010:449-450)

- a. Tiveram uma viagem agradável.
- b. Fizeram um assalto.
- c. O Rui deu uma corrida.

As frases contendo um verbo leve podem, geralmente, ser parafraseadas por uma frase contendo um verbo pleno, morfologicamente relacionado com o nome, conforme os exemplos seguintes:

(85)

(*op cit*:451)

- a. O presidente deu alguns conselhos ao governo.
- b. O presidente aconselhou o governo.

(86)

- a. O primeiro-ministro fez um discurso no Parlamento.
- b. O primeiro-ministro discursou no Parlamento.

(87)

- a. O presidente teve uma conversa com o primeiro-ministro.
- b. O presidente conversou com o primeiro-ministro.

(ii) Os verbos leves preservam a estrutura argumental do seu homónimo verbo pleno, conforme os exemplos seguintes:

(88)

(Gonçalves *et al.*, 2010:452)

- a. O Pedro deu uma gravata ao pai.
- b. O Pedro deu uma olhadela ao texto.

Nos exemplos em (88), podemos observar que o *dar leve* (88b) preserva o mesmo número de argumentos do seu homónimo *dar pleno* (88a).

- (ii) A agentividade e a animacidade do argumento externo é determinante para a gramaticalidade ou a agramaticalidade de sequências com o verbo *dar* leve, conforme os exemplos seguintes:

(89) (op cit.:453)

- a. O João deu um empurrão ao carro que estava estacionado.
- b. *A chuva deu um empurrão ao carro que estava estacionado.

Nos exemplos em (89), podemos observar que a agramaticalidade de (89b) deve-se ao facto de ao argumento externo sujeito *a chuva* não ser possível atribuir o papel temático de Agente; além disso, tal argumento é [- Humano], o que o restringe semanticamente (Gonçalves *et al.*, 2010:453).

Relativamente ao critério da agentividade do argumento externo proposto por Gonçalves *et al.* (2010), Choupina & Brito (2018) dão conta de que, em construções passivas, e segundo os juízos de gramaticalidade das autoras, a agentividade não pode ser considerada um critério absoluto (op cit: 159), conforme se pode notar nos exemplos seguintes:

(90) (Choupina & Brito 2018:159)

- a. Uma ajuda foi dada ao filho pelo João.
- b. ?Um empurrão foi dado ao amigo pelo João.
- c. ?Um empurrão foi dado ao carro (...) pelo João.

Choupina & Brito (2018), consideram ainda que, nos exemplos em (90), há uma perda do significado básico associado ao argumento interno, bem como a noção de transferência de posse de um Tema parece esvaziar-se, pois, em construções como *dar uma ajuda* e *dar um empurrão*, as expressões nominais (*uma ajuda* e *um empurrão*) não são entidades concretas, não sendo também autónomas em relação ao evento em que se inserem; por isso, não podem ser objetos de um processo de transferência.

Neste caso, as autoras consideram que as referidas expressões nominais no contexto de V leve tendem a ser expressões nominais híbridas entre evento e resultado. Por outro lado, os verbos leves são um dos fatores que favorecem a telicidade dos nomes deverbais e, por isso, não se

comportam neste contexto como os nomes deverbais de evento típicos, que, em geral, são massivos e não contáveis (Choupina & Brito, 2018:160). Assim, no caso de *uma ajuda* e *um empurrão*, nota-se que, apesar de serem nominalizações, podem ter certas propriedades de entidades contáveis (pluralizáveis e quantificáveis) como, por exemplo, *dar várias ajudas*, *dar dois empurrões*. Por isso, há uma certa ambiguidade entre a leitura de resultado e a leitura de evento.

Por outro lado, se em exemplos como (88a) o papel temático do argumento objeto indireto *ao pai* é de Recipiente, em (89a) *ao carro* e (90a) *ao filho*, não havendo transferência de posse, a interpretação do objeto indireto é de Maleficiário e Beneficiário, respetivamente.

Os verbos leves são um mundo complexo e bastante heterogéneo, por isso Butt (2010:1) os denomina por “*The Light Verb Jungle*”. Choupina & Brito (2018) mostram que Brito (2009) não tem razão ao propor que o OI com verbo leve não é argumental, pois se analisarmos exemplos como *dar um abraço a alguém*, o OI é argumental. Com base em Butt (2010) e Barreiro (2006), defendem que o verbo *dar* leve não tem um comportamento uniforme pelo facto de combinar-se com subclasses variadas de nomes.

Assim, para o verbo *dar*, as autoras sintetizam três características fundamentais: (i) possibilidade de ocorrência com um argumento dativo (91) e (92); (ii) interpretação do argumento externo (93) e (iii) natureza aspetual dos verbos de que derivam os nomes deverbais:

(91) (Choupina & Brito, 2018:161)

- *Dar-lhe um abraço, dar-lhe ânimo, dar-lhe autorização, dar-lhe assessoria, dar-lhe alojamento, dar-lhe uma pinceladela, dar-lhe emprego.*

Nos exemplos acima, o verbo leve *dar* apresenta o mesmo número de argumentos do seu homónimo *dar* pleno, ou seja, apresenta três argumentos, o que o aproxima de um verbo pleno *dar*, de transferência de posse. No entanto, nos casos em que o verbo *dar* leve é acompanhado de nominalizações deverbais com nomes de movimento, como, por exemplo, *dar uma caminhada* ou, ainda, de nomes de sentidos e atos ou reações, como por exemplo, *dar um gemido*, o valor de transitividade é esvaziado, pois não seleciona um segundo argumento interno, o que explica a agramaticalidade nos exemplos seguintes.

(92)

(*op cit*:159)

- a. *dar-lhe uma caminhada
- b. *dar-lhe um salto
- c. *dar-lhe um pulo
- d. *dar-lhe um espirro

A segunda propriedade diz respeito à interpretação do argumento externo. Nos exemplos seguintes, o argumento externo é tipicamente um experienciador, não um agente.

(93)

(*idem*)

- *dar um gemido (gemitos), dar um grito (gritar), dar uma olhada (olhar), dar um sopro (soprar), dar um suspiro (suspirar), dar um espirro (espirrar).*

Isto permite concluir que, com esta classe de verbos, é claramente a raiz verbal do nome e não o verbo *dar* que é responsável pela interpretação do argumento externo.

Por último, (iii) quanto à natureza aspetual dos verbos de que derivam os nomes deverbais, Choupina & Brito (2016:163) analisam ainda o verbo leve *dar* combinado com nominalizações derivadas de verbos aspetualmente distintos e consideram que as combinações não têm o mesmo valor aspetual: enquanto *dar uma caminhada* exprime preferencialmente um processo, *dar uma pintura* exprime um processo culminado, *dar um espirro* exprime um ponto (cf. Oliveira & Leal, 2015).

A tabela seguinte sintetiza as principais características do verbo *dar* leve e do verbo *dar* pleno.

Quadro 7: Propriedades distintivas do verbo dar pleno ditransitivo e do verbo *dar* leve.

		Verbo dar pleno	Verbo dar leve
Valores do verbo		<i>O João deu uma prenda à mãe.</i>	<i>O João deu uma ajuda ao filho/ um empurrão ao amigo.</i>
Propriedades do verbo	Nº. de argumentos	(3) três	(3) três
	Interpretação dos argumentos	Agente Tema Recipiente	Agente/Experienciador Beneficiário/Maleficiário
	Interpretação do Tema	[+] Entidade [-] Evento	[+] Evento [+] Evento / [+] Resultado
	Significado de transferência	[+] transferência de algo do Agente para o Recipiente	[-] transferência de algo do Agente para o Beneficiário/Maleficiário
	Caso do "Recipiente/Beneficiário/Maleficiário"	[+] Dativo	[+] Dativo

Fonte: Elaboração própria com base em Choupina & Brito (2018:164¹⁶)

Em síntese, em relação aos verbos leves, com base nas constatações de Jespersen (1965), Butt (2010), Oliveira & Leal (2015) e Choupina & Brito (2018), constatamos que as construções dativas tanto podem ser constituídas por verbos plenos quanto por verbos leves e, por isso, as

¹⁶ Por sua vez, as autoras basearam-se em Mohanan (2006:459-492).

construções dativas formadas pelo verbo *dar* leve apresentam semelhanças com o verbo *dar* pleno, em relação à sua estrutura argumental.

Apresentadas as considerações sobre as construções dativas no PE, julgamos que estamos em condições de analisar as construções dativas nas variedades não europeias do português, nomeadamente, no português do Brasil (PB), no Português de São Tomé e Príncipe (PST), no Português de Moçambique (PM) e, por último no Português angolano (PA.), o que faremos no capítulo seguinte. Antes, porém, apresentamos breves conclusões do presente capítulo.

3.9. Conclusões do capítulo

Em síntese, podemos concluir que, em relação às construções dativas, as línguas do mundo podem apresentar estratégias heterogêneas de estruturação do argumento dativo com o papel temático de Recipiente, podendo o OI Recipiente ser expresso através de CDO ou através de CDP, em alguns casos alternando entre ambas as construções e ainda através da marcação de caso dativo. As línguas com CDO, tendo como base a passivização do SN Recipiente, podem ser classificadas em simétricas e assimétricas. Nas línguas de CDO simétrica, os dois SN podem ser sujeitos da frase passiva (cf. kinyarwanda). As línguas com estratégia dativa CDO assimétrica apresentam algumas particularidades como, por exemplo: (i) a passivização do constituinte com o papel temático de Recipiente não dá origem a enunciados gramaticais e, por outro lado, (ii) a passivização do constituinte com o papel temático de Tema apenas é possível se o Recipiente for omissor.

Podemos assim verificar que, para além das línguas com caso dativo, as línguas podem ser classificadas em grupos distintos, nomeadamente, (i) línguas de estratégia CDO (cf. kinyarwanda e chimwiini); línguas que alternam entre a estratégia CDO e CDP (cf. grego moderno e inglês) e (iii) línguas de estratégia CDP (espanhol, português europeu). Em PE não se justifica a ideia de nó aplicativo, nem da alternância entre a CDO e a CDP, pois a natureza do verbo e o comportamento dos pronomes clíticos, embora sejam a razão das diferenças entre as distintas construções dativas, não parecem justificar falar-se em alternância dativa. Por outro lado, as estruturas dativas podem ser constituídas por verbos plenos quanto por verbos leves; as construções dativas formadas pelo verbo *dar* leve, em relação à sua estrutura argumental, aproximam-se das formadas com o verbo *dar* pleno.

CAPÍTULO IV: PANORAMA GERAL DAS CONSTRUÇÕES DATIVAS NALGUMAS VARIEDADES NÃO EUROPEIAS DO PORTUGUÊS

4.1. Introdução

Os dados recentes sobre o português no mundo mostram que é uma língua de mais de cerca 250 milhões de falantes, mas deste número apenas 10 milhões e meio são portugueses residentes em Portugal (cf. WALSH, 2021¹⁷). Isso significa que, na atualidade, aproximadamente, cerca de 240 milhões de falantes do português estão distribuídos pelos continentes sul americano (Brasil) e africano (Cabo-Verde, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe, Moçambique e Angola).

O presente capítulo tem como objetivo fundamental apresentar breves referências sobre as características das construções dativas nas variedades não europeias do português, nomeadamente, no Português do Brasil (PB) e nas Variedades Africanas do Português (VAP), particularmente, no Português de São Tomé e Príncipe (PST), no Português de Moçambique (PM) e, por último, no Português angolano (PA).

4.2. As construções dativas no Português do Brasil

4.2.1. Introdução

No panorama das línguas românicas e do português, em particular, o PB apresenta particularidades morfossintáticas interessantes. Entre essas particularidades consta a substituição do pronome pessoal sujeito *tu* por *você*, que tanto pode ser sujeito como objeto. Destaca-se também a perda/ausência de pronomes clíticos da terceira pessoa, nomeadamente nas formas acusativas *o*, *a*, *os*, *as*. Moraes & Salles (2010) defendem que o PB tem passado por transformações morfossintáticas e semânticas que afetam o argumento dativo.

Assim, no PB as estratégias de estruturação do dativo são as seguintes:

¹⁷ <https://www.worldatlas.com/articles/portuguese-speaking-countries.html>

(i) O crescente uso da preposição *para* em vez de *a*:

(1) (Torres Morais & Salles, 2010:182)

João deu o livro para Maria.

(ii) O uso de um pronome forte dentro do SPREP, conforme o exemplo (2):

(2) (*idem*)

João deu o livro a ela / para ela.

(iii) O uso dialetal de um pronome numa configuração paralela à construção de duplo objeto (CDO) do inglês, conforme o exemplo seguinte e que comentarei mais abaixo:

(3) (Torres Morais & Salles, 2010:182)

João deu ela o livro.

(iv) O aumento significativo de ocorrência de objetos indiretos nulos, conforme o exemplo seguinte:

(4) (*idem*)

João enviou o livro.

Como se disse acima, em PB há alguns casos de CDO, em que o padrão superficial da ordem de palavras é SN_{OI} SN_{OD} (sem qualquer preposição); neste caso, de acordo com Torres Morais & Salles, (2010: 200), o SN Beneficiário/Recipiente deve c-comandar assimetricamente o SN Tema, como mostrado pelos pares mínimos em (5), envolvendo pronomes ligados.

(5) (Torres Morais & Salles, 2010:200)

a. Eu mostrei cada pai_i seu_i filho.

b. ^{*?}Eu mostrei seu pai cada filho.

Segundo Torres Morais & Salles (2010) a estratégia dativa CDO no PB ocorre preferencialmente com verbos de transferência de posse material ou abstrata, que selecionam um argumento Meta/Destinatário lexicalmente codificado. O mesmo não se verifica com

predicados que envolvem o argumento Beneficiário com verbos como *fazer (um bolo)* e *comprar*, que, sendo compatíveis com a interpretação transferencial, não a possuem lexicalmente codificada. O contraste entre o inglês e o PB é captado ainda mais na sua contraparte preposicional: enquanto em inglês o argumento Beneficiário é introduzido pela preposição *for (para)* e o argumento Meta/Destinatário por *to*, no PB, na CDP apenas a preposição *para* é usada (*op cit.*: 201).

Para as autoras, outro contraste relevante entre o inglês e o PB envolve a passivização. No PB e no inglês, a passivização do SN Tema sem a presença da preposição *a / to* no argumento Recipiente leva a agramaticalidade nas duas línguas, conforme ilustrado em (6c) e (6d); porém, em inglês, a passivização do Recipiente é possível (6b), em oposição ao PE, embora em PB a frase (6a) não seja completamente agramatical, de acordo com o juízo das autoras. Sobre este assunto ver cap. III sobre CDO simétricas e assimétricas.

(6)

- a. ? João / Ele foi dado um carro.
- b. John was given a book.
- c. *O carro foi dado João.
- d. * The book was given John.
- e. O livro foi dado (ao João) pela Maria.
- f. The book was given (to John) by Mary.

Em síntese, podemos afirmar que, no PB, as estratégias de estruturação do dativo são parcialmente diversas às do PE, nomeadamente: (i) a preposição *para* é a predominante (Brito 2009, 2014, 2022); (ii) apesar de as produções com a preposição *a* serem pouco representativas, tal preposição ainda não está extinta (cf. Torres Morais, 2006; Torres Morais & Salles, 2010); (iii) o PB tem dialetalmente a estratégia CDO, como o inglês (Torres Morais, 2006; Torres Morais & Salles, 2010), apesar de não ser a estratégia dominante.

Veja-se que o PB não tem, em geral, passivas dativas, embora a passivização do Recipiente, como em (6a) seja aceite por alguns falantes.

4.3. As construções dativas nas variedades africanas do Português (VAP)

4.3.1. Introdução: caracterização histórica e sociolinguística do português em África

Como já referenciámos, após as independências na década de 1970, as ex-colónias portuguesas na África adotaram o padrão do português europeu como língua oficial. Desde então, os dados sobre o português falado nesses países (Moçambique, Angola e São Tomé e Príncipe) têm vindo a crescer, havendo um interesse generalizado pelas variedades pós-coloniais e pela aquisição, variação e mudança da língua (Hagemeijer, 2016).

A presença histórica do português em África trouxe várias consequências linguísticas. Por um lado, o contacto entre o português e diferentes línguas africanas surgiu ao longo do período que compreende os séculos XV e XXI; tal originou vários fenómenos, entre eles, a criação das línguas crioulas de base lexical portuguesa na Alta Guiné e no Golfo da Guiné. Por outro lado, ao longo da segunda metade do século XX, assistiu-se ao surgimento paulatino de novas variedades do português. A presença do português e o contacto com outras línguas faladas nessas latitudes resultou em diferentes graus de reestruturação linguística, tendo o português sido (e ainda seja) L2 para muitos africanos desses países. Contudo, na atualidade, o português, aos poucos, vai ganhando, cada vez mais, o estatuto de L1.

Por isso, na caracterização dos aspetos históricos e linguísticos do português em África, devemos distinguir os países onde o português é língua segunda dos países onde o português vai aumentando cada vez mais o número de falantes nativos, como L1 (Hagemeijer, 2016).

O número de falantes do português, quer como L1, quer como L2, tem vindo a crescer significativamente em praticamente todos os países africanos que foram colónias de Portugal.

Assim, como já descrevemos no Capítulo II, o português em Angola é falado por cerca de 71,15% da população; as línguas de Angola de origem bantu são faladas por 28,85%. A metodologia adotada pelo INE (2014) não permite discriminar o número de falantes de português L1 e L2 (Inverno, 2014); entretanto, alguns estudos (cf. Inverno, 2005; Pessela, 2020, entre outros) apontam para o decréscimo do número de falantes do PA L2 e o aumento de falantes do PA L1, tal como referenciámos no capítulo II.

No caso de Moçambique, dados do INE (2007) indicam que o português é falado por 49,7 % da população, sendo língua materna de cerca de 10% e língua não materna de 39,7% (cf. Gonçalves, 2010).

No caso de São Tomé e Príncipe, de acordo com os dados do INE (2011), o português é falado por cerca de 91% da população. No entanto, segundo Gonçalves (2016), os dados apresentados pelo INE não são conclusivos quanto à ordem de aquisição (L1, L2, ou língua estrangeira) nem em relação ao nível de proficiência (*op cit.*: 28).

Por todas estas razões, assiste-se, quer em Angola, quer em Moçambique, quer em São Tomé e Príncipe, a um processo de consolidação e nativização do português e ao aumento do número de falantes a partir de 1975, ano da proclamação da independência dos três países (cf. Hagemeijer, 2015).

As principais características destas variedades africanas do português estão relacionadas com aspetos morfossintáticos, que são de nosso interesse neste estudo.

4.4. As construções dativas no português de São Tomé e Príncipe (PST)

Os primeiros trabalhos voltados para os aspetos gramaticais nas variedades africanas do português (VAP) têm dado conta, como dissemos antes, da tendência de reestruturação e recategorização de argumentos verbais e o uso de preposições e verbos de forma distinta da norma do PE. Assim, para o PST, há vários trabalhos desenvolvidos nessa direção, envolvendo uma metodologia comparada entre o PE e outras variedades, explorando hipóteses como: (i) a influência das línguas de substrato em contacto com o PST; (ii) o acesso à GU e aos contextos mais alargados de mudança. Para o PST, são pioneiras, na abordagem às construções dativas, obras de autores como Hagemeijer (2016), Gonçalves (2010), Gonçalves & Hagemeijer (2015) e Gonçalves (2016).

Gonçalves (2010) e, posteriormente, Hagemeijer & Gonçalves (2015) analisam aspetos relacionados com a estrutura argumental dos verbos do PST. Os autores têm, como base

empírica, dados orais de falantes do PST, escolarizados e com a média de idade de 37 anos; os dados foram recolhidos no âmbito do projeto VAPOR¹⁸.

Os autores constataram que, quanto à estrutura verbal, há, no *corpus* recolhido no âmbito desse projeto, 78% de complementos verbais preposicionados realizados em convergência com a norma do PE e 22% realizados em divergência com a norma do PE. Os fenómenos mais comuns detetados estão relacionados com a omissão (63%) e a substituição (37%) de preposições em complementos de verbos de transferência material ou percetual, como *dar* e *pedir*. Os exemplos seguintes ilustram exemplos de produções convergentes com o PE (7) e divergentes do PE, em (8) e (9).

(7) (Gonçalves & Hagemeijer, 2015:97)

- a. Pedir opinião aos colegas mais velhos.
- b. Dá um bom rendimento ao país.
- c. Eu pedi-lhe que me levasse para o mercado.

(8)

- a. Entrega ø senhor uma cerveja.
- b. Cavalo deu ø leão pontapé.
- c. Dou ela uns cinco contos.

(9)

- a. Isso cria problema para homem.
- b. Mãe tem um sobrinho que faz aguardente, vende para ela, ela volta a revender.

Os exemplos acima são ilustrativos da diversidade de estratégias de realização do argumento dativo no PST, nomeadamente, a construção dativa introduzida por *a* marcador de caso (7a) e

¹⁸ VAPOR (Variedades Africanas do Português) do Centro de Linguística da Universidade de Lisboa. Os dados orais do PST foram recolhidos em 2008 e em 2011 na cidade de São Tomé e estão disponíveis em: <https://www.clul.ulisboa.pt/projeto/vapor-variedades-africanas-do-portugues>.

(7b), a construção dativa pronominal expressa pelo pronome dativo *lhe* (7c); mas também a CDO em (8a, 8b e 8c) e a CDP introduzida pela preposição *para*, em (9a) e (9b).

Segundo os autores já referenciados, os dados indicam que a estratégia mais frequente na estruturação do argumento dativo envolve um SN introduzido pelo marcador de caso dativo *a*, no caso de um SN pleno, ou cliticizado pelo pronome dativo *lhe*, no caso de um SN pronominal. Mas também se verifica uma variação entre a CDO e a CDP.

Em relação à alternância dativa no PST, os autores relembram, citando Baker (1989), que é um fenómeno presente em várias línguas do mundo, como é o caso do inglês e das línguas bantu. Além disso, é uma estratégia ditransitiva bastante presente no forro, uma das línguas crioulas em contacto com o PST:

No forro, porém, a única estratégia legitimada para a realização do argumento dativo é a CDO, inclusivamente quando o argumento OI apresenta o traço [-HUM], embora, neste último caso, as estruturas tendam a ocorrer apenas com verbos leves.

(Gonçalves & Hagemeijer 2015:97)

Assim, a CDO é a estratégia exclusiva no forro e os autores dão conta de que, para além de ocorrer com argumentos dativos em que o OI apresenta o traço semântico [+HUM] também é bastante produtiva quando o OI é [-HUM], conforme os exemplos seguintes:

(10)

(Gonçalves & Hagemeijer 2015:97)

a. Non ka da pema faka.

1PL ASP dar palmeira faca

‘Nós fazemos um corte na palmeira.’

b. Ê pijj san lenha kopu d’awa.

3SG pedir senhora rainha copo de água

‘Ele pediu um copo de água à rainha.’

Para além do forro, a CDO é a estratégia dativa exclusiva de outras línguas crioulas do Golfo da Guiné, como o angolar (11a), o lung’ie e o fa d’ambô (11b), e dos crioulos da Alta Guiné,

como o crioulo cabo-verdiano (11c), nos quais “o argumento dativo com o papel temático de Recipiente é expresso unicamente através de uma CDO” (Gonçalves, 2016:51), conforme os exemplos seguintes.

(11) (Gonçalves, 2016:52)

- a. No tega pato kikiê. [angolar]
 1PL entregar patrão peixe
 ‘Nós entregámos o peixe ao patrão.’
- b. Pwé sa dá mínu dyó. [lung’ie]
 Pai ASP dar criança dinheiro
 ‘O pai deu dinheiro à criança.’
- c. Malía da pe-d’eli tabaku. [fa d’ambô]
 Maria dar pai-prep-3SG tabaco
 ‘A Maria deu tabaco ao pai dela.’

Segundo Gonçalves & Hagemijer 2(015) e Gonçalves (2016), diferentemente do PE, no qual os verbos só têm a propriedade de atribuir um caso acusativo (daí justificar-se a presença da preposição *a* para o caso dativo), no forro os verbos podem atribuir o acusativo duplo. Outra particularidade do forro é o facto de, apesar de ser uma língua com estratégia CDO, nenhum dos SN subcategorizados pelo verbo poder constituir o sujeito de frases passivas, uma vez que esta língua não apresenta uma estratégia de passivização sintática.

Admite-se, assim, que o PST possa estar dependente da influência da língua que, historicamente, constituiu a L1 dos falantes e com a qual esta variedade do português está ainda em contacto, o forro (Hagemijer & Gonçalves, 2015).

Gonçalves (2016) analisa aspetos relacionados com as construções dativas no PST, mas, diferentemente de Hagemijer & Gonçalves (2015), para além da análise de dados do corpus, aplica uma tarefa de elicitación. Uma vez mais, tal como em Gonçalves (2010) e em Hagemijer & Gonçalves (2015), a autora dá conta da existência de alternância dativa no PST.

No âmbito das variáveis extralinguísticas, a autora observou que a escolha das estratégias CDO e CDP é influenciada pelo nível de escolaridade, isto é, a CDO é bastante produtiva em informantes com baixo nível de escolaridade; por outro lado, ocorrem as CDP1 (com *a* marcador de caso) e a CDP2 (com *a* e *para* como preposições fortes) em falantes com maior nível de escolarização. Assim sendo, parece existirem gramáticas em competição marcadas por fatores sociais. Neste sentido, há uma gramática que aproxima o PST ao forro (uma língua que exhibe CDO assimétrica), mas há outra que o aproxima do PE (sem CDO, mas com CDP).

Apresentados os principais aspetos sobre as construções dativas no PST, na secção que segue apresentaremos os aspetos inerentes ao PM.

4.5. As construções dativas no português de Moçambique (PM)

O PM, a par de outras VPA, é uma variedade não nativa formada na segunda metade do século XX e adquirida, maioritariamente, como L2. O PM desenvolveu-se num contexto de forte contacto linguístico, pois o português coabita com mais de 20 línguas bantu de moçambique, L1 da maioria dos moçambicanos, sendo estas línguas do grupo Níger-congo (Ngunga, 2021). Assim como em muitos países dos PALOP, o português, fruto da escolarização, quer como L1 quer como L2, tem evoluído, pois, por exemplo, segundo dados do INE (2007), 10,7 % da população moçambicana falava o português como L1, mas, em 2017, este número aumentou para 16,5%. As várias investigações sobre o PM, que analisam questões relativas à alteração na estrutura argumental dos verbos, revelam uma divergência entre o PM e o PE, baseando-se, fundamentalmente, nas seguintes hipóteses: (i) influência das línguas de substrato, com ênfase para o changana e o macua, em contacto com o PE; (ii) o acesso à GU e aos contextos mais alargados de mudança. Para o PM, são pioneiros, na abordagem sobre as construções dativas, autores como P. Gonçalves (1990, 1997, 2004, 2010), Cumbane (2008), Hagemeijer (2016), Hagemeijer *et al.* (2018, 2022) e Brito (2009, 2010, 2022).

As primeiras investigações sobre a recategorização verbal no PM dão conta de alterações da estrutura argumental dos verbos, conforme escreve P. Gonçalves:

Os casos de modificações das propriedades de selecção categorial afectam particularmente os verbos. Os casos mais frequentes consistem na transitivização de verbos que, no PE, ou seleccionam um SP (com a função gramatical de objecto indirecto ou de oblíquo) ou são intransitivos.

Entre os casos aludidos, destaca-se o caso dos verbos ditransitivos, que, segundo a autora, mostram uma tendência para o uso da CDO como a estratégia mais produtiva (12a). Diferentemente do PST (Gonçalves, 2016), o PM admite passivas dativas (cf. 12b):

(12)

(*idem*)

- a. Entregou o emissário as cartas.
- b. Os jovens são dados responsabilidades de família.

De acordo com Gonçalves (1990, 2004, 2010), os fenómenos ilustrados em (12) apontam para uma mudança paramétrica do PM, fruto do contacto com as línguas bantu de Moçambique. Lembre-se que, segundo Baker (1988) e Gonçalves (1990), as línguas bantu têm a possibilidade de atribuir caso objetivo a mais de um SN argumento. De facto, nas línguas bantu de substrato, através do processo de incorporação de afixos ao verbo, há uma preposição nula que se incorpora no verbo, o que permite atribuir duplo caso acusativo e, com isso, a CDO, conforme os exemplos seguintes do changana.

(13)

(Gonçalves, 2010:103)

- a. Mamani a-nyik-ile n`wana pawa
Mamã CS-dar-PASS. 1.criança 5.pão
‘A mãe deu pão à criança.’
- b. N`wana a-nyik-iw-ile pawa
1criança CS-dar-PAS-PASS. pão
‘A criança foi dada pão.’

Brito (2022), num estudo comparativo das construções dativas no PM, a partir dos corpora do Projeto PALMA, analisa produções de informantes com o seguinte perfil sociolinguístico: 40% têm o português como L1 e 26% várias outras línguas bantu, com destaque para o changana, com 19%, sendo 8% bilingues, português/changana. Com base nos dados recolhidos no quadro do projeto PALMA, a autora apresenta vários exemplos, dos quais destacamos os seguintes:

(14)

(Brito, 2022: 174)

- a. Tem aquela tradição de que / os pais é que deviam dar o nome ao primeiro filho dele
....
- b. Ele conseguiu / com muito suor dar uma base para todos os filhos.
- c. ...de ela precisar ver os filhos / eu não lhe dar os filhos / nunca me ligou / eu também que sou homem...
- d. ... nós os africanos / sempre a tendência de dar nome os nossos filhos.

Os exemplos indicam: (i) uma construção dativa preposicionada (CDP), envolvendo as preposições *a* (14a) e *para* (14b); (ii) construções dativas pronominais (14c); (14d) mostra a ausência de preposição (*dar nome os filhos*) (embora, pela ordem de palavras, tal não possa ser considerado uma CDO).

Assim, contrariamente às investigações anteriores sobre o PM (Gonçalves, 1990, 1997, 2010; Hagemeijer (2016), entre outras), que davam conta da generalização da estratégia CDO nos dados do PM, Brito (2022) não encontrou na sua pesquisa nos dados do PALMA nenhuma ocorrência dessa construção.

Gonçalves *et al.* (2022), estudam igualmente as estratégias dativas no PM, mostrando que coexistem: (i) a construção dativa preposicionada (CDP), introduzida pelas preposições *a* (15a) e *para* (15b); (ii) diferentemente de Brito (2022), os autores notaram algumas ocorrências de CDO no *corpus* do projeto PALMA (cf. 15c); e (iii) construções dativas pronominais (15d), conforme os exemplos seguintes:

(15)

(Gonçalves *et al.*, 2022:11)

- a. O Ministério da Educação, na altura, dava bolsa *aos* estudantes.
- b. ... ela conseguiu com muito suor dar uma base *para* todos os filhos.
- c. ... dar os meus filhos aquilo que eu não tive.
- d. O estado tem que me dar uma percentagem, nem que seja ínfima.

Contrariamente ao PST, os autores constataram a existência no *corpus* de passivas dativas, embora em número reduzido, se comparados aos dados de P. Gonçalves dos anos noventa.

Associado a isso, Gonçalves *et al.* (2022), consideram que a variável extralinguística nível de escolaridade está a ter influência nas produções dos informantes, na medida em que, quanto maior for o nível de escolaridade do informante, menos tendem a produzir a CDO, o que leva os autores a afirmar que se observa, na contemporaneidade, uma transição para a convergência em relação ao PE (*op cit*:13). Alguns exemplos de passivas dativas encontradas são os seguintes:

(16) (*idem*)

- a. Nós fomos ditos que guerra acabou.
- b. mas eu fui oferecida ali grinalda e ramo para poder me casar.

Uma vez mais, como tem sido prática em trabalhos sobre as VAP, os autores, para averiguar a hipótese de transferência de parâmetros da gramática das línguas que contactam com o português, analisam as construções dativas de uma das línguas bantu de maior expressão em Moçambique, conforme os exemplos do changana dados em (13), aqui repetidos em (17):

(17) (Chimbutane, 2002:108)

- a. Mamani a-nyik-ile n`wana pawa
 Mamã SM-dar-PASS. 1.criança 5.pão
 ‘A mãe deu pão à criança.’
- b. N`wana a-nyik-iw-ile pawa
 1criança SM-dar-PAS-PASS. pão
 ‘A criança foi dada pão.’

Com verbos ditransitivos, a construção CDO em (17a) não alterna com um CDP (cf. a agramaticalidade de (18a) introduzido por *ka* nesta língua e em outras línguas bantu). No entanto, em changana há raízes verbais (como, por exemplo, *nyikel*) resultantes de um processo de lexicalização de uma raiz verbal (*nyik-*) e da extensão aplicada (*-el*), que podem licenciar tanto CDO como CDP (cf. (18b)). Em ambos os casos, o Recipiente pode ocupar a posição de sujeito de frases passivas (cf. (18c)).

- a. *Mamani a-nyik-ile pawa ka n'wana.
 1mãe 1SM-dar-PSS 5pão para 1criança
- b. N'wana a-nyikel-ile papila ka kokwani.
 1criança 1SM-entregar-PASS 5carta a 1avô/avó
 'A criança entregou a carta ao avô/avó.'
- c. Ka kokwani ku-nyikel-iw-ile papila.
 para vovô/vovó 17SM-entregar-PAS-PASS 5carta
 '*o/a vovô/vovó foi entregue uma carta.'

Assim, os autores, citando Chimbutane (2002: 131), consideram que existem duas estratégias típicas de estruturação do argumento dativo em changana, nomeadamente através de CDO para verbos inerentemente ditransitivos do tipo *dar* (*nyik*) e *mostrar* (*komba*) e CDP, para verbos dativos derivados com extensões aplicativas lexicalizadas, como *entregar* (*nyikel*).

Em suma, podemos considerar que o contacto entre o PM e as línguas bantu faladas em Moçambique, em particular com o changana, é um fator a considerar na expressão dos Recipientes/Destinatários no PM, facto já observado em trabalhos anteriores de Gonçalves (1990, 2002, 2004, 2010).

Existem alguns casos de CDO e passivas dativas (Hagemeijer *et al.*, 2022). Mas a preposição *a*, que é bastante produtiva na CDP, é uma preposição alinhada com a gramática do PE e influenciada pelo nível de escolaridade dos informantes, pelo que, “em um cenário de transmissão e aquisição da linguagem, a balança parece pender para favorecer a entrada do padrão do PE adicionando a isso a competição entre gramáticas.” (Gonçalves *et al.* 2022:25).

Apresentados os principais aspetos sobre as construções dativas no PM, na secção que se segue apresentamos alguns aspetos das mesmas construções no PA, com base em trabalhos existentes.

4.6. As construções dativas no Português angolano (PA)

Tal como já descrevemos no Capítulo II, o Português Angolano (PA) emerge a partir da segunda metade do século XX, num contexto de coabitação com várias línguas de Angola de origem bantu, com maior realce para o umbundu, o kimbundu, o kikongo, o tchókwe e o kwanhama (cf. Mingas, 2000; Inverno, 2005, entre outros).

O PA apresenta algumas características que o distinguem do PE e outras que parecem aproximá-lo do PE e das outras variedades. Um dos aspetos de diferenciação mais discutido na literatura está relacionado com a realização e estruturação dos argumentos verbais, tal como afirma Tjerk Hagemeijer:

As alterações às grelhas argumentais dos verbos também estão entre os aspectos linguísticos que mais têm sido realçados nos diversos trabalhos sobre o português em África. Estas alterações afetam frequentemente as preposições selecionadas.

(Hagemeijer, 2016:53)

A estruturação dos argumentos verbais no PA tem sido analisada, numa perspetiva comparada com o PE, por vários autores, entre os quais destacamos Mingas (2000), Chavagne (2005), Cabral (2005), Inverno (2009), Hagemeijer (2016), Brito (2009, 2010, 2022), Zau (2011), Miguel (2019), Gonçalves *et al.* (2022), Brito (2022), entre outros.

4.7. Estrutura das construções dativas do Português angolano (PA)

Como fizemos referência no cap. II, umas das questões mais discutidas na literatura em relação ao PA é a recategorização verbal.

Uma das alterações que têm sido referidas está relacionada com a estruturação do OI e com o uso da preposição *em* como marca de OI, com verbos de dois e três argumentos. Isto já quer dizer que no PA a estrutura predominante é a CDP (cf. Chavagne, 2005; Brito, 2009).

Chavagne (2005) referencia que é a preposição *em* que marca o OI, substituindo a preposição *a*, tanto em complementos de verbos de três lugares, como *entregar* e *dar* (19a) e (19b), quanto em complementos de verbos de dois lugares, como *telefonar* e *explicar*, como em (19c) e (19d).

(19)

(Chavagne 2005: 224-225)

- a. Daí eles entregarem numa moça.
- b. deu na mãe a outra metade.
- c. telefonar na polícia
- d. explicar no povo

Miguel (2019:171) analisa a tendência polifuncional¹⁹ da preposição *em* e, com base em trabalhos de outros autores, determina quatro campos de uso diversificado desta preposição, nomeadamente: (i) substitui as preposições *a* e *para* selecionadas por verbos direcionais (20a); (ii) ocorre no lugar da preposição *a*, em construções com verbos que selecionam um OI com a função semântica de Beneficiário (20c) e, por último, (iii) substitui a preposição *por* (20d), conforme os exemplos seguintes.

(20)

- a. ... e desde oitenta e cinco nunca mais voltou lá *no* Huambo (Gonçalves, 2013:169);
- b. Começaram a contar *nos* amigos (Mingas, 2000:76)
- c. Ainda temos que pagar *nos* professores (Cabral, 2005:132, *apud* Hagemeijer, 2016:53)
- d. Devo começar nas mais velhas ou [-] *nas* novas? (Mendes, 1985:140)

A polifunção da preposição *em*, nos contextos em que o PE tipicamente usa a preposição *a*, nomeadamente na estruturação do OI de verbos de três e de dois lugares, ilustrados em (20b) e (20c), tem merecido várias explicações. Uma delas é a baseada na transferência de parâmetros de línguas de substrato de origem bantu em contacto com o português, como defende Miguel (2019):

¹⁹ Segundo Miguel (2019:171) a expressão “polifunção da preposição *em*” refere-se às várias funções que esta preposição pode desempenhar no PA, a par da função de localização estativo-espacial.

Importa rematar, portanto, que Angola é um país multilíngue, mas com tendências para uma situação de unilinguismo, ditada pela hegemonia do português sobre outras línguas em presença, em consequência do seu estatuto de monolinguismo funcional. Esta língua foi recebendo particularmente muitos *inputs* das línguas bantas, causando-lhe transformações assinaláveis, em todos os domínios. Deste processo, decorre a variedade do português que se fala, hoje, em Angola, pelo menos, em contexto não formal ou não oficial.

(A. Miguel, 2019:176)

Para sustentar a hipótese baseada no contacto linguístico, os autores têm feito uma comparação entre o português e as duas línguas de Angola de origem bantu de maior expressão (umbundu e Kimbundu).

Para Nzau (2011:70), é a ocorrência da preposição *ku* ou *kwa*, equivalentes às preposições simples *a* e *em*, que está a influenciar o português. Na ótica do autor, “esse uso bivalente (*a/em*) torna possível a ocorrência de desvios em enunciados produzidos por falantes de Kimbundu com fraca competência em língua portuguesa.”

As línguas bantu, morfologicamente, são línguas aglutinantes, pois o verbo tem a característica de incorporar em si vários afixos (cf. Ngunga & Simbine, 2012) e também não possuem artigos (cf. Théophile, 1985).

Hagemeijer (2016), citando Chatelain (1888-1889) e Diarra (1990), afirma que as línguas de Angola de origem bantu apresentam três prefixos locativos com funções específicas. O prefixo locativo da classe nominal 17, com a ideia de interioridade (equivalente a *dentro de*, *em*), nomeadamente, *ku-* do kimbundu (ou *ko-* do umbundu), que se junta aos verbos de movimento (destino) e aos verbos com um argumento /Beneficiário / Alvo / Recipiente / Meta/Origem (cf. 23b), conforme os exemplos seguintes em kimbundu (21) e em umbundu (22).

(21) [kimbundu] (Hagemeijer, 2016)

a.	Mwene	wala	ku	bata
	Ele	CS-estar	LOC	- casa
	‘Ele está em casa.’			

- b. Nga bana madiḽulu ku athu
 1as.PST-DAR 6-livro LOC 2-pessoa
 ‘Dei os livros às pessoas.’

(22) [umbundu]

- a. Nda tcha alivulu ko manu
 1SG Dar- PASS 6-livro LOC 1 pessoa
 ‘Dei os livros às pessoas.’
- b. Nd- opa o-kulia ku mahi.
 1SG Tirar 12-comida de mãe
 ‘Tirei a comida da mãe.’

Hagemeijer (2016:55) defende igualmente que as construções constituídas por verbos com dois argumentos internos (objeto direto e objeto indireto) parecem mostrar que a estrutura argumental dos verbos do Português angolano se aproximou da das línguas de Angola de origem bantu, conforme os exemplos anteriores em (21) e em (22), nos quais os prefixos locativos da classe 17 (*ku* e *ko*) do Kimbundu (21) e do umbundu (22), equivalentes às preposições *a*, *de*, *para* e *em* do português, marcam a estruturação dos complementos, nomeadamente Locativo (21a), Beneficiário (21b) e (22a) e Fonte (22b).

Num primeiro trabalho sobre as construções ditransitivas nas VAP, em relação à escolha da preposição *em* como marcadora do OI, Brito (2010) mostra que a preposição *em* é a mesma preposição que pode introduzir os complementos de verbos de movimento em ambas as variedades, o que indica que *em*, geralmente considerada uma preposição locativa, significa o limite de um caminho concreto ou abstrato quando combinada com verbos que possuem algum componente de direccionalidade. Assim, para explicar a presença da preposição *em*, Brito considera que a hipótese mais plausível deve basear-se em propriedades de natureza semântica, não encontrando grande relação com a possível influência da gramática das línguas em contacto.

Num trabalho mais recente, Brito (2022) notou que a construção predominante nas construções ditransitivas nesta variedade do português é a CDP. Entre os subtipos de CDP (com *a*, com *em* e com *para*), a mais produtiva, nos exemplos, foi a CDP com *a*. Isso quer dizer que a preposição *a* é muito usada em construções dativas do PA. Por outro lado, a CDP com *em*, bastante apregoada em estudos anteriores sobre o PA, apenas aparece em cinco exemplos. (*op cit*:169). Na busca de compreender o uso diferenciado das preposições, a autora analisa os traços semânticos [$\pm$ Humano] do argumento OI, com o papel temático de Recipiente ou Meta. Assim, notou que a preposição *a* surge a introduzir um OI com o traço semântico [+ Humano] (dar *aos filhos*), mas também com um OI [- Humano] (dar um acréscimo *às nossas notinhas*).

A preposição *para* introduz OI [- Humano] (...*dar algumas soluções para esses problemas*), mas também ocorre com OI [+ Humano] (...*dar emprego para todos*). Por último, em relação à preposição *em*, esta tem um comportamento semelhante ao das preposições *a* e *para*, quanto à animacidade, pois ocorre tanto com OI [+ Humano] (pão que vai *dar nos filhos*), quanto com OI [- Humano] (*para dar o gosto na comida*).

Apesar de Brito (2022) não ter recorrido a uma análise fina dos prefixos locativos do umbundu, como tem sido prática na análise das VAP, a autora considera que tais sufixos são marcadores de caso nas línguas bantu em referência. Por tudo isto, ela afirma que a hipótese de contacto não é muito evidente, como se tem larga e recorrentemente defendido na literatura (Mingas, 2000; Miguel, 2003; Cabral, 2005; entre outros). E em vez disso reforça o papel das variáveis extralinguísticas dos informantes do PA, pois 25,8% possui, no *corpus* do projeto PALMA a que recorre, o ensino secundário e 32,7% possui o ensino superior; e 59% tem o português L1 e 24% tem uma língua bantu como L1.

Como explicação da variação nas construções dativas no PA, a autora assinala a heterogeneidade linguística de um país como Angola, ligado ao facto de o português ser L2 para cerca de 71% da população. E, citando Lightfoot (2006), Brito considera a predominância de competências múltiplas. Assim, a autora considera que a realidade moçambicana é parecida à angolana, porque:

De facto, quer em Angola quer em Moçambique os falantes de Português L2 são detentores de conhecimentos gramaticais múltiplos, e em que uma gramática do Português muito próxima da do PE tem um grande peso, dado que esta língua tem vindo a nativizar-se de forma acentuada nos últimos anos.

(Brito, 2022:179)

Em estudos desenvolvidos com base nos dados do PALMA, Hagemeijer, Leal, Madureira & Cordeiro (2022), analisando os verbos de movimento *ir* e *chegar*, e Leal, Silvano, Cordeiro & Hagemeijer (2023), alargando a análise a mais verbos de movimento, argumentam a favor duma hipótese de natureza semântica para justificar a presença da preposição *em* com este tipo de verbos. Tal preposição é favorecida pela ocorrência de SNs que denotam uma entidade com limites bem definidos e é sensível à semântica lexical dos verbos, dado que tende a ocorrer quando o verbo descreve uma mudança de lugar não durativa e sem interpretação de modo associada. Os autores defendem que a influência do contacto entre português e as línguas de Angola de origem bantu não justifica a escolha da preposição *em* em argumentos de verbos de movimento, ou seja, o papel do contacto linguístico é, na melhor das hipóteses, limitado (cf. Hagemeijer, Leal, Madureira & Cordeiro, 2022:1).

Pelo contrário, Mingas (2000), Cabral (2005), Inverno (2009) e Adriano (2014) defendem a hipótese de transferência de parâmetros da gramática das línguas de Angola de origem bantu para o PA.

Também Gonçalves *et al.* (2022), analisam as estratégias dativas no PA. Os autores mostram a existência das seguintes estratégias dativas no PA:

- (i) CDP introduzida por *a* para marcar o dativo com SNs, conforme os exemplos seguintes:

(23) (Gonçalves *et al.*, 2022: 14)

- a. ... dar nossa metade do salário ao colega.
- b. ...essa é a minha mensagem que eu passo a todas as minhas amigas.

- (ii) CDP introduzida por *em*, conforme os exemplos seguintes:

(24) (Gonçalves *et al.*, 2022: 15)

- a. Vai dar também os cinquenta mil naquela pessoa.
- b. Conforme eu já disse agora no doutor.

(iii) CDP introduzidas por *para*, conforme os exemplos seguintes:

(25)

(*idem*)

- a. ...o governo não vai dar emprego para todos de uma só vez.
- b. ...ensinar a minha língua nacional para as criança.

(v) Construção ditransitiva pronominal com os pronomes dativos, em particular *lhe*, conforme os exemplos seguintes:

(26)

(*op cit*: 14-15)

- a. ... não consigo dar-lhe essa informação.
- b. ...eu posso dizer-lhe que faltou-me concluir, mas tenho a certeza que vou terminar.

Neste sentido, Gonçalves *et al.* (2022: 15), na mesma linha de Brito (2022), concluem que a preposição *em* representa apenas 29,5%, a preposição *para* representa pouco mais de 5,5% e a preposição *a* representa 58,2% do total de produções que analisam.

Assim, com base nos exemplos, podemos notar a existência de estratégias heterogêneas, onde a CDP com a preposição *a* é a mais produtiva, tal como afirmam os autores:

Despite the range of observed variation among AP speakers, the data show a clear preference for a grammar that favors the occurrence of DPCs, in particular *DPCa* and *DPCem*, contrasting with the two other varieties where the main variation is between *DPCa* and *DOC*. Moreover, the data show that there is limited variation in the use of the preposition that introduces datives in AP: Recipients are mainly introduced by the preposition *a* 'to' and dative clitics are preferred over strong pronominal forms, even as the pronominal counterpart of DPCs introduced by *em* and *para*.

(Gonçalves *et al.*, 2022: 16)

Além das estratégias referidas, os autores constataram algumas ocorrências residuais de CDO (6,6%), nas quais o OI com o papel temático de Recipiente é estruturado com a preposição nula, conforme os exemplos seguintes.

(27)

(*op cit*.:14)

- a. ... qualquer confiança que estavam entregue, eles iam comunicar os brancos.
- b. Qualquer um deve aprender a língua materna, para amanhã também ensinar o seu filho.

Em relação aos exemplos em (27), que exibem algumas estruturas dativas com o Recipiente expresso sem preposições, os autores consideram que corresponde a um padrão marginal no PA, pois, diferentemente do PM, no PA não ocorrem passivas dativas.

Para avaliar a hipótese largamente difundida do papel do contacto linguístico em estudos sobre o PA, Gonçalves *et al.* (2022: 20) discutem como as estruturas dativas são padronizadas no kimbundu, uma das principais línguas de Angola de origem bantu.

Assim, os autores, com base em Diarra (1990) e Hagemeijer *et al.* (2019), concluem que o kimbundu também exibe marcação diferencial de objeto baseada no traço semântico [$\pm$ ANIM], pois nesta língua apenas os argumentos com o papel temático de Recipiente podem ser introduzidos por um marcador locativo e pelo morfema conetivo/genitivo *-a* (28a), da mesma forma que locativos pronominalizados em kimbundu ocorrem como prefixos incorporados à raiz do verbo (28b). Por outro lado, os autores, citando Chatelain (1888:89) e Givón (1994), afirmam que o kimbundu, apesar de carecer de uma morfologia mais aberta para as construções passivas, tem a particularidade de exibir estruturas impessoais que são interpretadas como passivas funcionais (cf. (28c)).

(28)	(A. Miguel, 2019, <i>apud</i> Gonçalves <i>et al.</i> , 2022:22)				
a.	Nga	bana	madivulu	ku	athu
	1ªSing.	PASS-DAR	6-livro	LOC	2-pessoa
	‘Dei os livros às pessoas.’				
b.	Nga-	a- bana	ma-divulu.		
	1ªSing.PASS-	lhe DAR	6-livro		
	‘Eu dei-lhes os livros.’				
c.	Ku-a	a-thu	a- a-	bana	divulu.
	LOC	2-pessoa	3PL- 2OM-	DAR	5livro
	‘As pessoas foram dadas o livro.’ (agramatical em PA)				

Ao comparar os dados do PA com os dados do umbundu e do kimbundu, a hipótese do contacto linguístico parece plausível. Note-se que, por exemplo, quer o PA quer o kimbundu apresentam como estratégia dominante, na estruturação do OI, a CDP. Mas o kimbundu exibe passivas

dativas (cf. 28c) e o PA não as exibe. Gonçalves *et al.* (2022:22) concluem que o uso dominante da CDP introduzida pela preposição *a* no PM, no PST e no PA mostra que na aquisição das VAP é privilegiado o padrão que converge com a gramática do PE, influenciada por fatores sociolinguísticos, como o nível de ensino dos falantes.

De facto, a recolha realizada mostra a predominância de grupos de informantes cuja produção se restringe à CDP com as preposições *a*, *em* e *para* e à produção de clíticos dativos, ainda que, em alguns casos, coocorram situações de variação, envolvendo a preposição *em*. Além disso, os dados indicam a existência de várias gramáticas em competição.

Em síntese, podemos considerar que o contacto entre o PA e as línguas bantu faladas em Angola, em particular com o umbundu e o kimbundu, é um fator a considerar na expressão dos Recipientes / Destinatários/ Alvo / Meta, facto já observado em trabalhos anteriores de Mingas (2000), Cabral (2005), Hagemeijer (2016), Miguel (2021) e Gonçalves *et al.* (2022), pois ambas exibem a estratégia CDP: o Kimbundu, através do prefixo locativo *ku-* e o umbundu, através de *ko-*, enquanto o PA o faz através das preposições *a*, *para* e *em*. Além disso, as passivas dativas são restritas, quer em Kimbundu, quer em umbundu, e inexistentes no PA.

Por outro lado, a preposição *a* é bastante produtiva na CDP, convergindo com a gramática do PE, e tal é influenciado pelo nível de escolaridade dos informantes. “Em um cenário de transmissão e aquisição da linguagem, a balança parece pender para favorecer a entrada do padrão PE adicionando a isso a competição entre gramáticas”, concordando, assim com Hagemeijer *et al.* (2022:25) e Brito (2022). Além disso, predominam construções pronominais com clítico dativo de terceira pessoa do singular *lhe/lhes*, além dos pronomes *me*, *te*, *nos*.

Assim, para a compreensão do estado atual do estudo das construções dativas no PA, faz-se necessário ressaltar a existência de dois momentos distintos, definidos, em parte, pelos períodos em que houve recolha de dados. No nosso entender, houve um primeiro contexto, constituído pelos trabalhos de Mingas (2000), Cabral (2005), Inverno (2009) e Hagemeijer (2016), que analisam produções dos anos 80, 90 e princípio dos anos 2000; um segundo contexto é constituído pelos dados recolhidos no projeto PALMA, e analisados largamente em Gonçalves *et al.* (2022), e em Brito (2022), com base em recolhas mais tardias, dos anos de 2012, 2013 e 2020. Nos trabalhos referenciados, os dados de produção oral não são abundantes, sobretudo

em trabalhos de Gonçalves *et al.* (2022), e em Brito (2022) e, além disso, é necessário, ao nosso ver, combinar mais dados de produções orais e dados oriundos de *corpora* escritos.

4.8. Conclusões do capítulo

Neste capítulo, analisámos as características das construções dativas nas variedades não europeias do português. Pudemos observar que o PB apresenta as seguintes estratégias dativas: (i) a preposição *para* é a predominante (Brito 2009, 2014, 2022); (ii) apesar de as produções com a preposição *a* serem pouco representativas, tal preposição ainda não está extinta (cf. Torres Morais, 2006; Torres Morais & Salles, 2010); (iii) O PB tem dialetalmente a estratégia CDO, como o inglês, (Torres Morais, 2006; Torres & Salles, 2010) apesar de não ser a estratégia dominante.

O PB não tem, em geral, passivas dativas, como mostra a agramaticalidade de alguns dos exemplos apresentados no capítulo (embora a passivização do Recipiente seja aceite por alguns falantes).

Em relação ao PST observámos que: (i) é uma língua de alternância dativa, alternando a CDO e a CDP; (ii) a CDP ocorre quer com a preposição *a*, quer com a preposição *para*, mas esta alternância é influenciada, por um lado, pela influência das línguas de substrato bantu (forro); por outro lado é influenciada por fatores sociolinguísticos, com destaque para o nível de escolaridade dos falantes (cf. Gonçalves, 2010; Hagemeijer & Gonçalves, 2015; Gonçalves *et al.*, 2022).

No PM também se observa a alternância dativa entre a CDO e a CDP. P. Gonçalves, em vários trabalhos (1990, 2002, 2004, 2010), considera que a CDO é a estratégia dominante, parecendo haver influência das línguas bantu como, por exemplo, o changana. Contudo, Gonçalves *et al.* (2022), e Brito (2023) observam que a preposição *a*, que é bastante produtiva na CDP, é uma preposição alinhada com a gramática do PE e também é influenciada pelo nível de escolaridade dos falantes.

No caso do PA, não ocorre a alternância entre a CDO e a CDP, mas ocorre uma diversidade na estruturação do OI, através da CDP com a preposição *a*, *em* e *para*, (cf. Mingas, 2000; Chavagne, 2005; Cabral, 2005; Zau, 2011; Brito, 2008, 2010; A. Miguel, 2019). Em relação a estudos anteriores que davam conta da predominância da preposição *em*, no PA, estudos mais

recentes indicam a perda gradual da preposição *em* a favor de construções dativas com a preposição *a* e com pronomes dativos (sendo *a* usada com OI [+Animado] e com OI [-Animado]), influenciada pela escolaridade dos informantes (cf. Gonçalves *et al.*, 2022; Brito, 2022).

No presente trabalho, procuramos reanalisar as construções dativas no PA, com base nos dados recolhidos no âmbito do projeto PALMA. Contudo, diferentemente dos trabalhos existentes, analisaremos também dados de *corpora* escritos constituídos por sete jornais de notícias angolanos públicos e privados, com maior realce para o jornal público digital da Televisão Pública de Angola (TPA)²⁰. O delineamento metodológico, a apresentação e a análise dos dados serão apresentados no capítulo seguinte (Capítulo V).

²⁰ Televisão Pública de Angola, disponível em: <http://tpa.sapo.ao/noticias>.

CAPÍTULO V: METODOLOGIA, APRESENTAÇÃO DOS DADOS DO PA E ANÁLISE DOS RESULTADOS

5.1. Introdução

O presente capítulo tem como base empírica a análise de dados de duas origens distintas, concretamente, dados orais do PA, recolhidos no âmbito do Projeto PALMA, e dados escritos, de jornais *online* da imprensa angolana. A organização do capítulo obedece à seguinte ordem: procedimentos metodológicos (5.2), descrição do *corpus* oral constituído a partir dos *corpora* do Projeto PALMA (5.2.1), apresentação dos resultados encontrados no *corpus* do PA nos *corpora* do Projeto PALMA (5.2.2.), distribuição dos informantes da amostra do *corpus* do PA do Projeto PALMA por variáveis sociolinguísticas (5.2.3.); ocorrências de verbos dativos no *corpus* do PA do Projeto PALMA (5.3.); tipologias das construções com verbos plenos encontradas no *corpus* do PA do Projeto PALMA (5.4.); Animacidade do OI dos verbos dativos no *corpus* oral no *corpus* do PA do Projeto PALMA (5.6.); distribuição relativa das estratégias dativas com verbos plenos encontradas conforme as variáveis sociolinguísticas (5.7.); algumas ocorrências de construções dativas com o verbo *dar leve* (5.8.); Síntese e discussão dos resultados extraídos do *corpus* do PA nos *corpora* do Projeto PALMA (5.9). Segue-se a descrição sobre o *corpus* escrito extraído dos jornais de Angola (5.10.); as ocorrências de verbos dativos no *corpus* escrito (5.10.1.); as tipologias das construções com verbos plenos encontradas no *corpus* escrito (5.10.2.); o traço da Animacidade do OI [$\pm$ ANIM] (5.10.3); alguns casos com verbo *dar leve* (5.10.4.); síntese e discussão dos resultados do *corpus* escrito (5.10.5) e, no final, apresentamos as conclusões do capítulo (5.11).

5.2. Procedimentos metodológicos

Tal como descreve Gonçalves (2013: 162), a base empírica usada nos estudos sobre o PA é geralmente formada por entrevistas orais feitas a falantes de português de diferentes partes do país e, em outros casos, por dados extraídos de textos escritos, extraídos de obras literárias de autores e nacionalistas angolanos (Luandino Vieira, Jofre Rocha, Boaventura Cardoso, Uanhenga Xitu, Pepetela), cujas obras relatam o *modus vivendi* e o linguajar popular de Luanda. Estas tendências são notórias em trabalhos de autores como Mingas (2000) e Chavagne (2005). Segundo a primeira autora, as fontes de base literária, por não serem representativas, são inseguras para a caracterização linguística fiável dessa variedade do português (*op. cit.*).

Neste sentido, para uma descrição e caracterização fidedignas, em trabalhos cujas fontes sejam textos escritos, como textos epistolares (cartas, entre outros) ou em textos escritos enquadrados no género de discurso académico (Cabral, 2005; Adriano, 2014), é necessário distinguir: (i) questões intrínsecas ao processo de escrita e (ii) as características de uma possível nova gramática.

Neste sentido, Hagemer (2016: 49) defende trabalhos cujas fontes empíricas sejam baseadas em juízos de gramaticalidade, construídos com base em inquéritos e em dados introspectivos a partir dos juízos dos informantes. Aliás, os juízos da gramaticalidade são uma alternativa muito produtiva para a análise de fenómenos linguísticos. Neste âmbito, segundo Duarte (2001: 22):

Os juízos de gramaticalidade são o resultado de experiências com um desenho experimental pobre, mas que fornecem evidência empírica muito rica (...). [O juízo de gramaticalidade] é uma operação cognitiva muito complexa: envolve processamento, fenómenos observáveis, informação declarativa e procedimental.

(Duarte, 2001: 22)

De realçar que, atualmente, vários linguistas estudiosos do PA já têm aplicado técnicas combinadas (entrevistas e juízos de gramaticalidade) para descrever de forma mais robusta características da variedade do PA (Hagemer, 2016:49-50; A. Miguel, 2019; Pessela, 2020).

Outrossim, na descrição e caracterização de fenómenos linguísticos que levam (ou não) à mudança linguística, com base na sociolinguística (Labov, 2008) a análise linguística deve basear-se:

- (i) no paradigma quantitativo, que busca modelar a competência linguística dos falantes através da análise de formas linguísticas variáveis em contextos de uso, a fim de derivar afirmações acerca da probabilidade de coocorrência de uma forma linguística variável e as características contextuais (Oushiro, 2014:1ss). Além disso, a observação desses padrões requer a análise de uma grande ou razoável quantidade de dados.
- (ii) A observância de variáveis extralinguísticas ou sociais, como a idade, o sexo, o nível de escolaridade, a zona de residência dos informantes, entre outras.

- (iii) A determinação de uma variável sociolinguística e dos seus contextos linguísticos possíveis (o contexto variável).
- (iv) A identificação de ocorrências no *corpus*.
- (v) O levantamento de hipóteses sobre fatores de natureza social e linguística que estejam correlacionados com o uso da variável.
- (vi) A codificação das ocorrências de acordo com as hipóteses levantadas.
- (vii) A análise quantitativa e a interpretação de resultados obtidos.

Assim, consideramos que aferir a variação linguística não é um processo que se obtém através da análise de um dado fenómeno linguístico (variável dependente), combinando-a apenas com uma variável social (variável dependente, social ou extralinguística). Igualmente, é necessário, para além da robustez dos dados a serem recolhidos e analisados, o cruzamento da(s) variável(eis) linguística (s) com as variáveis extralinguísticas ou sociais a serem determinadas e previamente testadas pelo investigador. Desenvolveremos estes aspetos no presente capítulo adiante.

5.3. Sobre o *corpus* oral constituído a partir dos *corpora* do Projeto PALMA

A análise dos dados do *corpus* do PA do Projeto PALMA justifica-se dado o objeto e âmbito de análise desse projeto, que consistiu, entre outros objetivos, em analisar a estrutura argumental de verbos, monotransitivos e ditransitivos, com enfoque sobre a expressão do OI com o papel semântico de Alvo, Locativo e Recipiente nas VAP, nomeadamente, o PM, o PST, e, com realce, o PA. Era de toda a conveniência que se realizasse o presente estudo a partir de um material bastante atual disponível sobre o PA.

O Projeto PALMA, do Centro de Linguística da Universidade de Lisboa (CLUL), tem como objetivo central analisar como o contacto de línguas, a aquisição de L2 e a nativização do português contribuem para a variação e conduzem à emergência e à possível cristalização de traços linguísticos. Trata-se, no caso, de um projeto que procura dar resposta à exiguidade de dados sobre as variedades do português falado em África, nomeadamente em Angola, em Moçambique e em São Tomé e Príncipe. O projeto dá primazia ao português falado nos principais centros urbanos desses países (Gonçalves *et al.*, 2022:1).

Os *corpora* do Projeto PALMA são constituídos por um total de 205 transcrições resultantes de 108 entrevistas semiestruturadas. A entrevista semiestruturada prioriza o contacto direto entre o entrevistado e o entrevistador e é realizada sem nenhum roteiro específico, sendo um dos principais e mais comuns métodos de recolha de informação qualitativa (Dawson, 2008). As entrevistas dos *corpora* do Projeto PALMA comportam duas partes distintas. A primeira é constituída por um questionário sobre o perfil sociodemográfico e linguístico dos informantes, incluindo a identificação da língua materna e outras línguas faladas pelos informantes. A segunda parte é constituída pelas próprias entrevistas, realizadas a partir de perguntas sobre temas relacionados à vida quotidiana dos informantes. Para a realização das entrevistas, as questões éticas foram acauteladas, pois os entrevistadores, no princípio do processo de entrevista, explicaram os seus objetivos e solicitaram o consentimento dos participantes.

Os áudios resultantes das entrevistas incluem produções orais quer de informantes quer de entrevistadores. No total, todos os áudios, depois de transcritos, correspondem a 1.097.702 *tokens* produzidos. As entrevistas, que tiveram uma duração média de 30 minutos, foram gravadas em áudio por nove entrevistadores diferentes, dos quais cinco eram falantes de VAP e quatro eram falantes do Português Europeu (PE).

Para as gravações foram utilizados fones de ouvido, mas nalguns casos foram utilizados microfones de mão, e tiveram lugar em diferentes locais das capitais de Moçambique (Maputo), São Tomé e Príncipe (Príncipe) e de Angola (Luanda), ou em áreas limítrofes delas (Gonçalves *et al.*, 2022:1).

Em Angola, as entrevistas foram gravadas nos anos de 2012, 2013 e 2020. No total foram realizadas 58 entrevistas, perfazendo 34 horas de gravação, resultando em 393.745 *tokens* produzidos por falantes do PA, todos residentes em Luanda. De forma geral, no PALMA, a seleção das entrevistas baseou-se no perfil sociodemográfico e linguístico dos informantes e na qualidade acústica das gravações.

Do ponto de vista sociodemográfico, os *corpora* são bastante equilibrados internamente e entre si. De facto, nos três *corpora*, os 205 informantes foram agrupados de acordo com as seguintes variáveis sociodemográficas: idade, nível de escolaridade e sexo. Quanto à faixa etária, os informantes foram agrupados em quatro subgrupos (4); quanto ao nível de escolaridade foram

organizados, por sua vez, em quatro (4) níveis; quanto ao sexo é de realçar o equilíbrio existente entre os informantes masculinos e femininos, conforme se ilustra na tabela seguinte.

Tabela 1: Caracterização sociodemográfica dos informantes do Projeto PALMA.

		Projeto PALMA							
		Angola		Moçambique		São Tomé e Príncipe			
Variáveis	Distribuição	sexo		sexo		sexo			
		M	F	M	F	M	F	Total geral	%
Idade	17 a 25 anos	9	9	11	12	9	10	60	29%
	26 a 35 anos	6	6	11	11	10	11	55	27%
	36 a 45 anos	6	6	5	5	10	6	38	19%
	46 >	9	7	10	5	11	10	52	25%
Total		30	28	37	33	40	37	205	100%
Nível de escolaridade	0-4 anos	2	5	3	1	5	8	24	12%
	5-9 anos	12	6	11	7	11	12	59	29%
	10-12 anos	8	6	15	11	19	10	69	34%
	E. superior	8	11	8	14	5	7	53	26%
Total		30	28	37	33	40	37	205	100%

Fonte: Elaboração própria a partir de Gonçalves *et al.* (2022:3).

Tratando-se de uma investigação cujo objeto de análise está relacionado com a expressão do OI (construções dativas e outras) no PA, em fevereiro de 2021 apresentámos a nossa intenção ao coordenador do Projeto PALMA, professor Tjerk Hagemeijer, que nos concedeu as credenciais de acesso aos *corpora*, no dia 22 de abril de 2021. Após acedermos aos *corpora* do Projeto

PALMA, disponível em “*CQPweb User Page (ul.pt)*”²¹, uma interface *online* possibilitou consultar os *corpora* em busca de sequências de palavras com estruturas dativas. Nessa interface, o *corpus* do PA está integrado com outros *corpora*, possibilitando fazer uma análise contrastiva entre o PA e as outras variedades africanas e entre as VAP (PA, PM, PST) e o PE.

Os dados foram obtidos seguindo uma extração por palavras e através da combinação destas, de modo a se obter, por um lado, um número mais abrangente de ocorrências de construções dativas, e, por outro lado, caracterizar as estratégias de realização do argumento dativo no PA. Uma vez que a pesquisa nos *corpora* PALMA foi realizada no período entre 2021 e princípio de 2022, antes da publicação da sua versão aumentada, a extração dos dados foi feita por palavras e pela combinação criteriosa de etiquetas, como, por exemplo, “verbo (presente/imperfeito/pret. perf. + preposição (*a/para/em* e contrações))”.

Foram extraídas 102 produções de 49 (84,4%), dos 58 informantes do *subcorpus* do PA no PALMA. Extraídas as construções alvo, fizemos a limpeza nos dados gerais, procedendo, *a posteriori*, à sua inserção em planilhas do software *Microsoft® - Excel* com o *Microsoft 365*, tendo sido criada uma base de dados.

Os dados obtidos foram organizados por informante (ex. ANG_002_2013), conforme as suas variáveis sociolinguísticas, tais como:

- (i) idade do informante;
- (ii) língua materna do informante;
- (iii) sexo do informante;
- (iv) nível de escolaridade do informante;
- (v) outras línguas faladas pelo informante.

²¹ Disponível em: <http://gamma.clul.ul.pt/CQPweb/>.

O acesso ao conjunto dessas informações foi possível consultando os metadados relativos a cada um dos informantes da amostra selecionada no *corpus* do PA nos *corpora* do Projeto PALMA, ilustrados na Figura 1.

Figura: 1: Exemplo ilustrativo dos metadados do *corpus* do PA no Projeto PALMA.

Metadata for text ANG_008_2020	
Text identification code	ANG_008_2020
País	Angola
Ano de gravação	2019
Código do entrevistador 1	ENT8
Língua materna do informante	Português
Idade do informante	37
Faixa etária do informante	3645
Sexo do informante	Feminino
Ano de escolaridade do informante	ensino_superior
No. words in text	7,200

Fonte: *corpora* do Projeto PALMA.

Quanto às construções dativas e outras contendo um argumento OI, foram considerados os seguintes parâmetros. As construções tinham de ser constituídas por um verbo ditransitivo (ex. *oferecer*) ou monotransitivo (ex. *telefonar*), na maioria dos casos um verbo pleno (ex. *fornecer armas à Kiev*), embora em menor escala também tivéssemos incluído verbos leves (*dar ajuda a Kiev*), inserido ou não em expressão (semi)lexicalizada. Com verbos ditransitivos, o OD poderia ser nulo ou realizado, neste caso contendo um nome comum ou próprio, antecedido ou não de um determinante (artigo definido ou indefinido, demonstrativo, possessivo) ou de um quantificador. Em relação ao OI, era nossa intenção pesquisar argumentos verbais constituídos

por uma expressão nominal, por um sintagma preposicional (em todos os casos, importava também perceber se o Nome do OI é precedido ou não de determinante - artigo definido ou indefinido, demonstrativo, possessivo - ou quantificador), ou ainda ser realizado por pronomes pessoais (*me, te, lhe, nos, vos, lhes*). Para as construções preposicionais, era necessário analisar o tipo de preposição envolvida.

Além de analisarmos os dados do *corpus* do PA do PALMA, analisámos também dados escritos. A necessidade de analisarmos dados escritos, em particular, ligados à imprensa escrita angolana, deve-se ao facto de os dados do PA extraídos dos *corpora* do Projeto PALMA serem reduzidos. Os dados orais, oriundos de entrevistas semiestruturadas, são caracterizados por um contexto de produção mais espontâneo que o escrito, facto que os torna, muitas vezes, afastados da norma linguística (cf. Oliveira, 1993). Além disso, já existem alguns trabalhos elaborados exclusivamente a partir dos dados orais do PALMA, com destaque para os trabalhos de Gonçalves *et al.* (2022), e Brito (2022).

Por outro lado, os dados do *corpus* escrito extraídos dos jornais de Angola justificam-se porque são escritos por editores falantes do PA, com um nível considerável de formação e de conhecimentos do português no nível da língua-padrão. Conforme explica Raposo:

A língua padrão é a modalidade linguística que uma comunidade elege como modelo de comunicação, como língua de referência, supradialetal. É essa modalidade que irá constituir a norma da língua, o modelo que dita as regras, as prescrições que definem o que deve e o que não deve ser seguido, usado, dito.

(Segura, 2013:86)

Assim, o que motivou a análise dos dados do *corpus* escrito, construído a partir de jornais *online* da imprensa angolana, foi o facto de conter exemplos produzidos de um modo mais controlado, quer pelos jornalistas, nas notícias, quer pelos leitores, em caixas de comentários (embora este último se aproxime mais da oralidade), pelo que algumas das divergências relativamente ao PE encontradas no registo escrito serão, com certeza, mais frequentes na oralidade. Efetivamente, algumas características das VAP atestadas no PA oral podem já estar a influenciar o PA escrito, pelo que este tipo de registo pode ter dados interessantes para determinar o estado atual das construções dativas nas VAP, em particular, o PA.

Em síntese, a combinação da análise dos dois tipos de dados, orais e escritos, possibilitará compreendermos, de modo mais completo, o comportamento das construções dativas no PA. Assim, na secção seguinte, apresentamos os resultados encontrados no *corpus* oral.

Como se disse acima, extraímos do *corpus* do PA do Projeto PALMA cerca de 102 produções de 49 informantes. Num primeiro momento, extraímos as informações sociolinguísticas que nos possibilitaram traçar o perfil sociolinguístico dos informantes. Os resultados obtidos nos permitirão discriminar e agrupar os informantes, de acordo com as variáveis independentes, ou sociais (faixa etária, sexo, língua materna, outras línguas faladas, escolaridade e origem), conforme a seguir apresentamos.

5.3.1. Apresentação dos resultados encontrados no *corpus* do PA nos *corpora* do Projeto PALMA

5.3.1.1. Distribuição dos informantes pela variável “faixa etária”

Os informantes da amostra do *corpus* do PA nos *corpora* do Projeto PALMA, quanto à variável “faixa etária”, estão distribuídos de forma equilibrada entre os quatro grupos, nomeadamente: (i) faixa etária dos 17_25; (ii) faixa etária dos 26_35; (iii) faixa etária dos 36_45 e (iv) faixa etária dos 45 > anos de idade. Apesar desse equilíbrio numérico, há ligeiramente menos informantes da faixa etária correspondente a 36-45 anos (20%). Os resultados totais são apresentados na tabela seguinte.

Tabela 1: Resultados da caracterização dos informantes pela faixa etária.

Faixa etária	Total de informantes	%
17_25	13	27%
26_35	12	24%
36_45	10	20%
45 >	14	29%
Total Geral	49	100%

5.3.1.2. Distribuição dos informantes pela variável “sexo”

Quanto à variável “sexo dos informantes”, os informantes da amostra do *corpus* do PA nos *corpora* do Projeto PALMA estão distribuídos também de forma equilibrada, havendo uma representatividade muito próxima em termos numéricos de informantes masculinos e femininos. No entanto, há uma diferença ligeira de cinco (5) informantes a mais do sexo feminino. Os dados são apresentados na tabela que se segue:

Tabela 2: Resultados da caracterização dos informantes por sexo.

Sexo	Total de informantes	%
Feminino	27	55%
Masculino	22	45%
Total Geral	49	100%

5.3.1.4. Distribuição dos informantes pela variável “nível de escolaridade”

Em relação ao nível de escolaridade dos informantes, os resultados mostram que há sobretudo menos informantes do grupo de 00_04 anos de escolaridade, correspondendo a sete (7) informantes. Além disso, o número maior é do grupo de informantes do ensino superior, com um total de 17, correspondendo a 35%. Isto significa que a maioria dos informantes tem algum grau de escolarização (51%), entre os quais o maior número tem ou frequenta o ensino superior. Os resultados são apresentados na tabela seguinte:

Tabela 3: Resultados da caracterização dos informantes pelo nível de escolaridade.

Nível de escolaridade	Total de informantes	%
00_04	7	14%
05_09	13	27%
10_12	12	24%
E. superior	17	35%
Total Geral	49	100%

5.3.1.5. Distribuição dos informantes pela variável “língua materna”

No concernente à variável “língua materna”, a distribuição dos informantes reflete a heterogeneidade do mosaico linguístico angolano. Destaca-se o grupo de 31 informantes que possuem o português como língua materna, correspondente a 63%. Segue-se o grupo de 13 informantes que possui o Kimbundu como língua materna, equivalente a 27%. O menor número é o de dois (2) informantes que possuem como língua materna o tchókwe, correspondendo a 4% e, por último, um (1) informante que tem como língua materna o kwanhama, equivalendo a 2%. Não registamos nenhuma ocorrência de informantes com a língua materna umbundu. Além disso, há um subgrupo de informantes com a língua materna não especificada (4%). Os dados totais são apresentados na tabela seguinte.

Tabela 4: Resultados da caracterização dos informantes relativamente à língua materna.

língua materna	Total de informantes	%
Kwanhama	1	2%
Não especificada	2	4%
Português	31	63%
Chokwe	2	4%
Kimbundu	13	27%
Total Geral	49	100%

5.3.1.6. Distribuição dos informantes pela variável “outras línguas faladas”

Relativamente à variável sociolinguística “outras línguas faladas”, há uma heterogeneidade de línguas faladas. Destaca-se o grupo de falantes de kimbundu (27%), seguida do grupo de informantes que, além do português, não fala nenhuma outra língua, correspondendo a 24%. Surpreendentemente, o umbundu, não tendo surgido como uma língua materna dos informantes (cf. tabela 5), destaca-se, surgindo com o estatuto de quarta língua mais presente no conjunto da categoria de outras línguas faladas pelos informantes (6%). Por outro lado, entre as línguas faladas, encontramos algumas línguas bantu que não fazem parte da matriz linguística formal de Angola: os casos do lingala e do suaíli. Os dados totais da distribuição dos informantes pelas outras línguas faladas são sumariamente apresentadas na tabela da página seguinte:

Tabela 5: Resultados da distribuição dos informantes pelas outras línguas faladas.

Outras línguas faladas	Total de informantes	%
Kimbundu	13	35%
Kimbundu, kikongo	3	8%
Umbundu	5	14%
Kikongo, suaíli e kimbundu	1	3%
Umbundu, lingala	3	8%
Kikongo	2	5%
Kimbundu, kwanhama, umbundu	1	3%
Kimbundu, nganguela, nhaneka	1	3%
Kimbundu, e chokwe	1	3%
Kimbundu, umbundu e kikongo	1	3%
Kimbundu e umbundu	1	3%
Chokwe	2	5%
Kwanhama	1	3%
Não especificada	2	5%
Total	37	100%

Os dados da tabela anterior mostram que existe uma diversidade de informantes que falam várias línguas angolanas de origem bantu, mas também duas outras línguas bantu que não são angolanas, nomeadamente, o swahili e a lingala. Além disso, na tabela anterior não estão incluídos os 12 informantes que somente falam o português, correspondentes a 24%.

Os resultados apresentados na tabela anterior, relativos à variável extralinguística outras línguas faladas, mostram que os informantes são maioritariamente falantes do kimbundu (35%), seguidos dos falantes de umbundu (14%), kimbundu e kikongo (8%), umbundu e lingala (8%); seguem-se os subgrupos de falantes do kikongo (5%), tchókwe (5%) e os falantes de uma língua não especificada (5%). Finalmente, há uma série de línguas faladas por um número residual de informantes: kwanhama; kimbundu e umbundu; kimbundu, umbundu e kikongo; kimbundu, nganguela e nhaneka; kikongo, kwanhama e suaíli e kimbundu, todos com cerca de 3%.

Em síntese, considerando as duas variáveis, língua materna e outras línguas faladas, consideramos haver condições para caracterizar os informantes da amostra do PA nos dados do Projeto PALMA.

Assim, as constatações feitas permitem-nos agrupar os informantes, de acordo com a variável extralinguística outras línguas faladas, nos seguintes subgrupos:

- (i) Doze (12) falantes monolíngues, isto, é que falam apenas o português, representando 24,4%.
- (ii) Doze (12) falantes bilingues (português e mais uma língua de origem bantu), equivalendo a 24,4%.
- (iii) Vinte e três (23) falantes multilíngues (português e mais do que uma língua de origem bantu), correspondente a 46,9%.
- (iv) dois (2) falantes de língua não especificada nos metadados do PALMA, correspondentes a 4%.

O primeiro grupo é integrado por falantes luandenses, maioritariamente jovens, que não falam nenhuma língua bantu; residualmente, há alguns adultos que não puderam aprender uma língua de Angola de origem bantu. O segundo grupo é formado por falantes cuja L1 pode ser o português ou uma língua de Angola de origem bantu; portanto, caracterizam-se por se assumirem como falantes de duas línguas. O terceiro grupo é composto por falantes do português L2 e mais duas línguas bantu de Angola (ou de outros países limítrofes) de origem bantu. O quarto grupo é formado por falantes cuja informação relativa à língua materna não é apresentada nos metadados do PALMA.

5.4. Ocorrências de verbos dativos plenos no *corpus* do PA do Projeto PALMA

Nesta secção, apresentamos as ocorrências de verbos plenos ditransitivos e monotransitivos no *corpus* do PA do Projeto PALMA. Para o efeito, consideraremos o tipo de verbo tendo em conta os critérios e parâmetros já apresentados. Por outro lado, ilustraremos a estrutura das construções dativas encontradas e procuraremos averiguar e discutir o papel das variáveis linguísticas e sociolinguísticas.

Depois de apresentarmos os resultados, com base nas variáveis e parâmetros linguísticos, apresentaremos os resultados do cruzamento entre estes e as variáveis sociolinguísticas, de

modo a examinarmos a sua influência na estruturação e na escolha das construções dativas pelos falantes do PA. Assim, passamos, nas secções seguintes, a apresentar os resultados.

Como afirmámos na apresentação dos parâmetros de extração e anotação dos dados, na presente investigação consideramos em primeiro lugar construções constituídas essencialmente por verbos de natureza sintática e semântica classificados como verbos ditransitivos ou monotransitivos plenos, ambos classificados na tabela seguinte como “verbos dativos” para simplificar.

Os verbos foram organizados segundo os parâmetros da proposta de Rappaport Hovav & Levin (2008) e Levin (2009), aqui repetidos, segundo os quais os verbos ditransitivos e monotransitivos com dativos são agrupados em duas classes, nomeadamente, a classe de *core dative verbs* (que significam posse causada) e *non – core dative verbs* (que significam tanto movimento, quanto posse). Os primeiros estão subdivididos em subclasses, tais como: (i) verbos de doação (*dar*); (ii) verbos de posse futura (*comprar*); e (iii) verbos de comunicação (*dizer*).

Segundo as autoras, os *non – core dative verbs* também são subdivididos em subclasses, designadamente: (i) verbos de envio (*enviar*); (ii) verbos de movimento instantâneo (*atirar*); (iii) verbos de movimento acompanhados de uma especificação deítica direcional (*trazer*); e (iv) verbos de instrumento de comunicação (*telefonar*).

Assim, com base nessa classificação, no *corpus* do PA do Projeto PALMA, encontrámos um total de 86 ocorrências de 17 verbos distintos: o verbo *dar* concentra a maioria das ocorrências, com um total de doze, a seguir surge o verbo *perguntar* com nove ocorrências e o verbo *transmitir* com oito ocorrências. Entretanto, os verbos *comprar*, *comunicar*, *mostrar*, *telefonar*, *dizer*, *oferecer*, *atirar*, *emprestar*, *entregar* apresentam valores residuais, todos com uma ocorrência apenas.

Para cada uma destas classes e subclasses determinámos a preposição que introduz o Objeto Indireto.

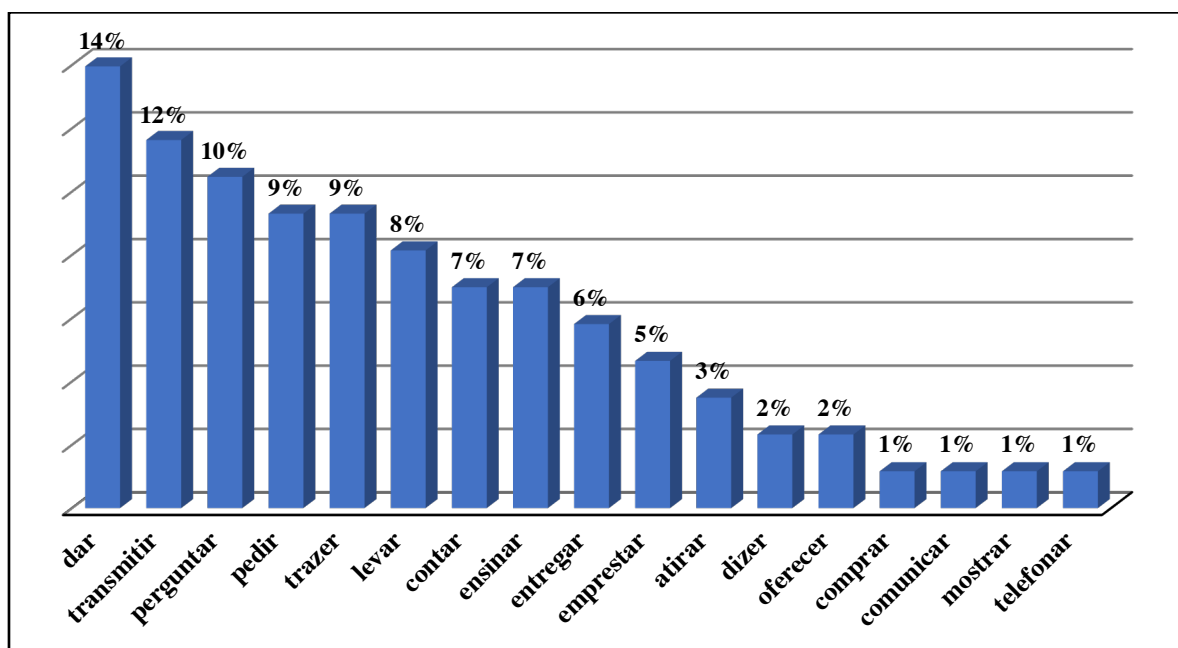
Os resultados totais das duas variáveis linguísticas são apresentados na tabela que se segue:

Tabela 6: Resultados globais de verbos plenos e preposições associadas encontrados no *corpus* do PA do Projeto PALMA.

TIPOLOGIA VERBAL		CONSTRUÇÕES DATIVAS PREPOSICIONADAS (CDP)				CONSTRUÇÕES DATIVAS PRONOMINAIS		
CORE DATIVE VERBS								
(i) Verbos que possuem exclusivamente um significado de posse causada								
	Verbos	CDP a	CDP para	CDP em	Prep. Omissa	(<i>me, te, lhe, nos, lhes</i>)	Total	%
<i>Verbos que significam atos de doação</i>	dar	3	1	5	0	3	12	14%
	entregar	3	0	1	0	1	5	6%
	emprestar	1	0	1	0	2	4	5%
<i>Verbos de posse futura</i>	oferecer	0	0	0	0	2	2	2%
	pedir	5	0	1	0	2	8	9%
	comprar	0	0	1	0	0	1	1%
<i>Verbos de comunicação</i>	dizer	0	0	1	0	1	2	2%
	contar	0	0	1	0	5	6	7%
	perguntar	1	0	2	1	5	9	10%
	ensinar	0	0	0	0	6	6	7%
	mostrar	0	0	0	0	1	1	1%
	comunicar	1	0	0	0	0	1	1%
	transmitir	8	0	1	0	1	10	12%
Total parcial		22	1	14	1	29	67	78%
NON - CORE DATIVE VERBS								
(ii) Verbos dativos que expressam tanto movimento quanto posse								
Verbos de envio	enviar	0	0	0	0	0	0	0
Verbos de arremesso ou de movimento instantâneo	atirar	1	1	1	0	0	3	3%
Verbos de movimento acompanhados de uma especificação deíctica de direcção	trazer	2	2	1	0	3	8	9%
	levar	0	2	3	1	1	7	8%
Verbos de comunicação instrumental	telefonar	0	1	0	0	0	1	1%
Total parcial		3	6	5	1	4	19	22%
Total geral		25	7	19	2	33	86	100%

Para compreendermos melhor a distribuição da ocorrência dos verbos plenos com dativo no *corpus* do PA do Projeto PALMA, consideremos também o seguinte gráfico:

Gráfico 1: Ocorrências em % dos verbos plenos com dativo no *corpus* do PA do Projeto PALMA.



Alguns exemplos são apresentados a seguir.

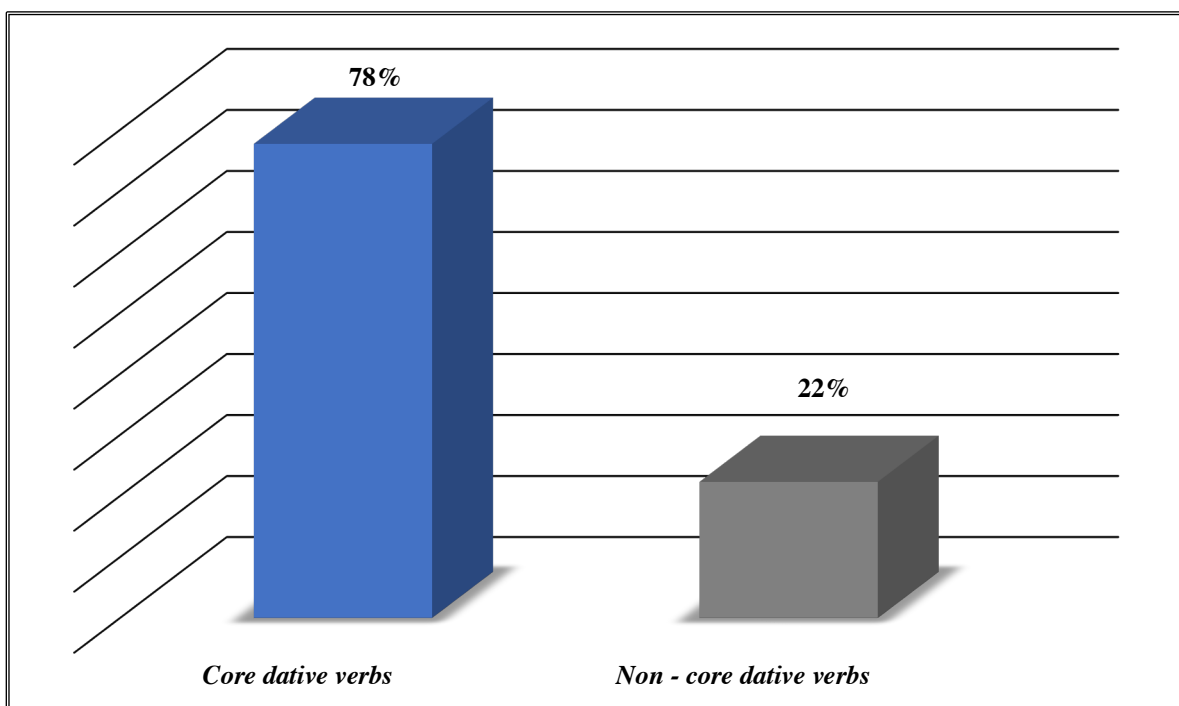
(1)

- a. (ANG_023_2012) Então tem que se **entregar o dinheiro ao responsável do grupo**.
- b. (ANG_0 05_202 0) Tem que ter dólar para ir buscar as coisas, então, isso **veio trazer um péssimo ambiente terrível para nós os angolanos**.

Os exemplos em (1) são constituídos por verbos ditransitivos de duas classes distintas, nomeadamente, *core dative verbs* como *entregar*, em (1a), e *non core dative verbs* como *trazer*, em (1b).

Os verbos encontrados no *corpus* do PA do Projeto PALMA e ilustrados nos exemplos em (1), são agrupados, primeiramente, em duas classes semânticas, a classe de verbos designados como *core dative verbs* e a classe de verbos designada por *non core dative verbs*, segundo os critérios léxico-semânticos de Rappaport Hovav & Levin (2008) e Levin (2009). O gráfico seguinte ilustra o peso relativo de cada um destes grupos no *corpus*.

Gráfico 2: Distribuição dos verbos da classe *core dative verbs* e da de *non - core dative verbs* no *corpus* do PA do Projeto PALMA.



O gráfico 2 mostra que, quanto à ocorrência de verbos por classe semântica, há, no *corpus*, um maior número de *core dative verbs* (78%) do que *non-core dative verbs* (22%).

Os dados parecem assemelhar-se aos encontrados por Gonçalves *et al.* (2022), pois apresentam um percentual de ocorrências favorável aos verbos da classe *core dative verbs*, que denotam um significado de posse causada, onde se destaca a subclasse de verbos de comunicação (41%). De notar que, nesta subclasse, encontramos sete verbos, assim distribuídos: *transmitir* (12%), *perguntar* (10%), *ensinar* (7%), *contar* (7%), *dizer* (2%), *mostrar* e *comunicar*, ambos com (1%), conforme os exemplos em (2).

(2)

- a. (ANG_025_2013) ...Mas é que cada um deve ter a responsabilidade de **transmitir o conhecimento linguístico aos seus filhos.**
- b. (ANG_010_2020) A senhora vinha, **me perguntou tia bom dia.**
- c. (ANG_005_2012) Estive no Cuanza Norte durante algum tempo. A minha **avó ensinou-me muita coisa.**

- d. (ANG_016_2013) Vizinha comprou algo novo, e ela ouviu. E foi **contar noutras vizinha**.
- e. (ANG_001_2020) ...e alguém **me disse** na sala **o que é que foi**, dona?
- f. (ANG_005_2020) **Me mostrou que a vida existe**.
- g. aldeia dele, ou na aldeia dele, e **comunicar às autoridades máximas** como a polícia.

Seguem-se os verbos que denotam ato de doação, que é a segunda subclasse com mais ocorrências (25%). Encontramos nesta subclasse os verbos *dar* (14%), *entregar* (6%) e *emprestar* (5%), conforme os exemplos seguintes.

(3)

- a. (ANG_009_2012) Esse é que vai **dar os dados todos ao soba**.
- b. (ANG_023_2012) Então tem que se **entregar o dinheiro ao responsável do grupo**.
- c. (ANG_046_2012) Nós **emprestamos dinheiro a alguém**.

A seguir aos verbos de doação, encontramos três verbos da subclasse dos verbos de posse futura (12%), nomeadamente *pedir* (9%), *oferecer* (2%) e *comprar* (1%), conforme os exemplos seguintes.

(4)

- a. O soba é que é o cabeçalho, quando o governo vem **pede as conta no soba**, o soba já sabe o bairro.
- b. (ANG_032_2013) Tâmbula é uma oferta **que oferecemos ao altar**.
- c. (ANG_032_2013) **Comprar mercadoria na mão do vendedor** e não pagar na hora.

Na classe de verbos *non-core dative*, encontramos verbos da subclasse de verbos de movimento acompanhados de uma especificação deíctica de direção - *trazer* (9%), *levar* (8%) - e 3 ocorrências de *atirar*, da classe de verbos de arremesso, (3%), assim como da de comunicação instrumental (5) conforme os exemplos seguintes.

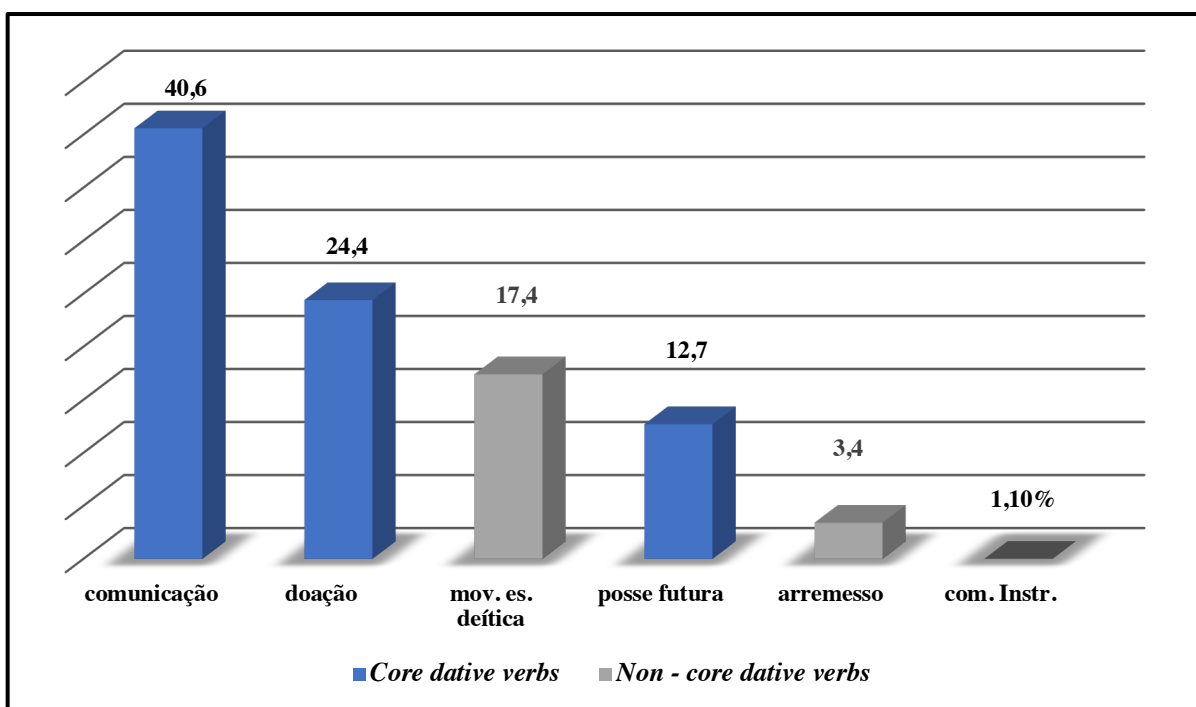
(5)

- a. (ANG_005_2020) Tem que ter dólar para ir buscar as coisas, então, isso **veio trazer um péssimo ambiente terrível para nós os angolanos**.

- b. (ANG_022_2012) Aquelas peixeiras mesmo que lá também vendia, pegavam logo **aquelas peças e levavam para as outras.**
- c. (ANG_032_2013) Sim **atirar o xídi aos outros.**
- d. (ANG_005_2020) Vejamos só os concursos públicos, **telefonam mais para as províncias.**

Os resultados totais da distribuição dos verbos encontrados por classe e subtipo semântico, apresentados na tabela 7, podem ser sumariamente apresentados no gráfico seguinte.

Gráfico 3: distribuição dos verbos plenos por classe e subtipo semântico.



Pudemos observar que, entre os principais verbos plenos de doação que encontramos no *corpus* do PA, o verbo *dar* é o que concentra maior número de ocorrências (14%), seguido do verbo *transmitir* (12%). As menores ocorrências são as dos verbos *comprar*, *comunicar*, *mostrar* e *telefonar*, com (1%).

Na Tabela 6 já indicámos as preposições que acompanham cada um dos verbos analisados. Contudo, é importante analisar com detalhe o tipo de construção escolhida e a natureza da preposição. É esse o objetivo da secção seguinte.

5.4.1. Tipologias das construções com verbos plenos encontradas no *corpus* do PA do Projeto PALMA

No *corpus* do PA do Projeto PALMA, os verbos plenos encontrados surgem em construções diferentes, conforme a seguir se apresenta.

I. Construções dativas preposicionadas introduzidas pela preposição *a* (CDPa):

Os resultados de construções CDPa representam 25 ocorrências, o que corresponde a 29%, conforme os exemplos seguintes.

(6)

- a. (ANG_009_2012) ... vamos encontrar administrador, vamos encontrar o homem, o administrativo que vai fazer a controlar a área administrativa da própria comunidade. Os roubos esse é que vai **dar os dados concretos ao soba**.
- b. (ANG_025_2013) Mas é que cada um deve ter a responsabilidade de **transmitir o conhecimento linguístico aos seus filhos**.
- c. (ANG_024_2012) E eu **perguntei a ele / que é que eu posso fazer** para melhorar duma maneira mesmo considerável?

II. Construções dativas preposicionadas introduzidas pela preposição *em* (CDPem):

Os resultados de construções CDPem são de 19 ocorrências, equivalendo 22%, conforme os exemplos seguintes. Ver exemplos ilustrativos em (7).

(7)

- a. (ANG_038_2012) Combinamos quatro pessoas, se for para dar sete mil, damos. Se for para dar cinco, **damos numa pessoa**.
- b. (ANG_010_2020) Tinha que **emprestar (o dinheiro) num vizinho** que não falava.
- c. (ANG_016_2013) Meus pais sempre os meus tios disseram: não interessa, não interessa **pedir** muita coisa **em alguém, num genro**.

III. Construções dativas preposicionadas introduzidas pela preposição *para* (CDPpara):

Em relação a CDpara registámos 7 ocorrências, equivalentes a 8%, conforme os exemplos:

(8)

- a. (ANG_039_2012) O que **dão para mim** para outra pessoa vir a receber.
- b. (ANG_005_2020) Tem que ter dólar para ir buscar as coisas, então, isso veio **trazer um péssimo ambiente terrível para nós os angolanos**.
- c. (ANG_009_2012) Então **dão preço aceitável para o cliente**.

IV. Construções dativas pronominais (CDPronom.)

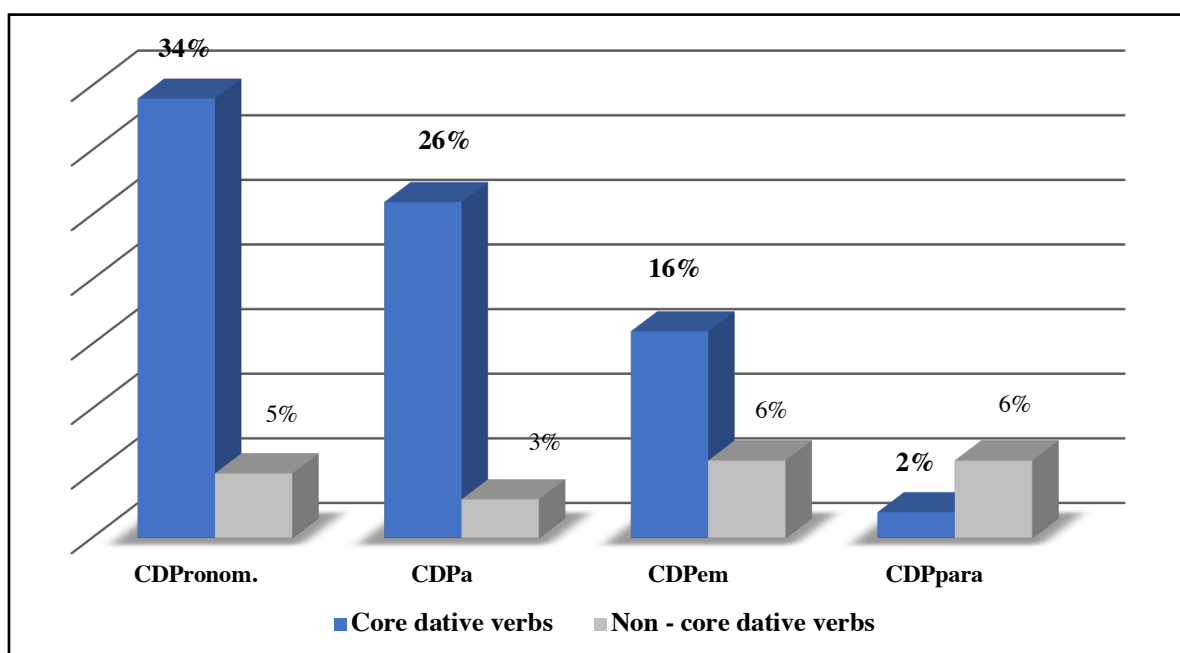
Encontrámos 33 ocorrências de construções CDPronominal (38%), conforme os exemplos:

(9)

- a. (ANG_038_2012) Pessoas que vão no quimbandeiro que é para **lhe dar mais poder** no serviço.
- b. (ANG_009_2020) Eles até se nós irmos lá, **nos ensinam algumas palavras** que nós não conseguimos.
- c. (ANG_030_2012) Vou-**te emprestar dez mil**, mas vais ter que me pagar quinze.

Os resultados globais das estratégias dativas com verbos plenos podem ser visualizados no gráfico seguinte.

Gráfico 4: distribuição das construções dativas pela tipologia de verbos plenos.



O gráfico 4 mostra a ocorrência de quatro estratégias de estruturação do argumento dativo no PA. Dentre estas estratégias, destaca-se a existência de construções dativas pronominais (CDP_{pronom.}), com pronomes de OI, com 39%, seguida da CDP_a (29%), da CDP_{em} (22%) e da CDP_{para} (8%).

Com os *core dative verbs*, a CDP_{pronom} mostrou-se ser a estratégia mais produtiva, com cerca de 34%, assim como as construções dativas com a preposição *a* (CDP_a) com 26% de ocorrências. As construções dativas com a preposição *em* (CDP_{em}), com 16%, surgem como a terceira estratégia mais comum, surgindo a seguir a preposição *para*, com um percentual residual de cerca de 2% com verbos da classe de *core dative verbs*.²²

Por outro lado, analisando as estratégias dativas com verbos da classe de *non-core dative verbs*, notamos que as CDP_{em} e as CDP_{para} são as mais produtivas, com 6% cada uma. Segue-se a CDP_{pronom} (5%) e a CDP_a (3%).

Em suma, estes dados, embora não sejam categóricos, indicam tendências: (i) os *non-core dative verbs*, que expressam posse, mas também movimento, parecem tender para nenhuma estratégia em particular, pois os Vs de movimento como levar, trazer se combinam com *para*; (ii) os *core dative verbs*, de posse causada, tendem claramente para a expressão do dativo através de pronome dativo e de preposição *a* marcadora de caso, ocorrendo, em muito menor número, as estratégias que usam preposições com significado locativo/espacial ("para" e "em"). Abordaremos este assunto na secção seguinte.

5.4.2. As construções dativas no PA à luz da proposta de Rapaport-Hovav & Levin (2008)

Como já referimos acima, Rapaport-Hovav & Levin (2008) e, mais tarde, Levin (2009), na sua proposta de análise e interpretação de verbos ditransitivos em inglês, agrupam esses verbos ditransitivos/dativos em duas classes: a classe dos *core dative verbs*, cujo protótipo é o verbo *dar*, e a classe dos *non-core dative*, cujo protótipo é o verbo *atirar*. Assim, para as autoras, os

²² Há ainda cerca de 2% de ocorrências de construções com a omissão da preposição.

verbos da classe de *core dative verbs* envolvem um OI interpretado como Recipiente ou como Alvo. Mas os verbos da classe de *non - core dative verbs* podem ocorrer em construções dativas preposicionadas envolvendo um OI interpretado como um Alvo com o valor Locativo.

Com base na análise feita nos dados do *corpus* do PA do Projeto PALMA, notamos que, no PA, as construções dativas preposicionadas, além de poderem ser estruturadas pelas preposições *a* marcadora de caso (cf. (10a)), também admitem a possibilidade de serem introduzidas pela preposição *para* (cf. (10b)) e pela preposição *em* (cf. (10c)), conforme os exemplos (10):

(10)

- a. (ANG_049_2012) É o homem espiritualmente quem **dá casamento a mulher**.
- b. (ANG_009_2012) Porque quem são os privados é **que estão a dar trabalho para outras pessoas**.
- c. (ANG_038_2012) Combinamos quatro pessoas, se for para dar sete mil, damos. Se for para dar cinco, **damos numa pessoa**.

Assim, fica evidente que as construções que ocorrem no *corpus* do PA do Projeto PALMA envolvem maioritariamente verbos da classe de *core dative verbs* (cf. gráfico 4), bem como os verbos desta classe concentram em si a maior ocorrência das estratégias com a preposição *a* funcional (marcadora de caso dativo) (cf. 26%), com *core dative - verbs* bem como com pronomes de OI (34%) e com a preposição *em* (16%). Entretanto, observámos poucas ocorrências de construções de *para* (2%), que parecem ser mais profícuas na classe de *non - core dative verbs* (6%). Esta conclusão é importante e parece, desde já, não confirmar as afirmações de Chavagne (2005), Cabral (2005) e Brito (2010), para quem a preposição *em* (CDP_{em}) seria a dominante no OI em PA.

Por outro lado, nas propostas de Rappaport-Hovav & Levin (2008) e Levin (2009) para a distinção dos verbos da classe de *core dative* e da de *non - core dative*, além das preposições é também relevante o traço da animacidade [$\pm$ ANIM] do argumento dativo (SN ou SPREP). Desse modo, torna-se importante verificarmos o comportamento dessa propriedade semântica nos argumentos dos verbos encontrados nos dados do *corpus* do PA do Projeto PALMA.

5.4.3. Animacidade do OI dos verbos dativos no *corpus* oral do PA do Projeto PALMA

Como dissemos, um dos critérios para a diferenciação entre os *core dative verbs* (*dar*) e os *non - core dative verbs* (*atirar, enviar*) tem a ver com a animacidade [$\pm$ ANIM] do argumento dativo. Os verbos da classe de *core dative verbs* apenas possuem argumentos [+ANIM].

Por isso, não podem ser questionados usando o adverbial espacial (*para*) *onde*; no entanto, este teste funciona com os verbos da classe de *non - core dative verbs* (cf. Levinson, 2005, *apud* Rappaport-Hovav & Levin, 2008). Por isso, é importante analisarmos nos dados as construções dativas preposicionadas (CDPa, CDPem e CDPpara) subcategorizadas por verbos da classe de *core dative verbs* e de *non - core dative verbs*, exibindo a propriedade semântica [+ANIM] quando estão envolvidos verbos plenos.

Os resultados totais da correlação entre a ocorrência de OI com verbos da classe de *core dative verbs* e verbos da classe de *non-core dative verbs* estão condensados na tabela seguinte:

Tabela 7: percentagem das construções dativas e o traço da [$\pm$ ANIM] por tipo de verbo pleno com *core dative verbs* e *non - core dative verbs* no *corpus* do PA do Projeto PALMA.

Construções Dativas	Core dative verbs				Non - core dative verbs				Total Geral	
	[- ANIM]	[+ANIM]		%	[-ANIM]	[+ANIM]		%	Total	%
CDPa	1	21	22	26%	0	3	3	3%	25	29,1%
CDPem	1	13	14	16%	4	1	5	6%	19	22,1%
CDPpara	0	1	1	1%	2	4	6	7%	7	8,1%
prep. omissa	0	1	1	1%	0	1	1	1%	2	2,3%
CDPronominal	0	29	29	34%	0	4	4	5%	33	38,4%
Total	2	65	67	78 %	6	13	19	22 %	86	100,0 %

Com base nos dados da tabela acima, em relação aos verbos da classe *core dative verbs*, eis a seguir alguns exemplos, apresentados em (11):

(11)

- a. (ANG_0 09_20 12) vamos encontrar administrador, vamos encontrar o homem, o administrativo que vai fazer a controlar a área administrativa da própria comunidade. Os roubos esse é que vai **dar os dados concretos ao soba.**
- b. (ANG_032 _2013) Tâmbula é uma oferta **que oferecemos ao altar.**

Conforme podemos observar, os exemplos em (11) são constituídos por verbos da classe *core dative verbs*, *dar* e *oferecer*, e o OI é [+ANIM] em (11a), mas [-ANIM] em (11b). No entanto, de realçar que, no exemplo em (11b), o OI pode ser interpretado como [+ANIM], caso em que o OI “ao altar” significa “a Deus”. Isto quer dizer que a preposição *a*, com verbos da classe de *core dative verbs* ocorre, tipicamente, com OI [+ANIM] e, por outro lado, ainda que o OI seja lexicalmente [-ANIM], pode-se considerar que, contextualmente, está implícito um traço [+ANIM], como no exemplo (11b).

Quanto ao traço da Animacidade [$\pm$ ANIM] do OI com verbos plenos da classe de *non-core dative verbs*, eis alguns exemplos, apresentados em (12):

(12)

- a. (ANG_022_2012) Aquelas peixeiras mesmo que lá também vendia, pegavam logo **aquelas peças e levavam para as outras.**
- b. (ANG_045_2012) **Traz na terra muita desgraça.**

Nos exemplos em (12) encontrámos verbos da classe *non - core dative verbs*, *levar* e *trazer*: os OI, quanto ao traço de Animacidade [$\pm$ ANIM] são, respectivamente, [+ANIM], em (12a), [-ANIM], em (12b). Assim, podemos notar que o traço da Animacidade com os verbos da classe de *non - core dative verbs*, *levar* e *trazer* tende a ocorrer tanto com OI [+ANIM], quanto com OI [-ANIM], com maior pendor para OI [+ANIM].

Em síntese, em relação ao traço da Animacidade [$\pm$ ANIM], os resultados mostram que, com os verbos plenos, há um número total de ocorrências favorável aos OI com o traço [+ANIM] com verbos da classe de *core dative verbs*, 65 ocorrências (97%), contra duas ocorrências (3%) de OI com o traço [-ANIM]. Estes últimos, apesar de menos frequentes, ocorrem nas construções preposicionadas, nomeadamente, na CDPa, CDPem, com apenas um (1) caso para cada uma.

Em relação aos verbos da classe *non - core dative verbs*, os resultados mantêm a tendência já verificada com os verbos da classe *core dative verbs*; mas percentualmente há diferenças: nos *core verbs*, a relação é de 2/65, enquanto nos *non-core* é de 6/13. Ou seja, com os *core*, os [-ANIM] são apenas 3% (2 em 67) do total, mas com os *non-core dative verbs*, os [-ANIM] são já 46% (6 em 13). Assim, há 13 casos de OI com o traço [+ANIM], representando 68%, sendo quatro (3) casos (15%) de CDPa e quatro (4) ocorrências (21%) de CDPpara. No entanto, a CDPem com o OI [+ANIM] é menos frequente, com apenas um (1) caso, com verbos dessa

classe, correspondendo somente a 5%, o mesmo número de ocorrências para as construções dativas com a preposição omissa. Além disso, os OI com o traço [- ANIM], como já o dissemos, são menos frequentes, com seis (6) casos, sendo quatro (4) casos de CDPem, 22% e dois (2) casos (6%) de CDPpara. Assim, com esta classe de verbos não registámos nenhuma ocorrência de OI [- ANIM] na CDPa.

Os resultados encontrados parecem aproximar, desse modo, o PA do PE, confirmando trabalhos anteriores de Gonçalves *et al.* (2022) e os de Brito (2022) (embora a autora tenha analisado apenas o verbo *dar*, da classe dos *core dative verbs*), porque os resultados desses autores indicam que, com verbos da classe *core dative verbs* e OI com o papel de Recipiente [$\pm$ ANIM], a preposição *a* é a mais produtiva.

Na tentativa de procurar avaliar a influência das variáveis sociolinguísticas na estruturação do dativo de verbos plenos, no PA, na secção seguinte apresentamos e discutimos os resultados do cruzamento da variável linguística ‘tipo de construção dativa’ com as variáveis sociolinguísticas idade dos informantes, sexo dos informantes, nível de escolaridade e outras línguas faladas.

5.4.4. Distribuição relativa das estratégias dativas com verbos plenos encontradas conforme as variáveis sociolinguísticas

Neste ponto pretendemos avaliar a escolha das estratégias CDPa, CDPem, CDPpara e CDPronominal na sua relação com as variáveis sociolinguísticas, apresentando os resultados do cruzamento da variável linguística ‘tipo de construção dativa’ com as variáveis sociolinguísticas idade dos informantes, sexo dos informantes, nível de escolaridade e outras línguas faladas. Recordamos em (13), (14), (15) e (16) as diversas estratégias linguísticas encontradas:

(i) Construções dativas preposicionadas introduzidas pela preposição *a* (DPa)

(13)

- a. (ANG_009_2012) ... vamos encontrar administrador, vamos encontrar o homem, o administrativo que vai fazer a controlar a área administrativa da própria comunidade. Os roubos esse é que vai **dar os dados concretos ao soba**.

- b. (ANG_025_2013) Mas é que cada um deve ter a responsabilidade de **transmitir o conhecimento linguístico aos seus filhos.**

(iii) **Construções dativas preposicionadas introduzidas pela preposição *em* (DPem)**

(14)

- a. (ANG_038_2012) Combinamos quatro pessoas, se for para dar sete mil, damos. Se for para dar cinco, **damos numa pessoa.**
- b. (ANG_010_2020) Tinha que **emprestar (o dinheiro) num vizinho** que não falava.

(iv) **Construções dativas preposicionadas introduzidas pela preposição *para* (DPpara)**

(15)

- a. (ANG_005_2020) Tem que ter dólar para ir buscar as coisas, então, isso veio **trazer um péssimo ambiente terrível para nós os angolanos.**
- b. (ANG_009_2012) Então **dão preço aceitável para o cliente.**

(v) **Construções dativas pronominais CDPronominal**

(16)

- a. (ANG_038_2012) Pessoas que vão no quimbandeiro que é para **lhe dar mais poder** no serviço.
- b. (ANG_009_2020) Eles até se nós irmos lá, **nos ensinam algumas palavras** que nós não conseguimos.

Como pudemos observar, nos dados apresentados tabela 7, as estratégias dativas são distribuídas na seguinte ordem: 25 ocorrências (29%) de CDPa, 7 ocorrências (8%) de CDPpara, 19 ocorrências (22%) de CDPem, 33 ocorrências (38%) de CDPronominal. Além disso, há duas ocorrências (2%) de construções com omissão da preposição.

5.4.4.1. Distribuição das estratégias dativas com verbos plenos vs. faixa etária dos informantes

Os resultados totais do cruzamento do tipo de construção dativa com a variável sociolinguística ‘faixa etária dos informantes’ são sumariados na tabela seguinte:

Tabela 8: Distribuição das estratégias dativas por faixa etária dos informantes.

Construção Dativa	Faixa etária dos informantes								Total Geral	
	17_25	%	26_35	%	36_45	%	mais_de_45	%	Total	%
CDPa	2	2%	9	10%	3	3%	11	13%	25	29,1%
CDPem	6	7%	2	2%	6	7%	5	6%	19	22,1%
CDPpara	1	1%	1	1%	4	5%	1	1%	7	8,1%
prep. omissa	0	0%	2	2%	0	0%	0	0%	2	2,3%
Pronominal	6	7%	6	7%	8	9%	13	15%	33	38,4%
Total Geral	15	17%	20	23%	21	24%	30	35%	86	100,0%

Os resultados sumariados na tabela anterior mostram que, quanto à CDPa registámos 25 ocorrências no total; quanto à faixa etária dos informantes, notamos que é mais produtiva em informantes da faixa etária de mais de 45, bem como os da faixa etária dos 26_35, sendo ambos os mais representativos. Por sua vez, nos informantes das faixas etárias dos 36_45 e dos 17_25 a CDPa é menos frequente.

Em relação a CDPem, registamos 19 ocorrências no total das 86 ocorrências. A sua distribuição é de 6 casos (31,6%) para os informantes com idade entre 17_25 anos, 2 casos (10,5%) para os informantes com idade entre 26_35 anos 6 casos (31,6%) para informantes com idade entre 36_45 anos e, por último, 5 casos (26,3%) para informantes da faixa etária de mais_de_45 anos de idade.

Em relação à CDPpara, corresponde sete (7) do total das 86 ocorrências, na sua distribuição pela variável faixa etária, encontrámos apenas uma ocorrência para os informantes da faixa etária de 17 e 25 anos, para os de 26_35 anos e para os da faixa etária de mais_de_45 anos. A faixa etária de maior ocorrência é a dos informantes dos 36_45, com 4 ocorrências.

Na CDPronominal, o maior número de ocorrências é o de informantes mais velhos, isto é, da faixa de mais_de_45 anos, com um total de 13 casos de ocorrências, seguindo-se o grupo de informantes da faixa etária dos 36_45 anos, com 8 casos e, por último, encontramos para os informantes com a idade situada entre 17_25 anos e entre 26_35 anos de idade, com seis (6) casos cada, sendo que, neste último grupo, também registamos as duas (2) ocorrências de construções dativas com a omissão da preposição.

Quer dizer que os informantes mais velhos (mais_de_45) e os informantes jovens adultos (26_35) são os que tendem a exibir CDPronominais e mais CDPa. A CDPem apresenta-se distribuída em todas as faixas etárias. Porém, a CDPpara, apesar de presente em todas as faixas etárias, excetuando a faixa etária dos 26-35, há poucas ocorrências.

Contudo, ao nosso ver, esta variável sociolinguística parece ser determinante apenas em relação a dativos com a preposição *a* (CDPa) e a construções com pronomes (CDPronominal). Podemos, assim, concluir que os resultados totais do cruzamento da variável linguística ‘tipo de construção dativa’ com a variável sociolinguística ‘faixa etária dos informantes’, embora os resultados sejam interessantes, e pouco conclusivos parecem mostrar algumas tendências.

5.4.4.2. Distribuição das estratégias dativas com verbos plenos vs. sexo dos informantes

Os resultados totais do cruzamento da variável linguístico ‘sexo dos informantes’ e o ‘tipo de construção dativa’ estão sumariados na tabela seguinte:

Tabela 9: Distribuição das estratégias dativas com verbos plenos vs. sexo dos informantes.

Estratégia Ditransitiva	Sexo dos informantes				Total Geral	
	Feminino	%	masculino	%	Total	%
CDPa	16	19%	9	10%	25	29,1%
CDPem	11	13%	8	9%	19	22,1%
CDPpara	4	11%	3	3%	7	8,1%
prep. omissa	2	5%	0	0%	2	2,3%
Pronominal	15	17%	18	21%	33	38,4%
Total Geral	48	56%	38	44%	86	100,0%

Os dados expressos na tabela anterior mostram, quanto à variável sexo dos informantes, que a CDPa, é mais produtiva em informantes do sexo feminino, com 16 ocorrências, e menos produtiva com informantes do sexo masculino nove (9) ocorrências.

De igual modo, CDPem parece ser mais produtiva em informantes do sexo feminino, com 11 casos (58%) do que do masculino, com oito (8) casos (42%). O mesmo registámos em relação à CDPpara, cuja percentagem é ligeiramente maior para os informantes do sexo feminino, com quatro (4) casos (57%), enquanto, para os do sexo masculino, há três (3) casos (43%).

Contrariamente às tendências anteriores, a CDPronominal é mais frequente em informantes do sexo masculino, com 15 casos (54%), do que em informantes do sexo feminino, com 15 casos (45%). Além disso, os informantes do sexo feminino também concentram algumas ocorrências de construções dativas com omissão de preposições, duas (2) ocorrências.

Dos resultados anteriores podemos inferir que as diferenças entre os dois sexos não são consideráveis; parecem ser os informantes do sexo feminino que mais usam a CDPa, a CDPem e a CDPpara, e os do sexo masculino os que mais tendem a usar as construções dativas com pronomes (CDPronominal). No entanto, consideramos que, no geral, estas variações são relativamente residuais e, por isso, não nos parecem muito significativas. No entanto, esta assimetria poderá decorrer do facto de haver mais produções com estas construções feitas por mulheres.

5.4.4.3. Distribuição das estratégias dativas com verbos plenos vs. língua materna dos informantes

Na tabela seguinte apresentamos os resultados totais do cruzamento da variável linguística ‘tipo de construção dativa’ com a variável sociolinguística ‘língua materna’.

Tabela 10: Distribuição das estratégias dativas com verbos plenos vs. língua materna dos informantes.

Estratégia Ditransitiva	Língua materna dos informantes										Total Geral	
	kwanhama	%	não especificada	%	português	%	Kimbundu	%	chokwe	%	Total Geral	%
CDPa	1	1%	0	0%	16	19%	8	9%	0	0%	25	29,1%
CDPem	1	1%	0	0%	8	9%	9	10%	1	1%	19	22,1%
CDpara	1	1%	0	0%	6	7%	0	0%	0	0%	7	8,1%
Prep. omissa	0	0%	0	0%	2	2%	0	0%	0	0%	2	2,3%
CDPronominal	0	0%	2	2%	16	19%	14	16%	1	1%	33	38,4%
Total	3	3%	2	2%	48	56%	31	36%	2	2%	86	100,0%

Os resultados sumariados na tabela anterior mostram que são os informantes que têm o português como língua materna que concentram 16 ocorrências da construção CDPa (64%), segue-se os falantes do kimbundu com oito (8) casos (32%) e os informantes que têm o kwanhama como língua materna apresentam uma (1) ocorrência, correspondente (4%).

Quanto à CDPem, a sua distribuição, em relação à língua materna dos informantes, é ligeiramente favorável aos informantes que têm o kimbundu como língua materna, com nove (9) ocorrências (47%), seguindo-se os informantes que têm o português como língua materna com oito (8) ocorrências (42%). Os falantes do kwanhama e do tchókwe apresentam ambos uma (1) ocorrência (5%).

Em relação à CDPpara, os dados indicam que é mais frequente em informantes que têm o português como língua materna com seis (6) casos (86%), residualmente em falantes do kwanhama, onde registámos uma (1) ocorrência.

Quanto à CDPronominal, os resultados são distribuídos entre os informantes que têm o português como língua materna, com 16 casos (48%) e os informantes que têm o kimbundu

como língua materna com 14 ocorrências (42%) e duas (2) ocorrências (6%) de falantes com a língua materna não especificada.

Em suma, quanto à relação de ocorrências das estratégias dativas encontradas no *corpus*, tendo em consideração a variável extralinguística ‘língua materna’, pudemos inferir que os resultados são pouco claros em relação à influência dessa variável. No entanto, há uma certa tendência de ocorrência de CDPa em informantes que têm o português como língua materna com um total de 16 ocorrências de um total de 25 ocorrências de CDPa.

Os resultados relativos à ocorrência de CDPem favorecem ligeiramente os informantes que têm o kimbundu como língua materna, concentrando mais da metade das ocorrências. A CDPpara é mais frequente em informantes que têm o português como língua materna. Já a CDPronominal apresenta-se distribuída entre os dois grandes grupos de falantes, nomeadamente os do português e os do kimbundu, sendo que a diferença de ocorrências de CDPronominal entre ambos é de 6%, com um ascendente para os falantes do português língua materna.

Assim, estes resultados, apesar de pouco esclarecedores, permitem concluir que tendencialmente são os falantes do português língua materna que produzem menos CDPem.

Verificados os resultados do cruzamento da variável ‘tipologia de construções dativas’ e a variável ‘língua materna’, na secção seguinte procuraremos averiguar os resultados do cruzamento da variável linguística ‘tipo de construção dativa’ com a variável sociolinguística ‘outras línguas faladas pelos informantes’.

5.4.4.4. Distribuição das estratégias dativas com verbos plenos vs. outras línguas faladas pelos informantes

Na tabela da página seguinte, sumariamos os resultados globais do cruzamento da variável linguística ‘tipo de construção dativa’ com a variável sociolinguística ‘outras línguas faladas pelos informantes’.

Tabela 11: Distribuição das estratégias dativas com verbos dativos plenos vs. outras línguas faladas pelos informantes.

Variável sociolinguística					Construções dativas						Total Geral	
Outras línguas faladas^[1]	CDP a	%	CDP Em	%	CDP para	%	Prep. omissa	%	CD Pronominal	%	T o tal	%
Kimbundu, nganguela, nhaneca	1	1%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	1	1,2%
Português (somente)	9	10%	1	1%	4	5%	0	0%	15	17%	29	33,7%
Não especificada	1	1%	2	2%	0	0%	0	0%	4	7%	7	8,1%
Nganguela	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	1	1%	1	1,2%
Chokwe	1	1%	0	0%	0	0%	0	0%	1	1%	2	2,3%
Kwanhama	0	0%	3	3%	0	0%	0	0%	0	0%	3	3,4%
Umbundu, lingala	0	0%	0	0%	0	0%	2	2%	1	1%	3	3,4%
Umbundu, kikongo	2	2%	1	1%	0	0%	0	0%	0	0%	3	3,4%
Kikongo	0	0%	1	1%	0	0%	0	0%	2	2%	3	3,4%
Kikongo, kimbundu	4	5%	0	0%	0	0%	0	0%	1	0%	5	5,8%
Kikongo, suaíli, kimbundu	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	1	1%	1	1,2%
Kimbundu	5	6%	6	6%	2	2%	0	0%	6	7%	19	22,1%
Umbundu	2	2%	5	6%	1	1%	0	0%	1	1%	9	10,5%
Total	25	29%	19	22%	7	8%	2	2%	33	38%	86	100%

Analisado o resultado do cruzamento da variável linguística ‘construções dativas’ e a variável extralinguística ‘outras línguas faladas’, verificamos que os resultados mais expressivos são distribuídos da seguinte forma: o grupo de informantes que, além do português, não fala outra língua apresenta mais ocorrências, com nove (9), equivalentes a 31% da CDPa; a tendência de maior número sucede em relação a CDPronominal, com 15 ocorrências (51%). Opostamente, exibe menor ocorrências de CDPem, com uma (1) ocorrência apenas (3%). A seguir a este

primeiro grupo, destaca-se o grupo de falantes do kimbundu, exibindo cinco (5) casos de CDPa (17%), seis (6) de CDPem, dois (2) CDPpara, e seis (6) de CDPronominal.

Outro realce é relativo ao grupo de falantes do umbundu, que apresenta uma distribuição mais ou menos parecida à anterior, exibindo cinco (5) casos de CDPa (17%), e este grupo concentra o maior número de casos de CDPem, com seis (6) casos (31%).

Quanto aos outros subgrupos, a distribuição das CDPa, CDPem, CDPpara e CDPronominal é relativamente modesta (cf. tabela 11).

Em síntese, analisados o resultado do cruzamento da variável linguística ‘construções dativas’ com a variável extralinguística ‘outras línguas faladas’, os resultados parecem indicar que a CDPa e a CDPronominal ocorrem em informantes que, preferencialmente, apenas falam o português; opostamente, este grupo de informantes exibe menos CDPem, o que constitui uma conclusão importante, apesar do número restrito de informantes.

5.4.4.5. Distribuição das estratégias dativas com verbos dativos plenos vs. nível de escolaridade dos informantes.

Os resultados globais do cruzamento da variável linguística ‘tipo de construção dativa’ com a variável sociolinguística ‘nível de escolaridade dos informantes’ são condensados na tabela seguinte:

Tabela 12: Distribuição das estratégias dativas com verbos plenos por nível de escolaridade dos informantes.

Estratégia dativa	Nível de escolaridade dos informantes						Total Geral	
	Ensino Primário	%	Ensino Secundário	%	Ensino Superior	%	Total Geral	%
CDPa	2	2%	9	10%	14	16%	25	29,1%
CDPem	10	12%	5	6%	4	5%	19	22,1%
CDpara	1	1%	1	1%	5	6%	7	8,1%
prep. omissa	2	2%	0	0%	0	0%	2	2,3%
CDPronominal	12	14%	9	10%	12	14%	33	38,4%
Total	27	31%	24	28%	35	41%	86	100,0%

Em relação à variável ‘nível de escolaridade dos informantes’, os resultados indicam uma ocorrência maior de CDPa em informantes do ensino superior, com 14 casos (56%), nove (9) casos (36%), para os informantes do ensino secundário e apenas dois (2) casos (8%) para informantes do ensino primário.

Por outro lado, em relação à CDPem, os resultados indicam que o maior número é de informantes do ensino primário, com dez (10) casos (52%), seguindo os informantes do ensino secundário, com cinco (5) casos (26%) e, por último os informantes do ensino superior, com quatro (4) casos (21%), do total de 19 ocorrências.

As CDPpara são essencialmente distribuídas em produções de informantes do ensino superior, correspondendo a cinco (5) casos (71%) das ocorrências e um (1) caso (14%), para os informantes do ensino secundário e primário.

Quanto à CDPronominal, os resultados não são muito esclarecedores, pois os informantes do ensino superior e os do ensino primário coincidem nos resultados, ou seja, em ambos encontrámos um total de 12 casos (36%); em relação aos informantes do ensino secundário, as suas produções correspondem a nove (9) casos (27%), do total de 33 ocorrências.

Além das estratégias anteriores, registamos também a ocorrência de construções dativas sem preposições, com valores residuais (cf. prep. omissa 2%) em informantes com o ensino primário apenas.

Assim, os resultados, apesar de reduzidos quantitativamente, parecem-nos indicar um dado muito importante: quanto maior for o nível de escolaridade do informante, maior é a ocorrência de CDPa e menor em relação a CDPem. Isto quer dizer que, à medida que o nível de escolaridade dos falantes vai crescendo (através da aquisição de maior competência gramatical e proficiência linguística) o uso da preposição *em* como marca de dativo vai diminuindo.

5.5. Algumas ocorrências de construções dativas com o verbo *dar leve*

Apresentadas as ocorrências dos verbos plenos ditransitivos, mostraremos a seguir algumas ocorrências encontradas com o verbo *dar leve*. Recorde-se que um V leve é um V que se combina com um N geralmente deverbal, formando com ele um predicado complexo e podendo ser parafraseado por um V da mesma raiz do N deverbal: *dar emprego / empregar, dar educação*

/ *educar* (Gonçalves *et al.*, 2010; Choupina e Brito, 2018). Os resultados encontrados deste tipo de construção são sumariados na tabela seguinte:

Tabela 13: ocorrências de construções dativas com verbo *dar* leve no *corpus* do PA do Projeto PALMA

Construções dativas	total	%
CDPa	10	53,0%
CDPem	6	31,0%
CDpara	3	16,0%
Total Geral	19	100,0%

Os resultados de construções dativas com o verbo *dar* leve, apresentados na tabela (14) mostram, uma vez mais, que, com o verbo *dar* leve, a estratégia dativa preposicionada dominante permanece a CDPa, com cerca de 53%. De igual modo, a CDPem e a CDpara continuam presentes como segunda e terceira estratégia, respetivamente, mantendo a tendência já observada com os verbos plenos (cf. gráfico 5). Quer isto dizer que as estratégias dativas mais comuns, quer envolvendo verbos leves, quer envolvendo verbos plenos não são muito divergentes.

Algumas ocorrências são ilustradas em (17):

(17)

- a. (ANG_0 11_20) era bom investir nisso porque, por mais que seja uma mãe solteira, ainda é alguém que **pode dar um contributo à sociedade** (= *contribuir*).
- b. (ANG_ 004_2020) ... Que o marido **dá um respeito à família da mulher** (= *respeitar*).
- c. (ANG_ 008_2012) Nós só estamos influenciados porque os adultos **deram prioridade a isso** (= *priorizar*).

No *corpus*, encontrámos também o V *dar* inserido em expressões lexicalizadas ou semilexicalizadas. Bacelar (2013: 215) chama a atenção para a existência em português de sequências lexicalizadas, ou seja, “sequências de palavras com comportamentos unitários ou tendencialmente unitários, isto é, semelhantes aos de uma palavra única, resultantes de conexões

formais e semânticas que se foram estabelecendo entre os seus elementos e que o uso consagrou (cf. *dizer à boca cheia, de forma geral, à sua saúde*, etc.).” Ao lado destas expressões lexicalizadas existem outras que são semitransparentes ou semilexicalizadas, pelo facto de alguns elementos manterem o seu significado literal ou quase literal. E a autora refere que algumas unidades deste tipo são formadas por verbos leves (...), como *dar razão, dar início, dar valor*, etc.) (p. 240).

Neste sentido, apresentam-se alguns exemplos do *corpus* em que o V *dar* surge em expressões lexicalizadas ou semilexicalizadas²³:

(18)

- a. (ANG_042_2012) Eles não conseguem **dar atenção a todas** por igual.
- b. (ANG_011_2012) Então, é os jovens realmente já **não dão muito para aquilo que é de cá**, começando na música.
- c. (ANG_032_2013) Ter xídi segundo o que diz é não **dar certo na vida**.

Na tabela seguinte apresentamos os resultados referentes a Animacidade do OI e a natureza das preposições com o verbo leve *dar*.

Tabela 14: Relação em % do traço da [$\pm$ ANIM] e da natureza das preposições entre construções dativas com verbo *dar* leve no *corpus* do PA do Projeto PALMA.

Construções	[$\pm$ ANIM]				Total	
	[- ANIM]	%	[+ ANIM]	%	Total Geral	%
CDPa	1	5%	9	53%	10	52,0%
CDPem	1	5%	5	29%	6	32,0%
CDPpara	0	0%	3	18%	3	16,0%
Total	2	11%	17	89%	19	100,0%

²³ *dar certo na vida, dar muito* parecem lexicalizadas, mas *dar atenção* é apenas semilexicalizado, porque podemos ter *dar muita atenção, dar pouca atenção*, etc., com diferentes advérbios que se interpõem entre o V leve e o OD.

A tabela 14 mostra que as construções dativas, com o verbo *dar* leve ocorrem maioritariamente com OI [+ ANIM], num total de 17, correspondendo a 89% das ocorrências e, uma vez mais, tal como nas ocorrências com os verbos plenos, os OI [- ANIM] são menos frequentes com duas (2) ocorrências, correspondendo a 11%. Temos a considerar que não há nenhum argumento [- ANIM], na CDPpara e, por outro lado, quanto ao traço [+ANIM], uma vez mais, a mais produtiva é a CDPa com 53%, seguida da CDPem, com 29%, por último a CDPpara com 18%.

Feita esta breve apresentação, estamos em condições de comparar os resultados das construções dativas com o verbo *dar* pleno e o verbo *dar* leve, encontrados no corpus do PA do Projeto PALMA; assim, na tabela seguinte apresentamos os resultados comparativos:

Tabela 15: Resultados de construções dativas com verbo *dar* pleno e verbo *dar* leve.

Construção dativa	<i>dar</i> pleno	%	<i>dar</i> leve	%	Total geral	%
CDPa	3	10%	10	32%	13	42,0%
CDPem	5	16%	6	19%	11	35,0%
CDPpara	1	3%	3	10%	4	13,0%
CDPronominal	3	10%	0	0%	3	10,0%
Total	12	39%	19	61%	31	100,0%

Os resultados apresentados na tabela anterior revelam mais ocorrências com o verbo *dar* leve, com 19 casos (61%), do que com verbo *dar* pleno, com 12 casos (39%). Não encontramos a construção CDPronominal com *dar* leve. Por outro lado, verificámos que a construção mais frequente com verbo *dar* leve é a CDPa.

Por outro lado, procurámos averiguar o papel das variáveis extralinguísticas na determinação da escolha das construções dativas com verbo *dar* leve. Assim, os resultados encontrados são sumariados nas tabelas seguintes:

Tabela 16: Distribuição das estratégias dativas com o verbo *dar* leve vs. idade, sexo, língua materna e nível de escolaridade dos informantes.

Estratégia ditransitiva	Idade								Sexo				escolaridade						Total Geral	
	17_25	%	26_35	%	36_45	%	mais_de_45	%	feminino	%	masculino	%	E. Primário	%	E. Secundário	%	E. Superior	%	Total	%
CDPa	4	21 %	2	10 %	2	10 %	2	10 %	4	21 %	6	31 %	1	5%	3	15 %	6	31 %	10	53,0 %
CDPem	1	5%	1	5%	1	5%	3	15 %	4	21 %	2	10 %	3	15 %	2	10 %	1	5%	6	31,0 %
CDpara	3	15 %	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	3	15 %	0	0%	2	10 %	1	5%	3	16,0 %
Total	8	42 %	3	15 %	3	15 %	5	25 %	8	42 %	11	57 %	4	21 %	7	36 %	8	42 %	19	100,0 %

Com base nos dados da tabela anterior, podemos notar que, em relação à distribuição das estratégias dativas (CDPa, CDPem, CDpara) com o verbo *dar* leve vs. as variáveis extralinguísticas, nomeadamente, idade, sexo e nível de escolaridade dos informantes, os resultados não são muito expressivos, ou seja, não são claros, pois há dispersão pelos diversos níveis, exceto no caso da CDpara, que só ocorre com falantes jovens.

Em relação à variável ‘sexo dos informantes’, uma vez mais, observamos uma dispersão pelos diversos níveis, exceto no caso da CDpara, que só ocorre com falantes masculinos.

Observando os resultados relativos à variável ‘nível de escolaridade dos informantes’, os resultados parecem ser os mais expressivos, porque, quanto à CDPa, nota-se uma maior frequência em informantes do ensino superior, com seis (6) ocorrências (75%), uma (1) ocorrência (12%), para informantes do ensino secundário e uma (1) ocorrência (12%), para informantes do ensino primário.

Inversamente, a CDPem é mais frequente em informantes que só têm o ensino primário, com três (3) ocorrências (50%), duas (2) ocorrências (33%) em informantes com o ensino secundário e uma (1) ocorrência (17%) em informantes com o ensino superior. Assim, mais uma vez, fica evidente que a variável ‘nível de escolaridade’ parece ser a mais determinante quanto à escolha

da estratégia ditransitiva, ou seja, quanto mais elevado for o nível de escolaridade do informante mais ele recorre a CDPa e menos a CDPem.

Quanto a variável extralinguística ‘língua materna dos informantes’ os resultados globais são sumariados na tabela seguinte:

Tabela 17: Distribuição das estratégias dativas com o verbo *dar* leve vs. língua materna dos informantes.

Construções dativas	Língua materna										Total Geral	
	kwanhama	%	não especificado	%	Português	%	Kimbundu	%	chokwe	%	Total	%
CDPa	1	5%	0	0%	8	42%	1	5%	0	0%	10	53,0%
CDPem	0	0%	1	5%	4	21%	1	5%	0	0%	6	31,0%
CDpara	0	0%	0	0%	3	15%	0	0%	0	0%	3	16,0%
Total	1	5%	2	10%	15	78%	2	10%	0	0%	19	100,0%

Em relação à ‘língua materna dos informantes’, por um lado os resultados são mais claros, pois há uma concentração de uso de *dar* leve em falantes de português (os de L1 outras línguas são praticamente residuais). Por outro lado, considerando apenas os falantes que têm português L1, há uma clara preferência pela CDPa, com mais de 50% dos casos. Os resultados relativos à variável ‘outras línguas faladas’ estão sumariados na tabela seguinte:

Tabela 18: Distribuição das estratégias dativas com o verbo *dar* leve vs. outras línguas faladas.

Outras línguas faladas	Construções dativas						Total Geral	
	CDPa	%	CDPe	%	CDPpara	%	Total	%
não especificada	1	5%	0	0%	0	0%	1	5,0%
português	7	37%	0	0%	0	0%	7	37,0%
quicongo, quimbundo	0	0%	0	0%	0	0%	0	0,0%
quimbundo	1	5%	2	10%	0	0%	3	16,0%
quimbundo, quicongo	0	0%	1	0%	2	11%	3	16,0%
umbundo	1	5%	2	10%	1	5%	4	21,0%
umbundo, quicongo	0	0%	1	5%	0	0%	1	5,0%
Total	10	53%	6	31%	3	16%	19	100,0%

Os resultados são similares aos da variável ‘língua materna’, pois podemos constatar que a CDPa é mais produtiva em falantes que, além do português, não falam nenhuma outra língua, com sete (7) ocorrências, correspondentes a (70%) das 10 ocorrências totais.

Por outro lado, este grupo é o que não apresenta nenhuma produção de CDPem (0%), juntamente com o grupo de informantes que fala o português e mais uma língua não especificada. Contrariamente, a CDPem é mais produtiva em informantes que, além do português, falam kimbundu, com duas (2) ocorrências (33%) e umbundo também com duas (2) ocorrências (33%) do total das seis (6) ocorrências.

A CDPpara é produtiva em informantes falantes do português, kimbundu e kikongo, do umbundo e kikongo, com duas (2) ocorrências (67%) do total das três (3) ocorrências. No entanto, não observamos nenhuma ocorrência de CDPpara em informantes falantes de uma língua não especificada, falantes do kikongo e kimbundu e falantes do umbundo.

5.6. Síntese e discussão dos resultados extraídos do *corpus* do PA nos *corpora* do Projeto PALMA

Analizados os dados extraídos do *corpus* do PA nos *corpora* do Projeto PALMA, pudemos averiguar que, quando querem produzir construções ditransitivas, os falantes usam, maioritariamente, verbos da classe de *core dative verbs*, e menos *non-core dative verbs*.

Assim, nos resultados encontrados abundam verbos da classe *core dative verbs*, que denotam um significado de posse causada, onde se destaca: (i) a subclasse de verbos de comunicação (*transmitir, perguntar, ensinar, contar, dizer, mostrar* e *comunicar*); a subclasse de verbos de doação (*dar, entregar* e *emprestar*) e (iii); a subclasse de verbos de posse futura (*pedir, oferecer* e *comprar*).

Por outro lado, em relação a classe de verbos *non-core dative*, encontramos: (i) verbos da subclasse de verbos de movimento acompanhados de uma especificação deíctica de direção (*trazer, levar*); (ii) verbos de arremesso (*atirar*) e, por último, (iii) verbos da subclasse de verbos de comunicação instrumental (*telefonar*).

Em relação à realização do argumento dativo de verbos ditransitivos e alguns monotransitivos que selecionam OI, observamos que, quando envolvido um verbo pleno, a estratégia mais frequente é a CDPronom. Com os *core dative verbs*, esta estratégia mostrou-se ser a mais produtiva, assim como a CDPa. A CDPem é a terceira estratégia mais comum, surgindo a seguir a construção com preposição *para*, com verbos da classe de *core dative verbs*. Por outro lado, analisando as estratégias dativas com verbos da classe de *non-core dative verbs*, notamos que as CDPem e as CDPpara são as mais produtivas.

Com o verbo *dar* leve, a estratégia dativa preposicionada dominante permanece a CDPa. De igual modo, a CDPem e a CDpara continuam presentes como segunda e terceira estratégias, respetivamente, mantendo a tendência já observada com os verbos plenos (cf. gráfico 5). Quer isto dizer que as estratégias dativas mais comuns, quer envolvendo o verbo leve *dar*, quer envolvendo verbos plenos, não são muito diferentes, excetuando o facto de não termos encontrado dados de CDPronominal em construções com o verbo *dar* leve.

Pudemos verificar também que a escolha de diferentes estratégias de realização do argumento dativo parece ser, tendencialmente, regulada por fatores linguísticos, como é o caso da classe e subclasse semântica do verbo e pelo traço da Animacidade [$\pm$ ANIM] do OI.

De facto, em relação a este traço, verificamos que, com verbos plenos, os resultados mostram que há um número total de ocorrências favorável aos OI com o traço [+ANIM] com verbos da classe de *core dative verbs*. Os OI com o traço [-ANIM], apesar de menos frequentes, ocorrem na CDPa, CDPem e CDPpara.

Em relação aos verbos da classe *non – core dative verbs*, os resultados mantêm a tendência já verificada com os verbos da classe *core dative verbs*, isto é, há mais OI com o traço [+ANIM]. No entanto, a CDPem com o OI [+ANIM] é menos frequente com verbos dessa classe. Os OI com o traço [-ANIM], como já o dissemos, são menos frequentes com estes verbos e ocorrem principalmente na CDPem e na CDpara. Assim, com esta classe de verbos, não registámos nenhuma ocorrência de OI [-ANIM] na CDPa.

Além disso, pudemos constatar que a natureza das construções com a preposição *a* funcional mostra que esta preposição tem um papel preponderante como marcadora de caso, ocorrendo, quer com argumentos [-ANIM], quer com argumentos [+ANIM] no PA, tal como ocorre noutras variedades, com destaque para o PE.

Os resultados encontrados no *corpus* do PA do Projeto PALMA parecem indicar que a heterogeneidade de estratégias dativas exibida é dependente também de variáveis sociolinguísticas, sobretudo o nível de escolaridade dos informantes. Neste sentido, podemos notar que a variável que parece ser mais determinante na seleção, pelos informantes, da estratégia dativa é o nível de escolaridade. Com efeito, os resultados, apesar de reduzidos quantitativamente, parecem-nos indicar que, quanto maior for o nível de escolaridade do informante, maior é a ocorrência de CDPa, em relação a CDPem. Isto quer dizer que, à medida que o nível de escolaridade dos falantes vai crescendo (através da aquisição de maior competência gramatical), também tende a decrescer a ocorrência de CDPem, em detrimento da CDPa.

Assim, a análise realizada do *corpus* do PA do Projeto PALMA permite-nos, desde já, responder a algumas perguntas de investigação apresentadas na introdução desta tese.

- (i) Será que há uma estratégia mais frequente na estruturação de argumentos dativos no PA; em particular, será que o uso da preposição “em” é a estratégia dominante na estruturação de argumentos dativos?
- (ii) Será que a variação na realização do dativo observada no PA resulta da existência de diferentes gramáticas em competição?
- (iii) Até que ponto o registo oral, menos vigiado, se distingue do registo escrito, em princípio mais perto da norma padrão, no que diz respeito às estratégias sintáticas usadas nas construções dativas em PA?

A nossa busca confirma que, no PA, as estratégias dominantes são a CDPronominal e a CDPa, sendo a terceira estratégia a CDPem. Isto significa que os dados encontrados no *corpus* do PA deste projeto marcam claramente um afastamento em relação aos estudos dessa variante do português feitos no final do século XX e na primeira década do século XXI (cf. Mingas, 2000; Cabral, 2005; Chavagne, 2005, entre outros), que davam conta da preferência dos falantes pela preposição *em* como marcadora do OI, em detrimento da preposição *a*, na estruturação de dativos de verbos de três lugares (*entregar*) ou de dois lugares (*telefonar*).

Assim, os dados parecem revelar a existência de gramáticas distintas no PA. Há construções que convergem com a norma do PE (cf. casos de CDPa) e há outras que divergem da norma do PE (cf. casos de CDPem).

Na literatura sobre o tema, as ocorrências de construções dativas com a preposição *em* têm merecido várias explicações: uma delas, a dominante, é a baseada na transferência de parâmetros de línguas de substrato de Angola de origem bantu. Como referimos antes, os estudos de carácter comparativo entre o PE e o PA têm apresentado como argumento para o uso da CDPem a ocorrência de *ku* ou *kwa*, nas línguas de origem bantu, sobretudo o kimbundu, o umbundu e o tchókwe, sendo que estes morfemas equivaleriam às preposições simples *a* e *em* do português (entre eles, Mingas, 2000; Cabral, 2005; Zau, 2011; Hagemeijer, 2016).

Zau (2011:70), por exemplo, diz que “esse uso bivalente (*a/em*) torna possível a ocorrência de desvios em enunciados produzidos por falantes de Kimbundu com fraca competência em língua portuguesa.”

No presente estudo, mostrámos que, em relação à influência da língua materna, os informantes do português são os que tendem a produzir mais CDPa e menos CDPem; entre as variáveis sociolinguísticas avaliadas, a de maior destaque é o nível de escolaridade, pois quanto maior for o nível de escolaridade do informante maior é a ocorrência de CDPa, em relação a CDPem. Isto quer dizer que, à medida que o nível de escolaridade dos falantes vai crescendo (através da aquisição de maior competência gramatical), também tende a decrescer a ocorrência de CDPem, em detrimento da CDPa.

Assim, e no que diz respeito às construções dativas, e tal como Brito (2022) afirma, a hipótese de contacto não é muito evidente, como se tem defendido na literatura. Em vez disso, reforça-se o papel das variáveis extralinguísticas, em particular a variável ‘nível de escolaridade’. Neste sentido, podemos afirmar, que, apesar de Angola ser um país multilingue e apesar de o português ter recebido muitos *inputs* das línguas bantu, transformando-o em muitos domínios, há uma tendência crescente de hegemonia do português sobre outras línguas em presença, em consequência do estatuto de monolinguismo funcional.

Mas a variação em sociedade existe de modo claro e a heterogeneidade ao nível da produção de construções dativas é disso prova. Isto mostra que, entre os falantes do PA, existem

competências múltiplas, havendo várias gramáticas em competição, isto é, pelo menos uma em que permanece o respeito pelas regras do PE, de maior peso, e a outra, com dados novos e divergentes das regras da gramática do PE.

Apresentados e analisados os resultados encontrados no *corpus* do PA do Projeto PALMA, nas secções seguintes vamos analisar um certo tipo de discurso escrito, o jornalístico, de modo a responder à nossa terceira pergunta de investigação, aqui repetida:

(iii) *até que ponto o registo oral, menos vigiado, se distingue do registo escrito, em princípio mais perto da norma padrão, no que diz respeito às estratégias sintáticas usadas nas construções dativas em PA?*

Como já o referenciámos, para além de analisarmos os dados do *corpus* do PA do PALMA, analisámos também dados escritos. A necessidade de analisarmos dados escritos, em particular, ligados à imprensa escrita angolana, deve-se ao facto de os dados do PA extraídos dos *corpora* do Projeto PALMA serem reduzidos. Além disso, já existem alguns trabalhos elaborados exclusivamente a partir dos dados orais do PALMA (cf. Gonçalves *et al.* 2022; Brito, 2022). Por isso, os dados do *corpus* escrito justificam-se porque são escritos por editores falantes do PA, com um nível considerável de formação e de conhecimentos do português ao nível da língua-padrão.

Assim, o que motivou a análise dos dados do *corpus* escrito foi o facto de conter exemplos produzidos de um modo mais controlado, e notámos que algumas das divergências relativamente ao PE encontradas no registo escrito serão, com certeza, mais frequentes nos dados orais do corpus do PA do Projeto PALMA.

Efetivamente, algumas características das VAP atestadas no PA oral podem já estar a influenciar o PA escrito, pelo que este tipo de registo pode ter dados interessantes para determinar o estado atual das construções dativas nas VAP, em particular, o PA. Portanto, a combinação da análise dos dois tipos de dados, orais e escritos, possibilitará compreendermos, de modo mais completo, o comportamento das construções dativas no PA.

Assim, na secção seguinte, detalharemos as características do *corpus* escrito consultado e apresentaremos os resultados encontrados, bem como a respetiva análise.

5.7. Sobre o *corpus* escrito extraído dos jornais de Angola

No âmbito da presente pesquisa, a busca dos dados foi feita em sete (7) jornais *online* da imprensa de Angola, tendo sido encontradas construções dativas em cinco (5) jornais, constituindo, assim, o *corpus* escrito. As pesquisas experimentais foram realizadas no último trimestre do ano de 2022 e a extração dos dados finais foi feita no dia 9 de março de 2023.

Os dados foram extraídos usando a metodologia *Web/Text mining*, através de um *crawler*, *bot* ou *web spider*, um algoritmo usado por motores de buscas, como o *Google*, para rastrear, localizar, ler e indexar páginas de um *site*. O *crawler* funciona como um robô que extrai informações de cada um dos *links* que encontra, cadastra e compreende o que é mais relevante. Está programado para pesquisar dados de acordo com a hierarquia das notícias dos jornais, evitando *links* que apontem para níveis superiores das páginas (o que formaria um *loop* de pesquisa fechado), tornando o processo de buscas mais fluido.

O rastreador caracteriza-se também por evitar seguir *links* para páginas que já foram visitadas anteriormente e memorizar as páginas que já foram visitadas. Esta metodologia já foi implementada em trabalhos anteriores (cf. Cordeiro *et al.*, 2018).

Foram extraídos, com este método, cerca de 800 exemplos e cada exemplo continha um dos verbos analisados no *corpus* oral. Posteriormente, com base numa metodologia analítica, descritiva e quantitativa, e tendo em conta os principais aspetos e componentes que caracterizam as construções dativas, fizemos (i) a leitura individual de cada exemplo alvo; (ii) a limpeza dos dados, isto é, eliminámos os dados relativos às produções linguísticas fora do âmbito do nosso objeto de estudo; (iii) a seleção das construções validadas, de acordo com os critérios anteriormente apresentados.

A posteriori, fizemos a inserção dos dados em planilhas do software *Microsoft® - Excel* com o *Microsoft 365*, tendo sido criada uma base de dados com todas as ocorrências, agrupadas consoante os critérios e as variáveis já descritas, à exceção das variáveis sociolinguísticas. No total, foram validados, anotados e analisados 206 exemplos. A constituição do *corpus* escrito está sumariada na tabela seguinte.

Tabela 19: Composição do *corpus* escrito.

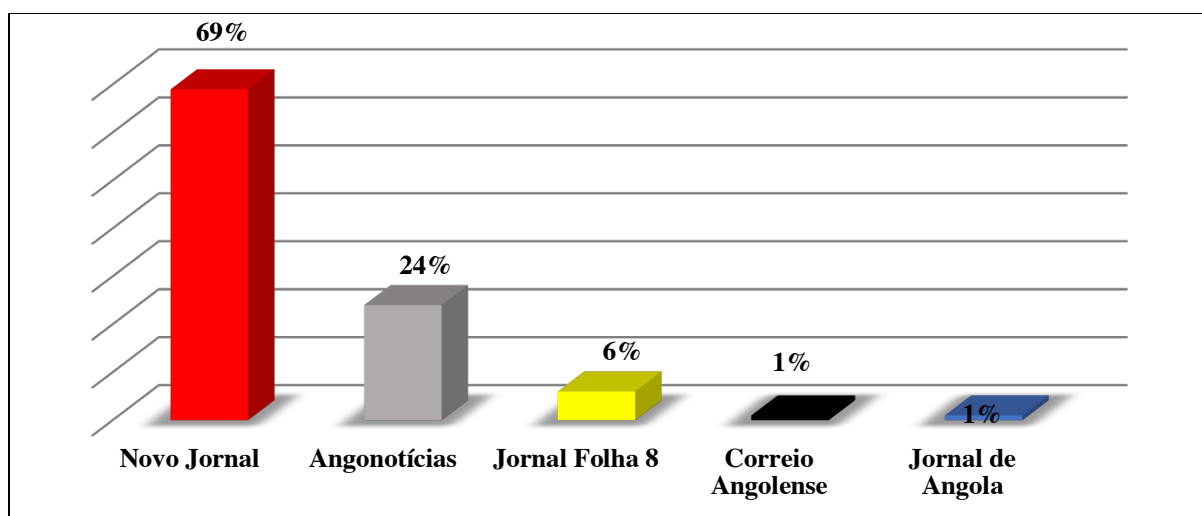
Jornais <i>online</i> da imprensa angolana		Total de construções dativas
1	Angonotícias https://www.angonoticias.com	48
2	Correio Angolense http://www.correioangolense.co.ao	5
3	Jornal Folha 8 https://jornalf8.net	29
4	ANGOP https://www.angop.ao	0
5	Novo Jornal https://www.novojornal.co.ao	122
6	Jornal de Angola https://www.jornaldeangola.ao/ao/	10
7	Angola 24 horas https://angola24horas.com	0
Total		214

A tabela anterior mostra que o maior número de construções dativas foi extraído do *Novo Jornal*, sendo 122 construções, seguindo-se o *Angonotícias* 48 construções e 29 do jornal *Folha 8*. O menor número de construções foi extraída do *Jornal de Angola*, sendo dez (10) ocorrências e do *Jornal Correio Angolense* com cinco (5) construções. Além das ocorrências de construções dativas constituídas por verbos plenos encontramos também construções com o verbo *dar* leve.

Os resultados indicam que as construções surgem, maioritariamente, do *Novo Jornal* (69%), do *Angonotícias* (24%) e do *Jornal Folha 8* (6%) e com valores residuais encontram-se o *Correio Angolense* e o *Jornal de Angola*, ambos com 1%.

Em gráfico, os resultados são os descritos a seguir:

Gráfico 5: Distribuição dos resultados encontrados no *corpus* escrito por jornal.



Com a análise das construções dativas nos jornais esperamos encontrar dados interessantes para determinar o estado atual das construções dativas no PA. Concretamente, pretendemos: (i) avaliar os tipos de verbos com dativos mais frequentes; (ii) verificar se as estratégias dativas já observadas no *corpus* oral são também observadas no *corpus* escrito; (iii) verificar qual é a estratégia dativa mais comum; (iv) avaliar em que medida o tipo de verbo dativo e o traço da Animacidade do OI [$\pm$ ANIM] são ou não fatores linguísticos determinantes. Nas secções seguintes, apresentaremos os resultados encontrados.

5.7.1. Ocorrências de verbos dativos plenos no *corpus* escrito

Os verbos dativos encontrados no *corpus* escrito foram organizados segundo os parâmetros da proposta de Rappaport Hovav & Levin (2008) e Levin (2009), já apresentados nas secções anteriores, nomeadamente a distinção entre *core dative verbs* e *non-core dative verbs*. Por outro lado, distinguimos entre Vs plenos e Vs leves.

Com base nessa classificação, no *corpus* escrito, encontrámos um total de 206 ocorrências, sendo 172 ocorrências de verbos dativos plenos e 34 ocorrências com o verbo *dar* leve. Começaremos por apresentar os resultados dos Vs dativos plenos.

Os resultados totais das ocorrências com verbos plenos dativos são apresentados na tabela seguinte:

Tabela 20: Resultados globais de verbos dativos plenos encontrados no *corpus* escrito.

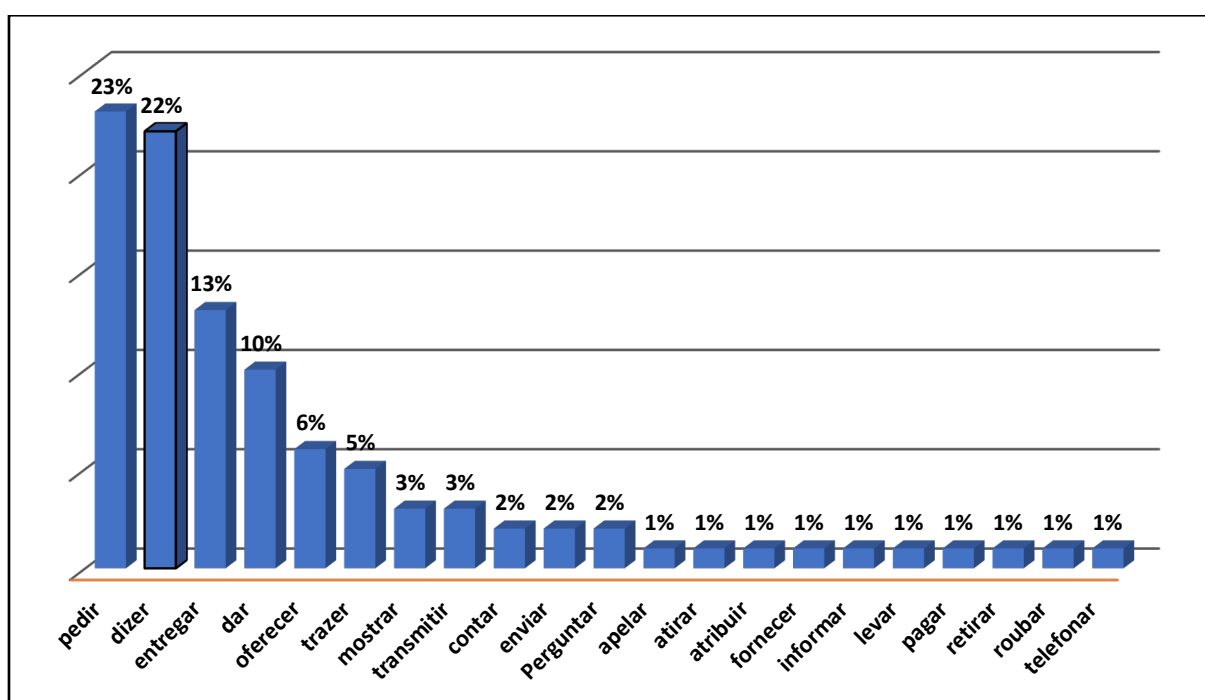
TIPOLOGIA VERBAL		Construções Dativas Preposicionadas (CDP)				CDPronominais			
CORE DATIVE VERBS									
(i) Verbos que possuem exclusivamente um significado de posse causada									
Verbos que significam atos de doação	Verbos	CDP a	CDP para	CDP em	Prep. omissa	(me, te, lhe, nos, lhes)	Total	%	
	Atribuir	1	0	0	0	1	2	1%	
	Tirar	1	0	0	0	0	1	1%	
	Retirar	1	0	0	0	0	1	1%	
	Roubar	0	0	0	0	1	1	1%	
	Entregar	20	0	0	0	3	23	13%	
	Pagar	1	0	0	0	0	1	1%	
	Dar	12	0	0	0	6	18	10%	
	Oferecer	9	1	0	0	0	10	6%	
	fornecer	0	0	0	0	1	1	1%	
Verbos de posse futura	Pedir	34	0	0	0	5	39	23%	
Verbos de comunicação	Dizer	27	0	0	0	11	38	22%	
	Contar	3	0	0	0	1	4	2%	
	perguntar	0	0	0	0	3	3	2%	
	Mostrar	4	0	0	0	1	5	3%	
	informar	2	0	0	0	0	2	1%	
	Apelar	1	0	0	0	0	1	1%	
	atirar	1	0	0	0	0	1	1%	
	transmitir	3	0	0	0	3	6	3%	
Total parcial		120	1	0	0	36	157	88%	
NON-CORE DATIVE VERBS									
(ii) Verbos ditransitivos que expressam tanto movimento quanto posse									
Verbos de envio	enviar	2	1	0	0	0	3	2%	
Verbos de movimento acompanhados de uma especificação deítica de direção	trazer	4	3	0	0	2	9	5%	
	levar	2	0	0	0	0	2	1%	
Verbos de comunicação instrumental	Telefonar	1	0	0	0	0	1	1%	
Total parcial		9	4	0	0	2	15	8%	
Total Geral		128	5	0	0	38	172	100%	

No total registámos, no *corpus* escrito, um total de 172 ocorrências de Vs dativos plenos, sendo 21 de verbos ditransitivos distintos.

O verbo *pedir* foi o que concentra a maioria das ocorrências com um total de 23%, a seguir surge o verbo *dizer* com 22%, *entregar* com 13%, *dar* 10%, *oferecer* 6%, *trazer* 5%, os verbos *mostrar* e *transmitir* ambos com 3%, *contar*, *enviar* e *perguntar* com 2% e os verbos *apelar*, *atirar*, *atribuir*, *fornecer*, *informar*, *levar*, *pagar*, *retirar*, *roubar* e *telefonar* com 1% de ocorrência cada.

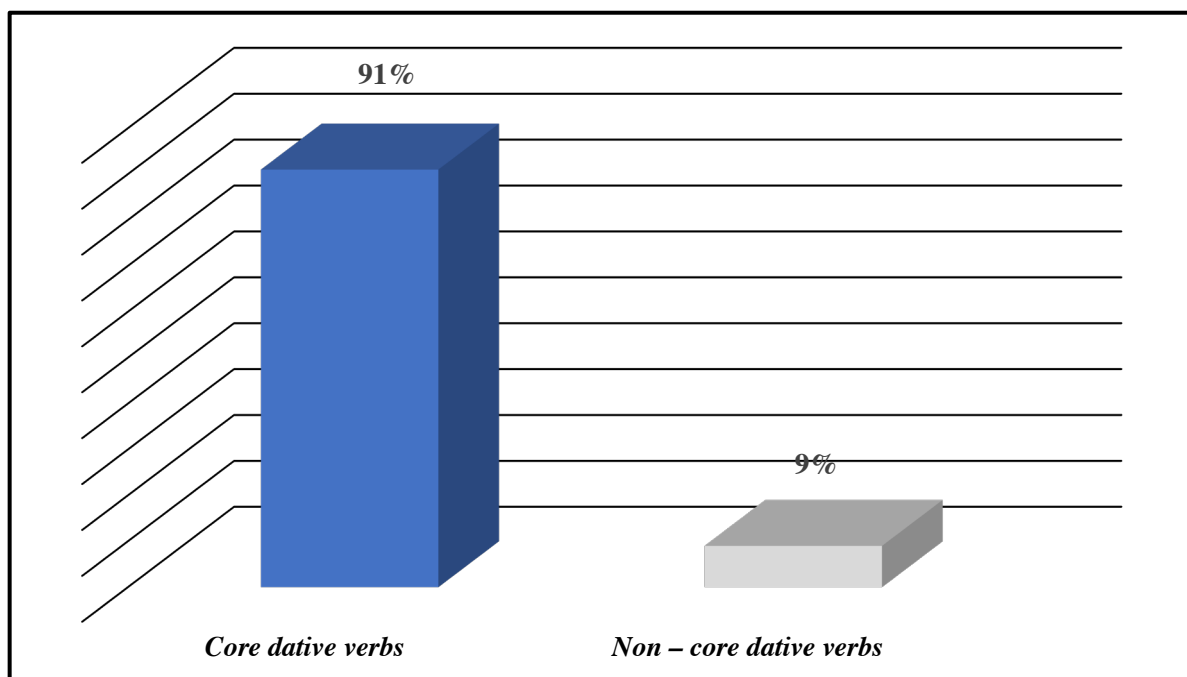
Para compreendermos melhor a distribuição da ocorrência dos verbos plenos dativos (ditransitivos e monotransitivos) no *corpus* escrito, consideremos também o seguinte gráfico:

Gráfico 6: Distribuição dos verbos plenos no *corpus* escrito do total de 206 ocorrências de Vs dativos.



Como já dissemos, os verbos dativos foram arrumados segundo os critérios léxico-semânticos de Rappaport Hovav & Levin (2008) e Levin (2009), primeiramente, em duas classes semânticas diferentes, nomeadamente, a classe de verbos designados como *core dative verbs* e a classe de verbos designada por *non core dative verbs*, tal como visualizamos no gráfico seguinte:

Gráfico 7: Distribuição dos verbos da classe *core dative verbs* e da de *non-core dative verbs* no *corpus* escrito.



Como podemos observar no gráfico 7, o *corpus* escrito é abundante em verbos da classe de *core dative*, com 157 ocorrências, correspondentes a 91%; por sua vez os verbos da classe de *non - core dative verbs* apresentam poucas ocorrências, com apenas 15 ocorrências, equivalentes a 9%. Em (18) apresentamos alguns exemplos:

(18)

- a. Numa Cimeira da CIRGL realizada em Luanda, José Eduardo dos Santos chegou mesmo a **pedir aos países da região para enviarem forças militares para a RDC** como forma de ajudar este país a expulsar as guerrilhas com origem estrangeira a actuar no seu território.
(<https://www.novojornal.co.ao//internacional/interior/combates-entre-exercitos-da-rdc-e-do-ruanda-em-zona-fronteirica-escaldante-49884.html>)
- b. ... **enviarem forças militares para a RDC** como forma de ajudar este país a expulsar as guerrilhas com origem estrangeira a actuar no seu território.
(<https://www.novojornal.co.ao//internacional/interior/combates-entre-exercitos-da-rdc-e-do-ruanda-em-zona-fronteirica-escaldante-49884.html>)

Os exemplos anteriores contêm verbos pertencentes a duas classes semânticas distintas, na proposta de Levin & Rappaport, no caso, em (18a), apresentámos o verbo *pedir e enviar*, da

classe dos *core dative verbs* e *non – core dative verbs*, respetivamente, em (18b), encontrámos o verbo *enviar*, da classe dos *non – core dative verbs*.

Tal como a tabela 20 já ilustra, no *corpus* escrito, os resultados quantitativos e a sua distribuição pelas duas grandes classes, observamos mais ocorrências de verbos da classe de *core dative verbs* (92%) e poucas ocorrências de verbos da classe de *non - core dative verbs* (8%).

Quanto à sua distribuição pelas subclasses semânticas, encontrámos nove (9) verbos da subclasse de verbos que significam atos de doação em 55 ocorrências, representando cerca de 32% das 172 ocorrências totais de verbos dativos.

Nesses verbos de doação, destacam-se os verbos: *entregar* com 13%, *dar* com 10%, *oferecer* com 6%; *pagar*, *fornecer* apresentam ocorrências residuais correspondentes a 1% para cada um dos verbos. A seguir, em (19) ilustramos algumas dessas ocorrências de verbos de doação:

(19)

- a. Os manifestantes **entregaram uma carta aos consulados francês e britânico** com queixas, incluindo o fim da resposta ambígua da comunidade internacional sobre a agressão do M23.

(<https://www.novojournal.co.ao//internacional/interior/crise-rdcruanda-m23-nao-vai-respeitar-decisao-da-cimeira-de-luanda---deciso-es-tomadas-sem-a-sua-presenca-nao-lhe-dizem-respeito-111006.html>)

- b. Que **dá à Kiev a possibilidade de**, por exemplo, e como têm dito as chefias militares ucranianas, **atacar as bases de onde partem os bombardeiros russos** que lançam os mísseis de precisão K-22 contra alvos na Ucrânia.

(<https://www.novojournal.co.ao//internacional/interior/crise-russiaucrania-guerra-aproxima-se-de-momento-decisivo-com-russos-em-vantagem---ocidente-num-frenesim-para-dar-capacidade-a-kiev-para-evitar-avanco-dramatico-russo-111810.html>)

Além dos verbos de doação, encontrámos ocorrências de verbos com o significado oposto, isto é, verbos que indicam a cessação de posse, designadamente, *tirar*, *retirar*, *roubar*, com três (3) ocorrências (2%), conforme os exemplos em (20):

(20)

- a. O que ele fez foi **tirar aos angolanos** para dar aos estrangeiros.
(<https://jornalf8.net/2020/burro-as-riscas-e-zebra%20/>)
- b. Entrega o salvo-conduto que lhe deram na Costa Rica, foi o único documento que conseguiu salvar quando **lhe roubaram a carteira** nas Honduras.
(<https://www.novojornal.co.ao//reportagem/interior/a-rota-do-desespero-angolanos-a-caminho-dos-eua---os-ilegais-84905.html>)

O *corpus* escrito é abundante em verbos de comunicação, com 54 ocorrências, equivalendo a 31% das 172 ocorrências. Os verbos encontrados são os seguintes: *dizer*, com 22%; *contar*, *perguntar*, ambos com 2%; *mostrar*, com 3%; *informar*, *apelar*, com 1% cada. Em (21) apresentamos alguns exemplos:

(21)

- a. Respeitando os procedimentos exigidos pelo Banco de Portugal contra o branqueamento de capitais e outros crimes financeiros, as autoridades portuguesas bloquearam a conta de Haile Cruz, antigo administrador do banco Yetu para as grandes fortunas, **informou**²⁴ **a situação às suas homólogas angolanas**.
(<https://www.novojornal.co.ao//opinioao/interior/tunda-mu-njila-de-escandalo-em-escandalo-108852.html>)
- b. Esta semana os ex-presidentes da Ucrânia Leonid Kuchma, Victor Yúshenko e Petro Poroshenko **apelaram à comunidade internacional para salvar aqueles que ainda resistem na fábrica de Azovstal**, onde ainda existe um grupo de civis, disseram.
(<https://www.novojornal.co.ao//internacional/interior/crise-russiaucrania-constantas-mudancas-de-planos-indiciam-dificuldades-nas-manobras-russas---nato-e-uniao-europeia-nao-vao-desistir-enquanto-nao-vergarem-vladimir-putin-108126.html>)

²⁴ A subcategorização de “informar” parece diferir da do verbo idêntico no PE. Em PE temos V + SN_{OD} + SP_{OBL} (de, sobre, acerca de...). Em PA temos V+ SN_{OD} + SP(a)_{OI}.

A subclasse de verbos de posse futura é a terceira mais representada no *corpus* escrito, com o verbo *pedir*, com 39 ocorrências, perfazendo 23% do total global de 172 ocorrências de construções dativas com verbos plenos. (22) ilustra esse verbo:

(22)

- a. Numa Cimeira da CIRGL realizada em Luanda, José Eduardo dos Santos chegou mesmo a **pedir aos países da região para enviarem forças militares para a RDC** como forma de ajudar este país a expulsar as guerrilhas com origem estrangeira a actuar no seu território.

(<https://www.novojornal.co.ao//internacional/interior/combates-entre-exercitos-da-rdc-e-do-ruanda-em-zona-fronteirica-escaldante-49884.html>)

- b. Os Estados Unidos e a União Europeia **pediram à Rússia que aceite rapidamente a abertura dos portos ucranianos para a exportação dos milhões de toneladas de cereais armazenados.**

(<https://www.novojornal.co.ao//inpronominalnacional/inpronominalrior/crise-russiaucrania-bruxelas-emipronominal-hoje-recopronominalndacao-sobre-candidatura-a-adesao-da-ucrania-depois-de-visita-de-macron-draghi-e-scholz-a-kiev-108619.html>)

Na classe de verbos *non - core dative*, encontrámos 14 ocorrências, equivalendo a 8% do total de 172 ocorrências de construções dativas com verbos plenos.

Em termos de subclasses semânticas, com base na proposta de Rappaport Hovav & Levin (2008) e Levin (2009), ocorrem verbos de comunicação: *atirar*, com uma (1) ocorrência; verbos de comunicação instrumental: *telefonar*, com uma (1) ocorrência (1%); encontrámos ainda verbos de movimento com especificação deítica: *trazer*, com quatro (9) ocorrências (5%) e o verbo *levar*, com duas (2) ocorrências (1%). Registámos também três (3) ocorrências de verbos de envio: *enviar* (2%). Ilustramos alguns exemplos de cada verbo em (23).

(23)

- a. ... **enviar forças militares para a RDC** como forma de ajudar este país a expulsar as guerrilhas com origem estrangeira a actuar no seu território.

(<https://www.novojornal.co.ao//internacional/interior/combates-entre-exercitos-da-rdc-e-do-ruanda-em-zona-fronteirica-escaldante-49884.html>)

- b. O ancião Fernando Baião Japonês, que era amigo do irmão de José Eduardo dos Santos, Avelino dos Santos, recordou que o antigo Chefe de Estado conseguiu perdoar os seus adversários políticos e **trazer a paz definitiva aos angolanos**.

(<https://www.novojornal.co.ao//politica/interior/zedu-nacionalistas-defendem-que-todas-as-accoes-negativas-de-jes-durante-a-sua-governacao-devem-ser-esquecidas-108963.html>)

- c. Os processos e esforços são complementares e não antagónicos, para **levar a paz ao leste congolês**.

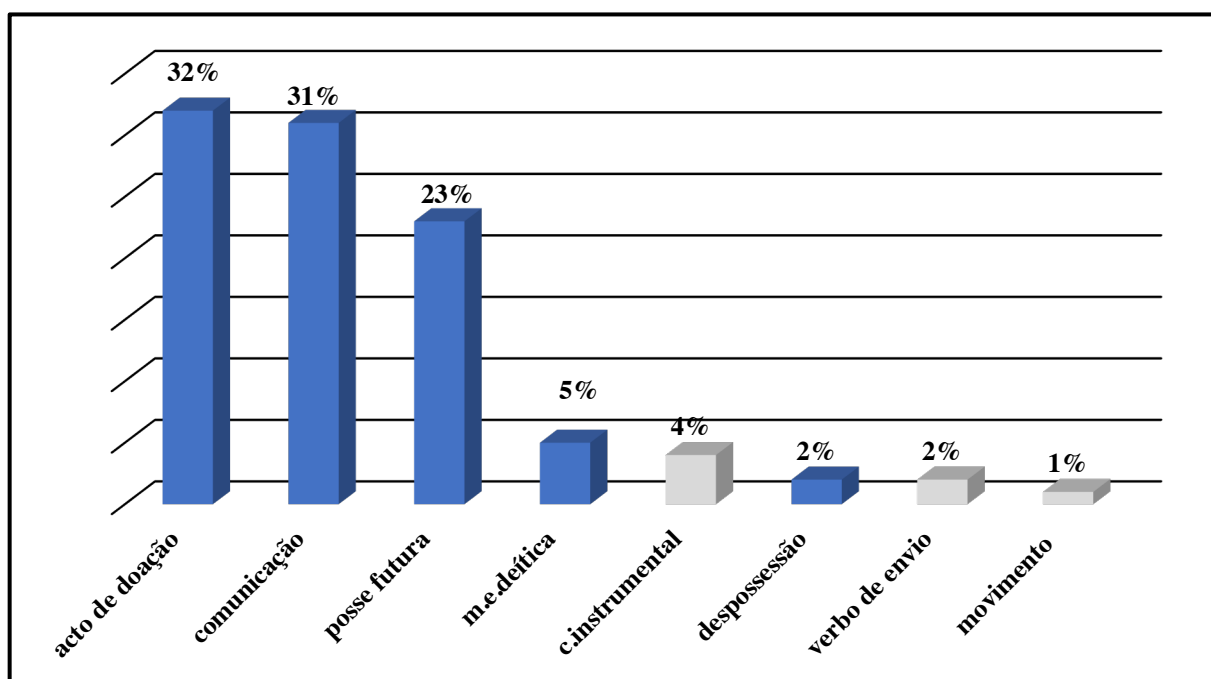
(<https://www.novojornal.co.ao//politica/inpronominalrrior/sadc-satisfeita-com-caminho-seguro-na-rdc-sossegada-com-situacao-no-lesotopreocupada-com-crise-em-madagascar-52876.html>)

- d. O Chefe de Estado angolano, que preside à CPLP, **telefonou ao Presidente da Guiné-Bissau** na manhã desta quarta-feira, 2 de Fevereiro.

(<https://www.novojornal.co.ao//inpronominalrnacional/inpronominalrrior/guine-bissau-pronominalntativa-de-golpe-de-estado-falhou---pr-umaro-embalo-agradeceu-as-forcas-de-seguranca-e-acusou-narcotraficanpronominals---cinco-mortos-confirmados-106656.html>)

Os resultados totais da distribuição dos verbos encontrados por classe e subtipo semântico, apresentados na tabela 20 podem ser sumariamente apresentados no gráfico seguinte.

Gráfico 8: Distribuição dos verbos dativos plenos por classe e subtipo semântico encontrados no *corpus* escrito.



Sumariamente, podemos observar que, do ponto de vista quantitativo, os resultados são similares aos encontrados no *corpus* do PA do Projeto PALMA, principalmente em relação à predominância de verbos da classe de *core dative verbs* (87%) e os verbos da classe *non – core dative verbs*, com 13% de ocorrências.

Quanto às subclasses semânticas de verbos dativos, encontrados no *corpus* escrito, a subclasse de verbos de doação com 32% é a mais produtiva, seguindo-se da subclasse dos verbos de comunicação com (31%), pois há discurso relatado em muitos dos exemplos encontrados. Na classe semântica de *non – core dative verbs*, a menos expressiva no *corpus*, destaca-se a subclasse de verbos de comunicação instrumental, com 4%, e a subclasse de verbos de envio, com 2%.

Estes verbos são inseridos em construções dativas distintas que a seguir apresentamos.

5.7.2. Tipologias das construções com verbos plenos encontradas no *corpus* escrito

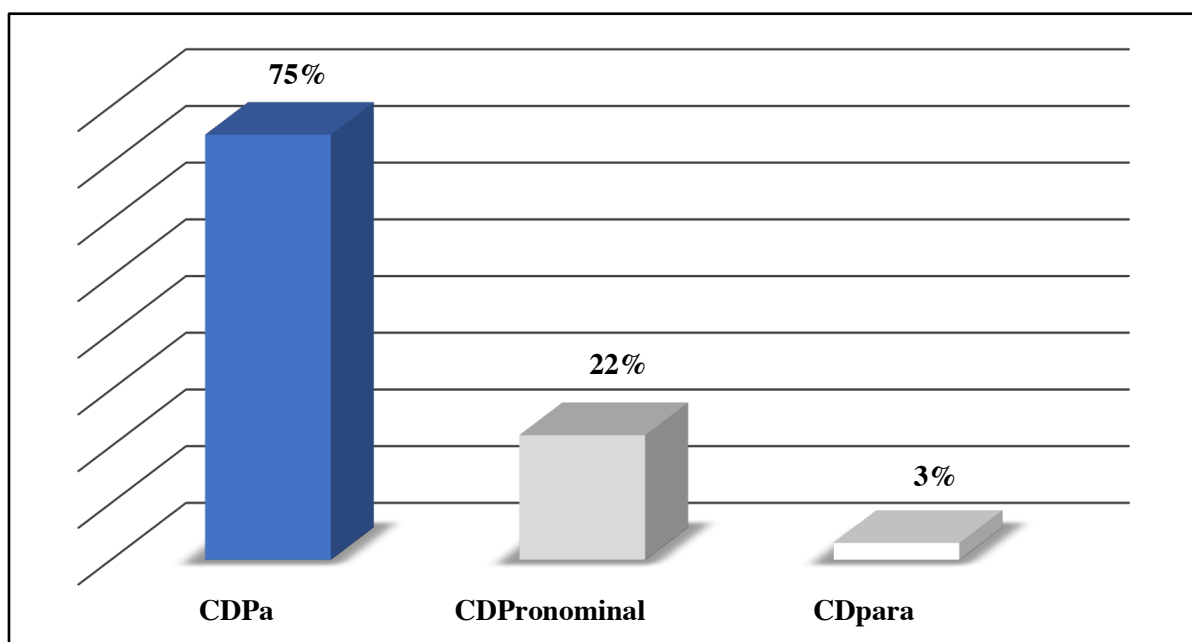
No *corpus* escrito estudado, constituído por jornais *online* da imprensa angolana, os verbos plenos encontrados surgem em construções dativas distintas; na tabela a seguir apresentam-se os resultados globais:

Tabela 21: Resultados globais das construções dativas encontradas no *corpus* escrito

Construções dativas	Total	%
CDPa	129	75%
CDPronominal	38	22%
CDPpara	5	3%
Total	172	100%

Para uma melhor visualização dos resultados expressos na tabela anterior, considere-se também o gráfico seguinte.

Gráfico 9: resultados globais das construções dativas encontradas no *corpus* escrito.



A seguir detalhamos as construções e ilustramo-las com alguns exemplos:

I. Construções dativas preposicionadas introduzidas pela preposição *a* (CDPa):

Os resultados de construções CDPa correspondem a 129 ocorrências, representando 75%, das 172 (100%) das ocorrências com verbos plenos dativos; em (24) apresentamos algumas dessas ocorrências.

(24)

- a. O Chefe de Estado angolano, que preside à CPLP, **telefonou ao Presidente da Guiné-Bissau** a meio da manhã desta quarta-feira, 2 de Fevereiro.

(<https://www.novojornal.co.ao//internacional/interior/guine-bissau-tentativa-de-golpe-de-estado-falhou---pr-umaro-embalo-agradeceu-as-forcas-de-seguranca-e-acusou-narcotraficantes---cinco-mortos-confirmados-106656.html>)

- b. Na verdade, relembre-se, quem melhor reflecte a situação angolana é Kundi Paihama, governador do Huambo e empresário milionário, quando diz: “ durmo bem, como bem e o que restar no meu prato **dou aos meus cães e não aos pobres**”.

(<https://jornalf8.net/2015/dados-da-unicef-desmentem-aleivosias-do-regime%20/>)

II. Construções dativas pronominais (CDP_{pronom.})

Quanto aos resultados de construções CDP_{pronominal}, encontramos 38 ocorrências, representando 22%, das 172 ocorrências. Em (25) ilustramos alguns exemplos:

(25)

- a. João Lourenço, optou por vestir a camisa de "campeão da paz e da estabilidade em África" **que lhe foi entregue** pela União Africana, sendo ainda condição importante a liderança actual da Conferência Internacional da Região dos Grandes Lagos.

(<https://www.novojornal.co.ao//politica/inpronominalrior/oge2021-entre-o-decreto-presidencial-de-junho-e-a-verba-inscrita-no-orcapronominalnto-custos-da-cne-descem-27-milhoes-usd-96404.html>)

- b. E foi aí que ela **lhe contou que essa casa era de passagem**, e que todos os que estavam ali eram migrantes que tinham pago ao moço do Congo para os hospedar e para pronominal dizer o caminho até aos Estados Unidos."

(<https://www.novojornal.co.ao//reportagem/inpronominalrior/a-rota-do-desespero-angolapronominal-a-caminho-dos-eua--os-invisiveis-84569.html>)

III. Construções dativas preposicionadas introduzidas pela preposição *para* (CDP_{para}):

Os resultados de construções CDP_{para} correspondem a 5 ocorrências, representando 3%, das 172 ocorrências, conforme os exemplos seguintes.

(26)

- a. O grupo NOVA VAGA, potenciando o seu know-how e procurando **oferecer**, cada vez mais, **um conjunto alargado de ferramentas de comunicação para os seus clientes** em Angola e no Mundo, abriu a nova área de Custom Publishing / Content Marketing.

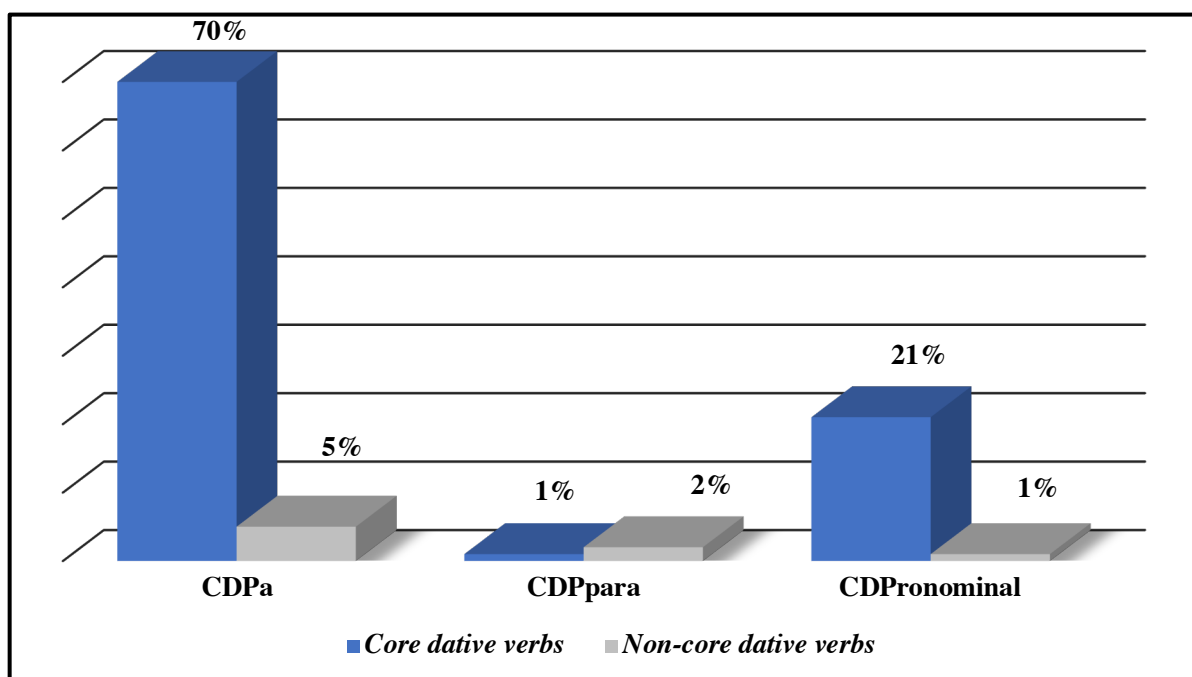
(<https://www.novojornal.co.ao/custom-publishing.html>)

- b. A vice-presidente da UNITA, Arlete Chimbinda, considerou que o discurso de João Lourenço " ... **trouxe novidades para os angolanos**", nesta fase em que a crise económica e social se agrava a cada dia que passa.

(<https://www.novojornal.co.ao//politica/inpronominalrior/reducao-do-iva-para-pronominaltade-e-a-grande-novidade-no-discurso-do-pr--oposicao-critica-falta-de-pronominalncao-a-pronominalnsao-politica-que-se-vive-pais-as-eleicoes-autarquicas-e-a-reconciliacao-nacional-104937.html>)

A distribuição das construções dativas por tipo de verbo dativo pode ser visualizada no gráfico seguinte:

Gráfico 10: Distribuição das construções dativas pela tipologia de verbos plenos no *corpus* escrito.



Os resultados sumariados na tabela anterior mostram que a construção dativa mais presente no *corpus* escrito é a CDPa (75%), seguida da CDPronominal (22%) e da CDPpara (3%). Isto quer dizer que na escrita a CDPa e a CDPronominal são bastante presentes entre os falantes do PA. Em comparação com os dados do PALMA, onde as CDPronominais são em grande número, no *corpus* escrito a CDPa apresenta resultados ainda superiores.

O aspecto, aqui, mais relevante é, sem dúvida, a ausência da CDPem, em comparação aos resultados encontrados no *corpus* do PA do Projeto PALMA. Isto é um indicador de que na língua portuguesa escrita os falantes do PA utilizam uma norma convergente à do PE.

5.7.3. O traço de Animacidade [$\pm$ ANIM] do OI com verbos plenos no *corpus* escrito

Quanto ao traço de Animacidade [$\pm$ ANIM] do OI com verbos plenos da classe de *non-core dative verbs*, os resultados totais encontrados no *corpus* escrito são apresentados na tabela seguinte:

Tabela 22: Percentagem das construções dativas e o traço da [$\pm$ ANIM] por tipo de verbo pleno com *core dative verbs*, no *corpus* escrito.

Construção dativa	<i>core dative verbs</i>				Total Geral	
	[-ANIM]	%	[+ANIM]	%	Total	%
CDPa	0	0%	121	75,9%	120	75,9%
CDPpara	0	0%	1	0,6%	1	0,6%
CDPronominal	0	0%	36	22,8%	36	22,8%
Total	0	0%	158	100,0%	158	100,0%

Em (27) apresentamos alguns exemplos:

(27)

- a. O deputado do MPLA, Tomás da Silva, disse que Angola perdeu o seu filho amado, frisando que o Executivo continuará a **dar o apoio à família**.

(<https://www.novojornal.co.ao//politica/inpronominalrior/zedu-angola-perdeu-um-filho-importanpronominal-diz-oposicao-que-enalpronominalce-papel-preponderanpronominal-de-jes-para-a-paz-no-pais-108926.html>)

- b. **Ao Novo Jornal** vários vendedores **disseram que o novo espaço**, para onde serão transferidos, **não tem condições para venderem porque é ao ar livre**, sem casas de banhos e sem segurança.

(<https://www.novojornal.co.ao//sociedade/inpronominalrior/luanda-pronominalrcado-do-sao-pauloencerra-na-proxima-semana-para-obras---vendedores-serao-transferidos-para-os-congolenses-mas-pronominalpronominalm-nunca-mais-voltar-107091.html>)

Como podemos notar, no *corpus* escrito, os verbos da classe *core dative* não se combinam com OI [-ANIM]. As ocorrências de verbos dessa classe são, com OI [+ANIM] 158 casos, o que representa 92% do total de 172 ocorrências.

No entanto, ocorrem casos em que lexicalmente o nome é [-ANIM], mas a expressão nominal é interpretada como [+ANIM], como no caso de ‘*Novo Jornal*’, entendido como “o conjunto de jornalistas que trabalham para a organização Novo Jornal” e não como a organização ou o edifício em que se situa.

Em relação aos verbos da classe *non – core dative verbs*, os resultados globais relativos ao traço da Animacidade [$\pm$ ANIM] são sumariados na tabela seguinte:

Tabela 23: Percentagem das construções dativas e do traço [$\pm$ ANIM] por tipo de verbo pleno *non - core dative verb*, no *corpus* escrito.

Construção dativa	<i>non-core dative verbs</i>				Total Geral	
	[-ANIM]	%	[+ANIM]	%	Total	%
CDPa	1	21%	7	50%	8	57,1%
CDPpara	2	50%	2	50%	4	28,6%
CDPronominal	0	0%	2	14%	2	14,3%
Total	3	21%	11	78%	14	100,0%

Os resultados apresentados na tabela acima podem ser ilustrados com os exemplos em (28):

(28)

- a. O ancião Fernando Baião Japonês, que era amigo do irmão de José Eduardo dos Santos, Avelino dos Santos, recordou que o antigo Chefe de Estado conseguiu perdoar os seus adversários políticos e **trazer a paz definitiva aos angolanos**.

(<https://www.novojornal.co.ao/politica/inpronominalrior/zedu-nacionalistas-defendem-que-todas-as-accoes-negativas-de-jes-durante-a-sua-governacao-devem-ser-esquecidas-108963.html>)

- b. ... **enviar forças militares para a RDC** como forma de ajudar este povo a expulsar as guerrilhas com origem estrangeira a actuar no seu território.

(<https://www.novojornal.co.ao/internacional/interior/combates-entre-exercitos-da-rdc-e-do-ruanda-em-zona-fronteirica-escaldante-49884.html>)

- c. Porém, "**as aparências iludem**", **atira ao Novo Jornal** Mário Montes, coordenador da Casa do Migrante na localidade.

(<https://www.novojornal.co.ao/reportagem/interior/a-rota-do-desespero-angolanos-a-caminho-dos-eua--os-passageiros-84815.html>)

Há 15 casos em que ocorrem verbos da classe de *non – core dative verbs*, equivalentes a 8% do total de 172 ocorrências.

nomeadamente *trazer, enviar, atirar e levar*. Em relação ao traço da Animacidade, os OI [-ANIM] registam poucas ocorrências (21%), não havendo ocorrências como as encontradas com os verbos da classe dos *core dative verbs*. Os OI [+ANIM] (79%) representam a maioria das ocorrências.

(28a) contém um OI [+ANIM], (28b) contém um OI [-ANIM]; em (28c) ocorre um caso em que o nome “*Novo Jornal*” contém um nome [-ANIM], mas a construção em que ocorre leva a ser interpretado como [+ANIM].

5.7.3. Algumas ocorrências de construções dativas com o verbo *dar leve*

Além dos verbos dativos plenos já apresentados nas secções anteriores, encontrámos no *corpus* escrito algumas ocorrências com o verbo *dar leve*.

A tabela seguinte indica os números e percentagens de algumas ocorrências encontradas.

Tabela 24: Resultados globais com verbo *dar leve* encontrados no *corpus* escrito

<i>Verbo dar leve</i>	Construções dativas						Total Geral	
	CDPa	%	CDPpara	%	CDPronominal	%	Total	%
	34	85%	2	5%	4	10%	40	100%

Os resultados apresentados na tabela acima mostram que, no *corpus* escrito, há um total de 40 ocorrências de construções dativas constituídas pelo verbo *dar leve*. Este verbo surge, maioritariamente, em construções com a preposição *a* (CDPa) com 34 ocorrências (85%), em CDPronominais, com quatro (4) ocorrências (10%) e apenas duas ocorrências de CDPpara (5%). Assim, estes resultados mostram, uma vez mais, que a CDPa é bastante presente no PA como a estratégia dativa dominante, seguindo-se a CDPronominal. Por outro lado, os resultados confirmam a nossa observação concernente ao facto de a CDPem ser apenas usada pelos falantes na oralidade, quer com verbos plenos quer com verbos leves.

A seguir apresentamos alguns exemplos dessas ocorrências:

(29)

- a. Pede à população que se una às forças de segurança para **dar uma resposta clara aos invasores**, que disse serem as forças do Ruanda e apoiadas por este país, como o M23. (= responder)

(<https://www.novojornal.co.ao/internacional/interior/grandes-lagos-aviao-de-guerra-da-rdc-viola-espaco-aereo-do-ruanda-e-tensao-sobe-na-crise-que-opoe-os-dois-paises-vizinhos---kinshasa-recusou-imediatamente-ter-sido-intencional-110758.html>)

- b. Enquanto o processo esteve no Tribunal Supremo, em pelo menos três ocasiões diferentes, escrevi a essa instância a solicitar informações, mas não mos entregaram e **não me deram qualquer esclarecimento**.

(<https://www.angonoticias.com/Artigos/item/72934/fui-julgado-nesse-processo-porque-sou-filho-de-jose-eduardo-dos-santos-jose-filomeno-dos-santos-zenu>)

Assim, os resultados encontrados no *corpus* escrito referentes ao verbo leve *dar* aproximam-se dos resultados encontrados nos dados do PA do Projeto PALMA. Observe-se a tabela seguinte:

Tabela 25: Estratégias dativas com verbo *dar* leve no *corpus* do PA do Projeto PALMA e do *corpus* escrito.

<i>Corpora</i>	Construções dativas com o verbo <i>dar</i> leve									
	CDPa		CDPpara		CDPem		CDPronominal		Total geral	
	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%
<i>Corpus</i> do PALMA	10	53%	3	16%	6	31%	0	0%	19	32%
<i>Corpus</i> escrito	34	85%	2	5%	0	0%	4	10%	40	68%

Com base nos dados sumariados na tabela anterior, podemos compreender que, no PA, tanto no *corpus* oral como no escrito, as construções dativas envolvendo o verbo *dar* leve são mias frequentes no *corpus* escrito (68%). Apesar de estas construções, preferencialmente, conterem a preposição *a*, no oral há ainda CDPem e CDPpara, mas no escrito, não; a CDPa prevalece claramente no discurso escrito.

Assim, os dados indicam que a preposição *em* é registada apenas no PA falado, quer se trate de verbo *dar* pleno quer se trate de verbo *dar* leve.

Para ilustrar, considere-se a seguinte tabela, em que comparamos o *corpus* do PALMA e o *corpus* escrito no que diz respeito ao uso do verbo *dar* pleno.

Tabela 26: Estratégias dativas com verbo *dar* pleno no *corpus* do PA do Projeto PALMA e do *corpus* escrito.

Verbo <i>dar</i> pleno	Construções dativas								Total Geral	
	CDPa	%	CDPem	%	CDPpara	%	CDPronom.	%	Total	%
<i>Corpus</i> no PALMA	3	25%	5	41%	1	8%	3	25	12	40%
<i>Corpus</i> escrito	12	67%	0	0%	0	0%	6	33	18	60%

5.7.4. Síntese e discussão dos resultados do *corpus* escrito

A análise feita do *corpus* escrito, constituído por jornais *online* da imprensa angolana, permitiu-nos alargar os dados constituídos por construções dativas, bem como enriquecer e diversificar o nosso campo de análise sobre o PA.

Na análise feita, verificámos que os verbos encontrados são, maioritariamente, da classe de *core dative verbs*, mais especificamente da subclasse de verbos que exprimem actos de doação (tipo *dar*).

Por outro lado, esta análise permitiu-nos verificar que a CDPem está ausente na escrita e que as construções dativas na escrita são, predominantemente, constituídas segundo as normas da gramática do PE, quer se trate de verbos plenos, quer de verbos leves: a CDPa, com 129 das 172 ocorrências com verbos dativos plenos e 34 das 42 ocorrências com verbos leves dativos, lidera a escolha dos falantes, seguida da CDPronominal e de alguns casos de CDPpara.

As ocorrências encontradas no *corpus* escrito permitiram-nos verificar que a escolha das estratégias dativas, nomeadamente, CDPa, CDPpara e CDPronominal é influenciada por fatores linguísticos, em particular o tipo de verbo dativo e o traço de Animacidade [$\pm$ ANIM].

Assim, notámos que a CDPa é mais produtiva com verbos da classe dos *core dative verbs*. Além disso, a escolha da estratégia parece ser dependente do traço da Animacidade [$\pm$ ANIM] do OI, pois a CDPa e a CDPronominal ocorrem apenas com OI [+ANIM], mas a CDPpara ocorre exclusivamente com [-ANIM]. Isto ocorre tanto com verbos plenos como com verbos leves (na tese explorámos apenas o verbo *dar* leve).

Verificámos, igualmente, a ocorrência de OI constituídos por nomes que basicamente são [-ANIM] (nomes de jornais, países, instituições), mas que valem como [+ANIM], pois adquirem, no contexto, uma interpretação metonímica, passando a designar as pessoas que trabalham dessas instituições ou que habitam nesses países; por isso, uma vez mais, podemos considerar que na escrita, o PA converge com a gramática do PE (ver cap. IV).

5.8. Conclusões do capítulo

Na primeira parte deste capítulo, dedicámo-nos a analisar os dados encontrados no *corpus* do PA do PALMA.

(i) Avaliámos os tipos de verbos com dativo mais frequentes, segundo os parâmetros da proposta de Rappaport Hovav & Levin (2008) e Levin (2009). Assim, com base nessa classificação, no *corpus* do PA do Projeto PALMA, encontrámos um total de 86 ocorrências de 17 verbos distintos: o verbo *dar* concentra a maioria das ocorrências, com um total de doze, a seguir surge o verbo *perguntar* com nove ocorrências e o verbo *transmitir* com oito ocorrências. Entretanto, os verbos *comprar*, *comunicar*, *mostrar*, *telefonar*, *dizer*, *oferecer*, *atirar*, *emprestar*, *entregar* apresentam valores residuais, todos com uma ocorrência apenas. Quanto aos verbos de doação, encontramos três verbos da subclasse dos verbos de posse futura (12%), nomeadamente *pedir* (9%), *oferecer* (2%) e *comprar* (1%). Na classe de verbos *non-core dative*, encontrámos verbos da subclasse de verbos de movimento acompanhados de uma especificação deíctica de direção - *trazer* (9%), *levar* (8%) - e 3 ocorrências de *atirar*, da classe de verbos de arremesso, (3%), assim como da de comunicação instrumental. Além disso, pudemos observar que, entre os principais verbos plenos de doação que encontrámos no *corpus* do PA, o verbo *dar* é o que concentra maior número de ocorrências (14%), seguido do verbo *transmitir* (12%). As menores ocorrências são as dos verbos *comprar*, *comunicar*, *mostrar* e *telefonar*, com (1%).

(ii) Em relação à tipologia das construções com verbos plenos encontradas no *corpus* do PA do Projeto PALMA, os resultados mostram que a CDPa representa 25 ocorrências, o que corresponde a 29%. Os resultados de construções CDPem são de 19 ocorrências, equivalendo a 22%. Em relação a CDpara, registámos 7 ocorrências, equivalentes a 8%. Além disso, encontrámos 33 ocorrências de construções CDPronominal (38%). Quanto às classes semânticas, com os *core dative verbs*, a CDPronom mostrou-se ser a estratégia mais produtiva, com cerca de 34%, assim como as construções dativas com a preposição *a* (CDPa), com 26% de ocorrências. As construções dativas com a preposição *em* (CDPem), com 16%, surgem como a terceira estratégia mais comum, surgindo a seguir a preposição *para*, com um percentual de 2%. Com a classe de *non-core dative verbs*, notamos que as CDPem e as CDPpara são as mais produtivas, com 6% cada uma. Segue-se a CDPronom (5%) e a CDPa (3%).

(iii) Quanto ao traço da Animacidade [$\pm$ ANIM] do OI dos verbos dativos no *corpus* oral do PA do Projeto PALMA, os resultados mostram que, percentualmente, há diferenças, pois, nos *core verbs*, a relação é de 2 [- ANIM] para 65 [+ ANIM], enquanto nos *non-core* é de 6 OI [- ANIM] e 13 OI [+ ANIM]. Ou seja, com os *core dative verbs*, os OI [-ANIM] são apenas 3% (2 em 67) do total, mas com os *non-core dative verbs*, os OI [- ANIM] são de 46% (6 em 13). Assim, há 13 casos de OI com o traço [+ANIM], representando 68%, sendo quatro (3) casos (15%) de CDPa e quatro (4) ocorrências (21%) de CDPpara. A CDPem com o OI [+ANIM] é menos frequente, com apenas um (1) caso, com verbos dessa classe, correspondendo somente a 5%, o mesmo número de ocorrências para as construções dativas com a preposição omissa. Além disso, os OI com o traço [- ANIM], como já o dissemos, são menos frequentes, com seis (6) casos, sendo quatro (4) casos de CDPem, 22% e dois (2) casos (6%) de CDPpara. Assim, com esta classe de verbos não registámos nenhuma ocorrência de OI [- ANIM] na CDPa.

(iv) Quanto ao papel das variáveis sociolinguísticas na estruturação do dativo de verbos plenos, no PA, pudemos verificar que: quanto à faixa etária dos informantes, embora os resultados sejam pouco conclusivos, eles parecem mostrar algumas tendências, pois a CDPem parece mais frequente em informantes mais jovens, com idade entre 17_25, com 6 casos (31,6%) e, por outro lado, a CDPa é a menos frequente. Em relação à variável extralinguística ‘sexo dos informantes’ averiguámos que as diferenças entre os dois sexos não são consideráveis; parecem ser os informantes do sexo feminino que mais usam a CDPa, a CDPem e a CDPpara, e os do sexo masculino os que mais tendem a usar as construções dativas com

pronomes (CDPronominal). No entanto, consideramos que, no geral, estas variações são relativamente residuais e, por isso, não nos parecem muito significativas. No entanto, variação entre a CDPa e a CDPem poderá decorrer do facto de haver mais produções com estas construções feitas por mulheres. Quanto à variável sociolinguística ‘língua materna’, encontrámos uma certa tendência de ocorrência de CDPa em informantes que têm o português como língua materna, com um total de 16 ocorrências de um total de 25 ocorrências de CDPa, e os resultados relativos à ocorrência de CDPem favorecem ligeiramente os informantes que têm o kimbundu como língua materna, concentrando mais da metade das ocorrências. A CDPpara é mais frequente em informantes que têm o português como língua materna. Já a CDPronominal apresenta-se distribuída entre os dois grandes grupos de falantes, nomeadamente os do português e os do kimbundu, sendo que a diferença de ocorrências de CDPronominal entre ambos é de 6%, com um ascendente para os falantes do português língua materna. Assim, estes resultados, apesar de pouco esclarecedores, permitem concluir que tendencialmente são os falantes do português língua materna que produzem menos CDPem. Quanto a ‘outras línguas faladas pelos informantes’, os resultados parecem indicar que a CDPa e a CDPronominal ocorrem em informantes que, preferencialmente, apenas falam o português; opostamente, este grupo de informantes exhibe menos CDPem, o que constitui uma conclusão importante, apesar do número restrito de informantes. Por último, quanto à variável extralinguística ‘nível de escolaridade’, os resultados parecem ser mais esclarecedores, porque parecem indicar que, quanto maior for o nível de escolaridade do informante, maior é a ocorrência de CDPa e menor em relação a CDPem. Isto quer dizer que, à medida que o nível de escolaridade dos falantes vai crescendo (através da aquisição de maior competência gramatical e proficiência linguística), o uso da preposição *em* como marca de dativo vai diminuindo.

(v) Em relação a algumas ocorrências com o verbo *dar* leve, no corpus do PA do Projeto PALMA, os resultados mostram que a estratégia dativa preposicionada dominante permanece a CDPa, com cerca de 53%. De igual modo, a CDPem e a CDpara continuam presentes como segunda e terceira estratégia, respetivamente, mantendo a tendência já observada com os verbos plenos. Quer isto dizer que as estratégias dativas mais comuns, quer envolvendo verbos leves, quer envolvendo verbos plenos não são muito divergentes. Outrossim, em relação ao traço da Animacidade [$\pm$ ANIM], notámos que há maioritariamente OI [+ ANIM] (89%). Em relação à influência das variáveis sociolinguísticas (idade, sexo e nível de escolaridade dos informantes), apesar de os resultados serem pouco expressivos, parece haver uma exceção em relação à

variável ‘nível de escolaridade’, pois indicam que, quanto à CDPa, nota-se uma maior frequência em informantes do ensino superior, com seis (6) ocorrências (75%), uma (1) ocorrência (12%), para informantes do ensino secundário e uma (1) ocorrência (12%), para informantes do ensino primário. Inversamente, a CDPem é mais frequente em informantes que só têm o ensino primário, com três (3) ocorrências (50%), duas (2) ocorrências (33%) em informantes com o ensino secundário e uma (1) ocorrência (17%) em informantes com o ensino superior. Assim, mais uma vez, fica evidente que a variável ‘nível de escolaridade’ parece ser a mais determinante quanto à escolha da estratégia ditransitiva, ou seja, quanto mais elevado for o nível de escolaridade do informante, mais ele recorre a CDPa e menos a CDPem.

Na segunda parte deste capítulo, analisámos as construções dativas no *corpus* escrito, onde esperávamos encontrar dados interessantes para determinar o estado atual das construções dativas no PA:

(i) Começámos por avaliar os tipos de verbos com dativos mais frequentes, de acordo com os parâmetros da proposta de Rappaport Hovav & Levin (2008) e Levin (2009). Com base nessa classificação, no *corpus* escrito, encontrámos um total de 206 ocorrências, divididos em 172 casos de verbos dativos plenos e 34 casos com o verbo *dar* leve. Em relação aos verbos dativos plenos, o verbo *pedir* foi o que concentrou a maioria das ocorrências, com um total de 23%, a seguir surge o verbo *dizer* com 22%, *entregar* com 13%, *dar* 10%, *oferecer* 6%, *trazer* 5%, os verbos *mostrar* e *transmitir* ambos com 3%, *contar*, *enviar* e *perguntar* com 2% e os verbos *apelar*, *atirar*, *atribuir*, *fornecer*, *informar*, *levar*, *pagar*, *retirar*, *roubar* e *telefonar* com 1% de ocorrência cada.

(ii) Quanto às subclasses semânticas, o *corpus* escrito é, maioritariamente, constituído por verbos da classe de *core dative*, com 157 ocorrências, correspondentes a 91%; por sua vez os verbos da classe de *non – core dative verbs* apresentam apenas 15 ocorrências, equivalentes a 9%. Em relação às subclasses semânticas, destacam-se os verbos de comunicação, com 54 ocorrências, equivalendo a 31% das 172 ocorrências. Os verbos encontrados são os seguintes: *dizer*, com 22%; *contar*, *perguntar*, ambos com 2%; *mostrar*, com 3%; *informar*, *apelar*, com 1% cada. A subclasse de verbos de posse futura é a terceira mais representada no *corpus* escrito, com o verbo *pedir*, com 39 ocorrências, perfazendo 23% do total global de 172 ocorrências de construções dativas com verbos plenos.

(iii) Além disso, procurámos verificar se as estratégias dativas já observadas no *corpus* oral são também observadas no *corpus* escrito. Neste sentido, os resultados encontrados mostram que a construção dativa mais presente no *corpus* escrito é a CDPa (75%), seguida da CDPronominal (22%) e da CDPpara (3%). Isto quer dizer que, na escrita, a CDPa e a CDPronominal são bastante presentes entre os falantes do PA no *corpus* jornalístico. Em comparação com os dados do PALMA, onde as CDPronominais são em grande número, no *corpus* escrito a CDPa apresenta resultados ainda superiores.

(iii) Em relação ao traço de Animacidade [$\pm$ ANIM], procurámos avaliar em que medida o tipo de verbo dativo e o traço da Animacidade do OI [$\pm$ ANIM] são ou não fatores linguísticos determinantes; averiguámos que os verbos da classe de *core dative* não se combinam com OI [-ANIM], sendo que as ocorrências de verbos dessa classe são, com OI [+ANIM], 158 casos, o que representa 92% do total de 172 ocorrências. De notar que, entre estes exemplos, ocorrem casos em que lexicalmente o nome é [-ANIM], mas a expressão nominal é interpretada como [+ANIM] (cf. ‘*Novo Jornal*’, entendido como “o conjunto de jornalistas que trabalham para a organização Novo Jornal”). Em relação aos verbos da classe *non – core dative verbs*, os resultados globais relativos ao traço da Animacidade [$\pm$ ANIM] mostram a ocorrência de 15 exemplos (8%) (cf. *trazer, enviar, atirar e levar*). Em relação ao traço da Animacidade, os OI [-ANIM] registam poucas ocorrências (21%).

(iv) Por fim, registámos 40 casos de construções dativas com o verbo *dar* leve. Assim, estes resultados mostram, uma vez mais, que a CDPa (85%) é bastante presente no PA como a estratégia dativa dominante, seguindo-se a CDPronominal (10%) e a CDPpara (5%), não tendo sido registado nenhum caso de CDPem.

A tabela comparativa dos dois *corpora* abaixo apresentada ilustra as diferenças encontradas:

Tabela 27: Dados comparativos entre o *corpus* do PA do Projeto PALMA e o *corpus* escrito de jornais *online* da imprensa angolana.

Construções dativas	Corpus do PA do Projeto Palma		Corpus escrito de jornais <i>online</i> da imprensa angolana		Total geral	
	Total	%	Total	%	total	%
CDPa	25	29%	129	75%	154	60%
CDPem	19	22%	0	0%	19	7%
CDPpara	7	8%	5	3%	12	5%
Prep. omissa	2	2%	0	0%	2	1%
CDPronominal	33	38%	38	22%	71	27%

O que é realmente divergente da norma do PE é sobretudo a estratégia CDPem na oralidade, fortemente marcada e influenciada por variáveis sociolinguísticas, com destaque para o nível de escolaridade dos falantes.

CAPÍTULO VI: CONCLUSÕES GERAIS

A presente tese tem como objetivo analisar as construções dativas na variedade do Português Angolano (PA). No presente capítulo, resumimos sumariamente os assuntos abordados em cada capítulo que conforma esta tese e as suas principais conclusões. Apresentamos também as principais limitações do estudo e as perspectivas de trabalho futuro.

6.1. Considerações finais e principais conclusões

No capítulo II, fizemos a caracterização sociolinguística de Angola, tendo apresentado dados sobre o mosaico linguístico angolano, que é constituído pela língua portuguesa e por línguas de origem bantu. O português é falado por 71,15% da população, as línguas bantu são faladas por cerca de 32,2 % e as outras línguas (incluindo as línguas não bantu e as línguas estrangeiras) são faladas por cerca de 3,6% (INE, 2014: 51). Nesse capítulo, apresentámos alguns aspetos históricos sobre a implementação do português em Angola e algumas das características da variedade do português angolano, a partir das primeiras investigações feitas no séc. XX. Esta variedade não só apresenta pontos de convergência com o PE, mas também pontos de divergência, com realce para os níveis fonológico, lexical e morfossintático.

No capítulo III, apresentámos os principais dados e aportes teóricos sobre as construções ditransitivas numa perspetiva comparada e pudemos constatar que as construções dativas nas línguas do mundo podem apresentar estratégias heterogéneas de estruturação do argumento dativo com o papel temático de Recipiente. Destacam-se duas construções, a CDO e a CDP, existindo algumas línguas que têm alternância dativa.

As línguas com CDO, tendo como base a possibilidade ou não de passivização do SN Recipiente, podem ser classificadas em simétricas e assimétricas. Nas línguas de CDO simétrica, os dois SN podem ser sujeitos da frase passiva (cf. kinyarwanda). Nas línguas com estratégia dativa CDO assimétrica, a passivização do constituinte com o papel temático de Recipiente não dá origem a enunciados gramaticais e, por outro lado, a passivização do constituinte com o papel temático de Tema apenas é possível se o Recipiente for omissa. Assim, justifica-se uma classificação das línguas em quatro grandes grupos: (i) línguas de estratégia CDO (cf. kinyarwanda e chimwiini); (ii) línguas que alternam entre a estratégia CDO e CDP

(cf. grego moderno e inglês); (iii) línguas de estratégia CDP (espanhol, português europeu), para além de um quarto grupo constituído pelas línguas com caso dativo.

No capítulo IV, apresentámos breves referências sobre as construções dativas nas variedades não europeias do português e foi possível notar que o PB apresenta as seguintes estratégias dativas: a preposição *para* é a predominante, apesar de a preposição *a* ainda não estar extinta; além disso, o PB tem dialetalmente a estratégia CDO.

Em relação ao PST, observámos que é uma língua de alternância dativa, alternando a CDO e a CDP; a CDP ocorre quer com a preposição *a*, quer com a preposição *para*, mas esta alternância é influenciada, por um lado, pelas línguas de contacto (cf. o crioulo forro), por outro lado é influenciada por fatores sociolinguísticos, com destaque para o nível de escolaridade dos falantes.

No caso do PM, de acordo com trabalhos do final do século XX, foi considerada uma variante com alternância dativa entre a CDO e a CDP, por influência das línguas bantu (quanto à existência da CDO). Contudo, em trabalhos recentes, o carácter dominante da CDO tem sido posto em causa; a preposição *a* é bastante produtiva na CDP, sendo uma estratégia alinhada com a gramática do PE. Tal como noutras variantes, o tipo de produção é influenciado pelo nível de escolaridade dos falantes.

No PA, há estudos que dão conta da predominância da preposição *em* para marcar o OI; investigações mais recentes indicam, porém, a perda gradual da preposição *em* a favor de construções dativas com a preposição *a* e com pronomes dativos, condicionada pelo traço [+/- Animado] do N no OI e pelo nível de escolaridade dos informantes. A presente tese confirma que a preposição *em* é apenas a terceira estratégia dominante no discurso oral e está ausente dos dados escritos analisados, isto é, notícias e caixas de comentários de alguns jornais angolanos.

No capítulo V, correspondente à parte empírica da tese, analisámos dados obtidos de duas fontes distintas, designadamente, dados orais do PA, recolhidos no âmbito do Projeto PALMA, e dados escritos, de cinco jornais *online* da imprensa angolana, no sentido de dar resposta a quatro perguntas de investigação que foram formuladas na Introdução e que aqui recordamos:

- (i) Será que há uma estratégia mais frequente na estruturação de argumentos dativos no PA; em particular, será que o uso da preposição “em” é a estratégia dominante na estruturação de argumentos dativos?
- (ii) Será que a variação na realização do dativo observada no PA resulta da existência de diferentes gramáticas em competição?
- (iii) Até que ponto o registo oral, menos vigiado, se distingue do registo escrito, em princípio mais perto da norma padrão, no que diz respeito às estratégias sintáticas usadas nas construções dativas em PA?

A investigação realizada no cap. V permitiu dar algumas respostas às perguntas anteriores. Assim, chegámos às seguintes conclusões:

- (i) O PA apresenta estratégias diversas na estruturação do dativo, nomeadamente, a CDPronominal, a CDPa, a CDPem (exclusiva da oralidade) e a CDPpara, o que nos permite afirmar que o PA não exhibe CDO.
- (ii) Quanto à CDPpara, tanto nos dados do PALMA, quanto no *corpus* escrito, surge em construções dativas (com verbos plenos e leves) constituídas por verbos da classe de *non-core dative verbs*, mormente em verbos da subclasse de verbos de movimento acompanhados de especificação deíctica, indicando que se trata, aparentemente, de OI com o papel semântico de Alvo, pois maioritariamente os nomes do SN que constitui o OI são [-ANIM].
- (iii) As estratégias dativas dominantes no PA são a CDPa e a CDPronominal, independentemente da classe semântica (*core* ou *non – core dative verbs*), convergindo com a norma do PE. Esta variação é fortemente marcada e influenciada por variáveis sociolinguísticas, com o destaque para o nível de escolaridade dos falantes.
- (iv) Pudemos verificar também que a escolha de diferentes estratégias de realização do argumento dativo parece ser, tendencialmente, regulada por fatores linguísticos, como é o caso da classe e subclasse semântica do verbo e pelo traço da Animacidade [$\pm$ ANIM] do OI.
- (v) Além disso, pudemos constatar que a natureza das construções com a preposição *a* funcional mostra que esta preposição tem um papel preponderante como marcadora

de caso, ocorrendo, quer com argumentos [-ANIM], quer com argumentos [+ANIM] no PA, tal como ocorre noutras variedades, com destaque para o PE.

- (vi) As variáveis sociolinguísticas analisadas, nomeadamente, o sexo, a língua materna, as outras línguas faladas e o nível de escolaridade, com destaque para a última, são tidas como variáveis de que depende a heterogeneidade de construções dativas presentes do PA. No caso do nível de escolaridade dos informantes, por exemplo, revelou-se ser bastante determinante. Assim, quanto maior for o nível de escolaridade do informante, maior é a presença da estratégia dativa convergente com o PE, nomeadamente, CDPronominais e (CDPa) e, por outro lado, menor é a presença da estratégia divergente da norma do PE; por outro lado, quanto menor for o nível de escolaridade maior é a presença estratégia dativa divergente do PE (CDPem) e menor é a presença da estratégia convergente da norma do PE (CDPronominais e CDPa). Quer isto dizer que, em relação as estratégias dativas, existem no PA gramáticas em competição.
- (vii) Assim, na presente tese não corroborámos a ideia proposta nalguma literatura de que o que justifica o "*em*" é a influência das línguas de substrato e o contacto de línguas, porque, apesar de não termos feito o cruzamento detalhado dos dados do PA com as construções dativas correspondentes em cada língua materna dos informantes, os dados não indicam nenhuma tendência forte que leve a assumir que pode haver uma interferência de contacto.

O presente trabalho destaca-se dos anteriores (cf. Mingas, 2000; Cabral, 2005, Adriano, 2014; Miguel, 2019; Hagemeijer, 2016; entre outros) caracterizados por serem trabalhos multitemáticos e, abarcando vários campos da gramática do PA (lexical, fonético – fonológico, sintático, morfológico e semântico). Por outro lado, apesar de os resultados dos dados do PALMA serem similares aos de Gonçalves *et al.* (2022) e aos de Brito (2022), destaca-se por acrescentar mais dados sobre a gramática do PA, em geral, e sobre a estrutura argumental de verbos ditransitivos, em particular. As suas potencialidades (não observadas em trabalhos anteriores) resultam:

- (i) da combinação de dados de duas naturezas distintas, nomeadamente, do *corpus* do PA retirados dos *corpora* PALMA e de um *corpus* escrito constituído por jornais *online* da imprensa angolana.

- (ii) da análise dos dados com ênfase para o estudo das várias variáveis sociolinguísticas que alguns dos trabalhos anteriores (cf. Brito, 2022) não estudavam.
ter afinado melhor as condições de uso das preposições *para* e *em*; ter mostrado que a CDPem se encontra nalgumas produções orais, mas nunca em dados escritos.

6.2. Limitações do estudo e perspectivas de trabalho futuro

As limitações desta tese são, em parte, consequências da exiguidade de bibliografia sobre o PA. Com poucas exceções, as poucas referências bibliográficas existentes não se centram em aspetos únicos da gramática, mas sim em assuntos de variada índole num mesmo trabalho (lexical, sintático, morfológico, fonético-fonológico e semântico).

Faltou-nos explorar melhor a sintaxe e a semântica das construções dativas, tanto no PA como nas línguas de Angola de origem bantu. Outras limitações são adstritas aos métodos e procedimentos de recolha dos dados (inquérito por entrevista e inquérito por questionário no PALMA), com falta de alguma produção mais robusta. Assim, os dados recolhidos, sobretudo no plano oral, apesar da sua diversidade, não nos permitem generalizar as nossas asserções. Por outro lado, dados da escrita devem também ser lidos com cuidado, pois não há conhecimento do perfil sociolinguístico de quem escreve os textos (em particular não pudemos distinguir entre notícias e comentários).

Pensamos, por isso, em ultrapassar estas limitações numa próxima investigação, de modo a obtermos resultados mais robustos. No nosso entender, faltou-nos também fazer o cruzamento detalhado dos dados do PA com as construções dativas correspondentes em cada língua materna dos informantes, o que poderá ser estudado com mais pormenor em trabalhos futuros. Além disso, em relação aos dados escritos faltou analisar mais dados da escrita, o não foi possível por exiguidades temporais.

Referências bibliográficas

- Abrantes *et al.* (2005). *Angola em Paz: novos desafios*, Luanda: Edições Maianga.
- Adriano, P. S. (2014). *Tratamento morfossintático de expressões e estruturas frásicas do português em Angola*. Dissertação de Doutoramento em Linguística apresentada à Universidade de Évora.
- António, J. L. F. (2018). *Interferência da Língua Kimbundu no Português Falado em Kwanza Norte: Alguns casos no Município sede Cazengo-Ndalatando*. Beira: Universidade da Beira Interior (Dissertação de Mestrado). <http://hdl.handle.net/10400.6/9956> .
- Bacelar do Nascimento, M. F. (2013). Processos de lexicalização. In Raposo, E. B. P. *et al.* (orgs.). *Gramática do Português*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2015-246.
- Barss, Andrew & Howard Lasnik. (1986). A Note on Anaphora and Double Objects. *Linguistic Inquiry* 17. 347–354.
- Bleek, W.H.I. (1862). *A comparative grammar of South African languages*. London: Trübner & Co.
- Bosque, I. & Gutiérrez-Rexach, J. (2009). *Fundamentos de Sintaxis Formal*. Madrid: Akal.
- Brito, A. M. (2008). Grammar variation in the expression of verb arguments: the case of the Portuguese Indirect Object. *Phrasis* 2008 (2), 31-58.
- Brito, A. M. (2009). Construções de objecto indirecto preposicionais e não preposicionais: uma abordagem generativo-constructivista. In *Textos Seleccionados. XXIV Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística* (pp. 141-159). Minho: Universidade do Minho.
- Brito, A. M. (2010). Do European Portuguese and Spanish have the Double Object Construction? In *ENCUENTROGG. V Encuentro de Gramática Generativa*, 29-31 de Julio de 2009, org. da COMISIÓN ORGANIZADORA DEL VEGG, Facultad de Lenguas – Universidad Nacional del Comahue, General Roca, Río Negro, Argentina, CDRom, 81-114.

- Brito, A. M. (2011) Mudança e variação em Português: a expressão do objecto indirecto. *Cadernos de Literatura Comparada*, 24-25, Deslocações criativas, pp. 27-47.
- Brito, A. M. (2014). As construções ditransitivas revisitadas: alternância dativa em português europeu? In A. Moreno, F. Silva, I. Falé, I. Pereira, & J. Veloso, *Textos seleccionados do XXIX Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística* (pp. 103-119). Porto: APL.
- Brito, Ana Maria (2015b) Two base generated structures for ditransitives in European Portuguese. Simões, Barreiro, Santos, Sousa-Silva & Tagnin (Edseds.) *Linguística, Informática e Tradução: Mundos que se Cruzam*, Oslo Studies in Language 7(1), (2015), pp.. 337–357; disponível em:. (ISSN 1890-9639 / ISBN 978-82- 91398-12-9) <http://www.journals.uio.no/osla>.
- Bruening, B. (2015). Light Verbs are Just Regular Verbs. *U. Penn Working Papers in Linguistics*, Volume 21.1, 1-10.
- Butt, M. (2010). The Light Verb Jungle: Still Hacking Away. In Amberber, M.; Baker, B. & Harvey, M. (Eds.) *Complex Predicates: Cross-linguistic Perspectives on Event Structure*. Cambridge: Cambridge University Press 978-0-521-88667-3; disponível em <http://ling.uni-konstanz.de/pages/home/butt/main/papers/cp-volume.pdf>.
- C.R.A. – Constituição da República de Angola (2010). *Diário da República n.º 23, I Série*. Luanda: Assembleia Nacional <http://tribunalsupremo.ao/wp-content/uploads/2018/05/constituicao-da-republica-de-angola.pdf>; acesso: 020/11/2022).
- Cabral, L. A. V. (2005). *Complementos verbais preposicionados do Português em Angola*. Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (Dissertação Mestrado).
- Cambuta, J. (2018). *A neologia do Português em Angola. A inovação lexical do português na Zona linguística Umbundu*. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa (Tese de Doutoramento.)
- Carstens, V. (2008). DP in Bantu and Romance. In K. Demuth & C. De Cat (eds.), *The Bantu-Romance Connection* (131-166). Amsterdam: John Benjamins.

- Chambo *et al.* (2020). *A educação bilingue em Moçambique. Guia prática*, Vigo: Universidade de Vigo.
- Chavagne, J.P. (2005) *La Langue Portugaise d'Angola*. Lyon: Université de Lumière (Dissertação de Doutoramento).
- Chicuna, A. M. (2009). *Tratamento lexicográfico dos portuguesismos em Kiyombe*. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa – FCSH (Tese de Doutoramento).
- Chimbutane, F. (1991). Línguas Bantu ou Línguas Bantas?. *Revista Tempo*, 1088. (http://www.catedraportugues.uem.mz/lib/docs/Perguntugues_%20Linguas_bantu_bantas.pdf; acesso: 24.03.2016.)
- Chimbutane, F. (1996). A Estratégia de Pronome Resumptivo na Formação de Orações Relativas de OD e de OBL do Português de Moçambique. In M. F. Bacelar do Nascimento, M. C. Rodrigues, & J. Bettencourt Gonçalves, *Actas do XI Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística* (pp. 225-248). Lisboa: Colibri.
- Chomsky, N. (1981). *Lectures on Government and Binding*. Dordrecht: Foris. Chomsky, N. (1986). *Knowledge of Language: Its Nature, Origin, and Use*. Praeger: Westport/Connecticut/London.
- Chomsky, N. (1995). *The Minimalist Program*. Cambridge, MA: The MIT Press. Corder, S. P. (1967). The significance of learners' errors. *International Review of Applied Linguistics* 5, 161-170.
- Choupina, C. & Brito, A.M. (2018). *Dar um beijo é a mesma coisa que dar um espirro? Para Uma análise sintático-semântica de diferentes valores do verbo leve dar em Português Europeu*. Disponível em <https://hdl.handle.net/10216/119712>.
- Costa, I. Falé, & P. Barbosa (Eds.), *Textos Seleccionados do XXVI Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística* (pp. 388–400). Lisboa: APL/Colibri.
- Costa, J. (2009) A focus-binding conspiracy. Left-to-right merge, scrambling and binary
- Cuervo, M. C. (2003). *Datives at Large*: Massachusetts Institute of Technology (PhD Dissertation).

- Cuervo, M. C. (2010). *Against ditransitivity*. *Probus* 22. 151–180.
- Decreto nº. 77 de 9 de Dezembro de 1921. *Boletim Oficial da Província de Angola, I série -No 50. Alto Comissário da República de Angola* (José Mendes Ribeiro Norton de Matos). Luanda.
- Demonte, V. (1995). Dative alternation in Spanish. *Probus* 7. 5–30.
- Diaconescu, C. R. & Maria, L. R. (2005). An applicative analysis of double constructions in Romanian. In *Actes du Congrès annuel de l'Association Canadienne de Linguistique*, 1–11.
- Duarte, I. (1987). *A construção de topicalização na gramática do português: regência, ligação e condições sobre movimento*. Lisboa: Universidade de Lisboa (Dissertação de Doutoramento).
- Duarte, I. (2003). Relações gramaticais, esquemas relacionais e ordem de palavras. In M. Helena Mira Mateus, Inês Duarte & Isabel Hub Faria (eds.), *Gramática da língua portuguesa*, 275–321. Caminho. 5ª ed.
- Duranti, A. (1997). *Linguistic Anthropology*. Cambridge / New York: Cambridge University Press.
- Fernandes, J. e Ntongo, Z. (2002). *Angola: povos e línguas*. Luanda: Editorial Nzila.
- Fonseca, D. J. (2012). As línguas nacionais e o prestigioso português em Angola. *Anais do SIELP* 2 (1), ISSN 2237-8758.
- Gonçalves, P. (1990). *A Construção de uma Gramática do Português em Moçambique: Aspectos da Estrutura Argumental dos Verbos*: Universidade de Lisboa PhD dissertation.
- Gonçalves, P. (2004). Towards a Unified Vision of Classes of Language Acquisition and Change: Arguments from the Genesis of Mozambican African Portuguese. *Journal of Pidgin and Creole Languages*, 19 (2), 225-259.
- Gonçalves, P. (2010). *A Génese do Português de Moçambique*. Lisboa: Imprensa Nacional.

- Gonçalves, P. (2013). O português em África. In E.P. Raposo, F.B. Nascimento, M.A. Mota, L.
- Gonçalves, R. (2016). *Construções ditransitivas no português de São Tomé*. Lisboa: Universidade de Lisboa (Tese de Doutoramento).
- Gonçalves, R., & Hagemeyer, T. (2015). O português num contexto multilingue: o caso de São Tomé e Príncipe. *Revista Científica Da Universidade Eduardo Mondlane: Série Ciências Da Educação*, 1, 87-107.
- Gonçalves, R., Duarte, I., & Hagemeyer, T. (2016). *Revisiting dative structures: A VP-shell based approach*. Comunicação apresentada no 26th Colloquium on Generative Grammar, Cáceres.
- Gonçalves, R., Duarte, I., & Hagemeyer, T. (2022). Dative Microvariation in African Varieties of Portuguese. *Journal of Portuguese Linguistics*, 21:6, pp. 1–39. DOI: <https://doi.org/10.16995/jpl.8488>.
- Greenberg, J. H. (1963). *The languages of Africa*. Mouton, Haia: Indiana University Bloomington.
- Grenoble, L. A. (2021). *Language Shift*, disponível em: <https://doi.org/10.1093/acrefore/9780199384655.013.347>.
- Grimes, B. (1996). *Ethnologue: languages of the world*. 3 Vols. Dalas: Summer Institute of Linguistics.
- Grimes, J. e Grimes, B. (eds.) (1996). *Ethnologue: language family index*. Thirteenth edition. Dalas: Summer Institute of Linguistics.
- Grimshaw, J. & Mester, A. (1988). Light Verbs and Θ -Marking. *Linguistic Inquiry* 19-2: 205-232.
- Gumperz, J. J. (1982). *Discourse strategies*. Cambridge / New York: Cambridge University Press.
- Guthrie, M. (1948). *Classification of the Bantu languages*. London / New York / Toronto: Oxford University Press.

- Guthrie, M. (1967-1971). *Comparative Bantu languages: an introduction to the Comparative Linguistics and prehistory of the Bantu languages*. Vols. I – IV. London: Gregg International Publishers.
- Guthrie, M. (1967-1971). *Comparative Bantu languages: an introduction to the Comparative Linguistics*, Gregg Farnborough.
- Hagemeijer, T. (2016). O Português em contacto em África. In Martins, A. M. e Carrilho, E. (eds.). *Manual de Linguística Portuguesa*. Berlin / Boston: De Gruyter, 43-67.
- Hagemeijer, T.; Duarte, I.; Gonçalves, R. (2018). Dative microvariation in Portuguese. *Datives in Discourse*, University of Cologne, October 25-26.
- Hagemeijer, T.; Gonçalves, R.; Miguel, A.; Duarte, I. (2019). Possession and location in urban Angolan Portuguese. *ACBLPE & SPCL*, June 17-19.
- Hagemeijer, T., Leal, A., Madureira, R., & Cordeiro, J. (2022). Goal arguments of ir ‘to go’ and chegar ‘to arrive’ in three African varieties of Portuguese. *Journal Of Portuguese Linguistics*, 4(1). <http://doi.org/10.16995/jpl.8634>
- Harley, H., & Miyagawa, S. (2017). Syntax of ditransitives. *Oxford research encyclopedia of linguistics*. Oxford: Oxford University Press. <https://doi.org/h36v>. DOI: <https://oxfordre.com/linguistics/display/10.1093/acrefore/9780199384655.001.001/acrefore-9780199384655-e-186>.
- Harley, Heidi. (2002). Possession and the double object construction. *Yearbook of Linguistic Variation* 2. 29–68.
- Haspelmath, M. (2015). Ditransitive constructions. *Annual Review of Linguistics*, 1, 19–41. <https://doi.org/10.1146/annurev-linguist-030514-125204>.
- INE (Instituto Nacional de Estatística). (2014). *Recenseamento Geral da População e da Habitação 2012* [Censo Geral da População e Habitação 2012]. Luanda: INE.
- INE (Instituto Nacional de Estatística). (2016). *Censo Geral 2014. Resultados definitivos do Recenseamento Geral da População e Habitação*. Luanda: INE.

- INE (Instituto Nacional de Estatística). (2017). *IV Recenseamento Geral da População e da Habitação 2017* [Censo Geral da População e Habitação 2017. Maputo: INE.
- Inverno, L. (2005). *Angola's transition to vernacular portuguese*. Coimbra: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (Dissertação de Mestrado).
- Inverno, L. (2008). Transição de Angola para o Português: uma história sociolinguística. In Torgal, L. R., Pimenta, F. T. e Sousa, J. S. (coord.). *Comunidades Imaginadas*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 169-181.
- Inverno, L. (2009). *Contact-induced restructuring of Portuguese Morphosyntax in interior Angola. Evidence from Dundo (Lunda Norte)*. Coimbra: Universidade de Coimbra (Tese de Doutoramento).
- Jaeggli, O. (1982). *Topics in Romance Syntax*. Dordrecht: Foris.
- Jespersen, O. (1965). *A Modern English Grammar on Historical Principles*, Part VI, Morphology. London: George Allen and Unwin Ltd.
- Katamba, F. (1989). *An introduction to Phonology*. New York / London: Longman.
- Katamba, F. (2003). Bantu nominal Morphology. In Nurse, D. e Philippson, D. (eds.). *The Bantu languages*. London / New York: Routledge, 103-120.
- Labov, W. (2008 [1972]). *Padrões sociolingüísticos*. Trad. de M. Bagno, M. M. P. Scherre e C. R. Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial.
- Lasnik, H., Saito, M. (1984). On the Nature of Proper Government, *Linguistic Inquiry* 15, 235-289.
- Lei 13/01, de 31 de Dezembro (Lei de Bases do Sistema de Educação). *Diário da República*, n.o 65, I Série. Luanda: Assembleia Nacional.
- Lei 8/16, de 15 de Julho (Lei da Codificação das Circunscrições Territoriais). *Diário da República* n.o 97, I Série. Luanda: Assembleia Nacional
- Levin, B.; & Rappaport Hovav, M. (1998). Building Verb Meanings. In Butt, M. & Geuder, W. (Eds.) *The Projection of Arguments: Lexical and Compositional Factors*, 97- 134. Stanford, California: CSLI Publications.

- Manuel, F. Ch. M. (2015). *Aspetos do português falado em Benguela*. Dissertação de Mestrado. Lisboa: Faculdade de Letras.
- Maho, J. F. (2001). The Bantu area: (towards clearing up) a mess. *Africa e Asia, 1*. Göteborg University, 40-49.
- Marantz, Alex. (1993). Implications of Asymmetries in Double Object Constructions. In Sam
- Marques, I. G. (1983) Algumas considerações sobre a problemática linguística em Angola. In: ICALP (ed.). *Actas do Congresso sobre a situação actual da Língua Portuguesa no mundo*, 1983, p. 205-223.
- Massiala, V. G. S. (2019). *Variação fonético-fonológica do português de Angola: características da variedade falada em Cabinda e suas implicações profissionais na TPA*. Évora: Universidade de Évora (Dissertação de Mestrado).
- Mchombo, S. A. (2004). *The Syntax of Chichewa*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Mendes, B.C. (1985). *Contributo para o estudo da língua portuguesa em Angola*. Lisboa: Instituto de Linguística da Faculdade de Letras de Lisboa.
- Mchombo, S. A. (1994). Theoretical aspects of Bantu Grammar. In S.A. Mchombo (Ed.), *Theoretical aspect of Bantu Grammar* vol. 1, (pp. 113–150). Stanford: Center Study of Languages and Information Publications.
- Miguel, A. J. (2019) *Integração morfológica e fonológica de empréstimos lexicais bantos no português oral de Luanda*. Lisboa: Universidade de Lisboa (Dissertação de Doutoramento).
- Miguel, A. J. (2019). *A integração morfológica e fonológica de empréstimos lexicais bantos no Português Oral de Luanda*. Lisboa: Universidade de Lisboa (Tese de Doutoramento).
- Miguel, M. H. (2003). *Dinâmica da pronominalização no Português de Luanda*. Luanda: Mayamba Editora.
- Miguel, M., Gonçalves, A., & Duarte, I. (2011). Dativos não argumentais em Português. In A. Costa, I. Falé, & P. Barbosa (Eds.), *Textos Seleccionados do XXVI Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística* (pp. 388–400). Lisboa: APL/Colibri.

- Mingas, A. (2000). *A Interferência do kimbundu no português falado em Lwanda*, Porto: Campo das Letras.
- Mohanan, T. (2006). Grammatical verbs (with special reference to light verbs). In Everaert, M. & H. van Riemsdijk (Eds.) *The Blackwell Companion to Syntax*, vol. II, 459-492.
- Nambalo, H.S. (2021). *Aspetos da morfologia e da sintaxe do Olutyipungu (R.13I)*. Lisboa: Universidade de Lisboa (Dissertação de Mestrado).
- Ngunga, A. (2002). *Elementos de gramática da língua Yao*. Maputo: UEM, Imprensa
- Nurse, D. e Philipsson, G. (2003). Introduction. In Nurse, D. e Philipsson (eds.). *The Bantu languages*. London / New York: Routledge, 1-12.
- Nzau, D. G. N. (2011). *A Língua Portuguesa em Angola: um contributo para o estudo da sua nacionalização*. Covilhã: Departamento de Letras da Universidade da Beira Interior (Tese de Doutoramento: <https://ubibliorum.ubi.pt/handle/10400.6/1844> ; acesso: 24.011.2020).
- Oehrle, Richard. (1976). *The grammatical status of the English dative alternation*: Massachusetts Institute of Technology PhD dissertation.
- Oliveira, F. & Leal A. (2015). Activities with culmination. In Simões, A. *et al.* (Eds.). *Linguística, Informática e Tradução: Mundos que se cruzam*. OSLA, Oslo Studies in Language, 7 (1): 457-470.
- Pesetsky, David. (1995). *Zero Syntax: Experiencers and Cascades*. The MIT Press.
- Pessela, J. D. (2020). *Sobre a concordância de número no sintagma nominal no Português de Angola: Variante do Português de Cuito-Bié*. Porto: Universidade do Porto (Dissertação de Mestrado).
- Pineda, A. (2016). *Les fronteres de la (in)transitivitat: estudi dels aplicatius en llengües romàniques i basc* [The limits of (in)transitivity: study of the applicative in Romance languages and Bask]. Barcelona: Institut d'Estudis Mòn Juïc.
- Pineda, A. (2020). Double-object constructions in Romance: The common denominator. *Syntax. A Journal of Theoretical, Experimental and Interdisciplinary Research*, 23(3), 203–240.

- Pinto, H. K. C. (2020). *Avaliação do nível de proficiência linguística: um estudo de caso com estudantes da disciplina de português II do Curso Regular ESPB*. Évora: Universidade de Évora (Tese de Doutoramento).
- Pylkkänen, L. (2002). *Introducing Arguments*. PhD dissertation presented in Massachusetts Institute of Technology.
- Rapaport Hovav, Malka & Beth Levin. (2008). The English dative alternation: the case for verb sensitivity. *Journal of Linguistics* 44. 129–167.
- Rodrigues, M. P. (2012). *A língua portuguesa como língua segunda na província do Huambo*. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa (tese de Doutoramento).
- Sasoma, J. M. (2015). *Interferências da língua umbundu na língua portuguesa na região de Benguela. Estudo descritivo*. Lisboa: FCSH: DLCLM (Dissertações de Mestrado) <http://hdl.handle.net/10362/15797>
- Schuchardt, H. (1888). On Portuguese creoles. In Markey. T. L. (ed.). *The Ethnography of Variation: selected writings on pidgins and creoles*. Ann Arbor: Karoma, 59-72.
- Segura, e A. Mendes (Eds.), *Gramática do Português* (pp.157-178). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Segura, L. (2013). Variedades dialetais do Português Europeu. In E.P. Raposo, F.B. Nascimento, M.A. Mota, L. Segura, e A. Mendes (Eds.), *Gramática do Português* (pp.85-142). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Shadeberg, T. C. (1990). *A sketch of Umbundu*. West Germany: Rodiger Koppe Verlag.
- Silva, A. A. e Chimuku, L. (2020). Enquadramento semântico-pragmático dos itens “ainda” e “ainda só”: um olhar para a variedade do português falado em Angola. *Confluência – Revista do Instituto de Língua*, 58: 190-208.
- Simbo, A. C. (2017). *Róticos no Português de Angola – Variante de Cabinda*. Porto: Universidade do Porto (Dissertação de Mestrado).

- Suequel, R. R.T. (2018). *A constituição histórica do português de Angola: Para a caracterização morfossintática e interferência linguística com o cokwe*. Beira: Universidade da Beira Interior (Dissertação de Mestrado).
- Thomason, S. G. (2001). *Language contact: an introduction*. Washington DC / Edinburgh: Georgetown University Press / Edinburgh University Press.
- Torres Morais, M. A. (2006). Argumentos dativos - um cenário para o núcleo aplicativo no português europeu. *Revista da ABRALIN*, 5 (1-2), 239-266.
- Torres Morais, M. A. (2012). Sentenças bitransitivas e objeto indireto no português brasileiro. *Linha D'Água*, 25, 25-50.
- Torres Morais, M. A., & Berlinck, R. (2006). A caracterização do objeto indireto no português: aspectos sincrônicos e diacrônicos. In T. Lobo, & e. al., *Para a História do Português Brasileiro: novos dados, novas análises*, Vol. 6 (pp. 73- 106). Salvador: EDUFBA.
- Torres Morais, M. A., & Lima Salles, H. (2010). Parametric change in the grammatical encoding of indirect objects in Brazilian Portuguese. *Probus*, 22, 181-209.
- Travis, L. (1991). Parameters of Phrase Structure and V2 Phenomena. In R. Freidin, *Principles and Parameters in Comparative Grammar* (pp. 339-364). Cambridge, MA: MIT Press.
- Undolo, M. (2016). Caracterização do sistema vocálico do Português culto falado em Angola. *Revista de Filología Románica*, n.o 3, vol. 31, 181-18 University Press.
- van der Wal, J. (2020). From macroparameters to microparameters: A Bantu case study. In Bárány, A. Biberauer, Th. Douglas, J. & Vikner, S. (Eds.), *Syntactic architecture and its consequences I: Syntax inside the grammar* (pp. 25–60). Berlin: Language Science Press.
- Vergnaud, J. (1974). *French relative clauses*. Massachusetts: Cambridge - Massachusetts Institute of Technology (Phd. Dissertation).
- Vilela, M. (1992). *Gramática de Valências*. Teoria e aplicação, Coimbra: Almedina.

- Xavier, M. F. (1989). *Argumentos Preposicionados em Construções Verbais. Um estudo contrastivo das preposições a, de e to, from*. Lisboa: Universidade de Lisboa (Tese de Doutoramento).
- Zau, M. E. (2007). *Uma revolução silenciosa em Angola. O ensino técnico-profissional antes e depois da independência: Uma contribuição para a história da educação*. Salvador: MED – Ministério da Educação (Angola) / Raimundo João (Editor).

Webgrafia

<https://catedraportugues.uem.mz//bibliography-search/1\>

<https://www.worldatlas.com/articles/portuguese-speaking-countries.html>

[https://www.clul.ulisboa.pt/projeto/vapor-variedades-africanas-do-portugues.](https://www.clul.ulisboa.pt/projeto/vapor-variedades-africanas-do-portugues)

[http://tpa.sapo.ao/noticias.](http://tpa.sapo.ao/noticias)

[http://gamma.clul.ul.pt/CQPweb/ .](http://gamma.clul.ul.pt/CQPweb/)

<https://www.angonoticias.com>

<https://www.correioangolense.co.ao>

<https://jornalf8.net>

<https://www.angop.ao>

<https://www.novojornal.co.ao>

<https://www.jornaldeangola.ao/ao/>

<https://angola24horas.com>

<https://european-portuguese.info/pt/ipa#ontem>

Apêndices

Apêndice 1: Verbos ditransitivos no *corpus* do PA do Projeto PALMA

(1) Verbo “dar”

- a. Juntam o **salário** dos três... **dão num**, no outro mês **dão noutro**.
- b. já estão com um bebé a sofrer, a procura do **pão que vai dar nos filhos**.
- c. Prejudicar o outro tem se dito **dar a César o que de César e dar a Deus o que de Deus**.
- d. Esse é que vai **dar os dados concretos ao soba**.
- e. O nosso cota **dá quilápi no cota**. Quantas grade de cota?
- f. Combinamos quatro pessoas, se for para dar sete mil, damos. Se for para dar cinco, **damos numa pessoa**.
- g. Cheguei **dei logo na mãe dela e no pai dela e nela próprio**, e meti-se no caminho.
(objeto nulo)
- h. Um prato típico que eles chamam de mavanda, que **eles dão primeiro na visita**. Prato daquelas folha ... maneira...
- i. Pessoas que vão no quimbandeiro que é para **lhe dar mais poder** no serviço, mas tem no negócio. Só ele é.
- j. Fim do mês, e as pessoas juntam dinheiro e pagam, e **dão a outra pessoa**.
- k. Deus **te deu as perna, te deu as mão** para você trabalhar.
- l. O que **dão para mim para outra** pessoa vir a receber.

(2) Verbo “emprestar”

- a. Se eu eventualmente começar a **lhe emprestar alguns livro de literatura?**
- b. Tinha que **emprestar (o dinheiro) num vizinho** que não falava.
- c. Quixiquila é uma forma de **se emprestar dinheiro**.
- d. **Vou-te emprestar dez mil**, mas vais ter que me pagar quinze.
- e. Nós **emprestamos dinheiro a alguém**.

(3) Verbo entregar

- a. Então tem que se **entregar o dinheiro ao responsável do grupo**.
- b. Essa pessoa **vai entregar o dinheiro à primeira pessoa**.
- c. e a gente só **vai lhe entregar (dinheiro)**. Essa é responsável de receber
- d. Esse dinheiro e **entregar (o dinheiro) às tais pessoas**.

(4) Verbo “pedir”

- a. Ue é (a) apresentação onde a família traz um pouquinho das **coisas que a outra família pede a família da noiva** da moça pede Onde existe um anel de noivado em que o noivo está a pedir a mãe casamento da moça.
- b. Onde existe um anel de noivado em que o noivo está **a pedir a mãe casamento da moça**.
- c. Posso **pedir-lhe uma confidência**.
- d. ... Quando não há peixe tem que se **ir pedir à quianda**.
- e. O soba é que é o cabeçalho, quando **o governo vem pede as conta no soba**, o soba já sabe o bairro.
- f. Meus pais sempre os meus tios disseram: não interessa, não interessa **pedir muita coisa em alguém**, num genro.
- g. Às vezes tem problema, porquê? Porque quando onde foi **pediram-lhe o filho**, pediram não sei quê. Muitos estão a ficar tem problemas.

(5) Verbo “comprar”

- a. **Comprar mercadoria na mão do vendedor** e não pagar na hora.

(6) Verbo “perguntar”

- a. Então, eu às vezes, quando eu **lhe pergunto (OD nulo = o dialeto)**, eu falei prato, longa, longa é prato...
- b. Hum ... já **me perguntei o porquê**, mas até hoje não consegui uma resposta. Não sei.
- c. Já alguma vez **nos perguntamos por que é que elas fazem esse trabalho?**
- d. A senhora vinha. **Me perguntou: tia bom dia**. Tia tu **sabes engomar?**
- e. E ela hoje chegar a esse ponto por uma botija de gás, **eu perguntei o meu irmão é verdade?**
- f. E eu **perguntei a ele o que é que eu posso fazer** para melhorar duma maneira mesmo considerável?
- g. ... Segundo o que **o jovem já me perguntou se eu se conheço algum xxx** que eu conheço alguma como é?
- h. Eu próprio também mesmo **na minha mãe eu perguntava esse espírito**.
- i. Controla mesmo **ainda lhe pergunta a essa hora**.

- j. Não. Ele quando sair não precisa de roubar. Tem dinheiro para recomeçar a vida, e **lhe pergunta: queres ficar ou queres ir?**
- k. Depois da independência é que começou a surgir essa tragédia **que as pessoas se perguntam.**
- l. Também **não me pergunte como é que é feito.**

(7) **Verbo “ensinar”**

- a. Primeira língua **que a minha mãe me ensinou...**
- b. Estive no Cuanza Norte durante algum tempo. A minha avó **ensinou-me muita coisa.**
- c. O meus pais **lhes ensinaram (OD nulo = a educação)** assim depois da casa, está a igreja.
- d. Eles até se nós irmos lá, **nos ensinam algumas palavras** que nós não conseguimos
- e. O amigo **lhe ensinou: olha, vamos receber isso, vamos receber o feitiço** para ver se você sobe na vida para conseguir o carro.
- f. Então o amigo, **lhe ensinou**, ele foi, recebeu, os amigo recuaram por trás e daí o meu irmão morreu.
- g. Os meus hábitos são **mais aqueles que os meus pais ensinaram -me.**
- h. Cá, o meu falecido pai que **me ensinou essa profissão.**
- i. ... **Me ensinaram a profissão.**

(8) **Verbo “contar”**

- a. Vizinha comprou algo novo, e ela ouviu. **E foi contar noutras vizinha.**
- b. É doloroso. **Olha eu vou lhe contar uma cena** que aconteceu comigo.
- c. Muita maka, quero contar um problema. **Vim te contar um problema.**
- d. Vou **te contar um mambo** é como se fosse vou te contar algo.
- e. Vou te **contar uma coisa**, não sei quê mujimbo.

(9) **Verbo “mostrar”**

- a. Nós caímos, mas **Deus me mostra que a vida continua**, e nós temos que aceitar.
- b. **Me mostrou que a vida existe.**

(10) **Verbo “comunicar”**

- a. umbundo não assim devidamente... **comunicar-me com algum.**
- b. aldeia dele, ou na aldeia dele, e **comunicar às autoridades máximas** como a polícia.

(11) Verbo “transmitir”

- a. Sim, **transmitiram-lhe** muita coisa que até poucas pessoas podiam duvidar que eu não.
- b. ... Mas é que cada um deve ter a responsabilidade de **transmitir o conhecimento linguístico aos seus filhos**.
- c. Nós os pais é que não **transmitir isso nas crianças**.
- d. **Não transmitir a eles a língua materna**.
- e. Bom os mais velhos de cada família têm para **transmitir (valores) às meninas**.
- f. Depois **esses valores** que eles vão **transmitir aos seus filhos** também já são valores distorcidos.
- g. Os mais velhos perderam os valores primeiro e deixaram de os **transmitir aos jovens de agora**.
- h. São poucos os que ainda têm **os tais valores e transmitir aos filhos**.
- i. Os valores foram os adultos e por isso **não têm o que transmitir ao jovem**, por isso é que os jovens estão como estão.
- j. filho à base dos valores da nossa cultura, **que valores a transmitir a esse filho ou a esse jovem**.
- k. Não vai poder **transmitir (OD nulo) ao filho**.

(12) Verbo “telefonar”

- a. Vejamos só os concursos públicos **telefonam mais para as províncias**.

(13) Verbo “trazer”

- a. Tem que ter dólar para ir buscar as coisas, então, isso **veio trazer um péssimo ambiente terrível para nós os angolanos**.
- b. Para os pobres poderem ir ao encontro da fé, que vai **trazer-lhes bens materiais**.
- c. **E trazer (os seus componentes exigidos) aos pais** que pediram, mas aquilo é mais simbolismo.
- d. O meu **funje que me trouxe**.
- e. **Traz a mensagem às pessoas** evangelizar palavra.

(14) Verbo “atirar”

- a. Sim **atirar o xídi aos outros**.

Apêndice 2: Verbos ditransitivos no *corpus* do escrito constituído por jornais online da imprensa angolana.

	Jornal	EXEMPLOS
1	Novo Jornal	Numa Cimeira da CIRGL realizada em Luanda, José Eduardo dos Santos chegou mesmo a pedir aos países da região para enviarem forças militares para a RDC como forma de ajudar este país a expulsar as guerrilhas com origem estrangeira a actuar no seu território. [=>](https://www.novojornal.co.ao/internacional/interior/combates-entre-exercitos-da-rdc-e-do-ruanda-em-zona-fronteirica-escaldante-49884.html)
2	Novo Jornal	Quando a Costa Rica dá luz verde," passam então a fronteira a pé com o salvo-conduto que as autoridades panamianas lhes deram em La Peñita", explica o sociólogo.(https://www.novojornal.co.ao/reportagem/interior/a-rota-do-desespero-angolanos-a-caminho-dos-eua---os-perdidos-84745.html)
3	Novo Jornal	Entrega o salvo-conduto que lhe deram na Costa Rica, foi o único documento que conseguiu salvar quando lhe roubaram a carteira nas Honduras. (https://www.novojornal.co.ao/reportagem/interior/a-rota-do-desespero-angolanos-a-caminho-dos-eua---os-ilegais-84905.html)
4	Novo Jornal	Para já, ambas as partes, para ganhar tempo, ou para evitar uma perigosa escalada do conflito, pediram ao mecanismo de apuramento da Conferência Internacional da Região dos Grandes Lagos (CIRGL) para verificarem in loco de que lado da fronteira ocorreram os confrontos. [=>](https://www.novojornal.co.ao/internacional/interior/combates-entre-exercitos-da-rdc-e-do-ruanda-em-zona-fronteirica-escaldante-49884.html)

5	Novo Jornal	Manuel Augusto esteve reunido com Joseph Kabila, a quem entregou uma mensagem do Presidente João Lourenço , que tinha estado com o seu homólogo congolês na semana passada, numa cimeira tripartida, no âmbito da Conferência Internacional da Região dos Grandes Lagos (CIRG), em Kinshasa. [=>] (https://www.novojornal.co.ao//politica/interior/instabilidade-nos-grandes-lagos-e-confrontos-militares-entre-rdc-e-ruanda-levam-mirex-em-missao-pela-regiao-49923.html)
6	Novo Jornal	os processos e esforços são complementares e não antagónicos, para levar a paz ao leste congolês . (https://www.novojornal.co.ao//politica/interior/sadc-satisfeita-com-caminho-seguro-na-rdc-sossegada-com-situacao-no-lesotopreocupada-com-crise-em-madagascar-52876.html)
7	Novo Jornal	entregar mais responsabilidades às forças congolesas , mas desta vez os níveis mantêm-se num momento de grande tensão no leste do país. [=>] (https://www.novojornal.co.ao//internacional/interior/onu-prorroga-missao-na-rdc-por-mais-um-ano-e-aprova-resolucao-que-modifica-o-embargo-de-armas-em-vigor-no-pais-111324.html)
8	Novo Jornal	Os manifestantes entregaram uma carta aos consulados francês e britânico com queixas, incluindo o fim da resposta ambígua da comunidade internacional sobre a agressão do M23. [=>] (https://www.novojornal.co.ao//internacional/interior/crise-rdcruanda-m23-nao-vai-respeitar-decisao-da-cimeira-de-luanda---deciso-es-tomadas-sem-a-sua-presenca-nao-lhes-dizem-respeito-111006.html)

9	Novo Jornal	O Parlamento Europeu pediu ao regime de Kigali que não apoie os rebeldes do M23 e condenou os brutais ataques realizados na RDC, manifestando preocupação com a deterioração da situação humanitária no leste do país. (https://www.novojornal.co.ao//internacional/interior/crise-rdcruanda-m23-nao-vai-respeitar-decisao-da-cimeira-de-luanda---deciso-es-tomadas-sem-a-sua-presenca-nao-lhes-dizem-respeito-111006.html)
10	Novo Jornal	Sobre este particular, a vice-primeira-ministra ucraniana, Irina Vereshchuk, veio agora pedir aos cerca de seis mil civis que ainda permanecem na cidade de Bahkmut, dos mais de 60 mil que ali viviam antes da guerra, para partirem com toda a urgência . (https://www.novojornal.co.ao//internacional/interior/crise-russiaucrania-cemgfa-dos-eua-nao-havera-um-vencedor-militar---ocidente-expulsa-moscovo-de-cimeira-de-seguranca-mundial---kiev-pede-a-civis-que-deixem-bakhmut-rapidamente-112043.html)
11	Novo Jornal	a polícia não foi capaz de dispersar os milhares de manifestantes que foram ter com os militares para lhes pedirem apoio para afastar o Presidente, obrigando-o a sair sem mais violência. (https://www.novojornal.co.ao//internacional/interior/sudao-presidente-omar-al-bashir-pressionado-pelas-ruas-a-abandonar-poder---militares-obrigam-policia-a-diminuir-violencia-sobre-manifestantes-69394.html)
12	Novo Jornal	Alain Noudéhou, coordenador humanitário do Sudão do Sul, disse à Radio da ONU , em Nova Iorque, haver uma necessidade crescente de auxílio humanitário devido à insegurança alimentar , violência e declínio económico, com impacto na saúde, segurança e meios de subsistência das pessoas necessitadas no Sudão do Sul. (https://www.novojornal.co.ao//internacional/interior/sudao-do-sul-necessita-de-mais-de-17-mil-milhoes-usd-para-assistencia-humanitaria-46937.html)
13	Novo Jornal	Os manifestantes estavam acampados desde o início de Abril, primeiro para exigir a saída de Omar al-Bashir da presidência e depois que os generais entregassem o poder a um Governo civil . [=>] (https://www.novojornal.co.ao//internacional/interior/sudao-junta-militar-afirma-disponibilidade-para-retomar-negociacoes-com-oposicao-71114.html)

14	Novo Jornal	Os militares tinham pedido repetidamente à oposição a desmobilização do acampamento para retomar a normalidade no país, mas os activistas mantiveram-se em frente ao Quartel-General das Forças Armadas, em Cartum, até segunda-feira. [=>] (https://www.novojornal.co.ao/internacional/interior/sudao-junta-militar-afirma-disponibilidade-para-retomar-negociacoes-com-oposicao-71114.html)
15	Novo Jornal	Em comunicado, o porta-voz adjunto do secretário-geral da ONU, Farhan Haq, sublinhou que o secretário-geral da ONU, António Guterres, "condena firmemente" o ataque e transmitiu as suas" profundas condolências" às famílias das vítimas. (https://www.novojornal.co.ao/internacional/interior/rdc-pelo-menos-22-mortos-e-67-feridos-durante-ataques-aos-quarteis-da-missao-da-onu-109202.html)
16	Novo Jornal	Pede às autoridades da RDC que "investiguem este incidente e rapidamente responsabilize judicialmente os responsáveis". [=>] (https://www.novojornal.co.ao/internacional/interior/rdc-pelo-menos-22-mortos-e-67-feridos-durante-ataques-aos-quarteis-da-missao-da-onu-109202.html)
17	Novo Jornal	No final da audiência, Huang Xia disse à imprensa que a Região dos Grandes Lagos vive uma" situação extremamente complicada" no Leste da República Democrática do Congo (RDC), que" pode levar a distúrbios ou mesmo a um conflito em grande escala". [=>] (https://www.novojornal.co.ao/internacional/interior/situacao-extremamente-complicada-na-rdc-em-analise-no-encontro-entre-presidente-e-enviado-especial-do-sg-da-onu-108722.html)
18	Novo Jornal	um cenário com estes ingredientes a puxar os nervos para a flor da pele, o Presidente João Lourenço envergou a camisa de" campeão da paz e da estabilidade em África" que lhe foi entregue pela União Africana e voltou a convidar, este fim-de-semana, para a capital angolana os protagonistas desta crise que ainda vai no adro mas que tem um potencial inigualável para incendiar as pradarias e as florestas da África Central como nenhum outro. [=>] (https://www.novojornal.co.ao/internacional/interior/grandes-lagos-aviao-de-guerra-da-rdc-viola-espaco-aereo-do-ruanda-e-tensao-sobe-na-crise-que-opoe-os-dois-paises-vizinhos---kinhasa-recusou-imediatamente-ter-sido-intencional-110758.html)

19	Novo Jornal	Pede à população que se una às forças de segurança para dar uma resposta clara aos invasores, que disse serem as forças do Ruanda e apoiadas por este país, como o M23. (https://www.novojornal.co.ao/internacional/interior/grandes-lagos-aviao-de-guerra-da-rdc-viola-espaco-aereo-do-ruanda-e-tensao-sobe-na-crise-que-opoe-os-dois-paises-vizinhos---kinhasa-recusou-imediatamente-ter-sido-intencional-110758.html)
20	Novo Jornal	Pedir a Ibrahim Traoré para não se deixar ir na cantiga dos" amigos russos". [=>] (https://www.novojornal.co.ao/internacional/interior/burquina-faso-bandeiras-da-russia-enchem-ruas-de-ouagadougou-no-apoio-a-junta-militar-que-governa-o-pais---franca-e-cada-vez-mais-o-alvo-da-furia-dos-manifestantes-111773.html)
21	Novo Jornal	Também o Presidente da República, João Lourenço, via telefone, transmitiu , segundo nota da Presidência, " uma mensagem de encorajamento e solidariedade " a Umaro Sissoco Embaló . [=>] (https://www.novojornal.co.ao/internacional/interior/guine-bissau-tentativa-de-golpe-de-estado-falhou---pr-umaro-embalo-agradeceu-as-forcas-de-seguranca-e-acusou-narcotraficantes---cinco-mortos-confirmados-106656.html)
22	Novo Jornal	Pediu à população para permanecer em casa e com serenidade. (https://www.novojornal.co.ao/internacional/interior/guine-bissau-tentativa-de-golpe-de-estado-falhou---pr-umaro-embalo-agradeceu-as-forcas-de-seguranca-e-acusou-narcotraficantes---cinco-mortos-confirmados-106656.html)
23	Novo Jornal	O Presidente guineense disse aos cidadãos que se tratou de uma acção bem organizada mas que falhou na totalidade, apesar de terem, segundo informações oficiais provenientes de Bissau, sido mortas pelo menos cinco pessoas e várias terem ficado feridas, algumas com gravidade. [=>] (https://www.novojornal.co.ao/internacional/interior/guine-bissau-tentativa-de-golpe-de-estado-falhou---pr-umaro-embalo-agradeceu-as-forcas-de-seguranca-e-acusou-narcotraficantes---cinco-mortos-confirmados-106656.html)

24	Novo Jornal	Os militares chegaram ao Palácio do Governo e disseram aos membros do Governo para saírem " e o local ficou apenas com militares, acrescentou a mesma fonte, indicando desconhecer o paradeiro do primeiro-ministro, Nuno Gomes Nabiam. (https://www.novojornal.co.ao//internacional/interior/guine-bissau-presidente-da-republica-ja-regressou-ao-seu-gabinete---tentativa-de-golpe-de-estado-ainda-com-contornos-por-definir-106655.html)
25	Novo Jornal	Para abrir caminho à sua saída, o Parlamento nigeriano chegou mesmo a aprovar uma resolução para o país oferecer um exílio digno e em segurança a Jammeh . [=>] (https://www.novojornal.co.ao//internacional/interior/militares-do-senegal-entram-na-gambia-para-obrigar-yahya-jammeh-a-deixar-o-poder-actualizada-36527.html)
26	Novo Jornal	que dá a Kiev a possibilidade de, por exemplo, e como têm dito as chefias militares ucranianas, atacar as bases de onde partem os bombardeiros russos que lançam os mísseis de precisão K-22 contra alvos na Ucrânia. [=>](https://www.novojornal.co.ao//internacional/interior/crise-russiaucrania-guerra-aproxima-se-de-momento-decisivo-com-russos-em-vantagem---ocidente-num-frenesim-para-dar-capacidade-a-kiev-para-evitar-avanco-dramatico-russo-111810.html)
27	Novo Jornal	O Governo do Rei Mohammed VI, de Marrocos, decidiu escolher um lado da guerra e é o primeiro país africano a enviar equipamento de guerra para o conflito na Ucrânia , oferecendo duas dezenas de carros de combate pesados, T-72B, de fabrico soviético, a Kiev. (https://www.novojornal.co.ao//internacional/interior/crise-russiaucrania-alemanha-provoca-vendaval-diplomatico-ao-dizer-que-europa-esta-em-guerra-com-a-russia---kremlin-diz-que-ja-ha-envolvimento-directo-ocidental-no-conflito-111744.html)
28	Novo Jornal	O Governo do Rei Mohammed VI, de Marrocos, decidiu escolher um lado da guerra e é o primeiro país africano a enviar equipamento de guerra para o conflito na Ucrânia, oferecendo duas dezenas de carros de combate pesados, T-72B, de fabrico soviético, a Kiev . (https://www.novojornal.co.ao//internacional/interior/crise-russiaucrania-alemanha-provoca-vendaval-diplomatico-ao-dizer-que-europa-esta-em-guerra-com-a-russia---kremlin-diz-que-ja-ha-envolvimento-directo-ocidental-no-conflito-111744.html)

29	Novo Jornal	E foi isso que Agostinho Costa admite que Volodymyr Zelensky foi dizer aos líderes europeus , que procuraram diluir o azedume do líder ucraniano com a sua recepção efusiva e festiva em Bruxelas. (https://www.novojornal.co.ao//internacional/interior/crise-russiaucrania-alemanha-provoca-vendaval-diplomatico-ao-dizer-que-europa-esta-em-guerra-com-a-russia---kremlin-diz-que-ja-ha-envolvimento-directo-ocidental-no-conflito-111744.html)
30	Novo Jornal	Zelensky foi fazer a Londres foi dizer ao Governo britânico que a entrega de armas a Kiev não é negociável . (https://www.novojornal.co.ao//internacional/interior/crise-russiaucrania-alemanha-provoca-vendaval-diplomatico-ao-dizer-que-europa-esta-em-guerra-com-a-russia---kremlin-diz-que-ja-ha-envolvimento-directo-ocidental-no-conflito-111744.html)
31	Novo Jornal	com os EUA a entregarem submarinos nucleares a Camberra . (https://www.novojornal.co.ao//internacional/interior/crise-russiaucrania-alemanha-provoca-vendaval-diplomatico-ao-dizer-que-europa-esta-em-guerra-com-a-russia---kremlin-diz-que-ja-ha-envolvimento-directo-ocidental-no-conflito-111744.html).
32	Novo Jornal	A Procuradoria-Geral da República de Angola informou ao gabinete do Presidente João Lourenço de que foi" notificada pelas autoridades portuguesas acerca de transferências bancárias de contas do Tribunal de Contas para uma conta privada num banco português, em nome do cidadão angolano Haile Cruz". (https://www.novojornal.co.ao//opinioao/interior/tunda-mu-njila-de-escandalo-em-escandalo-108852.html)
33	Novo Jornal	Respeitando os procedimentos exigidos pelo Banco de Portugal contra o branqueamento de capitais e outros crimes financeiros, as autoridades portuguesas bloquearam a conta de Haile Cruz, antigo administrador do banco Yetu para as grandes fortunas, informou a situação às suas homólogas angolanas . (https://www.novojornal.co.ao//opinioao/interior/tunda-mu-njila-de-escandalo-em-escandalo-108852.html)

34	Novo Jornal	Ao pedido de explicações das autoridades portuguesas, Haile Cruz terá atribuído a propriedade do dinheiro à sua mãe , Exalgina Gamboa. (https://www.novojornal.co.ao//opinioao/interior/tunda-mu-njila-de-escandalo-em-escandalo-108852.html)
35	Novo Jornal	pedir desculpas à Nação , para a credibilização da política a transparência tem de ser obrigatória. (https://www.novojornal.co.ao//opinioao/interior/tunda-mu-njila-quando-a-opacidade-e-regra-108684.html)
36	Novo Jornal	Só falta a esses políticos e diplomatas que, certamente, não passarão de nota de rodapé na História do País, pedir desculpas aos antigos colonizadores , pela luta de libertação de Neto, JES, Deolinda Rodrigues e tantos homens e tantas mulheres que se bateram e pagaram com sangue a Independência do País. (https://www.novojornal.co.ao//opinioao/interior/tunda-mu-njila-de-escandalo-em-escandalo-108852.html)
37	Novo Jornal	O extremar de posições dos dois lados da barricada permite antever uma reconciliação nacional mais dificultada por políticos que, centrados na sua sobrevivência a qualquer preço, nada mais conseguem oferecer ao País , confirmando, desta forma, o esgotamento do regime. (https://www.novojornal.co.ao//opinioao/interior/tunda-mu-njila-nada-sera-como-dantes-109712.html)
38	Novo Jornal	A vice-presidente da UNITA, Arlete Chimbinda, considerou que o discurso de João Lourenço" ... trouxe novidades para os angolanos ", nesta fase em que a crise económica e social se agrava a cada dia que passa. (https://www.novojornal.co.ao//politica/interior/reducao-do-iva-para-metade-e-a-grande-novidade-no-discurso-do-pr---oposicao-critica-falta-de-mencao-a-tensao-politica-que-se-vive-pais-as-eleicoes-autarquicas-e-a-reconciliacao-nacional-104937.html)

39	Novo Jornal	O Novo Jornal enviou um conjunto de perguntas ao gabinete da ministra das Finanças , nomeadamente sobre o valor da indemnização decorrente da cessação do contrato, mas ainda não obteve respostas. (https://www.novojornal.co.ao//politica/interior/obras-da-nova-sede-da-cne-arrancam-na-proxima-semana-89766.html)
40	Novo Jornal	O mais recente decreto presidencial, datado de Junho de 2020 e assinado por João Lourenço, entrega a obra ao grupo israelita Mitrelli , a operar em Angola desde os anos 80, e delega competências ao director do Gabinete de Obras Especiais (GOE) para a aprovação das peças do procedimento contratual, verificação da validade e legalidade de todos os actos para a celebração do contrato, incluindo a sua assinatura. (https://www.novojornal.co.ao//politica/interior/oge2021-entre-o-decreto-presidencial-de-junho-e-a-verba-inscrita-no-orcamento-custos-da-cne-descem-27-milhoes-usd-96404.html)
41	Novo Jornal	Job Alisa pede mesmo à população que informe a polícia para a presença de pessoas que não conheçam e lhes mereçam algum tipo de desconfiança. (https://www.novojornal.co.ao//politica/interior/crise-rdcruanda-rebeldes-do-m23-ameacam-capital-do-kivu-norte-e-podem-avancar-para-o-seu-controlo-se-cimeira-de-luanda-nao-os-travar---joao-lourenco-recebe-kagame-e-tshisekedi-110966.html)
42	Novo Jornal	O deputado do MPLA, Tomás da Silva, disse que Angola perdeu o seu filho amado, frisando que o Executivo continuará a dar o apoio a família . (https://www.novojornal.co.ao//politica/interior/zedu-angola-perdeu-um-filho-importante-diz-oposicao-que-enaltece-papel-preponderante-de-jes-para-a-paz-no-pais-108926.html)
43	Novo Jornal	O ancião Fernando Baião Japonês, que era amigo do irmão de José Eduardo dos Santos, Avelino dos Santos, recordou que o antigo Chefe de Estado conseguiu perdoar os seus adversários políticos e trazer a paz definitiva aos angolanos . (https://www.novojornal.co.ao//politica/interior/zedu-nacionalistas-defendem-que-todas-as-accoes-negativas-de-jes-durante-a-sua-governacao-devem-ser-esquecidas-108963.html)
44	Novo Jornal	Quem também quer ver o corpo de JES no País são os cidadãos Joaquim Santos, funcionário bancário, e Paulo Adão, engenheiro-agrónomo, que pedem à família de JES e ao Governo que coloquem fim de uma vez por todas a esta disputa para que a alma de JES descanse em Paz". (https://www.novojornal.co.ao//politica/interior/cidadaos-em)

		<i>luanda-renderam-homenagem-ao-ex-presidente-e-apelaram-a-um-entendimento-entre-a-familia-e-o-governo-para-que-jes-seja-enterrado-em-angola-108973.html)</i>
45	Novo Jornal	Por outro, para aumentarmos os níveis de produtividade agrícola e assim melhorar o rendimento dos homens do campo, precisam de ter capacidade de absorver o conhecimento que lhes for transmitido. [=>] (https://www.novojornal.co.ao//opinioao/interior/a-instrucao-dos-individuos-e-o-unico-garante-de-uma-vida-diferente--112177.html)
46	Novo Jornal	Numa das escolas que visitei, pedi a quatro alunos da 2.ª classe que cada um escrevesse o seu nome completo no quadro preto , sendo a minha pretensão ver como escreveriam. (https://www.novojornal.co.ao//opinioao/interior/a-instrucao-dos-individuos-e-o-unico-garante-de-uma-vida-diferente--112177.html)
47	Novo Jornal	Os meus estudantes nem sempre me levam a sério quando lhes digo que nasci numa aldeia e que até aos cinco anos de idade apenas falava umbundu, sendo que o que mudou o meu destino foi a instrução que tive o privilégio de receber, que começou mesmo na aldeia Natal. (https://www.novojornal.co.ao//opinioao/interior/a-instrucao-dos-individuos-e-o-unico-garante-de-uma-vida-diferente--112177.html)
48	Novo Jornal	Os russos insistem que estão disponíveis para fazer esse esforço, pedindo igualmente aos ucranianos que contribuam desminando os portos que ainda tem sob seu controlo , desde logo o mais importante, em Odessa, a maior cidade na costa do Mar Negro, e onde está situado o mais relevante porto marítimo comercial do país. (https://www.novojornal.co.ao//internacional/interior/crise-russiaucrania-moscovo-quer-trocar-exportacao-de-cereais-por-reducao-das-sancoes---kiev-acusa-nato-de-nada-fazer-para-ajudar-na-guerra-contra-os-russos-108282.html)
49	Novo Jornal	E, numa nota de humor, uma fonte do Kremlin disse à agência Interfax que a diplomacia russa vai, finalmente, chegar à teletransportação – (https://www.novojornal.co.ao//internacional/interior/crise-russiaucrania-aviao-de-lavrov-impedido-de-sair-de-moscovo---putin-ameaca-alargar-mapa-de-ataques---londres-oferece-temiveis-m270-a-kiev-mas-johnson-e-atacado-em-casa-108456.html)

50	Novo Jornal	Depois de um discurso do Presidente ucraniano Volodymyr Zelensky na abertura do Fórum de Davos, onde este voltou a pedir ao mundo que se una para embargar o crude russo. (https://www.novojornal.co.ao//internacional/interior/crise-russiaucrania-presidente-ucraniano-diz-que-henry-kissinger-esta-enganado-e-compara-esta-proposta-a-cedencia-feita-a-hitler-em-1938-108284.html)
51	Novo Jornal	Ursula Von Der Leyen - que tem como objectivo retirar à Rússia os mais de 800 milhões USD que recebe da UE pelo crude e pelo gás e com os quais diz que o Kremlin está a financiar a guerra - conseguir impor a sua vontade de levar o "castigo" a Moscovo até ao limite, com um. (https://www.novojornal.co.ao//economia/interior/petroleo-barril-atinge-recorde-de-quase-tres-meses-com-crescente-ameaca-de-embargo-a-russia-108346.html)
52	Novo Jornal	Ursula Von Der Leyen - que tem como objectivo retirar à Rússia os mais de 800 milhões USD que recebe da UE pelo crude e pelo gás e com os quais diz que o Kremlin está a financiar a guerra - conseguir impor a sua vontade de levar o "castigo" a Moscovo até ao limite. (https://www.novojornal.co.ao//economia/interior/petroleo-barril-atinge-recorde-de-quase-tres-meses-com-crescente-ameaca-de-embargo-a-russia-108346.html)
53	Novo Jornal	O chanceler alemão, Olaf Scholz, pediu ao chefe de Estado russo , Vladimir Putin, em contacto telefónico, um cessar-fogo na Ucrânia e rejeitou as acusações do Kremlin sobre o "nazismo" ucraniano, avançou a Lusa. (https://www.novojornal.co.ao//internacional/interior/crise-russiaucrania-alargamento-da-nato-travado-na-turquia--zelensky-volta-a-apelar-ao-dialogo-directo-com-putin---kiev-quer-g7-a-tirar-a-moscovo-para-pagar-reconstrucao-108105.html)
54	Novo Jornal	problema da Ucrânia e da alemã Ursula von der Leyen, que lidera a Comissão Europeia, e é uma das mais aguerridas defensoras de crescentes castigos a Moscovo, é que os países europeus entregam diariamente a Moscovo mais de 750 milhões de euros para pagar crude e gás , dinheiro com o qual, aponta Kiev, Putin está a financiar esta guerra. (https://www.novojornal.co.ao//internacional/interior/crise-russiaucrania-lula-da-silva-entra-na-guerra-ameaca-nuclear-volta-as-manchetes-e-kiev-mostra-os-dentes-aos-paises-da-uniao-europeia-menos-amigaveis-107971.html)

55	Novo Jornal	Esta semana os ex-presidentes da Ucrânia Leonid Kuchma, Victor Yúshenko e Petro Poroshenko apelaram à comunidade internacional para salvar aqueles que ainda resistem na fábrica de Azovstal , onde ainda existe um grupo de civis, disseram. [=>] (https://www.novojornal.co.ao//internacional/interior/crise-russiaucrania-constantas-mudancas-de-planos-indiciam-dificuldades-nas-manobras-russas---nato-e-uniao-europeia-nao-vao-desistir-enquanto-nao-vergarem-vladimir-putin-108126.html)
56	Novo Jornal	O fim da noite, os Estados Unidos e a União Europeia pediram à Rússia que aceite rapidamente a abertura dos portos ucranianos para a exportação dos milhões de toneladas de cereais armazenados , a fim de permitir aliviar a crise alimentar global. (https://www.novojornal.co.ao//internacional/interior/crise-russiaucrania-bruxelas-emite-hoje-recomendacao-sobre-candidatura-a-adesao-da-ucrania-depois-de-visita-de-macron-draghi-e-scholz-a-kiev-108619.html)
57	Novo Jornal	O Presidente francês, Emmanuel Macron, o primeiro-ministro italiano, Mario Draghi, e o chanceler alemão, Olaf Scholz, vão ter de dizer ao Presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky, olhos nos olhos, que a guerra vai ter de acabar. (https://www.novojornal.co.ao//internacional/interior/crise-russiaucrania-o-que-foram-fazer-a-kiev-macron-draghi-e-scholz---zelensky-nao-quer-lideres-europeus-a-seu-lado-so-para-a-fotografia---ucranianos-temem-pressao-para-obrigar-a-cedencias-aos-russos-108597.html)
58	Novo Jornal	... Só pode ter como interpretação a vontade destes dois países mostrarem ao mundo que a sua ligação está para durar e em todas as frentes. (https://www.novojornal.co.ao//internacional/interior/crise-russiaucrania-presidentes-da-china-e-da-russia-estreitam-relacoes-por-telefone---xi-jinping-e-vladimir-putin-reafirmam-cooperacao-em-materia-de-seguranca-e-soberania-108586.html)
59	Novo Jornal	Segundo a Bloomberg, o ministro alemão da Economia pediu ao executivo de Justin Trudeau para devolver a turbina à Alemanha para que esta fosse reencaminhada para a Rússia. (https://www.novojornal.co.ao//internacional/interior/crise-russiaucrania-russia-fecha-torneira-do-gas-a-alemanha-por-dez-dias-108958.html)

60	Novo Jornal	Embora tenha dito tratar-se de alguém" muito sábio e que fala pouco", que lhe disse antes de 24 de Fevereiro, data do início da guerra, que a NATO estava a" ladrar às portas da Rússia" (https://www.novojornal.co.ao//internacional/interior/-crise-russiaucrania-papa-poe-agua-na-fervura-com-que-nato-quer-escaldar-os-russos---moscovo-admite-que-ucrania-deixe-de-existir---sondagem-mostra-europa-cansadadaguerra-108582.html)
61	Novo Jornal	E, para que uma faísca inusitada não provoque um incêndio, Joe Biden disse ao seu homólogo que o melhor é criar mecanismos de salvaguarda que impeçam eventuais conflitos , já Xi entende, como se depreende da parte da conversa que um e outro lado permitiram que se conhecesse, que uma relação sã e estável é a melhor forma de evitar incidentes perigosos. (https://www.novojornal.co.ao//internacional/interior/eua-e-china-condenados-a-cooperacao-porque-a-alternativa-e-brincar-com-o-fogo-diz-xi-jinping---joe-biden-nao-quer-conflitos-com-pequim-mas-taiwan-pode-ser-um-problema-105486.html)
62	Novo Jornal	Citado pelo AfricaNews, o Presidente ganês atirou ainda, certo: " Se deixarmos de nos comportar como pedintes e passarmos a gastar o nosso dinheiro em África, o continente não vai precisar de andar a pedir respeito a ninguém , obteremos esse respeito naturalmente, porque é o respeito que merecemos. (https://www.novojornal.co.ao//internacional/interior/cimeira-de-lideres-eua-africa-biden-em-busca-do-tempo-perdido-por-obama-e-trump---como-vai-washington-ultrapassar-anos-de-abandono-politico-e-economico-do-continente-africano---o-que-quer-africa-dos-eua-111238.html)
63	Novo Jornal	Moscovo enviou um pedido de investigação urgente às Nações Unidas para que as imagens, alegadamente feitas na pequena cidade de Makeyevka, na região de Lugansk, sejam aceites como provas documentais de um" bárbaro crime de guerra" perpetrado pelas forças ucranianas. (https://www.novojornal.co.ao//internacional/interior/crise-russiaucrania-video-mostra-soldados-russos-no-chao-e-desarmados-a-serem-abatidos-a-sangue-frio-por-ucranianos---moscovo-pede-investigacao-a-onu---kiev-desmente-imagens-110942.html)

64	Novo Jornal	Entretanto, no Pentágono, o departamento da Defesa dos EUA, um dos seus porta-vozes, disse aos jornalistas , perto das 20:30, hora de Luanda, que não havia quaisquer indícios de que se tratou de um ataque intencional a um país NATO. (https://www.novojornal.co.ao//internacional/interior/crise-russiaucrania-moscovo-nega-ataque-a-polonia--perigo-de-entrada-da-nato-na-guerra-permanece---eua-estao-a-analisar-situacao---polonia-e-hungria-reunem-governos-de-urgencia-110858.html)
65	Novo Jornal	Volodymyr Zelensky não se fez rogado e quando lhe perguntaram o que poderia querer depois de ter garantias de que iria ter as muito pretendidas baterias Patriot, respondeu" mais Patriot para derrotar o regime terrorista russo. (https://www.novojornal.co.ao//internacional/interior/crise-russiaucrania-zelensky-foi-aos-eua-receber-juras-de-amor-eterno-de-biden---kiev-nao-aguenta-a-pressao-sem-o-apoio-de-washington---e-equiparou-a-sua-resistencia-a-luta-contra-os-nazis-111329.html)
66	Novo Jornal	Onde se dirigiu aos quase 500 representantes e 100 senadores, dizendo-lhe olhos nos olhos que o seu apoio sem limites é fundamental para derrotar Moscovo. (https://www.novojornal.co.ao//internacional/interior/crise-russiaucrania-zelensky-foi-aos-eua-receber-juras-de-amor-eterno-de-biden---kiev-nao-aguenta-a-pressao-sem-o-apoio-de-washington---e-equiparou-a-sua-resistencia-a-luta-contra-os-nazis-111329.html)
67	Novo Jornal	O mais importante saído deste encontro foi a referência de Biden à obrigação que China e EUA têm de mostrar ao mundo que" conseguem gerir as suas diferenças e garantir que a competição não deriva para um conflito". (https://www.novojornal.co.ao//internacional/interior/crise-russiaucrania-washington-confirma-conversacoes-secretas-com-moscovo-na-turquia---joe-biden-e-xi-jinping-falam-em-bali-sobre-economia-clima-e-ucrania-mas-pouco-transparece-110843.html)
68	Novo Jornal	Chamado a comentar o estado das vias, diz à nossa reportagem que as estradas, na sua generalidade, encontram-se em péssimas condições de circulação e que, apesar dos vários apelos para a sua reparação, os órgãos do poder local pouco ou nada têm feito. (https://www.novojornal.co.ao//sociedade/interior/lunda-norte-a-terra-que-nao-ve-o-brilho-dos-diamantes-84765.html)

69	Novo Jornal	A Plataforma para a Protecção dos Denunciantes Anónimos em África (PPDAAF), com sede em Paris, entregou ao ICIJ os 715 mil documentos que detalham a vida empresarial de Isabel dos Santos e as ramificações suspeitas que atravessam o seu império de negócios. (https://www.novojornal.co.ao/politica/interior/luanda-leaks-as-cinco-razoes-que-fazem-com-que-este-dossier-seja-para-o-consorcio-internacional-de-jornalistas-maior-que-angola-84578.html)
70	Novo Jornal	Para Isabel dos Santos," esta carta e memorando foram ambos entregues ao Tribunal pela Procuradoria angolana como prova para sustentar que (...) tinha a intenção de vender a sua participação na empresa UNITEL a um investidor não nomeado dos Emirados Árabes Unidos (EAU) e por esta via dissipar o seu património". (https://www.novojornal.co.ao/sociedade/interior/isabel-dos-santos-contrata-ataca-desejam-calar-me-politica-e-socialmente-a-todo-o-custo-89574.html)
71	Novo Jornal	Já Jordan Muacabinza, activista cívico e defensor dos direitos humanos, que obteve o" filme dos acontecimentos" no local, disse ao NJOnline que os efectivos da PN e das FAA, no município de Capenda-Camulemba, fizeram vários disparos que atingiram um regedor e um estudante que passava na localidade na hora do confronto. (https://www.novojornal.co.ao/sociedade/interior/lunda-norte-dezenas-de-sobas-exigem-contrapartidas-pela-ocupacao-das-terras-ancestrais-pela-mina-do-lulo---marcha-acabaagressoeestiros-e-feridos-67950.html)
72	Novo Jornal	Segundo o inspector-chefe, os diamantes e os valores apreendidos serão entregues à Comissão de Arrolamento do Posto Avançado da Operação Transparência , com sede em Malange, para os procedimentos que se impõem. (https://www.novojornal.co.ao/sociedade/interior/cidadao-frances-detido-com-mais-de-4000-diamantes-na-lunda-norte-89596.html)
73	Novo Jornal	Fonte próxima do assunto disse ao ECO que a empresária questionava , nessa acção cautelar, o processo administrativo para inibir os seus direitos de voto no banco. (https://www.novojornal.co.ao/economia/interior/isabel-dos-santos-age-judicialmente-contrario-o-banco-de-portugal-por-causa-do-banco-eurobic-99241.html)

74	Novo Jornal	... questionado na sequência das revelações do "Luanda Leaks", disse aos jornalistas que desconhecia que a empresa pertencia à empresária. (https://www.novojornal.co.ao//sociedade/interior/luanda-leaks-banco-alemao-condenado-a-multa-por-emprestimo-a-empresa-de-isabel-dos-santos---operacao-envolve-sodiba-e-bpc-104235.html)
75	Novo Jornal	Os dois contratos foram assinados por Konema Mwenenge, amigo de infância do falecido marido de Isabel dos Santos, Sindika Dokolo, avançam ainda os jornais, que afirma ter tido acesso a documentos que provam que parte do dinheiro usado para pagar a advogados portugueses e holandeses vem da Nemesis International DMCC, que no passado comprou diamantes à Sodiam (diamantífera angolana) a baixos preços. (https://www.novojornal.co.ao//sociedade/interior/isabel-dos-santos-paga-a-advogados-com-diamantes-angolanos-avanca-imprensa-internacional-111183.html)
76	Novo Jornal	a opinião da presidente da Associação, Alexandra Simeão," ao entregar um cartão de eleitor...o Estado está a dar ao cidadão a presunção de nacionalidade , pois autorizando-o a votar, está a assumir que é angolano, isto porque apenas os cidadãos nacionais podem votar". (https://www.novojornal.co.ao//politica/interior/governo-admite-que-quase-metade-da-populacao-nao-tem-registo-de-nascimento-67838.html)
77	Novo Jornal	Ao NJOnline contou que já passaram pela Marave polícias , um engenheiro e o gerente de um banco, entre as centenas de jovens que foram formados pela empresa. (https://www.novojornal.co.ao//reportagem/interior/cadeia-de-viana-tem-parque-industrial-que-ja-formou-mais-de-mil-reclusos-muitos-continuam-a-trabalhar-nas-empresas-depois-de-cumprirem-pena-81150.html)
78	Novo Jornal	" Estamos aqui há duas semanas à espera que nos registem para dar-nos o salvo-conduto para continuar a viagem pelo México, mas ninguém nos diz nada". À volta, dezenas de migrantes africanos - camaroneses e congoleses, principalmente, mas também do Gana ou Nigéria - esperam com Ana debaixo deste sol forte por uma resposta da migração mexicana. (https://www.novojornal.co.ao//reportagem/interior/a-rota-do-desespero-angolanos-a-caminho-dos-eua---os-invisiveis-84569.html)

79	Novo Jornal	" Estamos aqui há duas semanas à espera que nos registem para dar-nos o salvo-conduto para continuar a viagem pelo México, mas ninguém nos diz nada". À volta, dezenas de migrantes africanos - camaroneses e congoleses, principalmente, mas também do Gana ou Nigéria - esperam com Ana debaixo deste sol forte por uma resposta da migração mexicana. (https://www.novojornal.co.ao//reportagem/interior/a-rota-do-desespero-angolanos-a-caminho-dos-eua---os-invisiveis-84569.html)
80	Novo Jornal	" Acabou por me dizer que também estava a fazer essa viagem e que estava só à espera de uma irmã que vinha ter com ela, do Brasil", narra. (https://www.novojornal.co.ao//reportagem/interior/a-rota-do-desespero-angolanos-a-caminho-dos-eua---os-invisiveis-84569.html)
81	Novo Jornal	E foi aí que ela me contou que essa casa era de passagem , e que todos os que estavam ali eram migrantes que tinham pago ao moço do Congo para os hospedar e para lhes dizer o caminho até aos Estados Unidos." (https://www.novojornal.co.ao//reportagem/interior/a-rota-do-desespero-angolanos-a-caminho-dos-eua---os-invisiveis-84569.html)
82	Novo Jornal	E foi aí que ela me contou que essa casa era de passagem, e que todos os que estavam ali eram migrantes que tinham pago ao moço do Congo para os hospedar e para lhes dizer o caminho até aos Estados Unidos. " (https://www.novojornal.co.ao//reportagem/interior/a-rota-do-desespero-angolanos-a-caminho-dos-eua---os-invisiveis-84569.html)
83	Novo Jornal	" Não disse nada a ninguém ". (https://www.novojornal.co.ao//reportagem/interior/a-rota-do-desespero-angolanos-a-caminho-dos-eua---os-invisiveis-84569.html)

84	Novo Jornal	Só nos mostrou o telemóvel com uma fotografia com as nossas caras". (https://www.novojornal.co.ao//reportagem/interior/a-rota-do-desespero-angolanos-a-caminho-dos-eua---os-afogados-84662.html)
85	Novo Jornal	" Estávamos na porta do hotel quando apareceu uma senhora mulata que nos disse: " Mandaram-me vir para recebê-las ". (https://www.novojornal.co.ao//reportagem/interior/a-rota-do-desespero-angolanos-a-caminho-dos-eua---os-afogados-84662.html)
86	Novo Jornal	Aqui ganha sentido o que nos disseram, que uma pessoa não cruza o Darién , aqui batemos de cara contra a selva. (https://www.novojornal.co.ao//reportagem/interior/a-rota-do-desespero-angolanos-a-caminho-dos-eua---os-perdidos-84745.html)
87	Novo Jornal	Porém," as aparências iludem ", atira ao NJ Mário Montes, coordenador da Casa do Migrante na localidade. (https://www.novojornal.co.ao//reportagem/interior/a-rota-do-desespero-angolanos-a-caminho-dos-eua---os-passageiros-84815.html)
88	Novo Jornal	" Demos-lhes o dinheiro e deixaram-nos ir embora, nem papéis nos entregaram", testemunha a jovem angolana, que viajava com o marido e a filha de sete anos. (https://www.novojornal.co.ao//reportagem/interior/a-rota-do-desespero-angolanos-a-caminho-dos-eua---os-passageiros-84815.html)

89	Novo Jornal	Ou, como nos diria Gustavo Gatica, da Universidade Estatal Distância, um país "que facilita o trânsito a estas pessoas para que saiam o mais rápido possível" . (https://www.novojornal.co.ao//reportagem/interior/a-rota-do-desespero-angolanos-a-caminho-dos-eua---os-passageiros-84815.html)
90	Novo Jornal	Num computador velho digita o nome, idade e proveniência de Favour com um só dedo, tecla por tecla," vai- me dizendo o que tens ". (https://www.novojornal.co.ao//reportagem/interior/a-rota-do-desespero-angolanos-a-caminho-dos-eua---os-ilegais-84905.html)
91	Novo Jornal	Ao Novo Jornal vários vendedores disseram que o novo espaço , para onde serão transferidos, não tem condições para venderem porque é ao ar livre, sem casas de banhos e sem segurança. (https://www.novojornal.co.ao//sociedade/interior/luanda-mercado-do-sao-pauloencerra-na-proxima-semana-para-obras---vendedores-serao-transferidos-para-os-congolenses-mas-temem-nunca-mais-voltar-107091.html)
92	Novo Jornal	A presidente da Comissão Administrativa da Cidade de Luanda, Maria Antónia Nelumba, disse à imprensa que os vendedores da parte frontal do mercado também serão transferidos . (https://www.novojornal.co.ao//sociedade/interior/luanda-mercado-do-sao-pauloencerra-na-proxima-semana-para-obras---vendedores-serao-transferidos-para-os-congolenses-mas-temem-nunca-mais-voltar-107091.html)
93	Novo Jornal	Já os moradores da zona do mercado São Paulo, Fátima João, Armado Fonseca e Dario Castro, contaram ao Novo Jornal que apesar de o mercado estar encerrado, não houve melhorias na circulação de peões e de viaturas , visto que as vendas desordenadas permanecem. (https://www.novojornal.co.ao//reportagem/interior/luanda-mercado-do-sao-paulo-ja-esta-encerrado-para-obras-de-requalificacao-mas-vendas-desordenadas-continuam-107221.html)

94	Novo Jornal	O grupo NOVA VAGA, potenciando o seu know-how e procurando oferecer , cada vez mais, um conjunto alargado de ferramentas de comunicação para os seus clientes em Angola e no Mundo, abriu a nova área de Custom Publishing / Content Marketing. (https://www.novojornal.co.ao/custom-publishing.html)
95	Novo Jornal	No dia em que a Presidência da República emitiu um comunicado a lembrar à presidente do Tribunal de Contas que tinha sido convidada a sair há quase uma semana pelo Chefe de Estado, Exalgina Gambôa respondeu, na segunda-feira, a João Lourenço com um pedido de jubilação antecipada por" razões de saúde". (https://www.novojornal.co.ao/politica/interior/tribunal-de-contas-exalgina-gamboa-devia-ter-saído-antes-do-convite-do-pr-defende-oposicao---e-a-imagem-do-pais-que-esta-em-causa-112170.html)
96	Novo Jornal	No dia em que a Presidência da República emitiu um comunicado a lembrar à presidente do Tribunal de Contas que tinha sido convidada a sair há quase uma semana pelo Chefe de Estado, Exalgina Gambôa respondeu , na segunda-feira, a João Lourenço com um pedido de jubilação antecipada por" razões de saúde". (https://www.novojornal.co.ao/politica/interior/tribunal-de-contas-exalgina-gamboa-devia-ter-saído-antes-do-convite-do-pr-defende-oposicao---e-a-imagem-do-pais-que-esta-em-causa-112170.html)
97	Novo Jornal	Sem passaporte, que lhes foi retirado pelo casal que as trouxe para Angola , as mulheres eram obrigadas a prostituir-se. (https://www.novojornal.co.ao/sociedade/interior/luanda-atraidadas-por-compatriotas-com-promessa-de-emprego-digno-mulheres-trocaram-china-por-angola-onde-eram-obrigadas-a-prostituir-se-112271.html)
98	Novo Jornal	Nessa mesma data, horas depois da ser pública a nota de imprensa do PR, aparecem nas redes sociais a primeira carta (dia 22.02) e a segunda (dia 27.02), sendo que, nessa última, a juíza-presidente pede ao PR a sua jubilação antecipada , fundada em questões relacionadas com a sua saúde. (https://www.novojornal.co.ao/opiniao/interior/notulas-a-respeito-do-convite-a-renuncia-e-sua-aceitacao-ou-nao---relacao-pr-e-juizes-de-tribunais-superiores-112239.html)

99	Novo Jornal	Juntamente com os parceiros e patrocinadores deste evento, o artista vai oferecer a cada passageiro um brinde , que consiste num invólucro que contém uma reprodução da imagem da obra, um doce nacional (pé de moleque) e uma nota biográfica do pintor e escultor com um poema. (https://www.novojornal.co.ao/cultura/interior/escultura-de-hildebrando-de-melo-para-celebrar-o-dia-de-africa-39026.html)
100	Novo Jornal	Já a construção da subestação e da linha de transporte de energia entre a vila da Muxima e Catete, na Província de Luanda, uma obra avaliada em 8,6 mil milhões de kwanzas (mais de 20,9 milhões de dólares norte-americanos), foi entregue à empresa Omatapalo , vencedora do concurso lançado em Novembro de 2021. (https://www.novojornal.co.ao/politica/interior/governo-desdobra-se-em-lancamentos-de-primeiras-pedras-de-obras-que-so-estarao-prontas-no-final-da-proxima-legislatura-109081.html)
101	Novo Jornal	Apesar de a votação ter sido concluída, contrariando a oposição que afirmara nos dias anteriores que isso não iria acontecer, o líder dos contestatários do regime, Henrique Capriles, pediu aos venezuelanos para não deixarem as ruas em protesto contra a" fraude eleitoral" e o" massacre" perpetrado pelas forças de segurança. (https://www.novojornal.co.ao/internacional/interior/venezuela-maduro-elegeu-a-sua-constituente-a-oposicao-reforca-protestos-nas-ruas-e-o-perigo-de-uma-guerra-civil-e-real-40878.html)
102	Novo Jornal	Uma das vozes que lideram os protestos, a do vice-presidente da Assembleia Nacional, único órgão de poder no país que Maduro não controla, Fredy Guevara, pediu mesmo aos venezuelanos para saírem à rua em Caracas para garantir o" boicote cívico" às pretensões de Nicolás Maduro (https://www.novojornal.co.ao/internacional/interior/venezuela-uma-greve-geral-e-a-sombra-de-ainda-mais-violencia-contr-a-constituente-de-maduro-40821.html)
103	Novo Jornal	Para resolver o problema nos Kasai e Kasai Central, províncias de onde são originários os mais de 30 mil refugiados que estão actualmente na Lunda Norte, a CENI pede às forças políticas e à missão da ONU na RDC, a MONUSCO, para criarem condições mínimas para concluir o registo eleitoral. (https://www.novojornal.co.ao/internacional/interior/rdc-comissao-eleitoral-ja-registou-35-milhoes-de-eleitores-para-as-eleicoes-gerais-40822.html)

104	Novo Jornal	Fiel à promessa lançada em campanha eleitoral - de que doaria todo o seu salário de Presidente dos EUA a entidades públicas -, Donald Trump entregou um cheque de cerca de 100 mil dólares à secretária de Estado norte-americana da Educação , Betsy DeVos. (https://www.novojornal.co.ao/internacional/interior/trump-retirou-cerca-de-100-mil-usd-do-proprio-salario-para-apoiar-ministerio-da-educacao-40841.html)
105	Novo Jornal	A mulher acabou por contrair bactérias que lhe trouxeram problemas graves nos ovários. (https://www.novojornal.co.ao/sociedade/interior/falso-medico-especialista-em-saude-reprodutiva-burlava-mulheres-com-dificuldades-de-engravidar---pacientes-que-pagaram-milhoes-contrairam-doencas-como-gonorreia-e-sifilis-112296.html)
106	Novo Jornal	Os troféus serão entregues aos vencedores na primeira Gala NOVO JORNAL" PERSONALIDADES DO ANO" (24 de Julho de 2019), um grande evento que irá marcar anualmente a agenda cultural de Angola. (https://www.novojornal.co.ao/personalidades-do-ano/2018/interior/um-trofeu-exclusivo-para-reconhecer-o-merito-e-a-excelencia-71236.html)
107	Novo Jornal	Quem visitasse o antigo mercado poderia escolher o artista que mais lhe agradasse e pedir-lhe peças personalizadas . (https://www.novojornal.co.ao/reportagem/interior/centro-de-artes-do-benfica-sem-clientes-e-quase-sem-artesaos-40601.html)
108	Novo Jornal	Como o Novo Jornal noticiou, Xi Jinping apressou-se a chamar à atenção o Presidente americano, aconselhando Biden a não importunar o formigueiro quando as formigas estão sossegadas, e disse mesmo ao seu homólogo que a criação do AUKUS" é brincar com o fogo" . (https://www.novojornal.co.ao/internacional/interior/crise-chinataiwan-lider-congressista-norte-americana-anuncia-visita-a-ilha-rebelde-e-despoleta-guerra-de-palavras-entre-pequim-e-washington-109204.html)

109	Novo Jornal	Mas Qin Gang, sem refrear o discurso, perguntou porque é que os EUA se mostram tão descontentes com a possibilidade de Pequim entregar armas à Rússia no contexto da guerra na Ucrânia. (https://www.novojornal.co.ao/internacional/interior/a-orientado-novo---china-avisa-eua-de-conflito-inevitavel-se-continuar-pela-estrada-errada-na-sua-politica-com-taiwan-112261.html)
110	Novo Jornal	...quando se posicionam ao lado dos independentistas de Taiwan lhes fornecem armas de forma ilimitada (https://www.novojornal.co.ao/internacional/interior/a-orientado-novo---china-avisa-eua-de-conflito-inevitavel-se-continuar-pela-estrada-errada-na-sua-politica-com-taiwan-112261.html)
111	Novo Jornal	Após a tragédia, a anciã de 64 anos, mãe de sete filhos, teve de pedir abrigo aos vizinhos . (https://www.novojornal.co.ao/sociedade/interior/administracao-sem-solucao-para-deslizamento-de-terra-que-desalojou-dezenas-de-familias-112227.html)
112	Novo Jornal	Ouviu, porém, uma frase avassaladora do seu anfitrião, Félix Tshisekedi, que lhe disse ter muitas dúvidas sobre a boa vontade dos que atacaram a RDC , notando que "a questão agora é saber se o Ruanda pode subsistir sem a pilhagem permanente do Congo que já se prolonga há mais de 20 anos?!". (https://www.novojornal.co.ao/internacional/interior/rdc-ida-de-macron-a-kinhasa-aqueceu-o-leste-congoles-mas-novo-cessar-fogo-conseguido-por-joao-lourenco-pode-fazer-esquecer-contestacao-sofrida-pelo-presidente-frances-112246.html)
113	Novo Jornal	Numa mensagem no Twitter, Francisco diz que esta sua deslocação apostólica à RDC e ao Sudão do Sul, onde sabe que tem à sua espera a "afeição destes muito amados povos" e pede a todos que acompanhem o seu périplo" com preces pela paz ". (https://www.novojornal.co.ao/internacional/interior/papa-chega-hoje-a-rdc-com-os-olhos-postos-no-avanco-do-islamismo-radical-e-da-violencia-armada-no-leste---sudao-do-sul-tambem-esta-no-mapa-apostolico-de-francisco-111795.html)

114	Novo Jornal	O Papa aproveitou ainda a missa gigante para mais de 2 milhões de pessoas no aeroporto de Kinshasa, na quarta-feira, 01, segundo dia desta visita, para pedir aos cristãos para deporem as armas se as tiverem nas mãos porque" um cristão não se comporta desta forma". (https://www.novojornal.co.ao/internacional/interior/-papa-francisco-terminavisita-a-rdc-onde-o-fim-da-violencia-e-a-denuncia-dos-interesses-externos-no-pais-estiveram-no-topo-das-suas-prioridades-apostolicas-111839.html)
115	Novo Jornal	O tom de voz do porta-voz do MNE, Wang Wenbin, endureceu quando já esta semana disse aos norte-americanos que não têm" qualificações para dar lições" sobre fornecimento de armas a partes em conflito. (https://www.novojornal.co.ao/internacional/interior/crise-russiaucrania-um-ano-de-guerra--e-o-resultado-foi-mais-guerra-e-renovado-risco-de-armagedao-nuclear---uma-nova-corrida-ao-nuclear-comecou-enquanto-se-desenha-uma-nova-ordem-mundial-112101.html)
116	Novo Jornal	Wenbin foi ainda mais longe e, até porque" quem está a entregar armas para o campo de batalha e a instigar o confronto são os EUA e quem está a apela à paz é a China". [=>] (https://www.novojornal.co.ao/internacional/interior/crise-russiaucrania-pecas-do-puzzle-das-aliancas-globais-comecam-a-encaixar---pequim-e-moscovo-quase-em-uniao-de-facto---duelo-de-discursos-putin-biden-podem-estar-a-tapar-luz-ao-fundo-do-tunel-112085.html)
117	Novo Jornal	O alemão Olaf Scholz, a quem esta guerra impediu de mostrar ao mundo que não é mais que uma figura vulgar que acedeu ao poder , ficando na sombra da aura alcançada pela sua antecessora, Angela Merkel, ou o francês Emmanuel Macron, com uma complexa situação interna, crise social e económica, que o conflito no leste europeu está a obstaculizar solucionar. (https://www.novojornal.co.ao/internacional/interior/crise-russiaucrania-diplomacia-ao-rubro---bakhmut-a-beira-de-cair-para-o-lado-russo-pode-ser-um-ponto-de-viragem-decisivo-nesta-guerra-112181.html)
118	Novo Jornal	Mas Qin Gang, sem refrear o discurso, perguntou porque é que os EUA se mostram tão descontentes com a possibilidade de Pequim entregar armas à Rússia no contexto da guerra na Ucrânia quando se posicionam ao lado dos independentistas de Taiwan e lhes fornecem armas de forma ilimitada? (https://www.novojornal.co.ao/internacional/interior/crise-russiaucrania-vaga-de-ataques-aereos-russos-deixam-milhoes-de-ucranianos-sem-luz-e-agua---sabotagem-aos-gasodutos-nord-stream-passa-para-a-categoria-da-comedia-112288.html)

119	Novo Jornal	O homem, que exerce esta função há dois anos, na cidade do Uíge, tem vendido em clínicas privadas os materiais que a Direcção Provincial da Saúde entrega aos hospitais públicos para que sejam disponibilizados à população. (https://www.novojornal.co.ao/sociedade/interior/supervisor-do-programa-de-luta-conta-a-sida-no-uige-acusado-de-furtar-testes-de-hiv-para-vender-em-beneficio-proprio-112289.html)
120	Jorna Folha 8	Na verdade, relembre-se, quem melhor reflecte a situação angolana é Kundi Paihama, governador do Huambo e empresário milionário, quando diz: “ durmo bem, como bem e o que restar no meu prato dou aos meus cães e não aos pobres ”. (https://jornalf8.net/2015/dados-da-unicef-desmentem-aleivosias-do-regime%20/)
121	Jorna Folha 8	O que ele fez foi tirar aos angolanos para dar aos estrangeiros. (https://jornalf8.net/2020/burro-as-riscas-e-zebra%20/)
122	Jorna Folha 8	O que ele fez foi tirar aos angolanos para dar aos estrangeiros . (https://jornalf8.net/2020/burro-as-riscas-e-zebra%20/)
123	Jorna Folha 8	Ou, por outras palavras, continuar a pedir aos pobres dos países ricos para dar aos ricos dos países pobres . (https://jornalf8.net/2020/burro-as-riscas-e-zebra%20/)
124	Jorna Folha 8	E assim a tese do PAM, igualmente criminosa, continua a ser a de que o importante é dar peixes aos famintos em vez de os ensinar a pescar. (https://jornalf8.net/2020/burro-as-riscas-e-zebra%20/)

125	Jorna Folha 8	Não directamente pela força das armas, mas pelo poder que as armas dão aos que querem subjugar os seus irmãos que consideram de espécie inferior. (https://jornalf8.net/2019/regime-autoritario-claro/#respond)
126	Jorna Folha 8	Talvez esses génios, os de ontem e os de hoje, os de hoje que eram os de ontem, quase todos paridos nas latrinas da mesquinhez e da cobardia, pensem que não é necessário dar corpo e alma à angolanidade . (https://jornalf8.net/2019/regime-autoritario-claro/#respond)
127	Jorna Folha 8	O director nacional do Ministério do Turismo de Angola ressaltou que, apesar de o país já ter “ alguns casinos que funcionam a meio gás”, a aposta no turismo de jogo “ dará ao país benefícios lucrativos altos ”. (https://jornalf8.net/2019/casinos-quantos-mais%20/)
128	Jorna Folha 8	O diploma reforça que “cada parte deverá disponibilizar para o público as suas leis e regulamentos relacionados aos investimentos e dar ao investidor o direito de acesso aos seus tribunais administrativos e agências , bem como a todas as outras autoridades judiciais”. (https://jornalf8.net/2021/mais-do-mesmo-como-sempre%20/)
129	Jorna Folha 8	... avançar para um outro Tratado mais amplo e abrangente e que englobasse os anteriores e lhes desse outras mais-valias . (https://jornalf8.net/2022/mpla-arrasa-cabindas-e-portugal-subscribe%20/)

130	Jornal Folha 8	" Há mães que dão funge aos filhos depois de poucos meses de vida. (https://www.jornaldeangola.ao/ao/noticias/falta-de-amamentacao-adequada-preocupa-especialistas-em-saude%20/)
131	Jornal de Angola	Outra preocupação, revelou, que se tem tornado prática comum, é o tipo de alimento a dar aos bebés. (https://www.jornaldeangola.ao/ao/noticias/falta-de-amamentacao-adequada-preocupa-especialistas-em-saude%20/)
132	Jornal de Angola	" Muitas delas passam o dia nas ruas e não conseguem dar uma alimentação adequada às crianças ", disse. (https://www.jornaldeangola.ao/ao/noticias/falta-de-amamentacao-adequada-preocupa-especialistas-em-saude%20/)
133	Jornal de Angola	Na ocasião, o diplomata disse que é um momento importante, porque vai dar um outro rumo às relações comerciais entre os dois países. (https://www.jornaldeangola.ao/ao/noticias/camara-de-comercio-e-industria-busca-novos-investidores-na-argentina%20/)
134	Correio Angolense	Repetindo: os artífices da CRA deram ao Presidente poderes ilimitados para esbanjar o dinheiro público, favorecer os seus interesses, promover a opacidade na esfera pública, mas não lhe deram um único instrumento para estancar de imediato crises como a que os titulares daqueles dois tribunais criaram. (https://www.correioangolense.co.ao/2023/02/23/o-pr-e-as-lacunas-da-constituicao/#respond)

135	Angonotícias	podemos oferecer muito mais ao mundo do que aquilo que temos vindo a oferecer nos dias de hoje. (https://www.angonoticias.com/Artigos/item/72579/pr-volta-a-defender-gradualismo-no-processo-autarquico-em-angola)
136	Angonotícias	Esperamos sempre que alguém de fora nos traga as soluções e nós temos de começar a ver o País de dentro para fora e não de fora para dentro. (https://www.angonoticias.com/Artigos/item/72806/temos-gas-descoberto-para-fazer-um-novo-terminal-do-angola-lng-a-sul-de-luanda)
137	Angonotícias	E o que me dói é que havia muito tempo para me transmitirem esta informação . (https://www.angonoticias.com/Artigos/item/72885/senti-que-nao-comandei-tinha-titulo-tinha-as-divisas-mas-nao-comandei-paulo-de-almeida)
138	Angonotícias	Quando comecei a filmar nunca me pediram para mudar nada . (https://www.angonoticias.com/Artigos/item/72906/os-cana-is-angolanos-nao-apostam-nem-compram-novelas-nacionais)
139	Angonotícias	Na altura, o ex-Presidente estava vivo, os advogados pediram ao tribunal para ouvi-lo , se necessário, por videoconferência, mas o tribunal não aceitou. (https://www.angonoticias.com/Artigos/item/72934/fui-julgado-nesse-processo-porque-sou-filho-de-jose-eduardo-dos-santos-jose-filomeno-dos-santos-zenu)

140	Angonotícias	Enquanto o processo esteve no Tribunal Supremo, em pelo menos três ocasiões diferentes, escrevi a essa instância a solicitar informações , mas não mos entregaram e não me deram qualquer esclarecimento. (https://www.angonoticias.com/Artigos/item/72934/fui-julgado-nesse-processo-porque-sou-filho-de-jose-eduardo-dos-santos-jose-filomeno-dos-santos-zenu)
141	Angonotícias	Enquanto o processo esteve no Tribunal Supremo, em pelo menos três ocasiões diferentes, escrevi a essa instância a solicitar informações, mas não mos entregaram e não me deram qualquer esclarecimento . (https://www.angonoticias.com/Artigos/item/72934/fui-julgado-nesse-processo-porque-sou-filho-de-jose-eduardo-dos-santos-jose-filomeno-dos-santos-zenu)
142	Angonotícias	A única coisa que lhe posso dizer é que Angola cumpriu com a parte que lhe compete e daqui para a frente estamos a acompanhar. (https://www.angonoticias.com/Artigos/item/73090/manifestacoes-em-angola-nao-estao-proibidas-pr)
143	Angonotícias	Angola é um país que viveu décadas de guerra, sabe o que é uma guerra, as consequências de uma guerra, o sofrimento que traz aos povos e o prejuízo que traz às economias. (https://www.angonoticias.com/Artigos/item/73090/manifestacoes-em-angola-nao-estao-proibidas-pr)
144	Angonotícias	Angola é um país que viveu décadas de guerra, sabe o que é uma guerra, as consequências de uma guerra, o sofrimento que traz aos povos e o prejuízo que traz às economias . (https://www.angonoticias.com/Artigos/item/73090/manifestacoes-em-angola-nao-estao-proibidas-pr)

145	Angonotícias	Na cimeira da CEEAC a 25 de Fevereiro em Kinshasa foi entregue aos chefes de Estado e do governo um relatório da organização sobre o ataque ao quartel da capital de São Tomé e Príncipe a 25 de Novembro do ano passado que se traduziu em quatro mortos numa suposta intentona. (https://www.angonoticias.com/Artigos/item/73090/manifestacoes-em-angola-nao-estao-proibidas-pr)
146	Angonotícias	Nas edições de 1957, 1958, 1959 e 1960 o prémio foi entregue ao também angolano António Esperança , natural de Benguela. (https://www.angonoticias.com/Artigos/item/72620/sao-silvestre-sai-a-rua-no-ultimo-dia-do-ano-com-a-prata-da-casa)
147	Angonotícias	Em reacção às acusações da formação do Kilamba Kiaxi, o emblema militar diz ao Novo Jornal que o Guelson FC está" equivocado" , pois D"Agosto recebeu apenas 800 mil dólares, não 1,4 milhões USD como se tem pensado. (https://www.angonoticias.com/Artigos/item/73083/guelson-fc-leva-dagosto-a-tribunal-para-reaver-direitos-economicos-do-atleta-luvumbo%C2%A0)
148	Angonotícias	Em 2020, o general “Kopelipa”, em representação dos demais sócios, entregou às autoridades a empresa Zahara Comercial , detentora do Kero – a maior cadeia de supermercados de Angola. (https://www.angonoticias.com/Artigos/item/73189/kopelipa-nega-ser-proprietario-de-empresa-que-detinha-contrato-de-usd-300-milhoes-com-a-defesa-e-faa)
149	Angonotícias	Segundo o responsável, as áreas eleitas oferecem condições favoráveis para o cultivo do arroz, milho, soja e feijão, com um potencial hídrico considerável o que servirá para o arranque do Planagrão, oferecendo oportunidade de emprego à juventude , sobretudo dos recém formados. (https://www.angonoticias.com/Artigos/item/73216/lunda-sul-dispoe-60-mil-hectares-para-o-planagrao)

150	Angonotícias	Políticos, legisladores e autoridades tradicionais no Cuando Cubango enaltecem a iniciativa do Titular do Poder Executivo, João Lourenço, sobre a proposta da nova Divisão-Político-Administrativa (DPA) e pedem celeridade na sua implementação, tendo em conta as valências que vai oferecer à gestão dos municípios . (https://www.angonoticias.com/Artigos/item/73217/politicos-e-autoridades-tradicionais-favoraveis-a-implementacao-da-dpa)
151	Angonotícias	Estamos à procura de uma solução que permita desbloquear os recursos financeiros necessários para investir na linha de produção da Luandina e da Sagres", disse à Lusa uma fonte do IGAPE , escusando-se a detalhar quais os valores estimados. (https://www.angonoticias.com/Artigos/item/70616/estado-admite-salarios-em-atraso-de-funcionarios-de-empresa-arrestada-de-isabel-dos-santos)
152	Angonotícias	O então Presidente norte-americano ofereceu quatro direitos fundamentais aos consumidores , concretamente, direito à segurança, à informação, à escolha e de ser ouvido. (https://www.angonoticias.com/Artigos/item/70624/taag-e-a-empresa-que-mais-recebe-reclamacoes-de-clientes)
153	Angonotícias	Na Rua F, do Palanca, onde tem montado o seu “estado maior”, eram enormes as filas de cidadãos que disputavam uma audiência a Bento Kangamba para lhe pedirem emprego ou outro tipo de ajuda . (https://www.angonoticias.com/Artigos/item/70625/o-fim-do-“arabo”)
154	Angonotícias	Francisco Queirós pediu aos novos compatriotas que continuem “a contribuir para o progresso e desenvolvimento económico e social de Angola” . (https://www.angonoticias.com/Artigos/item/70627/portugueses-foram-os-que-mais-adquiriram-nacionalidade-angolana-nos-ultimos-quatro-anos)

155	Angonotícias	presidente da Associação dos Produtores de sal de Angola, Totas Garrido, disse ao jornal “O Kwanza”, que a recente importação de 20 mil toneladas de sal vai penalizar os produtores nacionais e que algumas unidades podem mesmo ser encerradas. (https://www.angonoticias.com/Artigos/item/70646/presidente-da-aprosal-diz-que-importacao-de-sal-vai-penalizar-produtores-nacionais)
156	Angonotícias	A ser verdade, não cai por terra a garantia de que trarão para o mercado preços atractivos. (https://www.angonoticias.com/Artigos/item/70819/africell-tem-ambicao-de-liderar-o-mercado-no-prazo-de-cinco-anos-diz-ceo-christopher-lundh)
157	Angonotícias	Nós trazemos aos cidadãos uma proposta , esta proposta é contrária àquelas que não têm respondido os anseios dos cidadãos. (https://www.angonoticias.com/Artigos/item/71177/o-nosso-objectivo-e-vencer-as-eleicoes-gerais-ninguem-vai-para-um-pleito-para-perder-florbela-malaquias)
158	Angonotícias	Queremos ser líderes de mercado, até porque estamos a criar todas as condições para podermos oferecer um serviço de qualidade superior aos nossos clientes. (https://www.angonoticias.com/Artigos/item/71461/“queremos-modernizar-este-terminal-para-coloca-lo-entre-os-melhores-da-africa-austral”)
159	Angonotícias	Isso é para mostrar à nossa juventude que o desporto faz bem à saúde ”. (https://www.angonoticias.com/Artigos/item/71688/joao-lourenco-exorta-juventude-a-praticar-desporto)

160	Angonotícias	" Queremos que os docentes cooperem e que não haja danos na formação ", disse à imprensa a número um do MESTIC, afirmando que o Governo continua aberto às negociações para pôr fim à greve. (https://www.angonoticias.com/Artigos/item/73122/greve-nas-universidades-publicas-ja-dura-ha-10-dias)
161	Angonotícias	O Grupo Parlamentar da UNITA pediu esclarecimentos ao ministério das Finanças (MINFIN) sobre o atraso do pagamento dos salários de Fevereiro da maioria dos funcionários públicos angolanos. (https://www.angonoticias.com/Artigos/item/73131/ajustes-informaticos-levam-ao-atraso-do-pagamentos-dos-salarios-da-funcao-publica-minfin)
162	Angonotícias	Não satisfeitos com a situação, os envolvidos abusaram sexualmente das mulheres e colocaram-se em fuga , deixando-as no local do crime", contou ao Novo Jornal o porta-voz do SIC-Luanda. (https://www.angonoticias.com/Artigos/item/73175/luanda-sic-alerta-para-o-perigo-de-apanhar-taxis-nao-identificados)
163	Angonotícias	Na nota enviada ao Expansão, o Económico afirma que está a "procurar minimizar o impacto" que esta medida traz para as vidas pessoais e profissionais dos colaboradores abrangidos. (https://www.angonoticias.com/Artigos/item/73130/banco-economico-despede-68-trabalhadores-e-encerra-11-agencias).
164	Angonotícias	...atribuindo-lhes uma" indemnização superior à prevista na lei , cessando graciosamente os seus financiamentos contraídos junto do banco e mantendo os seus seguros de saúde durante um período adicional". (https://www.angonoticias.com/Artigos/item/73130/banco-economico-despede-68-trabalhadores-e-encerra-11-agencias)

165	Angonotícias	Com base em fontes que toma como muito credíveis, o Correio Angolense noticiou no dia 20 de Fevereiro que o Governo de Angola pediu aos EUA a acreditação de Agostinho Van-Dúnem (Gugu) como seu embaixador em Washington. (https://www.angonoticias.com/Artigos/item/73138/je-santo-a-saida-e-inevitavel)
166	Angonotícias	Podemos oferecer muito mais ao mundo do que aquilo que temos vindo a oferecer nos dias de hoje. (https://www.angonoticias.com/Artigos/item/72579/pr-volta-a-defender-gradualismo-no-processo-autarquico-em-angola)
167	Angonotícias	E o que me dói é que havia muito tempo para me transmitirem esta informação . (https://www.angonoticias.com/Artigos/item/72885/senti-que-nao-comandei-tinha-titulo-tinha-as-divisas-mas-nao-comandei-paulo-de-almeida)
168	Angonotícias	quando comecei a filmar nunca me pediram para mudar nada . (https://www.angonoticias.com/Artigos/item/72906/os-canais-angolanos-nao-apostam-nem-compram-novelas-nacionais)
169	Angonotícias	Na altura, o ex-Presidente estava vivo, os advogados pediram ao tribunal é Olpara ouvi-lo , se necessário, por videoconferência, mas o tribunal não aceitou. (https://www.angonoticias.com/Artigos/item/72934/fui-julgado-nesse-processo-porque-sou-filho-de-jose-eduardo-dos-santos-jose-filomeno-dos-santos-zenu)

170	Angonotícias	Em reacção às acusações da formação do Kilamba Kiaxi, o emblema militar diz ao Novo Jornal que o Guelson FC está" equivocado" , pois D"Agosto recebeu apenas 800 mil dólares, não 1,4 milhões USD como se tem pensado. (https://www.angonoticias.com/Artigos/item/73083/guelson-fc-leva-dagosto-a-tribunal-para-reaver-direitos-economicos-do-atleta-luvumbo%C2%A0)
171	Angonotícias	Francisco Queirós pediu aos novos compatriotas que continuem “a contribuir para o progresso e desenvolvimento económico e social de Angola” .(https://www.angonoticias.com/Artigos/item/70627/portugueses-foram-os-que-mais-adquiriram-nacionalidade-angolana-nos-ultimos-quatro-anos)
172	Novo Jornal	O Chefe de Estado angolano, que preside à CPLP, telefonou ao Presidente da Guiné-Bissau na manhã desta quarta-feira, 2 de Fevereiro. (https://www.novojornal.co.ao//inpronominalrnacional/inpronominalrior/guine-bissau-pronominalntativa-de-golpe-de-estado-falhou---pr-umaro-embalo-agradeceu-as-forcas-de-seguranca-e-acusou-narcotraficanpronominals---cinco-mortos-confirmados-106656.html)